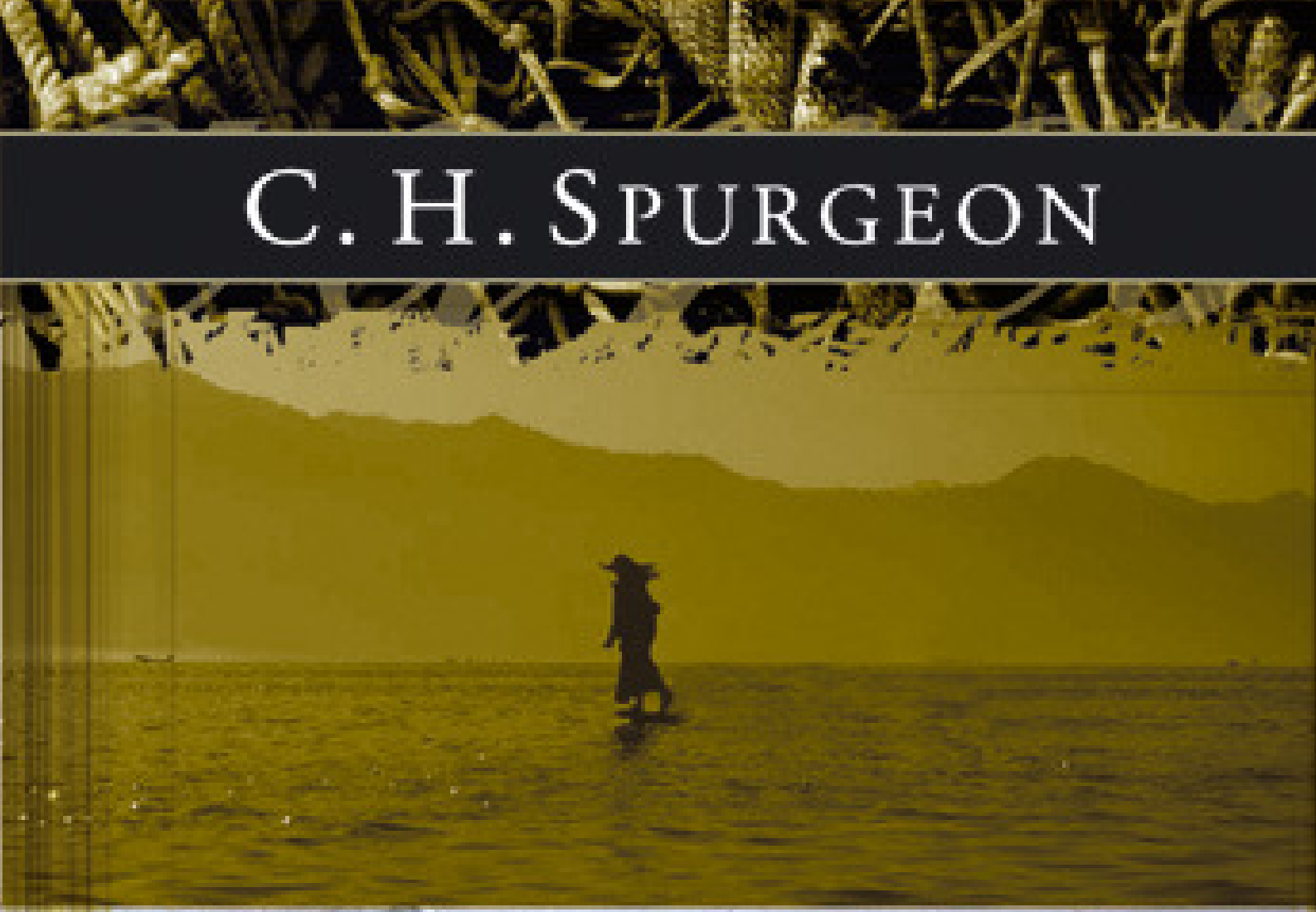
C. H. SPURGEON



OS MILAGRES DE JESUS

Mensagens de fé, esperança e salvação

Shedd

OS MILAGRES DE JESUS

Mensagens de fé, esperança e salvação

C. H. Spurgeon

Copyright © Shedd Publicações

1a Edição - Setembro de 2007
ISBN 978-85-88315-61-7

Tradução: Gordon Chown

Revisão: Rogério Portella

Diagramação: Edmilson Frazão Bizerra

Capa: Samuel Paiva

(Todos os direitos reservados por **Shedd Publicações**, São Paulo, Brasil)



Copyright © Shedd Publicações

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por
Shedd Publicações Ltda-Me
Rua São Nazário, 30, Sto Amaro
São Paulo-SP - 04741-150
Tel. (011) 5521-1924
Vendas (011) 5666-1911
Email: sheddpublicacoes@uol.com.br
www.sheddpublicacoes.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer
meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos,
fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Sub-Título	Página
A cura de dois cegos em Cafarnaum	
1. A pergunta do Senhor aos cegos (Mt 9.27-30)	005
2. O caminho à paz do homem comum (Mt 9.27-30)	016
A cura do cego de Betsaida	
3. Vendo e não vendo, ou: homens andando como árvores (Mc 8.22-25)	028
4. Nazaré, ou: Jesus rejeitado por seus amigos (Lc 4.28-30)	039
A ressurreição do filho da viúva	
5. Jovem, isto é para você? (Lc 7.11-17)	051
A cura da mulher enferma	
6. Endireitamento dos encurvados (Lc 13.10-13)	062
A cura dos dez leprosos	
7. É só confiar nele! É só confiar nele! (Lc 17.12-14)	073
8. Onde estão os nove? Ou: o louvor negligenciado (Lc 17.15-19)	084
A transformação de água em vinho	
9. Obedecer às ordens de Cristo (Jo 2.5)	092
10. Os potes de água em Caná (Jo 2.7)	100
11. O banquete de Satanás (Jo 2.9,10)	111
12. A festa do Senhor (Jo 2.9-10)	122
13. O primeiro sinal miraculoso que Jesus realizou (Jo 2.11)	131
A cura do filho do oficial	
14. A fé do oficial do rei (Jo 4.46-53)	142
15. Características da fé (Jo 4.48)	153
A cura do paralítico de Betsaida	
16. Jesus em Betesda, ou: a espera transformada em fé (Jo 5.1-9)	164
17. Incapacidade e onipotência (Jo 5.5-9)	175
18. Uma pergunta singular, porém, necessária (Jo 5.6)	184
19. O hospital dos esperançosos visitado pelo evangelho (Jo 5.8)	195
20. A obra da graça/ A justificação da obediência (Jo 5.11)	206

1
A pergunta do Senhor aos cegos

"Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: 'Filho de Davi, tem misericórdia de nós!' Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: 'Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?' Eles responderam: 'Sim, Senhor!' E ele, tocando nos olhos deles, disse: 'Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!' A visão deles foi restaurada" (Mateus 9.27,30).

Nas nossas ruas encontramos, aqui e ali, um mendigo cego, mas nas cidades do Oriente eles existem em profusão. A oftalmia é o flagelo do Egito e da Síria, e Volney declara que no Cairo, entre uma centena de pessoas, vinte eram totalmente cegas, a dez delas faltava uma das vistas, e mais vinte sofriam de diversos males nos olhos, em maior ou menor grau. Nos dias atuais, todos reparam no grande número de cegos nos países orientais, e a situação era provavelmente pior nos tempos do Salvador. Devemos nos sentir muito gratos porque a lepra, a oftalmia e outras enfermidades tenham sido maravilhosamente extirpadas dentre nós nos tempos modernos, de modo que a peste--que devastou a nossa cidade há duzentos anos--é agora desconhecida, e nossos hospitais já não se encontram superlotados com leprosos.

Existe hoje muita prevenção contra a cegueira, e muitas vezes ela é curada, não sendo mais de ocorrência tão freqüente que se torne causa da pobreza do país. Havia muitos cegos nos dias do Salvador, e diversos se reuniam a seu redor; por isso lemos com tanta freqüência a respeito da cura de cegos. A misericórdia foi ao encontro da desgraça em seu terreno. Onde a tristeza humana mais se evidenciava, o poder divino era mais compassivo. Porém, nos dias de hoje, é muito comum as pessoas serem espiritualmente cegas, e por isso acalento grande esperança de que o Senhor Jesus agirá da mesma forma daquela época, e demonstrará seu poder em meio ao mal que sobeja. Confio haver algumas pessoas, neste momento, que desejam obter a visão espiritual, ansiando especialmente, como os dois cegos do texto, por ver a Jesus, pois vê-lo é a vida eterna. Falaremos aos que têm consciência de sua cegueira espiritual e que almejam ver a luz de Deus--a luz do perdão, do amor e da paz, a luz da santidade e pureza. Nosso grande desejo é que o manto das trevas seja levantado, que o raio divino consiga adentrar nas sombras internas da alma, e banir para sempre a noite da natureza carnal. Quem dera que o momento do raiar do dia estivesse bem perto de muitos de vocês--"cegos por dentro". A iluminação imediata é a bênção que imploro a favor de vocês. Sei que a verdade pode permanecer na memória durante anos, e finalmente produzir frutos; mas nesta ocasião, oramos por resultados imediatos, pois somente eles estão à altura da natureza da luz mencionada.

No princípio, o Senhor disse apenas: "Haja luz", e houve luz; e quando o Senhor Jesus habitou temporariamente aqui embaixo, bastava-lhe tocar nos olhos dos cegos, e eles imediatamente recobravam a visão. Quem dera que semelhante obra rápida fosse realizada nesta hora! Homens levados pela mão até Jesus, ou que seguiam tateando pelas paredes até o lugar onde sua voz lhe anunciava a presença, recebiam um toque do seu dedo, e voltavam para casa por conta própria, regozijando-se porque Jesus lhes abrira os olhos. Jesus permanece poderoso para operar semelhantes maravilhas; e, em dependência do Espírito Santo, pregaremos sua palavra e aguardaremos os sinais que se seguirão, na expectativa de vê-los de imediato. Por que centenas de vocês que entraram neste Tabernáculo, nas trevas da natureza carnal, não poderão sair daqui abençoados

com a luz do céu? Esse, certamente, é o desejo mais íntimo e urgente do nosso coração, e o desejo que almejamos com nossas faculdades concentradas. Venham conosco, portanto, ao texto, e usem logo de bondade suficiente consigo mesmos para se deixarem influenciar pelas verdades que ele lhes apresentará.

I. Primeiro, ao explicar nossa passagem, devemos chamar a atenção de vocês para os próprios *interessados*--os dois cegos. Neles há um aspecto digno de imitação por todos os que quiserem ser salvos.

Notamos, de imediato, que os dois cegos estavam *totalmente sérios.* A palavra que descreve o apelo feito a Cristo é "clamando"--falavam algo em alta voz! Clamar subentende implorar, rogar e suplicar, com sinceridade, energia e paixão. Sua forma e postura indicavam não se tratar de uma vontade passageira, mas de um anseio profundo e apaixonado. Imaginem vocês como seria estar em semelhante situação. Como ansiariam pela luz bendita se tivessem sido obrigados a permanecer nas "trevas de duração perpétua", como diz Milton. Eles tinham fome e sede da luz. Ora, nós não podemos ter esperança de salvação antes de a buscarmos com igual vigor, mas quão poucos levam a sério essa salvação. Quão sérios alguns homens são no tocante ao dinheiro, à saúde ou aos filhos! Como são fervorosos nas questões da política ou dos negócios do seu bairro; porém, tão logo você os questione a respeito da verdadeira piedade, ficam tão frios quanto as neves árticas. Meus senhores, como isso é possível? Vocês podem esperar ser salvos enquanto estiverem meio adormecidos? Esperam achar perdão e graça enquanto continuam na indiferença? Se for assim, vocês estão muitíssimo enganados, pois "o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele" (Mt 11.12b).

A morte e a eternidade, o juízo e o inferno, não são brincadeira; o destino eterno da alma não é algo desprezível, e a salvação pelo sangue precioso de Cristo não é bagatela. Os homens não são salvos de descerem ao inferno mediante um simples aceno de cabeça ou uma piscada de olho. Não bastará um "pai-nosso" murmurado, um "Senhor, tem misericórdia de mim" apressado. Os cegos teriam permanecido nesse estado sem o desejo sincero de ter abertos os olhos; e, da mesma forma, muitos continuam em seus pecados por falta de seriedade quanto ao desejo de escapar deles. Esses cegos estavam plenamente acordados. E você, caro leitor? Pode me acompanhar nessas duas estrofes?

"Jesus, que agora está passando,
nosso Profeta, Sacerdote, e Rei és tu;
escuta o clamor do pobre incrédulo,
e sara a cegueira do meu coração;
"Insto em meu pedido apaixonado.
Imploro tua misericórdia perdoadora,
mesmo criticado, não descansarei,
até restaurares a vista a meu espírito."

Os cegos *perseveravam* como conseqüência da sinceridade, pois "seguiram" a Cristo, e assim continuavam a apresentar seu caso. Como conseguiram seguir os movimentos do Senhor? Não sabemos, pois eram cegos; entretanto, por certo, perguntavam pelo caminho seguido por Jesus, e mantinham os ouvidos abertos ao mínimo som. Sem

dúvida, diziam: "Onde está ele? Onde está Jesus? Leve-nos, guie-nos. Precisamos achá-lo". Não sabemos a distância percorrida pelo Senhor, mas pelo menos sabemos que, por onde o Senhor passasse, eles o seguiriam. Perseveravam com tanta coragem que, tendo chegado à casa onde Jesus estava, não ficaram do lado de fora até que ele saísse de novo, mas entraram de forma pressurosa na sala onde ele estava sentado. Eram insaciáveis para recuperar a vista. Seus clamores insistentes interromperam a pregação de Jesus, e ele fez uma pausa e escutou o que diziam: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós". Assim prevalece a perseverança: ninguém que conheça a arte da oração inoportuna se perderá. Caso você resolva nunca se afastar do portão da misericórdia até o porteiro o atender, ele certamente o abrirá. Se agarrar o Anjo da Aliança com esta resolução: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes", você sairá mais que vencedor do lugar da luta. A boca aberta em oração incessante resultará em olhos abertos na plena visão da fé. Ore, portanto, nas trevas, mesmo que não haja esperança de luz, pois quando Deus--a própria luz--, leva um miserável pecador a implorar e clamar diante dele com a séria intenção de continuar a proceder assim até vir a bênção, não intenta minimamente fazer pouco do pobre coração que clama. A perseverança na oração é o sinal seguro de que se aproximou o dia da abertura dos olhos.

Os cegos *tinham um objetivo específico* nas orações. Sabiam o que queriam, não eram crianças que choravam por nada, nem cobiçosos que choravam por tudo; queriam enxergar, e sabiam disso. Existem demasiadas almas cegas sem consciência de sua cegueira e, portanto, quando oram, pedem tudo menos a única coisa necessária. Diversas das supostas orações consistem em dizer palavras muito agradáveis, frases piedosas e muito bonitas; entretanto, não são orações. A oração, "para os salvos", é comunhão com Deus e, para as pessoas que buscam a salvação, a petição do que desejam e a espera do recebimento em nome de Jesus -- em nome de quem pleiteiam diante de Deus. Mas que tipo de oração é a que não tem nenhuma noção da necessidade, nenhum pedido direto, nenhum pleito consciente? Caro leitor, você já pediu, em termos específicos, que o Senhor o salve? Você já expressou a necessidade de um novo coração, a necessidade de ser lavado no sangue de Cristo, a necessidade de ser feito filho de Deus, e adotado em sua família?

Não existe oração, até que o homem saiba a favor do quê ora, e use a oração com esse propósito, como se não se importasse com qualquer outra coisa. Se já for sincero e inoportuno, instruído e cheio de desejos específicos, terá certeza de ser bem-sucedido no pleito. Com braço forte, ele estica o arco do desejo, e coloca na corda a flecha afiada do anseio apaixonado e, depois, com olho treinado na percepção, mira deliberadamente e, portanto, poderemos esperar que ele atinja o centro do alvo. Ore pedindo luz, vida, perdão, salvação, e ore por essas coisas como toda a alma, e tão certamente como Cristo está no céu, ele lhe dará suas boas dádivas. A quem ele já recusou?

Aqueles cegos, nas suas orações, *honravam Cristo,* pois diziam: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós". Os grandes da terra não queriam reconhecer que o Senhor era de descendência real, mas os cegos proclamavam com muito ânimo o Filho de Deus. Eram cegos, mas conseguiam enxergar muito mais que as pessoas com vista aguçada; isso porque enxergavam o Messias no Nazareno, enviado por Deus para restaurar o reino a Israel. Dessa crença, entenderam que Jesus, por ser o Messias, abriria os olhos dos cegos, e poderia abrir os olhos cegos *deles;* e assim, pediram-lhe para realizar as obras próprias do seu messiado, e o honraram com fé prática e genuína. Esse é o tipo de oração que sempre terá atendimento rápido no céu, a oração que coroa o Filho de Davi.

Ore, glorificando a Cristo Jesus, engrandecendo-o, pleiteando muito o mérito da sua vida a morte, dando-lhe títulos gloriosos porque sua alma tem alta reverência e vasta estima por ele. Orações de adoração a Jesus possuem a força e a rapidez das asas de águias; forçosamente sobem até Deus, pois os elementos do poder celestial sobejam nelas. A oração que atribui pouco valor a Cristo é a oração à qual Deus dará pouco valor; mas a oração na qual a alma glorifica o Redentor sobe como coluna perfumada de incenso do Santo dos Santos, e o próprio Senhor a acolhe como perfume suave.

Observe também que os dois cegos, na oração, *confessaram sua falta de merecimento:* "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!". Seu único apelo era à misericórdia. Ninguém falou em mérito, nem usava como argumento os sofrimentos do passado, a perseverança, as boas resoluções quanto ao futuro, mas somente: "Tem misericórdia de nós". Quem exige da parte de Deus uma bênção como se tivesse direito a ela, nunca a conseguirá. Devemos implorar a Deus como o criminoso apela ao soberano e implora pelo exercício da prerrogativa real do livre perdão. Como o mendigo pede esmolas na rua, ao pleitear sua necessidade, solicita uma oferta por amor à caridade, também devemos requerer ao Altíssimo--apelando *ad misericordiam*--e dirigir nossas súplicas à bondade amorosa e ternas misericórdias do Senhor. Devemos pleitear da seguinte maneira: "Ó Deus, se tu me destruíres, eu o mereço. Se tu nunca me dirigires um olhar de consolo, não tenho de que me queixar. Mas, Senhor, salva um pecador, por tua misericórdia. Não tenho o mínimo direito de pedir nada, mas oh, porque tu és cheio de graça, olha para uma miserável alma cega que deseja contemplar-te".

Meus irmãos, não sei juntar palavras altissonantes. Nunca me dediquei à escola da oratória. Na realidade, meu coração acha repugnante a própria idéia de falar com delicadeza quando as almas passam perigo. Pelo contrário, meu empenho é falar diretamente ao coração e à consciência de vocês, e se houver, nesta multidão de ouvintes, alguém que esteja escutando da maneira certa, Deus abençoará a palavra pregada. "E que tipo de escutar é este?", diz você. É claro: é o escutar no qual o homem diz: "À medida que eu perceber que o pregador proclama a Palavra de Deus, eu o seguirei, e farei o que, segundo sua descrição, o pecador que busca a Deus deve fazer. Nesta noite, orarei e pleitearei, e perseverarei nas minhas súplicas, esforçando-me para glorificar o nome de Jesus, e, ao mesmo tempo, confessarei minha indignidade. Dessa maneira, rogarei por misericórdia da parte do Filho de Davi". Bem-aventurado o pregador que souber que assim acontecerá.

II. Agora, faremos uma breve pausa para lidar, em segundo lugar, com *a pergunta que lhes foi postulada.* Desejavam a abertura dos seus olhos. Os dois estavam em pé diante do Senhor, a quem não conseguiam ver, embora ele pudesse enxergá-los e se revelar a eles mediante a audição. Começou a fazer-lhes perguntas, não com o intuito de conhecê-los, mas a fim de que eles conhecessem a si mesmos. Fez uma única pergunta a eles: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". A pergunta tocou na única coisa que se interpunha entre eles e sua vista. Da resposta deles dependia se sairiam daquele local como homens dotados de visão, ou cegos: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". Ora, acredito que entre todo pecador que está buscando e o próprio Cristo existe apenas essa única pergunta: "Você crê que eu sou capaz de fazer isso?", e se alguma pessoa puder responder com sinceridade, como os homens da narrativa, "Sim, Senhor!", certamente receberá a resposta: "Que lhe seja feito segundo a fé que você tem!".

Examinemos, portanto, essa pergunta muito importante com a máxima atenção. Diz respeito *à sua fé:* "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". Ele não lhes perguntou sobre seu caráter no passado, pois quando as pessoas vêm a Cristo, o passado lhes é perdoado. Não lhes perguntou se experimentaram vários meios de obter a abertura dos olhos, por que, pelo sim ou pelo não, permaneciam cegos. Nem lhes perguntou se consideravam a existência de um médico misterioso que levasse a efeito a cura em algum estado futuro. Não. Perguntas derivadas da curiosidade e especulações vãs nunca são sugeridas pelo Senhor Jesus. Suas perguntas concentravam-se no exame de um único assunto: a fé. Criam que ele, o Filho de Davi, pudesse curá-los? Por que nosso Senhor, em todos os lugares, não só no ministério, mas também no ensino dos apóstolos, sempre ressalta a fé? Por que a fé é fundamental? Por sua capacidade receptiva. A bolsa não deixará ninguém rico; porém, sem lugar para colocar o dinheiro, como o homem poderá acumular riquezas? A fé, por si só, não pode contribuir com um tostão para a salvação, mas ela se serve da bolsa que contém em si o Cristo precioso--sim, ela guarda todos os tesouros do amor divino.

Se alguém tiver sede, a corda e o balde, por si sós, não têm muita utilidade, mas, senhores, se houver um poço por perto, exatamente o que se precisa é de um balde e uma corda, por meio dos quais a água possa ser tirada. A fé é o balde por meio do qual o homem pode tirar água dos poços da salvação, e beber até satisfazer-se totalmente. Talvez você tenha feito uma breve parada em uma fonte pública na rua, desejoso de beber, mas verificou não ser possível, pela ausência da taça de metal. A água fluía, mas você não podia alcançá-la. Era terrível postar-se à saída da fonte, e continuar com sede pela falta da pequena taça. Ora, a fé é a taça pequena, que seguramos para receber as correntezas da graça de Cristo: enchemo-la, e então bebemos e recebemos o refrigério. Daí a importância da fé. Para nossos antepassados, teria parecido algo vão deitar um cabo sob o mar desde a Inglaterra até a América do Norte, e permaneceria inútil até hoje, se a ciência não nos tivesse ensinado a falar por meio da eletricidade; porém, agora o cabo é da máxima importância, pois a telegrafia não teria a mínima utilidade para a comunicação transatlântica, se não existissem os fios de conexão entre os dois continentes. A fé é exatamente isso: a ligação entre a alma e Deus, e a mensagem viva passa rapidamente por ela até atingir a alma. A fé às vezes é fraca, comparável ao fio muito fino, mas ela não deixa de ser algo muito precioso, por ser o início de grandes coisas. Há muitos anos, queriam lançar uma ponte suspensa sobre um abismo imenso, através do qual fluía, abaixo, um rio navegável. Entre uma ponta rochosa e outra, o propósito era fixar uma ponte de ferro, lá nas alturas. Mas, como começar? Atiraram uma flecha de um lado para o outro, e ela levou um fio que atravessou o abismo.

Aquele fio, quase invisível, foi suficiente para o começo. A conexão foi estabelecida; pouco tempo depois, o fio puxou um barbante, e o barbante puxou uma corda, e a corda não demorou em levar um cabo para o outro lado e, no tempo devido, seguiram-se correntes de ferro e todas as coisas necessárias para a via permanente. Ora, a fé é muitas vezes fraca; mesmo nessa situação, mantém o valor máximo, por formar uma comunicação entre a alma e o Senhor Jesus Cristo. Caso creia nele, haverá uma ligação entre ele e você; sua pecaminosidade descansa na graça dele, sua fraqueza depende da força dele; o nada que você é, esconde-se na suficiência total dele; entretanto, se não crer, estará separado de Jesus, e nenhuma bênção poderá fluir até você. Dessa forma, a pergunta que quero dirigir, em nome do meu Mestre, a cada pecador que o busca, diz respeito à sua fé, e nada mais. Não me importa se você é milionário, ou se ganha pouquíssimo por semana, se é nobre ou plebeu, da realeza ou do campo, erudito ou

ignorante. Temos o mesmo evangelho para entregar a cada homem, mulher e criança, e precisamos ressaltar a mesma questão: "Você crê?". Caso creia, será salvo, mas se não crer, não poderá participar das bênçãos da graça.

Note, em seguida, que a pergunta dizia respeito *à fé em Jesus:* "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". Se perguntássemos ao pecador despertado: "Você acredita poder salvar a si mesmo?", sua resposta seria: "Não, nada disso: estou bem informado. Minha auto-suficiência está morta". Se lhe perguntássemos, em seguida: "Acredita que as ordenanças, os meios da graça e os sacramentos poderão salvar você?". Se for alguém arrependido, inteligente e consciente, responderá: "Sou bem informado. Experimentei-os, mas por si só são total vaidade". Realmente é assim, nada permanece em nós, e à nossa volta, sobre o qual a esperança possa edificar, sequer por uma hora. Mas essas perguntas ultrapassam o ego e nos colocam somente em Jesus, ao mandar-nos escutar o próprio Senhor dizer: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". Ora, amados, não falamos a respeito de mera pessoa histórica quando nos referimos ao Senhor Jesus Cristo; falamos de alguém que está acima de todos os outros. Ele é o Filho do Altíssimo, mas, mesmo assim, veio até esta terra e nasceu em Belém. Dormia ao peito de uma mulher, e cresceu como as outras crianças. Tornou-se um homem na plenitude da estatura e da sabedoria, e viveu aqui trinta anos ou mais, praticando o bem. No fim, esse glorioso Deus em carne humana "sofreu [...] o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus" (1Pe 3.18), e assumiu o lugar e a vez do homem culpado, para suportar-lhe o castigo--a fim de que Deus seja justo e justificador do que crê. Ele morreu e foi sepultado, mas por pouco tempo o sepulcro o pôde manter ali; ressuscitou na manhã do terceiro dia, saiu dentre os mortos, para nunca mais morrer. Permaneceu aqui por tempo suficiente para ser visto vivo, no próprio corpo, por muitos.

Nenhum acontecimento da História é tão bem documentado quanto a ressurreição de Cristo -- visto por pessoas que estavam sós e por grupos de dois, vinte e mais de quinhentos irmãos de uma só vez. E tendo vivido aqui por breve tempo, subiu ao céu na presença dos discípulos, quando uma nuvem o encobriu da vista deles. Agora está sentado à destra de Deus, em forma humana: o mesmíssimo homem que morreu no madeiro está entronizado nos mais altos céus como Senhor de tudo, e todos os anjos se deleitam em lhe prestar homenagem. A única pergunta que *ele* lhes faz, por meio destas modestas palavras, é: "Você crê que eu seja capaz de salvá-lo? Eu, o Cristo de Deus que agora habito no céu, sou capaz de salvá-lo?". Tudo depende da resposta a essa pergunta. Sei qual deve ser sua resposta. Por certo, sendo ele Deus, nada é impossível nem difícil para ele. Por ter entregado a vida para realizar a expiação, e pela aceitação divina desse ato, permitindo-lhe ressuscitar dentre os mortos, deve haver, portanto, eficácia no seu sangue para purificar a mim, até mesmo a mim. A resposta deve ser: "Sim, Senhor Jesus, creio que tu és capaz de fazer isso".

Agora, porém, quero ressaltar outra palavra do meu texto, e quero que *você* a ressalte também: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer *isso*?". Ora, não teria sido muito útil para esses cegos dizerem: "Cremos que tu és capaz de ressuscitar os mortos". "Não", diz Cristo, "a questão em pauta é a abertura dos seus olhos. Vocês crêem que eu sou capaz de fazer *isso*?". Eles poderiam ter respondido: "Bom Mestre, cremos que estancaste o fluxo de sangue da mulher quando ela tocou na tua roupa". "Não", diz ele, "essa não é a questão em pauta. Agora, são seus olhos que precisam ser atendidos. Vocês querem enxergar, e a pergunta a respeito da sua fé é: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer *isso*?". Ah, alguns de vocês conseguem crer a favor de outras pessoas, mas devemos

aplicar essa pergunta mais plenamente a vocês e dizer: "Você crê que eu sou capaz de salvar você --*você* mesmo? Ele é capaz de fazer isso?". É possível que eu esteja falando com alguém que foi muito longe no pecado. Pode ser, meu amigo, que você tenha concentrado muita iniqüidade em um espaço pequeno. Talvez você tenha desejado uma vida breve, mas bastante animada e, segundo as perspectivas atuais, você tenha grande probabilidade de viver brevemente, mas o divertimento quase acabou com você e, ao relembrar sua vida, reflita que nunca um jovem jogou fora a vida de forma mais estulta do que você. Agora, pois, você deseja ser salvo? Pode dizer de todo o coração que você assim deseja? Responda, portanto, a essa pergunta adicional: Você crê que Jesus Cristo é capaz de fazer *isso,* especificamente: apagar todos os seus pecados, renovar *seu* coração, e salvar *você* hoje? "Oh, senhor, creio mesmo que ele é capaz de perdoar o pecado". Mas você crê que ele é capaz de perdoar o *seu* pecado? Você, pessoalmente, é o caso em pauta; neste aspecto, sua fé está firme? Deixe de lado as outras pessoas, neste momento, e considere a si mesmo. Você crê que ele é capaz de fazer *isso*? *Isso*--seu pecado, essa vida desperdiçada, Jesus é capaz de lidar com *isso*? Tudo depende da sua resposta a esta pergunta. É inútil a fé que sonha em crer no poder do Senhor no tocante a outras pessoas, mas não confia em Jesus para si mesma. Você deve crer que ele é capaz de fazer *isso*--isso que diz respeito a você, senão, para todos os fins práticos, você não passa de um incrédulo.

Sei que estou falando a numerosas pessoas que nunca cederam aos vícios do mundo. Dou graças a Deus, em nome de vocês, por terem sido conservados nos caminhos da moralidade, sobriedade e honestidade; mas já conheci alguns de vocês que quase desejaram, ou pelo menos lhes ocorreu que poderiam quase desejar--ter sido grandes pecadores descarados, a fim de receber as pregações dirigidas a esses pecadores flagrantes, para ver em si mesmos a transformação igual à vista em alguns deles, a respeito de cuja conversão vocês nunca poderiam duvidar. Não se permitam semelhante desejo pouco sábio, mas escutem enquanto postulo também esta pergunta. Vocês estão no caso do moralista que obedeceu a todo o dever externo, mas negligenciou seu Deus--o caso do moralista que se sente como se o arrependimento lhe fosse impossível, porque já faz tanto tempo que está sendo devorado pelo próprio farisaísmo, que nem sabe mais extirpar a gangrena. O Senhor Jesus Cristo pode tão facilmente salvar você do seu farisaísmo, quanto pode salvar outra pessoa de seus hábitos culpáveis. Você crê que ele é capaz de fazer *isso*? Vamos, pois você crê que ele pode atender a *isso,* o caso específico em que você está? Quero a resposta, "sim" ou "não" a essa pergunta.

"Ai de mim!", exclama um de vocês, "meu coração é tão duro". Você acredita que ele pode amolecê-lo? Suponhamos que seja tão duro como o granito: você agora acredita que o Cristo de Deus poderá transformá-lo em cera em um só momento? Concedamos que seu coração seja tão instável como o vento e as ondas do mar: você consegue crer que Cristo lhe poderá dar mente estável e firmar você na Rocha Eterna para sempre? Se você crer nele, ele o fará a seu favor, visto que lhe será feito de acordo com a fé que tem. Mas sei que é justamente aqui o aspecto difícil. Todos procuram se refugiar no conceito de que realmente confiam no poder de Cristo para os outros, mas estremece quanto a si mesmo; entretanto, preciso fazer cada um enfrentar a questão que diz respeito a si mesmo, preciso pegar cada um pelos colarinhos e submeter ao teste genuíno. Jesus pergunta a cada um de vocês: "Você crê que eu sou capaz de fazer *isso*?".

Alguém diz: "Ora, seria a coisa mais surpreendente que o Senhor Jesus fez, se ele fosse me salvar hoje". Você crê que ele o pode fazer? Quer confiar nele agora? "Mas semelhante milagre será uma coisa tão estranha!". O Senhor Jesus opera coisas maravilhosas: é o jeito dele. Sempre foi um operador de milagres. Você consegue crer que ele é capaz de fazer isso a favor de você -- isto que agora é necessário para salvá-lo?

É maravilhoso o poder que a fé possui--poder para influenciar o próprio Senhor Jesus. Já experimentei muitas vezes, à minha maneira, como a confiança domina as pessoas. Vocês não foram conquistados pela confiança de uma criancinha? O pedido singelo estava demasiadamente cheio de confiança para ser recusado. Já ocorreu um cego agarrar-se a você em uma travessia da rua, e dizer-lhe: "Senhor, pode me ajudar a atravessar a rua?". E depois, talvez, ele tenha acrescentado de modo quase sutil: "Sei pelo tom da sua voz que o senhor é gentil. Acho que posso confiar-me a seus cuidados". Em semelhante momento, você se sentiu envolvido; não poderia abandoná-lo. E quando uma alma diz a Jesus: "Sei que podes me salvar, meu Senhor: sei que és capaz disso e, portanto, em ti confio", ele não poderá repudiá-lo, não poderá desejar fazer assim, pois já disse: "quem vier a mim eu jamais rejeitarei". Às vezes conto uma história para ilustrar esse fato; o conto é bastante singelo, mas demonstra como a fé vence em todas as circunstâncias. Há muitos anos, meu jardim tinha uma cerca viva, bastante verdejante, mas que pouco protegia. O cachorro de um vizinho gostava de visitar meu jardim e, visto que ele nunca cultivou minhas flores, jamais lhe ofereci boas-vindas cordiais.

Andando quieto por ali, certo fim de tarde, vi-o fazendo algum dano. Joguei nele uma vara e o aconselhei a volta para casa; mas como a boa criatura me respondeu? Virou-se em minha direção, abanou o rabo e, da maneira mais brincalhona, pegou a vara, trouxe-a a mim, e a colocou a meus pés. Eu bati nele? Não, não sou monstro. Teria me envergonhado se não lhe tivesse afagado o dorso e o convidado a voltar a meu jardim sempre que quisesse. Ele e eu passamos imediatamente a ser amigos porque, como vocês percebem, ele confiou em mim e me conquistou. Ora, por mais singela que seja essa história, é exatamente essa a filosofia da fé singela em Cristo da parte do pecador. Como o cachorro conquistou o homem ao confiar nele, também o miserável pecador conquista, com o efeito, o próprio Senhor ao confiar nele e dizer: "Senhor, sou um miserável cachorro de pecador, e poderás me expulsar, mas creio que tu és bondoso demais para isso. Creio que podes me salvar e eis que me confio às tuas mãos. Quer eu seja perdido ou salvo, confio minha pessoa a ti". Ah, amado, você não permanecerá perdido se assim confiar. Quem confia em Jesus já deu a resposta à pergunta: "Você crê que eu sou capaz de fazer isso?", e nada mais lhe falta senão seguir pelo caminho, regozijando-se, porque o Senhor lhe abriu os olhos e o salvou.

III. Agora, em terceiro lugar, *a pergunta era muito razoável:* "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?". Em um só minuto, quero demonstrar a razoabilidade de Cristo postulá-la, e igualmente se me é permitido aplicá-la insistentemente a muitas pessoas. O Senhor Jesus poderia ter dito: "Se vocês não acreditam que eu sou capaz de fazer isso, *por que me seguiram?* Por que seguiram a *mim* mais e não a outra pessoa? Vocês me seguiram pelas ruas, e entraram nesta casa à minha procura. Por que fizeram assim, se não acreditam que posso lhes abrir os olhos?". Da mesma forma, muitos de vocês freqüentam lugares de culto; gostam de estar presentes, mas por quê, se não acreditam

em Jesus? Para que vocês freqüentam cultos? Comparecem para procurar um Salvador que não pode salvá-los? Procuram tolamente uma pessoa em quem não poderão confiar? Nunca ouvi falar de tamanha loucura como o doente correr atrás do médico em quem não tem a mínima confiança. E vocês que freqüentam lugares de culto em outras ocasiões sem ter a mínima fé em Jesus? Então, por que freqüentam? Que pessoas incoerentes vocês devem ser!

Além disso, esses cegos tinham orado a Jesus para ele lhes abrir os olhos, mas *por que oraram?* Se não acreditassem que Jesus os poderia curar, suas orações seriam zombaria. Você pediria que um homem fizesse uma coisa que você sabe ser ele incapaz de fazer? A oração não deve ser sempre medida de acordo com a quantidade de fé nela colocada? Pois bem, sei que alguns de vocês costumam orar desde criança; quase nunca vão dormir à noite sem repetir a oração ensinada pela mãe. Para que fazem isso, se não acreditam que Jesus Cristo pode salvá-los? Para que pedir o que vocês não acreditam que ele pode fazer? Que incoerência estranha--orar sem fé!

Esses dois cegos também tinham chamado Jesus Cristo "Filho de Davi". Por que *confessaram seu messiado* desse modo? A maioria de vocês faz a mesma coisa. Suponho que pouquíssimas pessoas da sua congregação duvidem da divindade de Cristo. Vocês acreditam na Palavra de Deus: não duvidam de sua inspiração, acreditam que Jesus Cristo viveu, morreu e passou para a glória. Pois bem: se vocês não acreditam que ele é capaz de salvá-los, qual é o significado de afirmar que ele é Deus? Um Deus incapaz? Sacrifício expiador sangrento e mortal, mas sem a capacidade de salvar? Oh, homem, seu credo nominal não é o verdadeiro. Se você escrevesse por extenso seu credo verdadeiro, seria algo assim: "Não creio que Jesus Cristo seja o Filho de Deus, nem que ele realizou plena expiação pelo pecado, pois não acredito que ele possa me salvar". Isso não seria correto e coerente?

Pois bem, insto com vocês, em nome das freqüentes vezes que escutam a Palavra, em nome das orações freqüentes e da profissão de crerem na grandiosa velha Bíblia, que me respondam: Como vocês não crêem em Jesus? Senhores, ele é capaz de salvá-los. Vocês sabem que já se passaram mais de 27 anos desde que coloquei nele minha confiança, e devo falar dele segundo minha experiência com ele. Em todas as horas de trevas, em cada período de desânimo, em cada ocasião de provação, achei-o fiel e verdadeiro; e quanto a confiar-lhe minha alma, se eu tivesse mil almas as confiaria às mãos dele; e se tivesse tantas almas quanto há grãos de areia na praia, não pediria um segundo ao Salvador, simplesmente colocaria todas elas na querida mão traspassada pelo prego, a fim de que ele nos agarrasse e nos segurasse com firmeza para sempre. Ele é digno da confiança de vocês, e ele só lhes pede essa confiança -- e não duvidem de que ele está disposto, já que entregou sua vida com esse propósito -- ele pede que vocês ajam à altura da crença de que ele pode salvá-los, e que confiem nele.

IV. Ora, não devo detê-los por muito mais, e por isso quero destacar a resposta que os cegos deram à sua pergunta. Responderam-lhe: "Sim, Senhor!". Pois bem, já andei lhe fazendo com instância, e a repito de novo. Você acredita que Cristo é capaz de salvar você, e que ele é capaz de fazê-lo de modo a cuidar do seu caso em sob todos os aspectos especiais? Agora vem sua resposta. Quantos dirão "Sim, Senhor"? Estou quase disposto a pedir que vocês o façam em voz alta, mas prefiro rogar-lhes a dizê-lo no

recôndito da alma: "Sim, Senhor". E, agora, que Deus o Espírito Santo os ajude a dizê-lo de forma muito *distinta*, sem hesitação nem reservas mentais: "Sim, Senhor. O olho cego, a língua muda, o coração frio -- creio que tu és capaz de transformar a todos, e confio totalmente em ti, para ser renovado pela tua graça divina". Diga isso com toda a sinceridade. Diga-o de modo decidido e distinto, de todo o coração: "Sim, Senhor".

Repare que os dois homens responderam *imediatamente*. Tão logo a pergunta foi feita por Jesus, deram a resposta: "Sim, Senhor". Nada se compara a ser pronto para responder; isso porque, quando você apresenta uma pergunta a alguém, e diz: "Você crê que sou capaz de fazer isso?", e a pessoa pára, esfrega a testa, passa a mão na cabeça, e finalmente diz: "S...sim", esse "sim" não se assemelha ao "não?". O melhor "sim" no mundo é o que sai pulando, de imediato. "Sim, Senhor; por pior que eu seja, creio que tu podes me salvar, pois sei que teu sangue precioso pode remover toda mancha. Embora eu seja um pecador de longo tempo, de caso agravado, alguém que se desviou da religião que professava, agindo como desviado, embora eu pareça a escória da sociedade, não tenha os sentimentos que gostaria de sentir, creio, porém, que Cristo morreu em prol de pecadores, e que o eterno Filho de Deus entrou no céu a fim de pleitear a favor deles, logo ele deve ser poderoso para "salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus" (Hb 7.25), e nesta noite me aproximo de Deus por meio dele, e creio que ele é capaz de salvar até mesmo a mim". Esse é o tipo de resposta que anseio ouvir da parte de todos vocês. Que o Espírito de Deus produza uma essa resposta!

V. Vejamos, agora, a *reação do Senhor* à resposta deles. Disse: "Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!". É bom como se ele tivesse dito: "Já que vocês crêem em mim, há luz para seus olhos cegos. Como é perfeita a fé, assim são perfeitos os olhos. Se vocês crerem de modo decidido e pleno, não receberão a visão de um só olho, nem a semi-abertura, mas a visão lhes será concedida integralmente". A fé firme e decidida limpará toda mácula, e deixará sua vista forte e nítida. Se vocês apresentarem uma resposta rápida, assim será rápido meu modo de corresponder. Vocês recuperarão a vista em um só instante, pois creram de imediato. O poder do Senhor simplesmente acompanhou a fé da parte deles. Por terem fé firme, foi genuína a cura da parte dele. Tinham fé completa, e a cura da parte dele também o foi; já que disseram "sim" imediatamente, ele lhes concedeu a visão imediatamente.

Se você demorar muito tempo até dizer "sim", também demorará muito para obter a paz; mas se você disser neste dia: "Vou me entregar, pois percebo que é assim; Jesus é capaz de me salvar; eu me entregarei a ele"; se você fizer assim de imediato, terá a paz imediata -- sim, nesse mesmo assento, jovem, você está sentindo um fardo nesta noite e achará o descanso. Ficará imaginando aonde foi o fardo, e olhará ao redor e descobrirá que sumiu, porque você olhou para o Crucificado e confiou-lhe todos os seus pecados. Os maus hábitos que procurava vencer, em vão, e que forjaram novas correntes para mantê-lo preso, você os verá cair como teias de aranha. Se tão-somente confiar em Jesus para rompê-las, e se entregar a ele para ser renovado, assim será feito, e agora; e a abóbada eterna dos céus reverberará com gritos de graça soberana.

Assim, coloquei a questão eterna diante de vocês. Minha única esperança é que Deus, o bendito Espírito, os oriente enquanto buscam, como os cegos buscaram e, de forma especial, que confiem como eles confiaram.

A última palavra: existem algumas pessoas especialmente diligentes em procurar razões para não serem salvas. Já debati com algumas pessoas assim, por uns trinta minutos, e sempre terminam a conversa dizendo: "Sim, isso é verdade, senhor, mas...". E então procuramos despedaçar aquele "mas"; no entanto, descobrem outro, e dizem: "Sim, agora entendo isso, mas...". E fortalecem sua incredulidade com o "mas". Se alguém aqui quisesse lhe dar bastante dinheiro, você poderia me apresentar alguma razão por que ele não deveria fazê-lo? Ora, imagino que se ele se chegasse até você e lhe oferecesse o montante em dinheiro vivo, você não se preocuparia em descobrir objeções; não ficaria repetindo: "Gostaria do dinheiro, mas...". Ao contrário, se existisse alguma razão por que você não o devesse receber, deixaria outras pessoas descobri-la. Você não labutaria nem faria um grande esforço mental para procurar descobrir argumentos contra si mesmo; você não é tão inimigo seu. No entanto, no tocante à vida eterna, infinitamente mais preciosa que todos os tesouros deste mundo, os homens agem do modo mais absurdo e dizem: "Desejo-o com muita sinceridade, e Cristo é capaz de fazê-lo, mas...". Quanta estultícia, argumentar contra si mesmo! Se um homem estivesse no corredor da morte em Newgate, e tivesse que subir ao cadafalso na manhã seguinte, e o xerife viesse e dissesse: "Há perdão total para você"; acha que esse homem levantaria objeções? Exclamaria: "Gostaria de mais meia-hora para considerar meu caso e descobrir razões para eu não ser perdoado?". Não, ele aceitaria a oferta de imediato. Que você também aceite, de um só pulo, o perdão hoje. Que o Senhor lhe conceda sentir tamanha convicção de perigo e culpa que você clame prontamente: "Creio, sim; em Cristo ponho a minha confiança".

Os pecadores não têm a metade do bom senso dos pardais. Davi disse: "Não durmo, e sou como o pardal solitário no telhado" (Sl 102.7). Pois bem, você já observou o pardal? Ele mantém os olhos abertos, e no mesmo momento em que vê um grão de trigo ou outra coisa comestível na rua, voa para pegá-lo. Nunca soube que ele espera por um convite, e muito menos que alguém rogue e implore para ele vir alimentar-se. O pardal vê a comida e diz para si mesmo: "Aqui está um pardal faminto, e ali um pedacinho de pão. Essas coisas ficam bem juntas, e não permanecerão separadas por muito tempo". Desce voando, e devora tudo o que consegue achar, tão logo o ache. Se você tivesse metade do bom senso do pardal, diria: "Aqui está um pecador culpado, e ali está o Salvador precioso. Essas coisas ficam bem juntas, e não permanecerão separadas por muito tempo. Creio em Jesus, e Jesus é meu".

Que o Senhor lhe conceda encontrar Jesus agora. Oro para que assim aconteça. Onde você está você pode olhar para Jesus Cristo, e crer. A fé é o simples olhar, o olhar de confiança simples. É depender de Cristo, crer que ele poderá fazê-lo, e confiar que ele o fará, agora. Deus abençoe a cada um de vocês, e que nos encontremos no céu, por causa de Cristo. Amém.

2
O caminho à paz do homem comum

"Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: 'Filho de Davi, tem misericórdia de nós!' Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: 'Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?' Eles responderam: 'Sim, Senhor!' E ele, tocando nos olhos deles, disse: 'Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!' E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: 'Cuidem para que ninguém saiba disso' " (Mateus 9.27-30).

Não estou para fazer uma exposição desse incidente, nem para tirar ilustrações dele, mas só quero dirigir a sua atenção a um único aspecto dele, que é a sua extrema simplicidade. Existem outros casos de cegos, e temos vários incidentes ligados com eles, tais como, em um caso, o fazer barro, e o envio do paciente para se lavar no tanque de Siloé, e assim por diante. Mas aqui, a cura é extremamente simples: os homens estão cegos, clamam a Jesus, aproximam-se, confessam a sua fé, e recebem de imediato a vista. Em muitos outros casos de milagres operados por Cristo, havia circunstâncias de dificuldade; em certo caso, um homem foi descido através de um buraco no telhado, tendo sido levado para lá por quatro homens; em um segundo caso, uma mulher vem por trás dele na multidão apertada, e, com grande esforço, toca na fímbria das suas vestes; lemos a respeito de outro, que já estivera morto fazia quatro dias, e parecia haver nítida impossibilidade para ele chegar a sair do túmulo; mas no presente caso tudo acontece com singeleza. Aqui temos cegos, conscientes da sua cegueira, confiantes de que Cristo pode lhes restaurar a vista, clamam a ele, chegam até ele, crêem que ele pode lhes abrir os olhos, e recebem imediatamente a vista.

Vocês percebem que houve, no caso deles, os seguintes elementos singelos:--a consciência da cegueira, o desejo pela vista; depois, a oração, e depois, a vinda até Cristo e, ainda, uma confissão aberta da fé, e em seguida, a cura. A questão se acha bem resumida. Não há pormenores, nenhum aspecto de cuidados e delicadezas que porventura sugerissem a ansiedade: o acontecido é da pura singeleza, e este é o único aspecto que me deterá na presente ocasião.

Existem casos de conversão tão simples como o presente caso da abertura dos olhos dos cegos; e não devemos duvidar da realidade da obra da graça neles, só por causa da ausência de incidentes singulares e de pormenores notáveis. Não devemos supor que uma conversão é uma obra menos genuína do Espírito Santo, porque é extremamente singela. Que o Espírito Santo abençoe a nossa meditação.

I. Para tornar esse nosso estudo útil a muitos, começarei notando, em primeiro lugar, que é um fato indubitável que *muitas pessoas ficam bastante perturbadas ao chegar a Cristo.*

É fato que devemos reconhecer, que nem todos vêm a Cristo tão prontamente como esses cegos. Existem casos registrados nas biografias--existem muitas que nos são conhecidas, e talvez nossos próprios casos estejam entre eles--em que vir a Cristo era questão de luta, de esforço, de decepção, de longa espera e, finalmente, de um tipo de desespero que nos obrigou a vir. Vocês devem ter lido a descrição de John Bunyan de

como os peregrinos chegavam à porta estreita. Como vocês se lembram, Evangelista lhes indicava uma luz e uma porta, e seguiram por aquele caminho a convite dele. Contei a vocês, algumas vezes, a história de um jovem em Edimburgo, que estava muito ansioso para falar com outras pessoas a respeito da alma delas; de modo que, certa manhã, dirigiu-se a uma velha vendedora de peixes em Mussellburgh, e ele começou dizendo a ela: "Aqui está você com seu fardo". "Sim", disse ela. Ele lhe perguntou: "Você já sentiu um fardo espiritual?". "Sim", disse ela, descansando um pouco, "senti o fardo espiritual há muitos anos, antes de você ter nascido, e me livrei dele, também; mas não fui lidar com o assunto da mesma maneira que o 'Peregrino' de Bunyan".

Nosso jovem amigo ficou grandemente surpreso ao ouvi-la dizer assim, imaginava que ela devesse estar gravemente enganada, e por isso, pediu que ela explicasse. "Não", disse ela, "quando senti preocupação no tocante à minha alma, escutei um verdadeiro ministro do evangelho, que me mandou olhar para a cruz de Cristo, e ali perdi meu fardo de pecado. Não fui escutar um daqueles pregadores de água com leite, como o Evangelista de Bunyan". Nosso jovem amigo perguntou a ela: "Como você chega a essa conclusão?". "É porque, aquele Evangelista, ao encontrar aquele homem que carregava um fardo nas costas, disse-lhe: 'Você vê aquela porta estreita?'. 'Não', disse ele, 'não a vejo'. 'Você vê aquela luz?'. 'Acho que sim'. Ora, homem", disse ela, "ele não deveria ter falado a respeito de portas estreitas ou de luzes, mas deveria ter dito: 'Você vê Jesus Cristo pendurado na cruz? Olhe para ele, e seu fardo cairá do seu ombro'. Mandou o homem pelo caminho errado ao mandá-lo procurar a porta estreita, e não lhe fez muito bem com isso, porque tinha a probabilidade de afogar no pântano do desânimo antes de chegar ali. Posso lhe dizer que olhei de imediato para a cruz, e meu fardo sumiu". "O que?", disse esse jovem, "você nunca passou pelo pântano do desânimo?". "Ah", disse ela, "muitas vezes, mais do que quero contar.

Mas logo de início escutei o pregador dizer: 'Olhe para Cristo', e olhei para Cristo. Já passei pelo pântano do desânimo depois disso; mas posso lhe dizer, senhor, que é muito mais fácil passar por aquele pântano sem fardo, do que com o fardo amarrado nas costas". E é assim mesmo. Bem-aventurados aqueles cujos olhos se fixam única e exclusivamente no Crucificado. Quanto mais velho fico, tanta mais certeza tenho disso, que devemos acabar com o próprio-eu em todas as suas formas e ver somente a Jesus, se quisermos ter paz. John Bunyan estava enganado? Certamente não; descrevia as coisas como são. A senhora idosa estava errada? Não, ela estava com toda a razão: descrevia as coisas como devem ser, do modo que eu desejaria que sempre fossem. No entanto, a experiência nem sempre é o que deveria ser, e boa parte da experiência dos cristãos não é experiência cristã. É um fato que lamento, mas mesmo assim, deve reconhecer que grande número de pessoas, antes de chegar à cruz e perder o fardo, vão contornando por uma caminhada interminável, experimentando um plano e outro, mas com sucesso muito limitado, afinal, em vez de chegarem imediatamente a Cristo, assim como estão, confiando nele e achando imediatamente a luz e a vida. Como é, pois, que algumas pessoas demoram tanto em chegarem até Cristo?

Respondo, primeiramente, que em alguns casos se trata de *ignorância*. Talvez não exista outro assunto a respeito do qual as pessoas sejam tão ignorantes, tanto quanto do evangelho. Ele não é pregado em centenas de lugares? Sim, ele o é, graças a Deus! E ilustrado em livros sem fim; mas, apesar disso, não é dessa forma que chegam até ele; nem ouvindo, nem lendo, poderão descobrir o evangelho por si mesmos. É necessário o ensino do Espírito Santo, senão, as pessoas permanecem na ignorância quanto a essa

simplicidade -- simplicidade da salvação mediante a fé. As pessoas estão no escuro, e não sabem o caminho; e por isso correm para cá e para lá, e não raro procuram um Salvador que esteja disposto a abençoá-las de imediato. Clamam: "Quem dera eu soubesse onde achá-lo!", ao passo que, se tão-somente compreendessem a verdade, perceberiam que a salvação está bem perto delas: "na sua boca e no seu coração". E se quiserem crer no Senhor Jesus, de coração e com a boca o fizerem e confessarem Cristo, serão salvas de imediato.

Em muitos casos, também, os homens sofrem o empecilho do *preconceito*. As pessoas são ensinadas a crer que a salvação deve ser por meio de cerimônias; e caso se vejam obrigadas a sair dessa posição, ainda concluem que, certamente dependerá, em certo sentido, das suas boas obras. Muitas pessoas aprenderam um evangelho do tipo meio a meio, parcialmente pela lei, e parcialmente pela graça, e ficam em uma névoa espessa no tocante à salvação. Sabem que a redenção tem alguma coisa que ver com Cristo, mas com elas se trata de uma mistura total; não conseguem enxergar bem que se trata de Cristo inteiramente, ou de nenhum Cristo. Têm alguma idéia de ser salvos pela graça, mas ainda não enxergam que a salvação deve ser totalmente pela graça; não conseguem enxergar que, para a salvação ser pela graça, deve ser recebida pela graça e não mediante as obras da lei, nem pelas artes dos sacerdotes, nem por quaisquer ritos e cerimônias. Tendo sido ensinadas, desde a infância, que decerto há alguma coisa para realizarem por conta, demoram muito tempo antes de chegarem à plena luz clara e bendita da Palavra, onde o filho de Deus vê Cristo e acha a liberdade. "Creia e viva" é uma expressão estrangeira para a alma persuadida de que suas obras devem em certa medida, conquistar a vida eterna.

Com muitas pessoas, na realidade, o empecilho se acha na *instrução totalmente errônea*. O ensino por demais comum hoje em dia é muito perigoso. O culto não faz distinção entre santos e pecadores--entre crentes e ímpios. Determinadas orações são proferidas todos os dias para crentes e ímpios igualmente--roupas prontas, feitas para servir para todos, sem servir para ninguém. Essas orações, por belíssimas e grandiosas que sejam, não são adequadas para os crentes, nem para os ímpios, pois ensinam as pessoas a ter o conceito e a ilusão de estar em algum ponto entre salvas e perdidas--não realmente perdidas, por certo, mas ainda não bem santificadas -- estão no meio, são híbridos de raças mistas -- do tipo dos samaritanos que temem ao Senhor e servem a outros deuses, e que esperam ser salvos mediante o amálgama de graça e de obras. É difícil levar as pessoas à graça e à fé somente; estão desejosas de ficar em pé, mantendo um dos pés no mar, e o outro na terra. Boa parte do ensino serve para sustentar nelas a idéia de que há algo no homem, e algo a ser feito por ele, e assim não ficam sabendo, na própria alma, que devem ser salvas por Cristo, e não por si mesmas.

Além disso, há *o orgulho natural do coração humano*. Não gostamos de ser salvos por caridade, queremos fazer nossa contribuição. Ficamos encurralados; somos forçados cada vez mais longe da autoconfiança, mas ainda agarramo-nos com unhas e dentes, se não conseguimos nos segurar por outros meios. Terrivelmente desesperados, confiamos em nós mesmos. Mesmo com os cílios queremos nos agarrar a algo parecido com a autoconfiança: não abriremos mão da confiança carnal se for possível mantê-la. Então vai entrando, com o orgulho, *a oposição a Deus;* pois o coração humano não ama a Deus, e muitas vezes demonstra sua oposição por meio da rejeição a Deus no tocante ao plano da salvação. A inimizade da parte do coração não renovado não é demonstrada, em todos os casos, por pecados flagrantes, por serem muitos, pela própria educação;

foram ensinados a serem morais, mas odeiam o plano da graça de Deus, apenas pela graça somente, e é nesta questão que seu fel de amargura começa a operar. Como se contorcem no assento da igreja, se o ministro pregar a soberania divina; odeiam este texto: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão" (Rm 9.15). Falam a respeito dos direitos dos homens caídos, e a respeito de serem todos tratados igualmente; e quando se trata da soberania de Deus, e de Deus manifestar sua graça em conformidade com sua vontade absoluta, não agüentam tal coisa. Se for para tolerar a Deus, não será no trono; se for para reconhecer a existência de Deus, não o tratarão como Rei dos reis e Senhor dos senhores que age segundo a própria vontade, e quem tem o direito de perdoar a quem ele acolhe, e de deixar os culpados, se assim lhe agradar, para perecerem na culpa de rejeição ao Salvador. Ah, o coração humano não ama a Deus como Deus, como ele é revelado nas Escrituras, mas cria um deus para si mesmo, e exclama: "Eis aí, ó Israel, os seus deuses" (Êx 32.8).

Em alguns casos, a dificuldade do coração em chegar a Cristo surge de *uma singularidade de conformação mental,* e tais casos devem ser considerados exceções, e não regras. Agora, vejamos, por exemplo, o caso de John Bunyan, ao qual já referimos. Se você ler *Grace Abounding* [*Graça abundante*], descobrirá que, durante cinco anos ou mais, ele sofria do mais tremendo desespero,--tentado por Satanás, pelo próprio eu, sempre levantando dificuldades contra si mesmo; e custou-lhe muitíssimo tempo antes de conseguir chegar até a cruz e achar paz. Por outro lado, caro amigo, é muito improvável que você ou eu viremos a ser um John Bunyan. Poderemos ser funileiros, mas nunca poderemos escrever *O peregrino*. Poderemos imitá-lo na sua pobreza, mas não teremos a probabilidade de ser um gênio como ele: um homem com tamanha imaginação, cheio de sonhos maravilhosos, não nasce todos os dias, e quando surge alguém assim, sua herança cerebral não é, de forma nenhuma, uma conquista no sentido de uma vida tranqüila. Depois de a imaginação de Bunyan ter sido purificada, suas obras produzidas passaram a ser vistas nas alegorias maravilhosas; mas enquanto ele ainda não fora renovado e reconciliado com Deus, com mente semelhante, formada de modo tão estranho e destituída de toda a cultura, tendo sido ele mesmo criado na sociedade mais grosseira, a herança recebida foi pavorosa.

A imaginação maravilhosa poderia lhe ter causado desgraças impensáveis se não tivesse sido controlado pelo Espírito divino. Você estranha que, ao chegar à luz do dia, os olhos cobertos de trevas tão densas que mal podiam suportar a luz, o homem considerasse as trevas mais escuras à medida que a luz começou a brilhar sobre ele? Bunyan era incomparável; não a regra, mas a exceção. Ora, você, caro amigo, pode ser uma pessoa estranha. É muito provável que você o seja; e eu posso sentir comiseração por você, pois eu mesmo sou bastante estranho; mas não defina uma regra no sentido de todas as demais pessoas deverem forçosamente ser estranhas também. Caso aconteça que você e eu, andemos por caminhos irregulares, não pensemos que todas as pessoas devam seguir nosso mau exemplo. Devemos nos sentir muito gratos por que a mente de algumas pessoas são menos retorcidas e enodadas que a nossa, e não estabeleçamos nossa experiência como padrão para outras pessoas. Sem dúvida, dificuldades poderão surgir com base em uma qualidade mental extraordinária com a qual Deus pode ter dotado alguns, ou de uma depressão de espírito natural para outras pessoas, e estas podem deixar tais pessoas estranhas enquanto viverem.

Além disso, existem os impedidos de vir a Cristo mediante os notáveis *ataques de Satanás.* Você se lembra da história do menino que o pai quis levar até Jesus, mas "quando o menino vinha vindo, o demônio o lançou por terra, em convulsão" (Lc 9.42)? O espírito maligno sabia que seu tempo seria curto, que em breve seria expulso da sua vítima, e por isso, lançou o menino por terra, em um ataque de epilepsia, deixando-o semimorto. E assim faz Satanás com muitos homens. Ataca-os com toda a brutalidade de sua natureza demoníaca, e descarrega neles sua maldade, porque teme que estão para escapar do seu serviço, não podendo mais tiranizá-los. Como diz Watts:

"Ele atormenta a quem não consegue devorar,
e isso com júbilo malicioso".

Ora, se alguns chegam a Cristo, e ao Diabo não é permitido atacá-los, se alguns chegam a Cristo, e nada há de estranho na sua experiência, se alguns chegam a Cristo, e o orgulho e a oposição foram conquistados na sua natureza, se alguns chegam a Cristo, e não são ignorantes, mas bem instruídos, e facilmente enxergam a luz, regozijemo-nos que assim acontece. É a respeito de tais pessoas que estou para falar um pouco mais prolongadamente.

II. Admite-se como fato indubitável que muitas pessoas têm grande dificuldade em vir a Cristo; mas agora, em segundo lugar, *isso não é essencial, de modo algum, para alguém chegar real e salvificamente ao Senhor Jesus Cristo.* Menciono isso porque já conheci cristãos aflitos de coração porque receiam ter chegado a Jesus por demais facilmente. Têm quase imaginado, ao relembrar o passado, ser possível que sequer tenham sido realmente convertidos, porque sua conversão não foi acompanhada de tamanha agonia e tormento mentais aos quais outros se referem.

Eu gostaria de observar, em primeiro lugar, que *é muito difícil entender que sentimentos de desespero possam ser essenciais para a salvação.* Examinemos o caso, por alguns momentos. Seria possível a incredulidade ajudar a alma a chegar à fé? Não é certo que a angústia experimentada por muitos antes de chegarem a Cristo surge do fato da sua incredulidade? Não confiam--dizem que não conseguem confiar--, e assim são como o mar perturbado que não sossega. Sua mente é jogada para cá e para lá, e dolorosamente atormentada pela incredulidade; esse é um alicerce para a santa confiança em Cristo? Para mim, pareceria a coisa mais estranha no mundo inteiro, se a incredulidade fosse o preparativo para a fé. Como seria possível que semear o terreno com cardos o deixasse mais bem preparado para os bons grãos de trigo? O fogo e a espada ajudam na prosperidade nacional? O veneno mortífero é uma ajuda para a saúde? Não compreendo isso. Parece-me muito melhor a alma crer imediatamente na Palavra de Deus, e esta seria provavelmente uma obra mais genuína quando a alma, convicta do pecado, aceita o Salvador.

É esse o caminho da salvação que Deus oferece, e ele exige que eu realmente confie no seu Filho amado, que morreu a favor de pecadores. Percebo que Cristo é digno de confiança, pois ele é o Filho de Deus, de modo que seu sacrifício forçosamente deve ter a capacidade de remover meu pecado; percebo, também, que ele entregou sua vida a favor do seu povo, no lugar deste, e em vez deste, e por isso confio nele de todo o meu coração. Deus me manda confiar nele, e realmente confio nele sem mais questionamento. Se Jesus Cristo satisfaz as exigências de Deus, certamente me satisfaz

a mim; e, sem fazer mais perguntas, venho a ele e me confio às mãos dele. Esse tipo de ação não parece ter em si tudo o que possa ser necessário? Será possível que o desespero violento e gritante possa ajudar a alcançar uma fé salvífica? Não consigo enxergar assim. Não consigo pensar assim. Alguns já foram acossados pelos pensamentos mais terríveis. Pensaram não haver a mínima possibilidade de Deus os perdoar; chegaram a imaginar que, mesmo que Deus pudesse perdoar-lhes, não o faria, posto não serem seus eleitos, nem redimidos. Embora tenham visto o convite evangélico escrito com letras de amor: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28), ousam questionar se acharão mesmo descanso caso realmente viessem, e inventam suspeitas e suposições--algumas das quais chegam a ser contra o caráter de Deus e da pessoa do seu Cristo.

Que semelhantes pessoas foram perdoadas segundo as riquezas da graça divina, realmente acredito, mas não posso imaginar que seus pensamentos pecaminosos tenham-nas ajudado a obter perdão. Que meus pensamentos sombrios a respeito de Deus, que deixaram muitas cicatrizes no meu espírito, foram lavados junto com todos os meus outros pecados, isso eu sei; mas não posso saber se houve algo de bom nesses pensamentos, nem poderei relembrá-los sem vergonha e lástima. Não consigo enxergar qual préstimo específico poderão ter oferecido a pessoa alguma. Será que um banho de tinta poderá remover a mancha deixada por outro? Nosso pecado pode ser removido por meio de pecarmos mais? É impossível que o pecado possa ajudar a graça, e que o maior deles, o da incredulidade, contribua para a fé.

Mas repito, caros amigos, que *boa parte dessas lutas e tumultos dentro da pessoa, que alguns têm experimentado, é obra do Diabo,* como já disse. É essencial para a salvação que o homem fique sujeito à influência de Satanás? É necessário o Diabo se interpor para ajudar a Cristo? É essencial que os dedos sujos do Diabo sejam vistos cooperando como as mãos, imaculadas como lírios, do Redentor? Impossível! Não é assim que avalio a obra de Satanás; e acho que nem será esta a avaliação feita por vocês, se examinarem o caso. Se você nunca foi forçado por Satanás à blasfêmia ou ao desespero, dê graças a Deus por isso. Você não teria conseguido nenhuma vantagem por essa atitude; sairia perdendo muito com isso. Que ninguém imagine que, se tivesse sido vítima de sugestões atormentadoras, sua conversão teria tido mais sinais de legitimidade: nenhum erro poderia ser mais destituído de fundamento. Não é possível que o Diabo tenha qualquer utilidade a algum de vocês. Sem dúvida ele lhes provoca danos, e nada, senão danos.

O próprio Sr. Bunyan diz, ao falar a respeito de Cristão lutando contra Apoliom, que, embora tenha conquistado a vitória, não ganhou nada com isso. Teria sido melhor o homem fazer um longo contorno, passando por sebes e fossos, que entrar em conflito, uma só vez, com Apoliom. Tudo o que é essencial para a conversão se acha no modo mais singelo de chegar imediatamente a Jesus, e quanto às demais coisas, devemos enfrentá-las se aparecerem diante de nós, mas certamente não devemos procurá-las. É fácil perceber como a tentação satânica estorva, e como mantém as pessoas sujeitas enquanto, de outra forma, poderiam estar em liberdade, mas é difícil encontrar o que de bom essa tentação poderia fazer por si mesma.

Repetimos: *muitos exemplos comprovam que toda a obra da lei, bem como as dúvidas e os temores, e ser atormentado por Satanás, não são essenciais, pois existem vintenas e centenas de cristãos que vieram a Cristo, da mesma forma que esses dois cegos, e que*

até hoje ficaram sabendo bem pouco a respeito dessas coisas. Eu poderia, se fosse adequado, convocar irmãos que estão a meu redor neste momento, que contariam a vocês que, quando preguei a respeito da experiência dos que vêm a Cristo com dificuldade, ficaram contentes com essas explicações no sermão, mas que pessoalmente sentiram: "Nada sabemos a respeito de tudo isso na nossa experiência". Ensinados desde a infância a respeito dos caminhos de Deus, criados por pais piedosos, sentiram as influências do Espírito Santo bem cedo na vida, ficaram sabendo que Jesus Cristo podia salvá-los, sabiam querer a salvação, e simplesmente iam até ele, e eu quero dizer que quase tão naturalmente como recorriam à mãe ou ao pai quando passavam por alguma necessidade: confiavam no Salvador, e acharam imediatamente a paz. Vários líderes honrados desta igreja chegaram ao Senhor desta maneira singela. Ontem mesmo fiquei muito contente com várias pessoas que vi confessando sua fé em Jesus de maneira que me deixou encantado. No entanto, na sua experiência cristã, havia pouco sinal de terríveis queimaduras e cicatrizes. Ouviram o evangelho, perceberam sua adequação para o caso delas, e o aceitaram no mesmo instante, e entraram imediatamente na paz e na alegria. Ora, não declaramos a existência de poucos desses casos tão claros, mas asseveramos com firmeza conhecer multidões de casos semelhantes, e existem milhares dos servos mais honrados de Deus que andam diante dele em santidade, de utilidade eminente, e cuja experiência é tão singela quanto A, B ou C. Toda a sua história pode ser resumida na estrofe:

"Fui a Jesus, tal como era,
Cansado, desgastado e triste;
Achei nele um bom repouso,
E ele me deixou feliz".

Além disso, posso assegurar-lhes que muitos dos que podem apresentar as melhores evidências de renovação pela graça não conseguem definir a data em que foram salvos, nem atribuem a sua conversão a qualquer texto individual das Escrituras, ou a qualquer acontecimento específico na sua vida. Não ousamos duvidar da sua conversão, pois a vida deles comprova tratar-se de conversão genuína. Talvez você tenha muitas árvores no pomar, sabe quando foram plantadas; mas, se você obtiver bastantes frutos delas, você não se preocupará muito com a data em que brotaram raízes. Conheço várias pessoas que não sabem a própria idade. Conversei, um dia desses, com uma mulher que se imaginava dez anos mais velha que a idade real. Não lhe falei que ela não estava com vida, por não conhecer seu aniversário. Se eu tivesse lhe falado assim, ela teria rido de mim; no entanto, há alguns que imaginam não serem convertidos, por imaginarem a data da conversão. Ora, se você confiar no Salvador -- se ele é sua salvação e seu desejo, e se sua vida é afetada pela fé, de tal maneira que você produz os frutos do Espírito, você não precisa se preocupar com tempos e estações.

Milhares de pessoas que estão no aprisco de Jesus podem declarar que ali estão, embora a data da entrada pela porta lhes seja totalmente desconhecida. Há milhares de pessoas que vieram a Cristo, não nas trevas da noite, mas na luz forte do dia, e não podem falar sobre esperas e vigílias cansativas, embora possam cantar da livre graça de Cristo e seu grande amor revelado na sua morte. Chegaram com júbilo ao lar do Pai; a tristeza do arrependimento foi adocicada com o deleite da fé, que lhes chegou ao coração simultaneamente com o arrependimento. Sei que é assim. Estamos contando a simples verdade. Muitos jovens são trazidos ao Salvador com o som de música doce. Muitos,

também, de outro tipo, os de mentalidade singela, vêm da mesma maneira. Poderíamos todos querer pertencer àquela classificação.

Alguns crentes professos talvez sintam vergonha de serem considerados simples, mas eu me gloriaria nisso. Existem em demasia os que duvidam e criticam, e produzem grandes enigmas, e esse esforço somente os leva a serem tolos. Os semelhantes a crianças bebem o leite, enquanto os outros o analisam. Parecem que, todas as noites, eles se desmontam analiticamente antes de recolherem à cama, e sentem dificuldade, na manhã seguinte, em ajuntar os pedaços. Para algumas mentalidades, a coisa mais difícil no mundo é crer em uma verdade evidente por si mesma. Precisam sempre, se puderem, levantar poeira e neblina, para se encher de enigmas; de outra forma, não se sentem contentes. Na realidade, nunca se sentem seguros sem ter incertezas, e nunca se sentem à vontade a não ser quando estão sendo perturbados. Bem-aventurado quem crê que Deus não pode mentir, e tem certeza de que o que Deus disse é necessariamente a verdade; este se entrega a Cristo, quer nadando, quer se afundando, porque a salvação em Cristo é o modo divino de salvar o homem, portanto, é o modo certo, e ele o aceita. Muitos, digo eu, chegaram a Cristo dessa maneira.

Agora, prosseguindo adiante, *existe a essência da salvação na maneira singela, agradável, e feliz de chegar a Jesus assim como você é.* Porém, quais são os elementos essenciais? O primeiro é o *arrependimento,* e essas pessoas queridas, mesmo que não sofram remorso, odeiam o pecado que antes amaram. Embora não conheçam o horror do inferno, não deixam de sentir horror do pecado, o que é muito melhor. Embora não tenham ficado em pé, trementes, no cadafalso, o crime é mais pavoroso para elas que essa condenação. Foram ensinadas pelo Espírito de Deus a amar a justiça e a buscar a santidade, e essa é a própria essência do arrependimento. Os que assim chegam a Cristo certamente obtiveram a *fé* verdadeira. Não passaram por nenhuma experiência na qual pudessem confiar, e por isso são mais totalmente obrigadas a confiar no que Cristo sentiu e fez. Não confiam nas próprias lágrimas, mas no sangue de Jesus; não nas próprias emoções, mas nas dores sofridas por Cristo; não na consciência da própria ruína, mas na certeza de que Cristo veio salvar quem confiar nele. Possuem fé do tipo mais puro.

E vejam, também, com quanta certeza têm *amor.* "A fé que atua pelo amor" (Gl 5.6), e essas pessoas demonstram esse fato. Muitas vezes, parece terem mais amor, já de início, que os tão terrivelmente sobrecarregados e açoitados pelas tempestades; isso porque, na quietude da sua mente, conseguem uma visão mais completa das belezas do Salvador, e ardem de amor por ele, e começam a servir-lhe, ao passo que outros, que ainda estão recebendo a cura das suas feridas, tentam fazer seus ossos quebrantados se regozijarem. Não estou desprezando uma experiência dolorosa, mas só quero demonstrar, quanto à segunda classificação, que a simples chegada a Cristo, como vieram os cegos, com sua simples crença de que ele lhes pudesse outorgar a visão, não é em nada inferior à primeira classificação, e que contém em si todos os elementos essenciais da salvação.

Isto porque, segundo devemos notar *o mandamento contido no evangelho não subentende, em si mesmo, nada do tipo que alguns têm experimentado.* O que somos ordenados a pregar aos homens--"Sejam arrastados para cá e para lá pelo Diabo, e serão salvos?". Não, mas: "Creiam no Senhor Jesus Cristo, e serão salvos". Qual é o meu comissionamento nestes tempos? Dizer-lhes: "Desesperem-se, e serão salvos?". Certamente que não, mas: "Creiam, e serão salvos". Demos vir para cá a fim de dizer:

"Torturem a si mesmos, triturem o coração, flagelem o espírito, e reduzam a própria alma a pó no seu desespero?". Não, ao contrário: "Creiam na infinita bondade e misericórdia de Deus na pessoa do seu Filho amado, e venham confiar nele". Esse é o mandamento do evangelho. Essa afirmação é feita de várias formas. Uma delas é a seguinte: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22). Ora, se eu dissesse: "Arranquem os olhos", isso não seria o evangelho, seria? Não, mas "Olhem". O evangelho não diz: "Chorem até os olhos ficarem inflamados", mas "Olhem". E não diz: "Ceguem seus olhos com um ferro em brasas". Não, mas "Olhem, olhem, olhem". Trata-se do próprio inverso de qualquer coisa semelhante ao remorso, desespero, e pensamentos blasfemos. Trata-se apenas de "olhar". Depois, o convite é feito de outra forma. Somos convidados a tomar livremente da água da vida; devemos beber da fonte eterna do amor e da vida.

O que devemos fazer? Somos ordenados a esquentar a água da vida até ferver e escaldar? Não. Devemos beber dela na medida em que flui livremente da fonte. Devemos fazê-la gotejar segundo a maneira da Inquisição, uma gota por vez, e devemos ficar deitados debaixo dela, para sentir o gotejar perpétuo do fluir limitado? Nada disso. Devemos simplesmente descer até a fonte, e beber, e nos satisfazermos assim, pois isso saciará a sede. E ainda, o que é o evangelho? "Comam do que é bom". Aí está o banquete do evangelho, e devemos compelir os homens a entrar; e o que devem fazer depois? Contemplar em silêncio enquanto os outros comem? Ficar parados, esperando até ficar com mais fome? Experimentar quarenta dias de jejum, como fez o Dr. Tanner? Nada disso. A julgar pela maneira que algumas pessoas pregam e agem, vocês podem imaginar que o evangelho é assim, mas não é. Vocês devem se banquetear com Cristo de imediato; não precisam jejuar até se transformarem em esqueletos vivos, para então vir a Cristo. Não fui enviado com nenhuma mensagem assim, mas minha palavra de bom ânimo é a seguinte: "Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará com a mais fina refeição. Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite, sem dinheiro e sem custo" (Is 55.2,1). Aceitem livremente o que Deus dá de graça, e apenas confiem no Salvador.

Não é isso o evangelho? Por que, portanto, alguém diria: "Não posso confiar em Cristo, porque não tenho esta ou aquela sensação?". Asseguro a vocês, com solenidade, que fiquei sabendo de muitos que chegaram a Cristo exatamente como estavam--nunca sofreram as sensações horríveis tão comentadas, e nem por isso foram preteridas. Venham como vocês estão. Não tentem fazer sua iniqüidade contar como justiça, a incredulidade como confiança, nem suas blasfêmias como Cristo--aparentemente o que alguns dentre vocês fazem; nem fiquem tão caducos e tolos a ponto de imaginar que o desespero possa ser fundamento da esperança. Não pode ser assim. Vocês devem sair do próprio eu, e passar para Cristo; nele, estarão seguros. Como disse o cego, quando Cristo lhe perguntou: "Você crê que eu sou capaz de fazer isso?", assim também você deve lhe dizer: "Sim, Senhor". Entregue-se nas mãos do Salvador, e ele será seu Salvador.

III. Concluo com mais uma observação: *as pessoas que têm o privilégio de chegar a Jesus de modo suave, agradável e feliz, nada perdem com isso.* Há, com certeza, alguma coisa, mas não de muito valor. Perdem algo do aspecto pitoresco, e têm menos para

contar. Quando um homem passou por uma série longa de provações para o arrancar de dentro de si mesmo, e finalmente ele vem a Cristo, como um navio naufragado, rebocado até o porto, tem muita coisa para contar nas conversas e por escrito, e talvez considere interessante poder narrar tudo; e, se conseguir contá-lo para a glória de Deus, é muito adequado que assim proceda. Muitas dessas histórias se acham nas biografias, por serem os incidentes que despertam interesse e contribuem para a vida que merece uma biografia; mas não se pode tirar a conclusão de que todas as vidas piedosas são do mesmo tipo. Felizes são aqueles cuja vida não formou semelhante literatura, por terem sido tão felizes que não houve acontecimentos dramáticos. Algumas vidas mais favorecidas não são registradas, por não ter havido nelas nada de muito pitoresco. Mas pergunto a vocês o seguinte: quando os cegos foram até Cristo exatamente como estavam, e disseram crer que ele era capaz de lhes abrir os olhos--como realmente o fez--, não houve tanto *de Cristo* na história deles quanto poderia haver? Os próprios homens pouco aparecem, mas o Mestre que os curou está em primeiro plano. Muitos outros pormenores poderiam quase remover a preeminência peculiar que Jesus tem na história inteira. Ali está Jesus, o bendito e glorioso abridor dos olhos dos dois cegos; ali ele consta sozinho, e seu nome é glorioso!

Havia uma mulher que gastara todos os recursos financeiros nos médicos, e não melhorou em nada, pelo contrário, ficou pior. Ela poderia contar uma história bem prolongada dos vários médicos que a tinham atendido; mas não me convenço de que a narrativa das suas muitas decepções teria glorificado o Senhor nem um pouco mais que quando esses dois cegos podiam dizer: "Ouvimos falar nele, e fomos até ele, e ele nos abriu os olhos. Nunca gastamos um tostão em médicos. Fomos diretamente a Jesus, assim como estávamos, e tudo o que ele nos disse foi: 'Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?', e respondemos: 'Sim, Senhor, cremos que pode', e ele abriu imediatamente os nossos olhos; e tudo foi feito". Ah, se minha experiência chegasse a ser colocada na luz do meu Mestre, que pereça minha melhor experiência! Que Cristo seja o primeiro, o último, e ainda ocupar a posição do meio; vocês não falam assim, meus irmãos? Se você, miserável pecador, chegar imediatamente a Cristo, sem a mínima qualificação da qual pudesse se jactar--ser você for alguém insignificante que se chega à Pessoa bendita para sempre,-- se você for um nada, acorrendo para quem é Tudo em todos; se você for uma massa informe de pecado e de desgraça, um grande vácuo, nada senão um vazio que não merece a mínima atenção, se você se aproximar e perder a si mesmo na sua graça infinitamente gloriosa--isso já seria o necessário. A mim me parece que você nada perderá pelo fato de não haver muito do pitoresco e do sensacional na sua experiência. Haverá, pelo menos, essa grandiosa sensação--perdido quanto ao eu, mas salvo em Jesus, glória ao seu nome!

É possível supor que as pessoas que chegam a Jesus tão suavemente sintam, mais tarde, a perda de alguma evidência. "Ah", me disse alguém, "às vezes desejo ter sido um transgressor contumaz, a fim de poder ver a mudança no meu caráter; mas, visto que sempre vivi moralmente desde a juventude, e nem sempre consigo ver qualquer marca distintiva de transformação". Quero lhes dizer, amigos, que essa forma de evidência é de pouca utilidade em tempos de trevas, pois se o Diabo não pode dizer a um homem: "Você não mudou de vida"--pois há alguns aos quais ele não teria a impudência de dizer isso, pois a mudança é muito evidente para o Diabo negá-la--ele diz: "Você mudou as ações, mas o coração permanece o mesmo. Você transformou-se de pecador aberto e declarado em crente professo, hipócrita e artificial. É só isso o que você fez: abriu mão do pecado flagrante porque suas paixões entraram em declínio, ou por pensar que

gostaria de outro modo de pecar; e agora você faz apenas uma falsa profissão de fé, e vive muito distante do que deveria praticar". Bem pouco consolo pode ser obtido, quando o arquiinimigo se torna nosso acusador, mesmo com base na transformação que a conversão opera.

Os fatos se reduzem ao seguinte: independentemente do modo de você ter chegado a Cristo, nunca poderá firmar sua confiança em *como* chegou. A confiança sempre deve se repousar naquele a quem você chegou--ou seja, em Cristo--quer você tenha chegado *a ele* voando, correndo, ou andando. Se você chegou até Jesus, tudo está bem com você, de qualquer jeito; mas a questão não é como você chegou, mas se você chegou mesmo a ele. Você chegou até Jesus? Você vem até Jesus? Se você já chegou a Jesus, e duvida se realmente chegou, passe para ele de novo. Nunca discuta com Satanás a respeito de você ser cristão, ou não. Se ele disser que você é pecador, responda-lhe: "É isso que sou, mas Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu começarei de novo". Satanás é um advogado com muita prática, e muito astuto, e sabe nos desconcertar, visto que não entendemos as coisas tão bem como ele. Sua atividade, nestes dois mil anos, é tentar levar os cristãos a duvidar da participação que têm em Cristo, e ele conhece bem seu trabalho. Nunca responda a ele. Encaminhe-o para a defesa que você tem, conte-lhe que você tem o Consolador nas alturas, que responderá a Satanás. Diga-lhe que você recorrerá a Cristo de novo; se nunca foi até Cristo antes, irá agora, e se foi antes, voltará a ele. Essa é a maneira de terminar a briga. Quanto às evidências, são coisas boas no bom tempo, mas quando a tempestade ruge, os mais sábios deixam as evidências para lá. A melhor evidência que alguém pode possuir no sentido de ser salvo, é ainda estar se firmando em Cristo.

Finalizando, alguns podem supor que quem chega suavemente a Cristo pode perder bastante adaptação para sua utilidade posterior, visto que não poderão compadecer-se dos que estão em profunda perplexidade, e em terríveis apertos enquanto chegam até Cristo. Pois bem, há muitos entre nós que *podem mesmo* compadecer-se dessas pessoas; e estou certo de que todas elas estão obrigadas a se compadecer das demais, em todos os aspectos. Lembro-me de ter mencionado certo dia, a um homem dono de propriedades consideráveis, que seu pobre pastor tinha muitos filhos e com dificuldade conseguia ter uma roupa para lhe cobrir as costas. Falei que achava estranho como alguns cristãos, que obtinham muito proveito do ministério de semelhante homem, não supriam suas necessidades; o referido homem respondeu que achava bom os ministros serem pobres, pois assim poderiam compadecer-se dos pobres. Falei: "Pois bem, mas nesse caso, você não consegue perceber que deveria haver um ou dois pastores que não são pobres, para se compadecerem dos ricos". Certamente deveriam ter a oportunidade do revezamento, para deixar o pastor pobre aprender, de vez em quando, a compadecer-se das duas classes. Segundo parece, o homem não se deu bem com meu argumento, mas acha que tem conteúdo. É uma grande bênção termos entre nós alguns irmãos que, por causa de experiências dolorosas, podem compadecer-se dos que já passaram por aquela dor; mas vocês não acham que também é uma grande bênção termos outros que, embora não tenham passado por aquela experiência, possam se compadecer dos outros que também não passaram por ela? Não é útil ter alguns que podem dizer: Pois bem, querido, não fique perturbado porque o grande cão do inferno não uivou contra você. Se você passou pela porta do aprisco de modo calmo e tranqüilo, e Cristo o acolheu, não fique perturbado porque o Diabo não latiu contra você, pois eu, também, cheguei a Jesus de um modo tão suave, seguro e doce quanto o seu". Semelhante testemunho consolará a

pobre alma; e assim, se você perder a capacidade de identificar-se de um jeito, você conseguirá o poder para fazê-lo de outro modo; e não haverá grande perda.

Para resumir tudo em um só caso, eu gostaria que todo homem, mulher e criança, chegasse a confiar no Senhor Jesus Cristo. Parece-me que semelhante plano de salvação é incomparável, pois nele Cristo toma sobre si o pecado humano, e sofre no lugar do pecador, e neste plano nada nos sobra para fazer, a não simplesmente aceitar o que Cristo fez, e nos confiar totalmente a ele. Quem não quiser ser salvo por um plano assim, merecer perecer; e deve perecer. Já existiu um evangelho tão doce, seguro, claro como este? É uma alegria pregá-lo. Vocês querem aceitá-lo? Almas queridas, vocês não querem se entregar para ser nada, e deixar Jesus ser tudo em todos?

Deus conceda que ninguém entre nós rejeite esse caminho da graça, esse caminho aberto e seguro. Venham, sem mais demora. O Espírito e a noiva dizem "Vem". Senhor, atrai-os pelo amor de Jesus. Amém.

3
Vendo e não vendo, ou: homens andando como árvores

"Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele. Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: 'Você está vendo alguma coisa?' Ele levantou os olhos e disse: 'Vejo pessoas; elas parecem árvores andando'. Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente" (Mc 8.22-25).

Nosso Salvador muitas vezes curava os enfermos mediante um toque, pois pretendia nos impressionar com a verdade de que as fraquezas da humanidade caída somente podem ser removidas mediante o contato com sua humanidade abençoada. Ele tinha, no entanto, outras lições para ensinar, e por isso também adotou outros meios de atuação na cura de enfermos. Além disso, era vantajoso, por outras razões, manifestar certa variedade nos seus métodos. Se nosso Senhor tivesse lançado todos os seus milagres em um único molde, os homens teriam atribuído importância indevida à maneira de ele ter agido e, supersticiosamente, dariam mais valor ao *método que* ao poder divino mediante o qual o milagre foi operado. Por isso, nosso Mestre nos apresenta grande variedade na forma dos milagres.

Embora sempre transbordem com a mesma bondade, e demonstrem a mesma sabedoria e o mesmo poder, o Mestre toma o cuidado de tornar cada milagre distinto do outro, a fim de contemplarmos a multiforme bondade de Deus, e não imaginarmos que o Salvador divino esteja tão destituído de métodos a ponto de precisar se repetir. É pecado dominante da nossa natureza carnal ficarmos no que é visto e nos esquecermos do que não se vê; daí, o Senhor Jesus muda o modo externo de operar, a fim de deixar claro que ele não está limitado a qualquer método específico de curar, e que a operação exterior não é nada em si mesma. Ele queria que compreendêssemos que se ele optasse por curar mediante um toque, também poderia curar com uma palavra; e se ele curava com uma palavra, poderia até dispensar a palavra, e atuar por meio da sua simples vontade; que o simples olhar era tão eficaz quanto o toque da sua mão, e que, mesmo sem estar visivelmente presente, sua presença invisível poderia operar o milagre, mesmo à distância.

No caso que aqui estudamos, o Salvador variou sua prática freqüente, não só no método da cura, como na natureza dela. Na maioria dos milagres do Salvador, a pessoa curada era restaurada de imediato. Lemos a respeito do surdo-mudo cuja boca foi aberta e, o que era mais notável para quem nunca antes ouvira um som, falou com clareza, e assim recebeu o dom da linguagem além da capacidade de fazer sons articulados. Em outros casos, a febre deixou o paciente de imediato, a lepra foi totalmente curada ali mesmo, e a hemorragia foi estancada; mas aqui "o médico amado" foi trabalhando com menos pressa, e apenas outorgou parte da bênção no início, e fez uma pausa no meio, para levar o paciente a considerar o quanto fora concedido, e o quanto estava retido, para então, mediante a segunda operação, aperfeiçoar a boa obra. Talvez a atuação de nosso Senhor, nesse caso, fosse orientada, não somente pelo desejo de tornar distinto cada milagre, para as pessoas não imaginarem que, tal como um mágico, ele possuía um único modo de operar; mas pode ter sido sugerido pela forma específica da doença, e da

enfermidade espiritual tipificada. Jesus teria raramente curado determinadas doenças por etapas; parecia necessário desferir um golpe decisivo e acabar com elas.

Expulsar um demônio, por exemplo, teria que ser levado inteiramente a efeito, senão, a obra não teria sido realizada, e o leproso permanece leproso se ficar uma única mancha. É possível, no entanto, curar a cegueira por etapas, e dar uns poucos vislumbres de início, para depois derramar sobre os globos oculares a plena luz do dia; talvez fosse necessário, em alguns casos, realizar paulatinamente a cura, a fim de que o nervo ótico se acostumasse à luz. Visto que o olho simboliza o entendimento, é muito possível, ou até mesmo comum, sanear paulatinamente o entendimento humano. A vontade precisa ser transformada de imediato; as emoções devem ser redirecionadas instantaneamente; a maioria dos poderes da natureza humana precisam experimentar uma mudança distinta e completa; mas o entendimento pode ser esclarecido por um longo processo de iluminação. O coração de pedra não pode ser amolecido de forma gradual, mas deve instantaneamente ser transformado em coração de carne; mas no caso do entendimento, porém, não é necessariamente assim. As faculdades do raciocínio podem ser paulatinamente colocadas no equilíbrio e na ordem certos.

A alma pode receber, de início, uma percepção leve da verdade, e ali pode repousar com segurança comparativa; depois, pode chegar a apreender mais claramente a mente do Espírito, e naquele grau de luz pode permanecer sem perigo sério, mas não sem alguma perda; pode ser descrita como se enxergasse, mas não vendo à distância; e depois, a restauração final do entendimento pode ser reservada para a experiência mais madura. É provável que a vista espiritual, na perfeição total, nunca nos seja outorgada antes de entrarmos na luz para a qual o estado espiritual se prepara; a saber: a glória daquele local onde não há necessidade de candeia, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os ilumina. O milagre diante de nós retrata a cura progressiva do entendimento obscurecido. Esse milagre não serve de quadro da restauração do pecador deliberado, para ele sair do erro do seu caminho, ou de fazer o pervertido e depravado da imundícia das suas vidas; é o retrato da alma que está nas trevas ser gradualmente iluminada pelo Espírito Santo, e levada por Jesus Cristo para a clara luz do seu Reino.

Nesta manhã, tendo a impressão de que muitas almas estão semi-iluminadas, irei, com a ajuda do Espírito Santo, *retratar o caso;* depois, destacaremos *os meios da cura;* em terceiro lugar, faremos uma pausa para considerar a etapa da esperança; e no fim, terminaremos ao mencionar brevemente como a cura ficou completa.

I. Primeiro, devemos *retratar o caso.* É um exemplo de um caso muito comum hoje em dia; muito comum, certamente, entre os novos acréscimos a essa congregação; isso porque estão chegando até nós muitas pessoas que estavam espiritualmente cegas na parte anterior da sua vida, tendo sido freqüentadores formais das igrejas oficiais, ou religiosas formais e inflexíveis das congregações independentes.

Observem cuidadosamente o caso em pauta. Não é o tipo de pessoa que possa ser simbolizada por um endemoninhado. O endemoninhado esbraveja, enfurece-se, é perigoso para a sociedade, precisa ser preso com correntes, ser vigiado e guardado, pois ferirá a si mesmo e lesará o próximo; mas este cego é totalmente inócuo. Não deseja lesar o próximo, não tem a probabilidade de ser violento consigo mesmo. É sóbrio,

firme, honesto, bondoso, e seu mal espiritual pode despertar nossa compaixão, mas não o medo. Se essas pessoas não iluminadas se associam com o povo de Deus, não ficam raivosas e enfurecidas contra os santos, mas os respeitam e amam seu convívio. Não odeiam a cruz de Cristo; de sua maneira pobre e cega, até mesmo o amam. Não são perseguidores, críticos nem zombadores, nem correm desesperadamente pelo caminho da iniqüidade; pelo contrário, embora não consigam enxergar as coisas de Deus, conseguem tatear seu caminho ao longo das sendas da moralidade, de modo muito admirável, e assim, em muitos aspectos, podem até mesmo ser exemplos para os que conseguem ver. Além disso, o caso diante de nós não é de uma pessoa maculada com uma doença contagiosa, imunda e repugnante como a lepra. O leproso precisa ser afastado; precisa haver um lugar reservado para ele, pois contamina todas as pessoas com quem mantém contato. Não é assim esse cego que vem ao Salvador. É cego, mais não cega os outros. Se ele convive com outros cegos, não aumenta a cegueira deles, e se entra em contato com os que conseguem ver, não prejudica a visão deles de nenhuma forma; estes, talvez, poderão até mesmo derivar algum benefício da associação com ele, pois são levados a sentir gratidão pela visão que possuem, ao notar as trevas em que o cego está tão tristemente envolvido. Não é, portanto, o caso de uma pessoa de vida libidinosa ou de conversa imunda; não, de modo algum, o caso de um homem que corromperia os filhos de vocês, que os levaria ao pecado.

As pessoas não iluminadas das quais falamos são benquistas nas nossas famílias, e de forma correta assim, porque não disseminam doutrinas injuriosas, não apresentam maus exemplos, e mesmo quando falam de coisas espirituais, nos levam a sentir dó delas por saberem tão pouco, e ficamos gratos a Deus porque ele nos abriu os olhos para contemplarmos as coisas maravilhosas da sua Palavra. Nem abominam a Deus para se enfurecerem contra ele, nem vivem de modo imundo, a ponto de lesar a raça humana; essas pessoas nem têm incapacidade em qualquer aspecto, senão em um único órgão: o olho da mente; é o entendimento que está obscurecido; mas quanto aos demais sentidos, essas pessoas que agora retrato são esperançosas, até mesmo saudáveis. Não estão totalmente surdas, pois escutam o evangelho com prazer considerável e com atenção sincera. É verdade que não o compreendem com clareza; é muito mais a parte da letra que assimilam, mas o espírito, em grau bem menor; mesmo assim, estão escutando, e se encontram em condições de obter uma bênção maior, pois "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (Rm 10.17, RA).

E, além disso, de certa maneira, tampouco são mudas, pois realmente oram, do jeito delas. É verdade que sua oração é pouco espiritual, mas não deixa de possuir certa sinceridade que não deve ser desprezada. Eles freqüentam locais de culto desde a juventude, e nunca negligenciaram as formas externas da religião. Infelizmente para elas, permanecem cegas! Mas são muito desejosas de escutar e de orar, e esperamos que ainda consigam fazer ambos; não são, portanto, totalmente surdas ou mudas. Além disso, não parecem estar incapacitadas em outros aspectos. A mão não está ressequida -- o caso de um enfermo que Cristo ficou conhecendo na sinagoga. Nem estão encurvadas pela dolorosa depressão de espírito, como aquela filha de Abraão que ficara encurvada durante muitos anos. Estão animadas e diligentes nos caminhos do Senhor. Se a causa de Deus precisar de cooperação, estão prontas a cooperar e, embora, em razão da perda dos olhos espirituais, não possam entrar na plena alegria das coisas divinas, não deixam de estar entre as pessoas mais dispostas que conhecemos, para ajudar em qualquer boa causa; não por conseguirem compreender plenamente o espírito dessa causa, nem por conseguirem participar desse espírito porque, em razão da cegueira natural, isso lhes é

coisa estranha; mesmo assim, opera-se nelas algo muito belo e esperançoso, porque anseiam, dentro das suas limitações, por ajudar na causa de Cristo.

Com referência a todas as congregações dos crentes, temos um pequeno grupo desse tipo, e no tocante a algumas igrejas cristãs, até entre os membros, na sua maioria, estão em situação bem pouco menor; quanto à instrução, não receberam mais que o mínimo necessário para distinguir a mão esquerda da direita nas questões espirituais. Por falta de ensino doutrinário são deixadas na ignorância, e por não serem apresentadas diante delas palavras de sã doutrina, permanecem quase cegos, incapazes de desfrutar dos belos cenários que animam os olhos do crente iluminado.

II. Agora, devemos examinar *o método de cura usado pelo Senhor.*

Toda parte do milagre é sugestiva. A primeira coisa a ser observada é a intervenção amiga,-- foram os amigos que levaram o cego até Jesus. Quantos são os que não entendem corretamente a doutrina fundamental do evangelho de Cristo, e precisam da ajuda dos crentes! Sentem certo afeto pela religião na sua forma abstrata, mas não estão plenamente conscientes do que devem fazer a fim de serem salvos. Quanto à grande verdade da substituição, a questão fundamental do evangelho, ainda não a apreenderam. Pouco sabem a respeito de chegar a confiar totalmente no Senhor Jesus com base na satisfação que Jesus prestou à justiça onipotente. Possuem algum tipo de fé, mas seus conhecimentos são tão limitados que a fé lhes confere pouco benefício, ou nenhum. Semelhantes pessoas poderiam ser abençoadas se os cristãos mais adiantados se esforçassem para levá-las ao conhecimento mais claro do Salvador. Por que você não consegue colocar semelhantes almas ao alcance do som do ministério que foi instrutivo para si mesmo? Por que você não pode deixar acessível a eles o livro que foi o meio de abrir os seus olhos? Por que você não pode colocar diante da mente deles o texto das Escrituras, a passagem da Palavra de Deus, que inicialmente iluminou você?

Não seria uma obra muito esperançosa para nós nos ocuparmos--a de procurar os que não são hostis ao evangelho, mas simplesmente o desconhecem, os que têm zelo por Deus, mas não segundo o conhecimento, os que, se alguém lhes pudesse fornecer a luz, então teriam achado a única coisa necessária? Por certo, já que cuidamos dos degradados, dos aviltados, e dos depravados, que poluem nossas praças e ruas pustulentas, devemos com igual zelo buscar os esperançosos que respeitosamente ouvem o som da pregação que não é do evangelho, ou que escutam a Palavra verdadeira, mas não a percebem. Irmãos e irmãs, vocês fariam bem se orassem por eles, e se, ainda, procurassem os excelentes jovens cavalheiros e as amáveis jovens damas, e se esforçassem para responder à pergunta da sua consciência delicada: "Quem dera que soubéssemos onde achá-lo!". Pode ser que, com a ajuda de Deus, este fosse o primeiro passo para receberem a vista espiritual, que vocês cuidassem desses filhos da bruma e da noite.

Quando o cego foi levado diante do Salvador, recebeu primeiramente contato com Jesus, pois Cristo o tomou pela mão. É um dia feliz para a alma quando ela entra em contato pessoal com o Senhor Jesus. Irmãos, quando estamos na condição de incredulidade, ficamos sentados na casa de Deus, e parece-nos que Cristo está distante; ouvimos a seu respeito, mas parece se tratar de quem já foi embora até os palácios de

marfim, e que não mais está em nosso meio; e assim ficamos sentados, suspiramos e ansiamos para sentir sua sombra cair sobre nós, ou tocar, por assim dizer, a fímbria das suas vestes; mas quando a alma realmente começa a se firmar em Jesus, quando ele se torna o objeto da atenção, quando sentimos que, afinal, há nele algo a ser agarrado e percebido, que ele não é uma sobra distante e impalpável, mas uma existência genuína--uma existência que tem influência sobre nós, é então que ele nos toma pela mão. Sei que alguns dentre vocês se sentiram assim.

Acontece muitas vezes no dia do Senhor que vocês sentem que devem orar; sentem que o sermão foi feito para vocês; imaginam que alguém tivesse contado ao pregador a respeito de vocês, pois a verdade lhes era tão aplicável--os pormenores do sermão do pregador encaixaram-se perfeitamente com a condição da sua mente: trata-se, segundo penso, do Senhor tomando vocês pela mão. Para vocês, o culto não era só falar e escutar palavras; porém, uma mão misteriosa tocou em vocês, os sentimentos ficaram impressionados, e o coração consciente de emoções específicas provenientes da presença do Salvador. Fica claro que Jesus não entra em nenhum contato físico conosco; trata-se de um contato mental e espiritual; a mente do Senhor Jesus coloca a mão na mente dos pecadores e, mediante o Espírito Santo, influencia com suavidade a alma na direção à santidade e à verdade.

Notem a ação que se seguiu, por sua peculiaridade. O Salvador levou o homem a *uma posição solitária,* pois o levou para fora da cidade. Já notei que, na conversão de pessoas mais espiritualmente cegas que deliberadamente ímpias, não tão hostis quanto ignorantes, um dos primeiros sinais de se tornarem cristãs, é passarem a ficar a sós e sentirem sua responsabilidade individual. Irmãos, sempre tenho esperança no tocante ao homem que começa a pensar em si mesmo e na condição de ficar sozinho diante de Deus, visto que existem dezenas de milhares na Inglaterra que se consideram parte de uma nação de cristãos e membros por nascimento de uma igreja, e assim nunca se consideram pessoalmente responsáveis diante de Deus. Repetem a confissão do pecado, mas só com a congregação inteira, como parte do culto. Entoam o *Te Deum,* mas é o louvor geral, e não pessoal. Mas quando um homem é levado, mesmo no meio da congregação, a sentir-se como se estivesse sozinho, quando capta a idéia de que a verdadeira religião é do indivíduo e não da comunidade, e que a confissão do pecado é mais adequada da parte dos lábios dele, mais que da parte de outra pessoa, iniciou-se uma obra graciosa.

Existe esperança até mesmo de os mais cegos alcançarem o entendimento, quando a mente começa a meditar sobre a própria condição e examina suas perspectivas. É um sinal seguro de que o Senhor está lidando bem com você, se ele o levou para fora da cidade; se você agora se esquece das pessoas ao redor e pensa em sua condição diante de Deus. Não chame isso de egoísmo; não passa do tipo de egoísmo que a mais sublime lei da nossa natureza ordena. Todo homem, quando se afoga, precisa pensar em si mesmo, e se é egoísmo justificável tentar preservar a própria vida, muito mais é esforçar-se para escapar da ruína eterna. Depois de ser levada a efeito a própria salvação, você não terá mais necessidade de pensar em si mesmo, mas cuidará da alma dos outros; agora, porém, a sabedoria maior é pensar em si mesmo, na sua situação diante de Deus, e olhar para o Salvador para poder ter a vida eterna. "Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado".

A ação seguinte foi muito estranha; submeteu-o a *meios determinados, porém desagradáveis;* cuspiu nos seus olhos. O Salvador muitas vezes empregou a saliva como meio de cura; comenta-se que era recomendado pelos médicos da Antigüidade, mas não posso imaginar que a opinião deles tivesse muito valor diante do Senhor que opera milagres. Parece-me que o uso da saliva ligou a abertura dos olhos à boca do Senhor, ou seja: quanto à simbologia, vincula a iluminação do entendimento à verdade que Cristo pronuncia. É claro que a visão espiritual provém da verdade espiritual, e os olhos do entendimento são abertos pela doutrina que Cristo fala. No entanto, parece-me que a associação naturalmente feita com a saliva é a do nojo, e que foi visando a essa reação que o Salvador empregou esse meio. Não passava de saliva, embora fosse saliva da boca do Salvador. E assim também--preste atenção, amigo--, é muito possível que Deus vá abençoá-lo por meio da mesmíssima verdade que você antigamente desprezava, e não seria demasiadamente maravilhoso que Deus o abençoasse por meio do homem contra quem você falou mais amargamente.

Muitas vezes tem agradado a Deus conceder a seus servos ministradores um tipo gracioso de retribuição; muitas e muitas vezes os que ardiam com mais fúria contra os servos de Deus, têm recebido as melhores bênçãos das mãos dos homens que mais desprezavam. Você pode chamá-lo "saliva"; mas nada, a não ser isso, abrirá seus olhos. Você diz: "O evangelho é uma coisa pouco especial"; é por semelhantes coisas comuns que você receberá vida. Você declarou, com zombaria, que determinado homem fala a verdade com estilo grosseiro e vulgar; um dia, você chegará a declarar bendita essa vulgaridade, e ficará bastante contente em receber, mesmo de modo grosseiro, a verdade como seu Mestre o manda falar. Acho que muitos de nós têm notado, ao nos convertermos, que o Senhor castigou nosso orgulho ao dizer: "Os pobres que você criticou tanto serão uma bênção para você, e meu servo contra quem você sentiu mais preconceito será o homem que o levará à perfeita paz". Minha impressão é que mais do que boa parte de tudo isso, ou mesmo tudo, está contido no conceito de o Salvador cuspir nos olhos daquele cego. Nenhum pó medicinal que se compra em loja, nenhuma mirra ou incenso ou droga cura, mas um pouco de saliva; e assim, caro ouvinte, se você quiser ver as coisas profundas de Deus, isso não será por meio dos filósofos, nem dos pensadores profundos dos nossos dias, mas o que lhe diz: "Confie em Cristo e viva", ensina-lhe filosofia melhor que os filósofos, e quem lhe diz que no Senhor Jesus habitam todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, conta a você, nessa declaração singela, mais do que você aprenderia se Sócrates e Platão ressuscitassem dentre os mortos, e pudesse sentar diante deles como aluno. Jesus Cristo abrirá seus olhos, e será por esse meio pouco distinto: a saliva da sua boca.

Você perceberá ainda, que depois de Jesus ter cuspido nos olhos do cego, colocou suas mãos sobre ele. Jesus fez assim na forma de *impetração de bênção celestial?* Pela imposição das mãos, Jesus outorgou a esse homem sua bênção, e fez poder fluir da sua pessoa para aquele cego? Acho que sim. Portanto, irmãos, não se trata de saliva, nem de tirar o cego do meio da multidão; não é o ministério, não é a pregação da Palavra, não é a considerada atenção do ouvinte que conquistará bênçãos espirituais; trata-se da bênção do que morreu a favor dos pecadores--é isso que outorga tudo. É Jesus exaltado nas alturas, quem concede arrependimento e remissão do pecado. O desprezado e rejeitado pelos homens, é por meio dele, e dele somente, que a bênção de valor inestimável--a restauração da vista aos cegos--, poderá ser dada aos filhos dos homens. Devemos lançar mão dos meios, sem desprezá-los, nem depender deles. Precisamos ficar a sós com Deus, pois esse recolhimento é uma grande bênção; por fim, devemos levantar

nossos olhos para o Senhor e Doador de toda boa dádiva, senão a saliva terá que ser enxugada com nojo, e ficar sozinha só servirá para deixar o cego perder seu caminho de modo mais eficaz, e desencaminhar-se nas trevas com menos compaixão e ajuda.

Esse esboço é a fotografia de algumas pessoas. Acredito que haja pessoas que desde a juventude freqüentam locais de culto sem a mínima percepção de vida espiritual, e que teriam continuado assim se o Senhor, no seu beneplácito, não tivesse levado amigos dessas pessoas, amigos cristãos felizes e animados, que dissessem: "Venha, imagino ser capaz de lhe contar algo que você não conhece". Esses amigos, mediante a oração e o ensino, colocaram vocês em contato com Jesus. Ele tocou em vocês, influenciou sua mente, lhes fez pensar melhor, e perceber a existência na religião de mais que a mera parte externa, levando-os a sentir que freqüentar cultos oficiais ou independentes não era tudo, ou até mesmo não era nada sem vocês terem aprendido o segredo, o verdadeiro segredo da vida eterna.

III. Agora chegamos à terceira questão, e faremos uma pausa breve na *etapa esperançosa.* O Salvador dera aos olhos do homem a capacidade de ver, mas não removera completamente a película que excluía a luz. Escute o que o homem diz, depois de Jesus lhe falar: "Você está vendo alguma coisa?". O homem levanta os olhos, e a primeira palavra jubilosa é: "Vejo!". Que bênção! *"Vejo!"* Alguns de vocês, caros amigos, podem dizer isso--"Eu era cego e agora vejo!". Sim, Senhor, agora não estou em trevas totais. Não vejo tanto quanto deveria, nem tanto quanto espero ver, mas estou vendo. Existem muitíssimas coisas a respeito das quais eu nada sabia, e das quais agora sei alguma coisa. O próprio Diabo não consegue me levar a duvidar de que realmente vejo. Sei que estou vendo. Antes, eu ficava bem satisfeito com a forma externa; se conseguisse passar pelos hinos e orações e o restante do culto, sentia-me satisfeito; mas agora, embora sinta que não consigo ver o tanto quanto queria, pelo menos consigo enxergar esse tanto. Se não consigo ver a luz, certamente percebo uma escuridão visível. Se não consigo enxergar a salvação, consigo ver minha ruína. Certamente vejo minhas faltas e necessidades; se não vejo nada mais, a estas estou vendo". Ora, se alguém consegue ver alguma coisa, não importa o quê, ele certamente está dotado de vista. Não importa se o que ele vê é um objeto belo ou uma coisa feia; enxergar qualquer coisa é a comprovação positiva que há visão nos seus olhos. Assim, a percepção espiritual de algo é comprovação de que você tem vida espiritual, quer essa percepção o leve à lástima ou ao regozijo; quer o deixe de coração partido, quer seja curativo para o coração; se você está vendo esse tanto, com certeza tem a capacidade de ver: isto fica bastante claro, não é? Ele diz: *"Vejo homens".* Isso fica melhor.

Claro que o coitado já tivera a capacidade de ver; senão, não teria reconhecido a forma de um homem. "Vejo pessoas", diz ele. Sim, e aqui temos alguns que têm vista suficiente para distinguir entre uma coisa e outra, e reconhecer um objeto. Embora vocês, em tempos passados, fossem tão cegos como morcegos, ninguém poderia levá-los a acreditar que a regeneração batismal fosse o mesmo que a regeneração da Palavra de Deus; pelo menos entre essas duas coisas, vocês conseguem perceber a diferença. Poderíamos imaginar que qualquer pessoa a perceberia; muitas pessoas, porém, não conseguem. Vocês enxergam a diferença entre a adoração meramente formal e externa, e a adoração espiritual--isto conseguem perceber. Vocês enxergam o suficiente para saber que existe um Salvador, que vocês precisam dele, que o meio da salvação é a fé

em Cristo, que a salvação que ele outorga realmente nos salva do pecado, e leva com segurança à eterna glória os que a recebem.

Assim, fica claro que vocês podem ver alguma coisa, e que sabem em certa medida o que ela é. Escutem, no entanto, o cego, pois aqui entra a palavra que, em grande medida, estraga o prazer nisso: "Vejo pessoas, elas parecem *árvores, andando".* Ele não conseguia distinguir se eram homens ou árvores--só que andavam e, por saber que as árvores não andavam, sabia não se tratar de árvores. Os objetos eram uma mancha confusa diante dos seus olhos. Sabia, pelos movimentos, que seriam homens, mas, pela visão, não poderia discernir com exatidão ser eram homens ou árvores. Muitas almas preciosas estão aguardando, nesta etapa esperançosa, porém desconfortável. Pelo menos, *podem ver!* Bendito seja Deus por isso! Nunca voltarão a ser totalmente cegos! Isso porque, se conseguem enxergar o Homem Jesus, e o madeiro no qual morreu, podem fazer deles um só objeto, se quiserem, porque Cristo e a cruz formam uma unidade. Os olhos incapazes de enxergar Jesus com clareza poderão percebê-lo de modo obscuro, e até a olhada ofuscada salvará a alma.

Notemos que a visão desse homem era muito *indistinta*--não era fácil distinguir um homem ou uma árvore. Assim acontece com a primeira vista outorgada a muitas pessoas espiritualmente cegas. Não conseguem distinguir entre uma doutrina e outra. Muitas vezes confundem a obra do Espírito e a obra do Salvador. Possuem a justificação e possuem a santificação, mas provavelmente não podem nos dizer qual era qual. Receberam a justiça de coração a eles outorgada, e receberam a justiça de Cristo, a eles imputada, mas entre a justiça outorgada e a justiça imputada, dificilmente distinguem; receberam ambas, mas não sabem qual é qual--pelo menos não a ponto de poder definir, ou contá-las ao próximo. Conseguem ver, mas não do modo que deviam. Sua vista, além de ser indistinta, *exagera*. Um homem não é tão grande como uma árvore, mas eles engrandecem a estatura humana até as alturas das árvores imponentes. E da mesma maneira, as pessoas semi-iluminadas exageram as doutrinas. Se receberem a doutrina da eleição, não conseguem se limitar até onde vão as Escrituras--fazem do homem uma árvore, ao acrescentar a doutrina de reprovação. Se pegarem um preceito, como o batismo, ou qualquer outro, exageram suas proporções, e fazem dele um tipo de vale-tudo. Alguns pegam um aspecto, e outros, outro, e tudo isso por fazer confusão entre homens e árvores. Já é uma grande bênção que consigam alguma doutrina e ou preceito, maior, porém, seria a bênção de vê-los como são, e não como agora lhes aparece.

Esse exagero geralmente leva as pessoas a ficarem *alarmadas,* pois se vejo um homem se aproximando de mim, e o enxergo com a altura de uma árvore, naturalmente fico com medo de que ele caia sobre mim, e saio do caminho. Muitas pessoas ficam com medo das doutrinas de Deus, por considerá-las árvores altas. Não são altas demais. Deus as criou na estatura certa, mas a cegueira dessas pessoas exagera, e as torna mais terríveis e altas. Têm medo de ler livros a respeito de determinadas verdades, e evitam todos os que as pregam, pois ficam alarmadas com a visão confusa dessas verdades.

Com referência a esse exagero e com esse medo, semelhantes pessoas sofrem *perda total do prazer* advindo da percepção da beleza e da amorabilidade. Afinal, a parte mais nobre do homem é o rosto. Gostamos de captar as feições dos amigos, o olhar suave, a expressão de ternura, o olhar conquistador, o sorriso radiante, o fulgor expressivo de benevolência no rosto, a testa alta, gostamos de ver tudo isso; mas esse infeliz

dificilmente distinguiria um homem de uma árvore, sem poder discernir esses traços mais suaves do grande pintor de obras primas, que formam a verdadeira beleza. Ele podia dizer apenas: "É um homem", mas se era alguém tão escuro quanto a noite, ou tão claro como o amanhecer, não podia saber nem distinguir, e nem se era ranzinza e deprimido, ou bondoso e gentil. Assim é com os que obtiveram alguma visão espiritual. Não conseguem enxergar os pormenores das doutrinas. Vocês sabem, irmãos, que é nos pormenores que a beleza se acha. Se eu confiar em Jesus como meu Salvador, serei salvo, mas desfrutar da fé provém de conhecê-lo na sua pessoa, nos seus ofícios, na sua obra, e no seu presente, passado e futuro. Percebemos sua verdadeira beleza ao estudá-lo e observá-lo cuidadosamente, com santa atenção. Assim é com as doutrinas; é bendita a doutrina na sua inteireza, mas quando começamos a apreciar a doutrina, peça por peça, obtemos o prazer mais puro. "Sim", diz o palhaço, olhando para uma pintura da primeira qualidade, tal como, o Touro famoso de Paul Potter na Haia: "é certamente um quadro raro", e então vai embora. O artista plástico, no entanto, senta-se e estuda os pormenores. Para ele, há beleza específica em cada toque e nuança, os quais ele compreende e aprecia. Muitos crentes possuem iluminação suficiente para conhecer a fé nos contornos mais singelos, mas não observaram o preenchimento, e as minúcias nas quais o mais doce consolo sempre poderá ser achado pelo filho de Deus espiritualmente educado. Conseguem ver, mas vêem "pessoas; elas parecem árvores andando".

Embora eu saiba que a maioria de vocês, meus irmãos, progrediu muito além dessa etapa, sei que existem centenas, entre o povo de Deus, que ainda estão ali, e é por isso, quando Satanás consegue o domínio, que surgem seitas, partidos e teorias. Se várias pessoas com visão saudável se reunirem e examinarem um objeto, concordarão entre si, quase totalmente, na descrição do que estão vendo; mas se selecionarmos um número igual de pessoas como vista tão fraca que dificilmente distinguem entre um homem e uma árvore, produzirão uma tremenda confusão, e com bastante probabilidade começarão a discutir. "É um homem", exclama um delas; "ele está andando". "É uma árvore", exclama o segundo; "é alta demais para ser um homem".

Quando os quase cegos se tornam obtusos e desprezam seus mestres, e não querem aprender segundo o ensino do Espírito Santo, estabelecem a ignorância como se fosse conhecimento, e talvez arrastem à fossa, consigo, outros semi-iluminados. Mesmo quando a santa modéstia impede esse resultado maligno, não deixa de ser lamentável essa meia visão, pois deixa os homens entristecidos quando poderiam regozijar-se, e lastimando por causa de uma doutrina que, se fosse bem compreendida, encheria sua boca com cânticos o dia inteiro. Muitos se sentem perturbados a respeito da eleição; ora, se há neste livro uma doutrina que deve deixar os crentes cantar o dia, e a noite inteiros, é exatamente a doutrina do amor eletivo e da graça distintiva. Algumas pessoas ficam assustadas com esse aspecto, e outras, com aquele, ao passo que, se entendessem a verdade, em vez de fugir dela como de um inimigo, correriam para se lançar a seus braços.

Tendo, portanto, oferecido esse esboço do homem no estado transicional, terminaremos observando como *a cura acabou, foi completada.*

Irmãos, sejam gratos por qualquer tipo de luz recebida. Sem a graça de Deus, não poderíamos receber um único raio dela. Um raio de luz é mais do que merecemos. Se fôssemos trancados na escuridão das trevas para sempre, como poderíamos nos queixar disso? Não merecemos, por termos fechado os olhos contra Deus, ser condenados às

trevas perpétuas? Sejam gratos, portanto, por qualquer vestígio de luz, mas não dêem tanto valor à parte recebida, para não desejar mais. Permanece cego quem não deseja ver melhor. É péssimo sinal de saúde fraca, quando não temos desejo de crescer. Quando nos sentimos convictos de sabermos toda a verdade, e não aceitamos mais ensinos, é provável que tenhamos a necessidade de recomeçar tudo. Uma das primeiras lições na escola da sabedoria é que somos naturalmente tolos, e quem se torna consciente da própria deficiência e ignorância torna-se sábio. Quando o Senhor Jesus Cristo leva um homem a enxergar um pouco, e a desejar ver mais, não o deixa até tê-lo conduzido a toda a verdade.

Vemos que o Salvador, para completar a cura, *tocou de novo no paciente.* Você precisa da renovação do contato com o Salvador, como meio de aperfeiçoamento, como foi o primeiro ato de sua iluminação. Trata-se de ficar bem perto de Cristo, conhecendo sua bendita pessoa; estude o caráter dele, deseje conversar com ele por conta própria, e vê-lo com seus olhos mediante a fé, e não com os olhos de outra pessoa--esse será o meio de receber luz mais clara. O toque divino realiza tudo. Suponho que quando os olhos desse homem foram plenamente abertos, *a primeira pessoa que viu foi Jesus,* pois tinha sido retirado do meio da multidão, e só podia ver homens a certa distância. É uma bendita visão poder se embevecer na vista daquele rosto, e perceber a beleza do incomparável amante de nossa alma. Que grande alegria! A pessoa poderia aceitar ficar cega para sempre, se não existisse a possibilidade de ver *Jesus;* mas quando ele é visto, que deleite celestial de ter sido resgatado da cegueira que o escondeu dos nossos olhos! Crente, ore para que, acima de todas as coisas, você o possa conhecer e entender. Com todas as coisas que você quer obter, obtenha entendimento de Cristo. Conte preciosa a doutrina, só por ela ser o trono no qual Cristo se assenta. Tenha em alta estima o preceito, mas não faça dele uma pedra legalista para lacrar Cristo na sepultura; pense no preceito apenas como ele é ilustrado e exposto na sua vida; e mesmo na vida, não se importe com ele caso não aponte para Cristo, como por um dedo. Considere que você cresce somente à medida que está em Cristo. "Crescer na graça", diz o apóstolo, e acrescenta: "e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". Peça para poder ver, mas coloque o pedido nesta forma: "Senhor, queríamos ver Jesus". Ore para recuperar a vista, mas que seja uma visão do Rei na sua beleza, a fim de poder, futuramente, ver a terra distante. Você está se aproximando da clareza da visão quando você conseguir ver apenas Jesus; você sai da região das nuvens, para dentro do fulgor do dia, quando, em vez de ver homens como árvores, você contempla o Salvador. Então poderá deixar os homens e as árvores cuidar de si mesmos.

Lemos que nosso Senhor fez o cego recuperar a visão. Se quisermos ver, não devemos olhar para baixo; nenhuma luz brota desta terra. Se quisermos ver, não devemos olhar dentro de nós; ali há uma caverna escura, cheia do que é maligno. Devemos olhar *para cima.* Toda boa dádiva e dom perfeito vêm de cima, e devemos levantar os olhos para recebê-los. Meditando a respeito de Jesus, e confiando dele, devemos levantar os olhos a Deus. Nossa alma deve considerar a perfeição de seu Senhor, e não sonhar com a própria perfeição. Ela deve meditar na grandeza dele, e não em qualquer grandeza pessoal imaginária. Devemos levantar os olhos, não a nossos conservos, nem a aspectos externos da adoração, mas ao próprio Deus. Devemos olhar, e ao olharmos para cima acharemos a luz.

O texto bíblico nos diz que, no fim, "ele via tudo claramente". Sim, quando o grande Médico manda o paciente para casa, você pode ter certeza total de que sua cura foi

completa. Com o paciente, tudo estava bem, em sentido superlativo. Ele viu, viu tudo, viu todos os homens com clareza. Que este seja o quinhão feliz de muitas pessoas semi-iluminadas aqui presentes! Não fiquem satisfeitos, caros amigos, apenas com serem salvos; desejem saber *como* vocês são salvos, *por que* vocês são salvos, *o método* pelo qual vocês são salvos. É em uma rocha que vocês estão em pé, eu sei, mas pensem a respeito das seguintes perguntas: Como vocês foram colocados na rocha, mediante o amor de quem vocês chegaram ali, e por que esse amor foi dado a vocês.

Eu desejaria, diante de Deus, que todos os membros desta igreja não só estivessem firmes *em* Cristo Jesus, mas que *o entendessem* e o conhecessem segundo a certeza do entendimento que vocês alcançaram. Estejam sempre dispostos a explicar a esperança que está em vocês, e isso com mansidão e temor. Lembrem-se da existência de muitas distinções sérias nas Escrituras, e que vocês evitariam grande quantidade dos problemas se as conhecessem e se lembrassem delas. Procurem entender a diferença entre a velha natureza e a nova. Nunca esperem que a velha natureza melhore até tornar-se nova, pois nunca será assim. A velha natureza nunca poderá fazer coisa alguma a não ser pecar. Existem dois princípios diferentes: nunca faça confusão entre eles. Não fiquem vendo homens andando como se fossem árvores. Não confundam a santificação com a justificação. Lembrem-se de que, no momento em que vocês confiam em Cristo, estão completamente justificados como o serão no céu, mas a santificação é uma obra paulatina, levada a efeito dia após dia, por Deus, o Espírito Santo. Faça a distinção entre a grande verdade de que a salvação é inteiramente da parte de Deus, e a grande mentira de que os homens não têm culpa caso se perca. Tenham total certeza de que a salvação é do Senhor, mas não coloquem a perdição na conta de Deus. Não sintam vergonha se os homens os chamarem de calvinistas, mas odeiem com sinceridade o antinomismo.

Por outro lado, embora vocês acreditem na responsabilidade humana, jamais incorram no erro de supor que o homem se volta a Deus por livre vontade. Existe uma linha divisória bem estreita entre esses dois erros, e peçam graça para enxergá-la. Peçam graça para não cair no sorvedouro, nem ser esmagados contra a rocha; para não ser escravos de um dos sistemas, nem do outro. Nunca digam a respeito de algum texto das Escrituras: "Fique quieto, não posso suportá-lo", e nem de outro: "Creio em você, e só em você". Procurem amar toda a Palavra de Deus, e obter discernimento de cada verdade revelada, e como vocês possuem a Palavra de Deus que lhes é dada, não como algumas visões discordantes entre si, mas como uma totalidade, busquem captar a verdade como ela está em Cristo, com toda a sua qualidade compacta e em sua unidade. Eu conclamaria a vocês, se tiverem vista que os capacite a ver alguma coisa, a caírem de joelhos e a clamarem ao grande Doador da vista: "Ó Mestre, continua; remova cada película, cada catarata, e se for doloroso para mim ter meus preconceitos extirpados ou cauterizados dos meus olhos, faze-o, Senhor, até que eu possa ver na luz clara do Espírito Santo, e ser feito digno de entrar pelas portas da cidade santa, onde meus olhos te verão face a face".

4
Nazaré, ou: Jesus rejeitado por seus amigos

"Todos os que estavam na sinagoga ficaram furiosos quando ouviram isso. Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo. Mas Jesus passou por entre eles e retirou-se" (Lc 4.28-30).

Jesus passou vários anos morando na casa do pai em Nazaré. Deve ter sido bem conhecido: a excelência do seu caráter e conduta devem ter atraído atenção. No devido tempo, partiu de Nazaré, foi batizado por João Batista no rio Jordão, e começou imediatamente a obra de pregar e operar milagres. Os habitantes de Nazaré, por certo, comentavam entre si: "Ele não deixará de vir para casa e visitar os pais; quando ele vier, todos ouviremos o que o filho do carpinteiro tem a dizer". Sempre há interesse em escutar um dos jovens da aldeia quando este se torna pregador, e esse interesse foi aumentado pela esperança de ver maravilhas, do tipo realizado em Cafarnaum. Foi despertada a curiosidade, todos esperavam e confiavam que Jesus tornasse Nazaré famosa entre as cidades das tribos; talvez ele se estabelecesse ali, e atraísse multidões de fregueses às lojas locais, ao tornar-se o grande Médico de Nazaré, o grande Operador de milagres da região. No tempo devido, segundo seus próprios planos, o Profeta famoso veio até sua cidade, e, ao se aproximar o dia do sábado, o interesse se tornou muito intenso, e as pessoas comentavam: "O que vocês acham? Ele estará na sinagoga amanhã? Se ele comparecer, deverá ser induzido a falar, de alguma maneira". O chefe da sinagoga, que partilhava da opinião popular, quando viu que Jesus estava presente, e chegando ao momento adequado na cerimônia, pegou o rolo do profeta, e o passou a ele, a fim de que lesse em voz alta uma passagem, e o comentasse da sua maneira. Todos os olhos estavam abertos; não havia ouvinte sonolento na sinagoga naquela manhã, quando ele pegou o rolo, abriu-o como quem estava bem acostumado com o livro, e escolheu uma passagem muito pertinente e aplicável a si mesmo; leu-a em voz alta, em pé, como posição de respeito à Palavra; e depois, tendo fechado o rolo, assentou-se, não por nada ter a dizer, mas porque era comum naqueles tempos que o pregador ficasse sentado e os ouvintes em pé, método muito preferido ao atual, em alguns aspectos, principalmente quando o pregador é manco, ou os ouvintes sonolentos. A passagem que Jesus leu diante deles era, como mencionei, muito adequada e aplicável a si mesmo; mas a questão mais notável não era tanto a parte lida, mas a parte que deixou de ler; pois a pausa foi feita quase no meio de uma frase: "Proclamar o ano da graça do Senhor" (Is 61.2a), disse ele, e parou ali. A passagem fica incompleta sem as seguintes palavras: "e o dia da vingança do nosso Deus" (Is 61.2b). Com sua sabedoria, nosso Senhor parou de ler antes de chegar àquelas palavras, e provavelmente desejasse que o primeiro sermão a pregar fosse manso e suave, e não contivesse uma única ameaça. O desejo do seu coração e sua oração por eles era que fossem salvos, e em vez do dia da vingança, fosse o ano da graça do Senhor.

Assim, fechou o livro, sentou-se, e começou a expor a própria comissão. Disse quem eram os cegos, os cativos, os doentes e feridos e oprimidos, e de qual maneira a graça de Deus provera liberdade, cura e salvação; todos ficaram admirados; nunca tinham ouvido ninguém falar com tanta fluência e contundência, com tanta singeleza, mas também com tanta nobreza. Todos os olhos se fixaram nele, e ficaram admirados com o estilo de quem falava, e com a matéria acrescentada. Não demorou em um burburinho passar pela sinagoga, pois cada um dizia ao vizinho de assento: " 'De onde lhe vêm estas

coisas?', perguntavam eles... 'Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?' " (Mc 6.2,3). Ficaram atônitos, e invejosos, também. Foi então, que o pregador, considerando que não era objeto do seu ministério deixar as pessoas atônitas, mas impressionar-lhes o coração, mudou de assunto, e obteve um tremendo impacto sobre a consciência deles; isso porque, se os homens concedem ao ministro sua admiração, realmente não lhe entregam nada.

Desejamos que vocês fiquem convictos e sejam convertidos e, faltando isso, o fracasso é nosso. Jesus deixou de lado um assunto de interesse tão ardente, tão frutífero com toda bênção, a ver que para eles, não valia mais que pérolas lançadas aos porcos, e falou para eles de modo pessoal, deliberado, um pouco mordaz, segundo pensavam: "É claro que vocês me citarão este provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum' " (Lc 4.23), e então lhes disse claramente não reconhecer as reivindicações deles, embora tivesse sido criado naquele distrito, e convivido com seus habitantes; nem por isso tinha qualquer obrigação de demonstrar seu poder para agradar à vontade deles; e citou um caso aplicável: demonstrou que Elias (quando Deus, "pai dos órfãos e protetor das viúvas", queria abençoar uma viúva) não foi enviado para abençoar uma viúva de Israel, mas uma gentia, Cananéia, dentre os cananeus malditos: "Elias não foi enviado a nenhuma delas [de Israel], senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom" (Lc 4.26). Depois, Jesus mencionou, ainda, que Eliseu, servo de Elias, quando tinha uma cura a dar aos leprosos, não foi aos leprosos israelitas, sequer aos leprosos que trouxeram as boas notícias de que a hoste síria fugira, mas curou um estrangeiro proveniente de um país distante: Naamã. Foi assim que o Salvador expôs a doutrina da graça soberana; desse modo se declarou livre para fazer o que quisesse com o que lhe pertencia; e isso, junto com outras circunstâncias referentes àquele sermão, despertou tanto a ira da congregação inteira, que os olhos que tinham contemplado Jesus com admiração no início, passaram a ser ferozes como os dos animais selvagens, e as línguas prontas para aclamá-lo, começaram a urrar com indignação.

Puseram-se em pé imediatamente para matar o pregador, e a curiosidade de ontem tornou-se a indignação de hoje; e ao passo que, poucas horas antes, teriam acolhido com boas-vindas o profeta à sua região, agora considerariam "Crucifique-o! crucifique-o!", bom demais para ele. Arrastaram-no para fora da sinagoga, desfazendo o próprio culto, esquecidos da santidade do dia que sempre tinham respeitado de modo tão notável, e o arrancaram para lançá-lo (assim como malfeitores às vezes eram jogados de rochedos altos, precipício para baixo) do topo da colina sobre a qual fora construída a cidade. Jesus passou por entre eles e retirou-se; mas que término singular a semelhante começo! Ora, vocês e eu teríamos dito: Que campo frutífero temos aqui! O melhor dos pregadores, e um dos auditórios mais desejáveis--um povo atento, de ouvidos abertos, quase todas bocas abertas, tão maravilhados com ele, com seu modo de falar, e com o que ele tem para dizer! Aqui haverá numerosas conversões. Nazaré será a fortaleza do cristianismo, a própria metrópole da nova religião. Mas nada disso! Tamanha é a perversidade da natureza humana, que onde esperamos muito, obtemos pouco, e o campo que deveria produzir trigo com cem grãos por grão semeado, nada produz senão abrolhos e cardos.

Meu desígnio, como Deus me ajudar, é fazer uma aplicação dessa narrativa ao coração e à consciência de algumas pessoas, que lidam com o Salvador de maneira bem

semelhante à que os homens fizeram com ele nos dias da sua vida na terra. Consideraremos, em primeiro lugar: quem eram esses que rejeitam a Cristo; em segundo lugar: *por que essa rejeição;* e, em terceiro lugar: *o que veio dessa rejeição.*

I. Em primeiro lugar, *quem eram esses rejeitores de cristo?* Postulo essa pergunta, por estar convicto de que, no presente momento, há exemplares e representantes dessas pessoas.

Eram, caros amigos, em primeiro lugar, *pessoas com o mais estreito relacionamento com o Salvador.* Habitavam a cidade onde morava. Normalmente, esperaríamos que seus concidadãos lhe demonstrassem mais bondade. Ele veio para os seus, e embora os seus não o acolhessem, era assunto da máxima estranheza não lhe darem as boas-vindas. Ora, há pessoas hoje, que não são cristãos; não estão com Cristo e, como conseqüência, são contra ele; mesmo assim, têm mais estreito relacionamento com Cristo que quaisquer pessoas inconversas no mundo inteiro, porque, desde a infância, freqüentam cultos religiosos, participam dos cânticos, das orações e da adoração na casa de Deus; além disso, estão plenamente persuadidos da autenticidade e divindade da Palavra de Deus, e não duvidam que o Salvador foi enviado da parte de Deus, que ele pode salvar, e é o Salvador estabelecido por Deus. Não ficam perturbados com dúvidas, pensamentos céticos não os deixam perplexos; são, na realidade, semelhantes a Agripa, quase persuadidos a serem cristãos. Não são cristãos, mas têm o mais estreito relacionamento com os cristãos que qualquer povo que habita na face da terra. Esperaríamos, naturalmente, que fossem as melhores pessoas para acolherem a pregação, mas não têm comprovado ser assim. Na minha experiência, não são bons ouvintes, visto que algumas pessoas, têm menos probabilidade de serem levadas à decisão do que os que estão longe. Vocês sabem a quem me refiro, pois alguns de vocês que me olham frente a frente, podem muito bem estar pensando: "Mestre, ao falares assim, repreendas também a nós".

Essas pessoas de Nazaré eram também *quem mais sabiam a respeito de Cristo.* Conheciam bem a mãe de Jesus e os demais parentes. Conheciam sua ascendência inteira. Podiam contar, de imediato, que José e Maria provinham da tribo de Judá; é provável que pudesse explicar por que o casal viera de Belém, e como tinham permanecido algum tempo no Egito. A história inteira do menino maravilhoso lhes era bem conhecida. Ora, por certo essas pessoas que não precisavam receber aulas quanto aos rudimentos, nem necessitavam ser instruídas nos elementos da fé, deviam ter sido uma congregação bem esperançosa para receber a pregação de Jesus, mas isso não ocorreu. Há muita gente notavelmente semelhante àquelas pessoas. Vocês conhecem a história inteira do Salvador desde a sua infância. Mais do que isso: vocês entendem muito bem, em teoria, as doutrinas do evangelho. Conseguem debater as verdades do evangelho, e se deleitam em fazer assim, pois se interessam profundamente por elas. Quando lêem as Escrituras, a Bíblia não lhes é um volume obscuro e misterioso, que não conseguem compreender de modo algum, vocês são capazes de ensinar aos outros os princípios fundamentais da verdade; no entanto, apesar de tudo isso, é muito triste que vocês, sabendo tanto, praticam tão pouco. Receio que alguns dentre vocês conhecem tão bem o evangelho, que por essa mesma razão ele tem perdido boa parte do seu poder, pois é tão bem conhecido como uma história contada três vezes. Se vocês o estivessem ouvindo pela primeira vez, a própria novidade os impressionaria, mas

semelhante interesse vocês não conseguem sentir. Dizia-se a respeito da pregação de Whitefield que uma razão do seu grande sucesso era pregar o evangelho a pessoas que nunca o ouviram antes. O evangelho era, para as grandes massas da Inglaterra nos dias de Whitefield, uma novidade. O evangelho tinha sido extirpado da Igreja da Inglaterra e dos púlpitos dos dissidentes, ou quando permanecia, ficava com os poucos dentro da igreja, e era desconhecido das massas fora dela.

O evangelho singelo de "creia e viva", era tão grande novidade que, quando Whitefield se colocava em pé nos campos para pregar a multidões de dezenas de milhares, eles ouviam o evangelho como se fosse uma nova revelação proveniente dos céus. Mas alguns de vocês ficaram endurecidos. Seria impossível colocar o evangelho em um novo formato para seus ouvidos. Os ângulos e cantos da verdade ficaram, para vocês, desgastados e arredondados. Domingo após domingo, vocês chegam a igreja--são freqüentadores desde longo tempo--acomodam-se nos assentos e acompanham o culto, que para vocês se tornou mera rotina semelhante a levantarem da cama de manhã e se vestirem. O Senhor sabe que temo a influência da rotina sobre mim mesmo; receio que lidar com a alma de vocês venha a ser mera formalidade comigo, e oro a Deus para que ele os livre, e a mim, da influência mortífera da rotina religiosa. Seria melhor para alguns de vocês mudar de local de culto, a dormir no local antigo. Escutem outro pregador, se vocês já me escutam muito tempo, sem receberem uma bênção. Em vez de ocupar os bancos da igreja e perecer na pregação da Palavra, levados a dormir pelo evangelho cujo propósito é acordá-los, vão para outro lugar, e deixem outra voz falar aos seus ouvidos, e que outro pregador verifique o que Deus pode fazer por meio dele. Que o Espírito de Deus os salve, e para mim a alegria será igual, quer vocês sejam salvos pelo ministério de outra pessoa, ou com a minha pregação. A questão, no entanto, é a seguinte: é realmente triste que homens com um relacionamento tão estreito com o cristianismo, que sabem tanto a respeito de Cristo, rejeitem, mesmo assim, ao Redentor.

Essas pessoas, ainda, imaginavam possuir alegações sobre Cristo. Arrazoavam, por certo: "Ele é um homem de Nazaré, e seu dever é ajudar a cidade". Consideravam-se, por assim dizer, donos dele, podiam dirigir-lhes os poderes segundo sua vontade. Nosso Salvador rejeitou a idéia, e não se submeteu ao jugo deles. Às vezes cheguei a recear que vocês, filhos de pais piedosos, ou donos de assentos na igreja, ou contribuintes para vários objetivos religiosos, imaginem no coração que, se alguém devesse ser alvo, teriam que ser vocês; no entanto, sua reivindicação não tem fundamento. Queira Deus que vocês não fossem quase salvos, mas totalmente salvos, cada um de vocês! Mas talvez o próprio fato de vocês acharem ter direito à graça, seja a pedra de tropeço no seu caminho, porque vocês pensam: "Por certo, Jesus Cristo lançará um olhar de favor sobre nós, mesmo que outras pessoas pereçam!".

Digo-lhes que Jesus fará o que ele quiser com o que lhe pertence, e cobradores de impostos e meretrizes entrarão no céu antes de alguns de vocês, se acharem que possam reivindicar a misericórdia como direito; isso porque a misericórdia divina é a dádiva soberana de Deus, e ele deseja informá-los de que é assim. Ele disse com voz de trovão: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão" (Êx 33.19; v. Rm 9.15). Se você recalcitrar contra sua soberania, tropeçará em uma pedra contra a qual será quebrado. Quem dera que vocês pudessem ter consciência de não poderem reivindicar nada de Deus, e que se colocassem na posição do cobrador de impostos que sequer ousava levantar os olhos aos céus, mas que

batia no peito, dizendo: "Deus, tem misericórdia de mim, pecador", você fica em uma condição na qual Deus pode abençoá-lo, de modo coerente com a dignidade da sua soberania. Oh, assumam a posição que a graça aceita! Mendigos, assim que vocês devem ser, e não os que escolhem o que querem.

Quem pede a graça, não pode pretender ditar ordens a seu Deus; quem quiser ser salvo, por mais indigno que seja, precisa comparecer diante de Deus na condição de suplicante, e implorar com humildade, por misericórdia, que o amor do Senhor lhe seja manifestado. Receio que haja na mente de alguns de vocês o sabor do espírito de presunção e, se for assim, vocês são o povo que rejeitou a Cristo. Ouçam, ó céus! Escute, ó terra! Chamamos os céus, e a terra redonda para testemunhar: aqui estão as pessoas próximas de serem cristãos, que conhecem o evangelho segundo a letra, e que pensam ter direito ao Salvador, mas que, mesmo assim, permanecem desobedientes ao mandamento divino: "Creiam e vivam:" viram as costas e rejeitam o Salvador, e não vêm até ele para ter vida. Ouçam isso, digo eu, ó céus, e fique atônita, ó terra!

II. Em segundo lugar, devemos explicar as razões *para a rejeição do messias.*

As razões serão aplicáveis a alguns, os inconversos sentados nas igrejas. Às vezes, o Espírito Santo vem sobre o auditório com poder para derreter corações, e leva os homens a sentir a verdade que visa a eles mesmos. Orem, meus caros irmãos em Cristo, que tal seja o caso agora; que nossos amigos inconversos, que nos dão tanta preocupação por causa da inimizade contra Jesus, sejam impressionados com as exortações que agora lhes são dirigidas. Por que rejeitaram a Cristo? Acho que assim fizeram por sentimentos muito complexos, não explicáveis por uma circunstância isolada. Várias coisas contribuíram para produzir sua ira e inimizade. O fogo da sua zanga foi alimentado com vários tipos de combustível.

Em primeiro lugar, não acharia estranho se o alicerce da sua insatisfação fosse lançado *no fato de não sentirem ser as pessoas incluídas na comissão que o Salvador declarou ter.* Observem: ele disse, no versículo 18, que "ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres". Ora, os mais pobres na sinagoga talvez se sentissem satisfeitos com aquela palavra; mas, visto ser quase uma máxima entre os doutores judeus que não significava o que aconteceria com os pobres -- pois poucos ricos poderiam entrar no céu--a própria proclamação de um evangelho aos pobres deve ter soado horrivelmente democrático e extremado, e deve lhes ter colocado na mente deles o embasamento de um preconceito. Jesus se referia, logicamente, aos "pobres de espírito" (espiritualmente humildes), quer fossem pobres em dinheiro, quer não, por serem os pobres aos quais Jesus vem abençoar; mas o emprego de expressões tão contrárias a tudo o que tinham sido acostumados a ouvir levava-os a morder os lábios, enquanto falavam entre si: "Não somos pobres de espírito; não guardamos a lei?". Não diziam alguns deles: "Temos usado os nossos filactérios, aumentado as fímbrias das nossas vestes; nunca comemos sem ter as mãos lavadas; coamos todos os mosquitos do nosso vinho; observamos jejuns e festas, e fizemos orações prolongadas--por que devemos sentir qualquer pobreza de espírito?".

Daí acharem que para eles, nada havia na missão de Cristo. Quando Jesus passou a mencionar os quebrantados de coração (ARC), eles não sentiam a mínima consciência

da necessidade do coração quebrantado. Sentiam-se de coração íntegro, satisfeitos consigo mesmos, perfeitamente contentes. Qual é a utilidade de um pregador? Quem deve pregar aos quebrantados de coração quando todos os seus ouvintes pensam não ter necessidade de quebrantar o coração com arrependimento? Em seguida, quando Jesus falou dos cativos, dos presos, os ouvintes alegavam terem nascido livres, e não estavam no cativeiro de ninguém; rejeitavam com desprezo a idéia da necessidade de algum libertador, por serem tão livres quanto possível. Quando Jesus passou a falar dos cegos, diziam: "Cegos! Ele está nos ofendendo? Somos homens de ampla vista--não cegos! Que ele vá pregar aos marginalizados que ficaram cegos, mas quanto a nós, conseguimos enxergar as próprias profundezas de todos os mistérios. Da parte de Jesus, não precisamos de instrução nem da abertura dos olhos". Quando, finalmente, Jesus falou dos oprimidos, como se tivessem sido açoitados por seus pecados--a reação dos ouvintes foi: "Não temos pecados para sermos castigados; somos pessoas honrosas e retas, e nunca fomos castigados pelos açoites da lei; não queremos a liberdade dos oprimidos. O que é o ano da graça do Senhor para nós, se é só para os oprimidos? Não somos pessoas assim". Em um só relance vocês percebem, meus irmãos, o motivo, na atualidade, da rejeição de Jesus por tantas pessoas que freqüentam igrejas nacionais ou capelas independentes? Nisto vocês percebem a razão de tantos dos freqüentadores de nossos locais de culto rejeitarem a salvação pela graça; é porque não sentem consciência da necessidade de um Salvador. Acham-se ricos, donos de muitos bens, sem precisar de nada. Mas não conhecem sua pobreza, miséria e nudez. Alegam ser inteligentes, bons pensadores, e iluminados; não sabem que, até alguém enxergar a Cristo, anda nas trevas, é totalmente cego, e não enxerga nenhuma luz.

Não estão oprimidos, dizem. Queira Deus que estivessem! É possível que Deus os tenha deixado, porque de nada adiantava castigá-los--para que feri-los mais? Ficam cada vez mais revoltados. É porque não sentem as fustigações da consciência, nenhum terror da lei de Deus, e por isso, Jesus Cristo não é, para eles, uma raiz de terra seca. Desprezam-no, como o homem saudável faz pouco caso de médico, e o rico não deseja as esmolas dos benevolentes. Ah, caros amigos, quero lembrar-lhes que, mesmo sem sentir a necessidade de um Salvador, aquela necessidade não deixa de existir, embora não a enxerguem. Vocês nasceram no pecado e foram formados na iniqüidade, e nenhuma água batismal pode lavar sua impureza. Além disso, vocês pecam desde a juventude, no coração, nas palavras e nos pensamentos; e já estão condenados, por não terem crido no Filho de Deus. Embora sua iniqüidade talvez não tenha sido flagrante, não deixa de existir um texto que preciso relembrar-lhes: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus" (ARC). Essa última categoria pertence a você, meu ouvinte--que se esquece, que protela, que não leva a sério, que aguarda "uma oportunidade mais conveniente"; você que convive na presença do evangelho, mas não cumpre seus mandamentos, porém diz aos pecados: "Amo-os demasiadamente para me arrepender de vocês", e à sua justiça hipócrita: "Gosto demasiadamente deste alicerce para deixá-lo a fim de edificar no alicerce que Deus lançou na pessoa de seu Filho amado". Ah, meus caros ouvintes, é o alto conceito de si mesmo que leva o saco vazio a se imaginar cheio, que leva o faminto a sonhar que festejou e está satisfeito. É o farisaísmo--ser justo aos próprios olhos--que leva à perdição milhares de almas. Nada existe de tão ruinosa como a autoconfiança presunçosa. Oro para o Senhor levar vocês a se sentirem desgraçados, arruinados, perdidos, repudiados, para então não haver receio da rejeição a Cristo, pois o que está em falência total está disposto a aceitar um Salvador; o que nada pode contribuir por conta própria, prostra-se diante da cruz, e

aceita alegremente "todas as coisas" armazenadas no Senhor Jesus. Tudo isso representa a primeira razão (e talvez a maior delas) por que os homens rejeitam ao Salvador.

Mas, em segundo lugar, não sinto a mínima dúvida de que os homens de Nazaré estavam zangados com Cristo por causa das reivindicações extremamente altas. Ele disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim". Isso lhes causou espanto. No entanto, poderiam estar dispostos a reconhecer que ele era profeta e, se esse fosse o sentido pretendido por ele, teriam paciência, mas quando ele disse: "ele me ungiu para pregar", e assim por diante, declarando-se ninguém menos que o Messias prometido, sacudiram a cabeça, e murmuravam entre si: "Ele afirma coisas demais". Quando se colocou em pé de igualdade com Elias e Eliseu, e declarou ter os mesmos direitos e o mesmo espírito que esses famosos, e por inferência comparava seus ouvintes aos adoradores de Baal nos dias de Elias, então eles sentiam que Jesus se colocara em posição alta demais, e rebaixava-os demais. E aqui, de novo, vejo outra razão dominante por que tantos de vocês, gente boa, rejeitam meu Senhor e Mestre. Ele se coloca muito alto; ele exige demais de vocês: e os rebaixa demais. Ele lhes diz que precisam ser nada, e que ele deve ser tudo. Diz a vocês que devem deixar de lado seu deus-ídolo: o mundo, seus prazeres, e que *ele* deve ser seu Mestre, e não a própria vontade de vocês. Ele lhes manda arrancar o olho direito do prazer, caso seja um tropeço no caminho da santidade, e arrancar o braço direito do lucro se este os leva a cometer pecado. Ele lhes diz para pegar sua cruz e segui-lo para fora do arraial, deixando para trás a religião do mundo e a irreligião do mundo, inconformados com o mundo, mas tornando-se inconformistas, em um sentido sagrado, com todas as vaidades e máximas, costumes e pecados. Ele lhes diz que deve ser o Príncipe Imperial na sua alma, e que vocês devem estar dispostos a serem seus servos bem dispostos e seus discípulos amorosos. Essas são reivindicações sublimes demais para a natureza humana se submeter; entretanto, caros ouvintes, lembrem-se de que se vocês não se submeterem a elas, uma coisa bem pior os aguarda. Beijem o Filho, beijem seu cetro agora, digo. Curvem-se diante dele agora, e o reconheçam, pois, de outra forma, cuidem "para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois em um instante acende-se a sua ira" (Sl 2.12a). Os que não beijarem o cetro de prata, serão quebrados com a vara de ferro. Quem não quer ter Cristo para reinar sobre si com amor, o terá para reinar em terror, no dia em que ele colocar as vestes da vingança, e tingi-las com o sangue de todos os seus inimigos. Oh, confessem-no quando ele está coberto do próprio sangue, para não serem obrigados a confessá-lo quando estiver coberto com o sangue de vocês! Aceitem-no enquanto puderem, pois vocês não conseguirão escapar dele quando seus olhos, como de fogo, lançarem chamas devoradoras contra seus adversários! Ai deles! Esta é causa frutífera de danos aos filhos dos homens: não conseguem tratar o Rei Jesus como ele merece, mas queriam deixar o Senhor da glória de lado! Quão vis são os corações que querem desferir pontapés contra um Rei tão querido, tão grandioso, tão bondoso!

Em terceiro lugar, outra razão pode ser achada no fato de *não estarem dispostos a aceitar Cristo até ele ter exibido alguma grande maravilha.* Cobiçavam os milagres. A mente do povo estava em condição doentia. O evangelho do qual precisavam, não queriam aceitar; os milagres que Jesus não optou por conceder, exigiam ansiosamente. Oh! quantos existem hoje em dia que exigem sinais e maravilhas, pois de outra forma não crerão! Conheço você, moça, que resolveu no coração: "Devo ter o mesmo sentimento que John Bunyan tinha--o mesmo horror de consciência, a mesma depressão de alma, senão nunca crerei em Jesus". Mas o que acontecerá se você nunca se sentir assim, e provavelmente você nunca sentirá? Você irá ao inferno por sentir-se despeitada

contra Deus, só por ele não fazer exatamente o que fez a favor de outra pessoa? Certo moço ali, disse: "Se eu tivesse um sonho, como fiquei sabendo que Fulano teve, ou se me acontecesse algum acontecimento maravilhoso providencial, que fosse exatamente segundo o meu gosto; ou se sentisse hoje algum choque repentino, cuja razão desconheço, então eu creria". Assim, você sonha em ditar ordens a meu Senhor e Mestre! Vocês são mendigos diante da porta dele, suplicando misericórdia, e ainda querem definir as regras ou regulamentos a respeito de como ele concederá misericórdia! Vocês acham que ele se submeterá a isso? Meu Mestre é de espírito generoso, mas seu coração é da realeza, e repudia ordens a ele ditadas, e mantém sua soberania de ação. Mas por que, caro ouvinte, você anseia por sinais e maravilhas? Não é maravilha suficiente que Jesus o convide a confiar nele, e promete que você será salvo imediatamente? Não é sinal suficiente que Deus propôs um evangelho tão sábio assim: "Creia, e viva?". Isso não basta--o evangelho não é propriamente um sinal, uma maravilha, e sua própria comprovação, porque o que crê tem a vida eterna? Não é este um milagre dos milagres, que "Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça?" (Jo 3.16). Certamente a palavra preciosa: "Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida" (Ap 22.17), e a promessa solene: "Quem vier a mim eu jamais rejeitarei" (Jo 6.37b), são melhores que sinais e maravilhas. Devemos crer no Salvador que nos conta a verdade. Ele nunca mentiu. Por que você pede comprovação de quem não pode mentir? Os próprios demônios o declararam Filho de Deus; mas você quer se contrapor a ele? Ó graça soberana, poderosa e irresistível, vença essa iniqüidade no coração dos homens, e torne-os dispostos a confiar em Jesus, quer vejam sinais e maravilhas, quer não.

E, ainda--talvez agora acerte em cheio em alguns casos--, embora não em muitos neste local: parte da irritação existente na mente dos homens de Nazaré foi provocada pela doutrina peculiar pregada pelo Salvador sobre o assunto da eleição. Acho que, no fundo, esta era a picada dolorosa de toda a questão: ele definiu o direito divino de dispensar seus favores exatamente como queria; e que, ao proceder dessa forma, muitas vezes selecionava os objetos mais inesperados, por exemplo: uma viúva de longe, da região idólatra de Sidom, recebeu o suprimento de suas necessidades durante a fome, ao passo que as viúvas de Israel ficaram sem farinha (1Rs 17); que em outra ocasião, nos tempos de Eliseu, quando Deus quis curar um leproso, deixou morrer leprosos israelitas, mas o leproso proveniente da terra idólatra da Síria, que costumava curvar-se no templo de Rimom, recebeu a cura (2Rs 5). Ora, os ouvintes não gostaram disso, e penso que mesmo na congregação aqui presente, embora estejam razoavelmente acostumados a ouvir declarações contundentes a respeito da soberania de Deus--não nos envergonhamos de pregar a predestinação e a eleição tão claramente quanto pregamos qualquer outra doutrina--, não deixa de haver alguns que se sentem muitíssimo desconfortáveis quando essa doutrina é suscitada, e quase sentem vontade de matar o pregador, por ser essa doutrina muito ofensiva à natureza humana.

Nota-se, em todos os lugares, que o ódio da Igreja de Roma pelo luteranismo não é a metade do que ela sente contra o calvinismo. A doutrina da graça--a alma do calvinismo--é veneno para o papismo; a Igreja Romana não suporta a verdade de que Deus salvará segundo a vontade divina; que ele não confiou a salvação às mãos dos sacerdotes, nem a entregou a nosso mérito ou vontade própria para sermos salvos. Deus é o dono do guarda-jóias da graça, e a distribui a quem quiser. É essa a doutrina que deixa os homens tão zangados, sem saber o que dizer a respeito; no entanto, meu caro ouvinte, espero que esta não seja a razão de sua recusa em crer em Jesus, porque se for,

é uma razão bastante estulta, pois embora isso seja a verdade, há ainda outra verdade: "Quem crer em Jesus Cristo, não perecerá". Embora seja verdade que o Senhor terá misericórdia de quem tiver misericórdia, é também verdade que sua vontade é ter misericórdia, e já teve misericórdia da alma que se arrepende de seu pecado e confia em Jesus. Por que levantar suspeitas contra uma verdade simplesmente porque você não consegue entendê-la? Por que resistir ao aguilhão para se ferir, enquanto ele permanece afiado como sempre, e não será removido por pontapés? O propósito do Senhor dos Exércitos é manchar o orgulho da vanglória, e levar ao desprezo a excelência da terra: "Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus" (Rm 9.16). O Senhor fará cair a árvore alta, ressecar a árvore verde e florescer a árvore seca (Ez 17.24), para que nenhuma pessoa se glorie na sua presença, mas que o Senhor seja exaltado.

Curve-se, portanto, diante da graça soberana! Ele não deve ser Rei? Quem mais deve governar senão Deus? E já que ele é Rei, não tem o direito de perdoar o criminoso condenado a morrer, sem dar razão a você? Deixe de lado a questão e as outras pessoas, e venha a Jesus, cujos braços abertos o convidam. Ele diz: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28). Se você esperar até solucionar todas as dificuldades, jamais virá. Se você recusar a Cristo até compreender todos os mistérios, perecerá nos seus pecados. Venha enquanto o portão está aberto e a lâmpada continua acesa, pois ele disse: "Quem vier a mim eu jamais rejeitarei" (Jo 6.37b)".

Preciso, ainda, mencionar outra razão das objeções dos moradores de Nazaré contra o Senhor: foi provavelmente porque *não amavam as palavras claras e pessoais dirigidas a eles pelo Senhor.* Alguns ouvintes fingem ser muito delicados. Não querem que as coisas sejam chamadas pelo nome. A pá não deve ser chamada "pá", deve ser "implemento agrícola", e mencionada apenas em termos delicados. Entretanto, o Senhor não empregava linguagem refinada. Ele falava com clareza, e se dirigia às pessoas desse modo. Sabia que as pessoas iriam para o inferno, por mais singeleza que usasse, e por isso não lhes deixaria ter a desculpa de não poderem entender o pregador. Colocava a verdade com tamanha nitidez para que não só pudessem compreendê-la, mas também não pudessem deixar de entendê-la, mesmo não querendo. Sua pregação era muito pessoal. *"Vocês* dirão." Ele não falou a respeito de Cafarnaum, mas a respeito de Nazaré, e isso também contribuiu para deixá-los zangados.

Além disso, *Jesus deu indício da intenção de abençoar os gentios.* Elias alimentou a gentia, e Eliseu curou o gentio, e esse fato indubitável levou os judeus a ranger os dentes, por recear a cessação de seu monopólio das bênçãos, e que dádivas da graça seriam dadas a outros, além dos filhos de Israel. Um cão gentio seria admitido na família, e além de ter licença de comer as migalhas que caíam da mesa, seria transformado em filho: os judeus não poderiam agüentar isso. Ora, existe muito espírito de monopolização entre as pessoas justas aos próprios olhos. Já ouvi pessoas dizerem, e fiquei chocado ao ouvi-lo: "Oh! estão realizando reuniões de evangelização para tirar essas moças da rua. Não dá resultado. Vocês podem tentar; mas não vale a pena tentar transformá-las. E, ainda, há outras pessoas que cuidam de gente de baixo caráter, indo para as horríveis favelas da periferia. Ora, se existe gente ali, é porque merece estar ali; não devemos nos rebaixar a ponto de nos preocupar com essa gente imprestável. Aqui temos a igreja, e se não optam por freqüentá-la, que fiquem longe". Quanto a ir aos em situação mais baixa, há quem torça o nariz diante da idéia de fazê-lo. Isso não passa da

monopolização antiga e horrível do evangelho pelos judeus; seria como se essa gente não fosse tão boa quanto vocês, apesar de todos os seus pecados e de sua pobreza; isto porque, embora os vícios deles porventura fossem externos, isso em nada é mais detestável que a soberba de algumas pessoas jactanciosas da própria justiça (que aliás sequer existe).

Não sei quem é mais abominável a Deus: o pecador descarado ou a pessoa que em público tem uma vida virtuosa, mas cuja soberba interna resiste ao evangelho. Não importa ao médico ver a erupção no lado de fora da pele, ou saber que ela está no lado de dentro; talvez ele considere mais difícil lidar com esta que com aquela. Ora, o Senhor Jesus Cristo queria que você soubesse que, por mais virtuosos, vocês precisam chegar a ele da mesma maneira que os mais vis dentre os vis. Devem chegar como culpados--não podem comparecer como justos; devem chegar a Jesus para serem lavados; devem chegar a ele para serem vestidos. Vocês pensam que não querem ser lavados; imaginam-se vestidos, cobertos e de belo aspecto; mas oh! a roupa da respeitabilidade exterior e da moralidade externa, muitas vezes não passa de uma película para ocultar a lepra abominável, até a graça de Deus transformar o coração. Deus requer a verdade no interior do coração, e na parte mais secreta da nossa alma nos ensinará a sabedoria; mas nossa pátria superficial está perfeitamente satisfeita com os sinais exteriores de polidez, de modo que vocês podem ser tão podres quanto quiserem no coração. O Deus vivo não tolera fingimento--vocês precisam nascer de novo. Mas essa doutrina, também, é uma que as pessoas não conseguem suportar, e dirão muitas coisas duras contra o pregador, e por essa razão rejeitam a Cristo, mas, ao assim fazer, rejeitam a misericórdia para si mesmas--a única esperança do céu--, e selam a própria destruição.

Quando lido com um assunto tal como este, gostaria de que o tempo não voasse tão rápido. Parece que estou afetando a consciência de alguns de vocês aqui, e estou martelando como se fosse com uma marreta grande, mas receio que bem pouco efeito está sendo produzido, porque o ferro está frio. Quem dera que o Senhor os colocasse no forno, para torná-los como ferro fundido! Nesse caso, o martelo do evangelho e o da lei, juntos, poderiam muito bem lhes dar um formato um pouco mais evangélico, para serem salvos. O braço de Deus é suficientemente forte, e o fogo de Deus suficientemente quente, para derreter até mesmo o ferro do farisaísmo, da justiça própria.

III. E agora, *qual foi o resultado?*

O resultado foi o seguinte: Em primeiro lugar, *expulsaram da sinagoga o Salvador,* e procuraram lançá-lo do topo da colina, precipício abaixo. Estes eram seus amigos, pessoas boas e respeitáveis: quem teria acreditado que fariam isso? Você, vendo essas pessoas boas na sinagoga, que cantavam tão docemente, e que escutavam com tanta atenção, poderia ter adivinhado que dentro de cada casaco havia um assassino? Bastava, apenas, a oportunidade para trazer à tona esse aspecto; pois todos querem lançar Jesus colina abaixo. Não estamos conscientes de quanto do Diabo existe em qualquer um de nós; se não formos renovados e transformados pela graça, seremos herdeiros da ira tanto quanto os demais. A descrição apresentada em Romanos, no segundo capítulo, nesse capítulo pavoroso, é um quadro verdadeiro de todo filho de Adão. Talvez ele tenha a aparência respeitável: parece um cordeiro, e tão quieto que uma criancinha pode brincar perto do esconderijo da cobra; mas nem por isso deixa de ser uma cobra mortífera. A

cobra pode dormir, e você poderá brincar com ela, mas é só ela acordar, e perceberá como ela é mortífera. O pecado pode jazer adormecido na alma, mas poderá chegar a ocasião em que despertará; e poderá vir um tempo na no país em que as boas pessoas apegadas às fímbrias das vestes de Cristo, freqüentadores de nossos locais de culto, venham a realmente se transformar em perseguidores. Já aconteceu na Inglaterra. As pessoas que escutavam o evangelho no fim do reinado de Henrique VIII--pessoas tão felizes ao escutar Hugh Latimer no reinado de Eduardo VI--, estavam igualmente dispostas, no reinado da rainha Maria, a trazer tochas e queimar os servos do Senhor até a morte. Caros amigos, sua oposição a Cristo talvez não chegue até essa forma tão ativa, porém, a não ser que se convertam, são inimigos de Jesus. Vocês negam esse fato! Pergunto, então, por que vocês não crêem nele? Por que não confiam nele? Já que não se opõem a ele, por que não se entregam a ele? Mas enquanto não confiarem nele, só posso classificá-los como seus inimigos. Vocês apresentam a comprovação mais clara disso, ao não quererem ser salvos por ele. Se houvesse alguém se afogando, e outro lhe estendesse a mão, e o primeiro lhe dissesse: "Não, não quero ser salvo por você, prefiro morrer afogado", quão grande comprovação de inimizade esta seria! Que outra poderia ser mais contundente? É este o caso de vocês: sua recusa de serem salvos pela graça de Cristo. Oh, quão grandes inimigos de Cristo vocês devem ser, no fundo do seu coração!

Mas qual foi o resultado final? Ora, embora o expulsassem, *não conseguiram provocar nenhum dano ao Salvador.* Apenas esses homens saíram lesados. Cristo não foi precipitado do topo da colina; escapou pelo seu poder milagroso: e o evangelho não será prejudicado ainda que vocês o rejeitem, e ainda façam coisa pior que rejeitá-lo--opor-se a ele. Jesus Cristo passa pelo meio dos inimigos sem sofrer dano. No meio das perseguições promovidas por Nero e Diocleciano, o verdadeiro Cristo de Deus seguiu seu caminho. No transcurso de todas as fogueiras ordenadas por Maria, e dos enforcamentos por Elisabete, passando pelos tempos de Claverhouse e seus soldados de cavalaria, o bom e velho evangelho permaneceu invicto diante dos inimigos. Permanece o mesmíssimo até o dia de hoje: escapa de toda a ira dos inimigos mais virulentos. E o que veio a ser deles? Ora, tinham rejeitado a Cristo, e ele os deixou, deixou-os sem cura, por causa da incredulidade deles--e assim será com vocês. E o aconteceu há 1860 anos, e a alma de todos os homens de Nazaré aparecerão diante do tribunal de justiça; poucos anos mais, quando soar a grande trombeta, todos os homens que procuraram lançar Jesus precipício abaixo, terão que olhar para ele; e o verão sentado onde não poderão agarrá-lo, nem o lesar, nem o lançar para baixo. Que vista esta será para eles! Dirão um para o outro: "Não é este o filho de José?". Quando o virem sentado no trono da sua glória, e todos os santos anjos com ele, dirão: "A mãe dele não está em nosso meio, bem como seus irmãos e irmãs". Dirão a ele, então: "Médico, cure a si mesmo?". Oh, que mudança haverá nas cervizes tão endurecidas! Como haverá enrubescimento no lugar do olhar de desprezo, e em troca de cada palavra de ira, haverá clamores, choro, uivos, e o ranger dos dentes! Meus ouvintes, a mesma coisa acontecerá com vocês. Dentro de poucos anos, vocês e eu teremos misturado nossos ossos com a mãe terra, e depois disso haverá a ressurreição geral, e viveremos e ficaremos na Terra nos últimos dias, e Cristo virá nas nuvens do céu, e vocês que ouviram o evangelho e desprezaram a Cristo, o que dirão? Tenham prontas as suas desculpas, pois dentro de pouco tempo serão conclamados a declarar por que o juízo não deve ser declarado contra vocês. Não poderão dizer que não conheceram o evangelho, ou que não foram advertidos dos resultados de rejeitá-lo: conheceram-no, e o que mais poderão ter conhecido? Mas seu coração não acolheu o que vocês souberam.

Quando o Senhor começar a dizer: "Malditos, apartem-se de mim" (Mt 25.43a), que direito vocês terão para não serem contados junto com essas pessoas amaldiçoadas? Será vão dizer: "Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas", pois essa será uma agravação: o reino dos céus chegou tão perto de vocês, porém não o acolheram. E quando forem lançados os raios, e o que antes era o Cordeiro tão cheio de misericórdia, brilhará como o Leão da tribo de Judá, cheio de majestade, o raio receberá força e velocidade adicionais valendo-se do seguinte fato--vocês rejeitaram a Cristo, a quem ouviram, mas se fizeram como surdos diante dele; negligenciaram a grande salvação, e desprezaram o Espírito da graça. Já que nem posso esperar que ache palavras com a mesma força da linguagem de Deus, encerrarei este sermão lendo diante de vocês estas poucas palavras, e peço que vocês as acolham com sinceridade. Acham-se no primeiro capítulo de Provérbios, do versículo 24: " 'Vocês, porém, rejeitaram o meu convite; ninguém se importou quando estendi a mão!'. Visto que desprezam totalmente meu conselho e não quiseram aceitar minha repreensão, eu, de minha parte, rir-me-ei da sua desgraça; zombarei quando o temor se abater sobre vocês, quando o que temem abater-se sobre vocês como uma tempestade, quando a desgraça os atingir como um vendaval, quando a angústia e a dor os dominarem. Então vocês me chamarão, mas não responderei; procurarão por mim, mas não me encontrarão. Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor, não quiseram aceitar meu conselho e fizeram pouco caso da minha advertência, comerão do fruto da sua conduta e se fartarão das próprias maquinações".

5
Jovem, isto é para você?

"Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam os seus discípulos e uma grande multidão. Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela. Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: 'Não chore'. Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: 'Jovem, eu lhe digo, levante-se!'. O jovem sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. 'Um grande profeta se levantou entre nós', diziam eles. 'Deus interveio a favor do seu povo'. Essas notícias sobre Jesus espalharam-se por toda a Judéia e regiões circunvizinhas" (Lc 7.11-17).

Vejam, caros irmãos, o poder transbordante que flui perpetuamente do Senhor Jesus Cristo. Ele fez uma grande maravilha no servo do centurião, e agora, imediatamente, ressuscita um morto. "Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim". Dia após dia declara suas ações de bondade. Jesus salvou ontem um amigo seu? Sua plenitude é a mesma; se você o buscar, seu amor e sua graça fluirão para você. Ele abençoa hoje, e abençoará amanhã. Nunca o Senhor divino é obrigado a parar a fim de renovar suas forças; dele mana poder para sempre. Esses milhares de anos não diminuíram a abundância do seu poder para abençoar.

Vejam, também, a prontidão e o modo natural dos derramamentos do seu poder vivificante. Nosso Salvador estava viajando, e opera milagres ao longo da estrada. "Foi a uma cidade chamada Naim". Foi no transcurso de uma viagem que deu com uma procissão fúnebre (alguém diria "acidentalmente"); mas restaurou à vida esse jovem morto. Nosso Senhor não estava parado, como se esperasse um chamado profissional; não parece ter chegado a Naim a pedido de pessoa alguma para demonstrar seu amor; aproximava-se da porta da cidade, por algum motivo não registrado. Vejam, meus irmãos, como o Senhor Jesus sempre está disposto a salvar! Curou a mulher que tocou nas suas vestes no meio da multidão, quando ele estava a caminho da casa de uma pessoa bem diferente. Da taça da graça do Senhor, o simples transbordar e gotejar são maravilhosos. Aqui, Jesus dá vida ao morto enquanto está a caminho; distribui sua misericórdia à beira da estrada, e em todo e qualquer lugar seus passos disseminam bênçãos. Em nenhum momento e em nenhum lugar falta a Jesus boa disposição nem capacidade. Quando Baal viaja ou dorme, seus adoradores iludidos não podem esperar receber sua ajuda; mas quando Jesus viaja ou dorme, uma só palavra de pedido de ajuda o achará disposto a conquistar a morte ou a acalmar a tempestade.

Foi um incidente notável o encontro entre as duas procissões às portas de Naim. Se alguém com boa imaginação pudesse retratá-lo, quão grande oportunidade teria para desenvolver seu gênio poético! Não me aventuro em fazer semelhante esforço. Ali, uma procissão desce da cidade. Nossos olhos espirituais vêem a morte, montada no cavalo amarelo, passando pela porta da cidade em grande exultação. Pegou mais um cativo. Naquele caixão, eis os despojos do conquistador temido! Os enlutados, com lágrimas, confessam a vitória da morte. Como um general, cavalgando em triunfo até o capitólio romano, a morte leva seus despojos até o túmulo. Quem o impedirá? De repente, a procissão é interrompida por outra: um grupo de discípulos, acompanhado por muita gente, está subindo pela colina. Não precisamos olhar para a multidão, mas podemos fixar os olhos no que está em pé no centro, um homem em quem a humildade era

sempre evidente, porém nunca lhe faltava majestade. Trata-se do Senhor vivo, o único que tem mortalidade, e nele a morte se encontrou com quem a pode destruir.

A batalha é breve e decisiva; não são desferidos golpes, pois a morte já provocara os maiores danos que podia. Com um só dedo, a carruagem da morte é detida; com uma palavra o despojo é tirado do poderoso, e é libertado o cativo que se rendera. A morte foge, derrotada, das portas da cidade, ao passo que Tabor e Hermom, que contemplaram a cena, regozijam-se no nome do Senhor. Este foi um ensaio, em pequena escala, do que acontecerá no futuro não distante, quando os que estiverem no sepulcro ouvirão a voz do Filho de Deus e viverão: então o último inimigo será destruído. É só deixar a morte entrar em contato com o que é a nossa vida, e ela será obrigada a soltar das suas garras qualquer despojo que tiver apreendido. Em breve, o Senhor virá na sua glória e, então, diante das portas da Nova Jerusalém, veremos a multiplicação de milhares de vezes do milagre diante das portas de Naim.

Assim, como vocês percebem, nosso assunto naturalmente nos conduziria à doutrina da ressurreição dentre os mortos, uma das pedras fundamentais da nossa santíssima fé. Já declarei muitas vezes a vocês essa verdade grandiosa, e assim farei de novo, repetidas vezes; mas nesta ocasião selecionei meu texto visando a um propósito muito prático, que diz respeito à alma de algumas pessoas pelas quais estou muito ansioso. A narrativa diante de nós registra um acontecimento, um fato literal, mas o registro pode ser usado para a instrução espiritual. Todos os milagres do Senhor tinham a intenção de servir como parábolas para nos instruir além de nos impressionar: são sermões para os olhos, como os discursos falados eram sermões para os ouvidos. Vemos aqui como Jesus pode lidar com a morte espiritual, e como pode outorgar vida espiritual segundo sua vontade. Quem dera pudéssemos ver isto sendo feito hoje, no nosso meio!

I. Vou pedir-lhes em primeiro lugar, caros amigos, que reflitam que *os espiritualmente mortos provocam grande tristeza aos amigos que estão na graça.* Se um ímpio é abençoado no sentido de ter parentes cristãos, ele lhes provoca muita ansiedade. Naturalmente, esse jovem morto, que estava sendo levado ao enterro, fez o coração da sua mãe explodir de mágoa. Ela demonstrava com as lágrimas que seu coração transbordava de tristeza. O Salvador lhe disse: "Não chore", pois percebia sua profunda angústia. Muitos dos meus caros jovens amigos podem se sentir profundamente gratos por ter amigos aflitos por causa deles. É lastimável que a conduta de vocês seja uma mágoa para eles; mas para vocês também é esperançoso ter a seu redor quem assim se lastima. Se todos aprovassem os maus caminhos de vocês, não há dúvida de que continuariam neles, e iriam rapidamente à destruição; mas é uma bênção que vozes de quem quer detê-los estorvem pelo menos um pouco suas maldades. Além disso, ainda é possível que o Senhor escute as orações silenciosas das lágrimas de sua mãe, e que os abençoe por amor a ela. Vejam como o evangelista expressa o fato: "Ao vê-la, o Senhor se compadeceu *dela* e disse: 'Não chore' ". E depois, disse ao jovem: "Levante-se!".

Existem muitos jovens, em certos aspectos, amáveis e merecedores de esperança, mas que, apesar disso, estão espiritualmente mortos, e *provocam grande tristeza a quem mais os ama.* Talvez seja mais honesto dizer que não é intenção deles provocar tanta tristeza; consideram, de fato, totalmente desnecessário. Nem por isso deixam de ser um fardo diário para quem os ama. Sua conduta é tal que, quando a mãe pensa a respeito

deles no silêncio, ela não pode deixar de chorar. O filho dela, quando menino, a acompanhava à casa de Deus, mas agora procura prazer em lugares muito diferentes. Ao se tornar independente, o jovem opta por não acompanhar a mãe. Ela não desejaria privá-lo de sua liberdade, mas lamenta que ele a exercite de modo tão pouco sábio; fica pesarosa porque ele não se dispõe a escutar a Palavra do Senhor, nem a se tornar servo do Deus de sua mãe. Sua esperança é que ele seguisse os passos do pai, e se juntasse ao povo de Deus; mas ele toma um rumo totalmente diferente. Ela tem visto nele, recentemente, muitos aspectos que lhe aprofundaram a ansiedade: ele forma amizades e outros vínculos tristemente danosos para ele. Sente desgosto pela quietude do lar, e trata a mãe de um modo que a fere. É possível que suas palavras e ações não sejam deliberadamente maldosas; mas é uma grande lástima para o coração que zela por ele com tanta ternura. Ela vê nele crescente indiferença para com tudo o que é bom, e a intenção mal-disfarçada de contemplar o lado malévolo da vida. Ela sabe um pouco, e receia que haja mais, a respeito do estado atual dele, e teme que ele passe de um pecado a outro, a ponto de arruinar-se nesta vida e na futura. Ó amigos, para o coração gracioso é uma mágoa muito grande quando o filho não é convertido; e muito mais quando se trata do único queridinho da mãe, do filho único, sendo também ela uma mulher desolada, cujo marido lhe foi tirado pela morte. Ver a morte espiritual grassando em alguém tão querido é uma tristeza, que deixa muitas mães secretamente enlutadas, e elas derramam a alma diante de Deus. Muitas Anas passaram a ser mulheres de espírito triste por causa do próprio filho. Quão triste é quem deveria ter tornado a mais feliz entre as mulheres, encher a vida dela de amargura! Muitas mães têm sido levadas a lastimar-se tanto a respeito de um filho, quase a ponto de clamar: "Ah, se ele nunca tivesse nascido!". É assim em milhares de casos. Se é o seu caso, caro amigo, aplique minhas palavras a si mesmo, e reflita sobre elas.

Nisto está a causa da mágoa: *estamos enlutados porque eles estão em situação semelhante.* Na narrativa que temos diante de nós, a mãe estava chorando porque o filho estava morto; e nós estamos tristes porque nossos jovens amigos estão espiritualmente mortos. Existe uma vida infinitamente mais sublime que a que vivifica o corpo material; e quem dera que todos vocês soubessem disso! Vocês, que não estão renovados, nada sabem a respeito dessa vida verdadeira. Oh, como desejamos que vocês o saibam! Parece-nos uma coisa terrível vocês estarem mortos para Deus, para Cristo e para o Espírito Santo. É realmente triste vocês estarem mortos diante das verdades divinas -- o deleite da alma; mortos para as motivações santas que nos refreiam do mal, e nos incitam à virtude; mortos para as alegrias sagradas que muitas vezes nos levam até bem perto das portas do céu. Não podemos olhar para o morto, e sentir alegria nele, seja quem ele for: um cadáver, por mais finamente vestido, é uma visão triste. Não podemos olhar para vocês, miseráveis almas mortas, sem exclamarmos: "Ó Deus, será sempre assim? Esses ossos secos não viverão? Tu não os vivificarás?". O apóstolo falou de quem vivia nos prazeres, e disse: "Está morto enquanto vive". Muitas pessoas estão mortas para tudo que é mais veraz, nobre e divino; no entanto, nos demais aspectos, estão cheias de vida e atividade. Oh, só pensar que estão mortas diante de Deus, porém tão cheias de animação e energia! Não se maravilhem que estejamos enlutados por causa delas.

Estamos enlutados, também, porque perdemos a ajuda e consolo que deveriam nos oferecer. Essa mãe viúva estava enlutada pelo filho, também, não somente por estar ele morto, mas porque nele perdera o sustento terrestre. Por certo, ela o considerava o esteio de sua velhice, e o consolo na solidão. Ela era "viúva": duvido que outro tipo de pessoa

compreenda toda a tristeza dessa palavra. Podemos sentir compaixão da situação de quem perdeu o "outro eu", o parceiro da vida; mas a compaixão mais terna não consegue dar plena conta do verdadeiro rompimento envolvido no luto, e a desolação provocada pela perda do amado. A declaração de que ela era viúva soa como um dobre de finados. Apesar disso, já que o sol da vida se fora, ainda existia uma estrela brilhando; ela tinha um filho, muito querido, que prometia ser grande consolo para ela. Ele, sem dúvida, supriria suas necessidades, e a animaria na solidão, e nele, o marido viveria de novo, e seu nome permaneceria entre os viventes em Israel. Ela poderia se apoiar nele ao ir à sinagoga; ela o acolheria quando ele chegasse em casa no fim da tarde, depois do trabalho, e cuidaria da pequena casa, e alegraria seu coração.

Lastimavelmente, a estrela foi engolida pelas trevas. O jovem morreu, e era levado para o cemitério. Nós estamos, espiritualmente, na mesma situação, no que diz respeito aos amigos inconversos. Em relação a vocês, mortos nos pecados, sentimos falta da ajuda e do consolo que devemos receber de vocês no serviço ao Deus vivo. Queremos novos obreiros em todos os tipos de lugares -- na escola dominical, na missão entre as massas, e em todas as formas de serviço ao Senhor que amamos! Nosso fardo é gigantesco, e ansiamos para que nossos filhos venham colocar-se debaixo dele. Aguardávamos ansiosamente por vê-los crescer no temor a Deus e ficar lado a lado conosco na grande guerra contra o mal, e no trabalho santo pelo Senhor Jesus, mas vocês não nos podem ajudar, pois estão do lado errado. Ai de vocês, porque nos prejudicam, fazendo o mundo dizer: "Vejam como esses jovens se comportam!". Precisamos despender preocupações, orações e esforços com vocês, que poderíamos usar com proveito a favor de outras pessoas. Nossos cuidados a favor do mundo grande e tenebroso que jaz lá fora, à nossa volta, são muito prementes, mas vocês não os compartilham conosco; há pessoas perecendo por falta de conhecimento, e vocês não nos ajudam no esforço de iluminá-las.

Uma mágoa adicional é a impossibilidade de comunhão com eles. Aquela mãe não podia ter mais comunhão com o filho querido depois de morto, pois os mortos não sabem coisa alguma. Ele nunca poderá falar-lhe, nem ela a ele, pois ele jaz no caixão, morto, sendo levado embora. Ó meus amigos, alguns de vocês têm entes a quem amam, e eles os amam; porém, eles não podem manter nenhuma comunhão espiritual com vocês, nem vocês com eles. Vocês jamais dobram os joelhos em oração particular, nem unem coração a coração na petição dirigida a Deus solicitando fé, no tocante às aflições que espreitam à volta do seu lar. Ó jovem, quando o coração de sua mãe pula de alegria por causa do amor de Cristo derramado em sua alma, você não consegue entender a alegria dela. Seus sentimentos são mistério para você. Por ser um filho dedicado, nada lhe diz de desrespeitoso no tocante à religião dela, mas você não simpatiza com suas tristezas e alegrias. Entre sua mãe e você existe, no tocante às coisas mais importantes da vida, um abismo tão grande como se você estivesse literalmente morto no caixão, e ela, chorando perto do seu corpo. Lembro-me de como, na hora da angústia assoberbante, quando temia que minha esposa amada estivesse para ser tirada de mim, eu era consolado pelas orações dos meus dois filhos queridos: tínhamos mútua comunhão, não somente na aflição, mas também na confiança no Deus vivo. Ajoelhamo-nos, derramamos o coração diante de Deus, e fomos consolados. Como eu bendizia a Deus porque meus filhos me davam tão doce apoio! Entretanto, imaginemos que fossem jovens ímpios! Eu teria procurado em vão a comunhão cristã e ajuda diante do trono da graça. Infelizmente, em muitos lares a mãe não pode ter comunhão com o filho ou a filha no assunto vital e permanente, porque estão espiritualmente mortos, ao passo que ela foi vivificada para a novidade da vida pelo Espírito Santo.

Além disso, *a morte espiritual não demora a produzir motivos manifestos para a tristeza.* Na narrativa que temos diante de nós, chegou a hora em que o corpo do filho precisava ser sepultado. Ela não poderia desejar que o morto ficasse mais tempo em casa com ela. Para nós, um sinal do terrível poder da morte é a conquista e destruição do amor no tocante ao corpo. Abraão amava sua esposa Sara, mas depois de algum tempo teve que dizer aos hititas: "Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher" (Gn 23.4). Acontece em alguns casos lastimáveis que o caráter fica tão mau que nenhum consolo pode ser desfrutado na vida enquanto o transgressor estiver no lar. Sabemos de pais que consideravam não poder mais acolher o filho em casa, por ele ter se tornado tão bêbado e pervertido. Nem sempre de modo sábio, mas às vezes quase por necessidade, experimenta-se o plano de enviar o jovem incorrigível a uma cidade distante, na esperança de que, separado das influências perniciosas, se comporte melhor. É raro o sucesso de uma experiência tão deplorável! Já conheci mães que não podiam pensar nos filhos sem sentir dores muito mais amargas que as relativas ao parto! Ai de quem provoca semelhante mágoa no coração! Que coisa pavorosa quando as melhores esperanças do amor vão paulatinamente se reduzindo ao desespero, e as esperanças amorosas finalmente se vestem de luto, a ponto de as orações esperançosas se transformarem em lágrimas de pesar! Quaisquer palavras de admoestação recebem como resposta tamanha fúria e blasfêmia que a prudência quase as silencia. E assim temos diante de nós o jovem morto sendo conduzido ao sepultamento. Uma voz triste soluça: "Ele está dedicado aos ídolos, deixem-no". Estou me dirigindo agora a alguém que vitima o coração tenro de quem lhe deu à luz? Estou falando com alguém com a conduta externa feita tão deliberadamente iníqua que representa a morte diária para quem lhe deu vida? Ó jovem, você agüenta pensar nisso? Você se transformou em uma pedra? Não posso acreditar que você presencie seus pais com o coração partido sem sentir amargamente o que faz. Não permita Deus que você faça desse modo!

Ficamos enlutados também por causa do futuro dos mortos no pecado. Essa mãe, com o filho tão longe na morte que precisava ser enterrado, fora de vista, tinha o conhecimento adicional de que algo pior lhe aconteceria no sepulcro ao qual era levado. Ela, não podia pensar calmamente a respeito da corrupção que segue os passos da morte. Quando pensamos no que acontecerá a vocês que recusam o Senhor, ficamos horrorizados. "Depois da morte, o juízo." Seria mais fácil pormenorizar a descrição de um cadáver putrefato que contemplar o estado da alma perdida para sempre. Não ousamos nos deter diante da boca do inferno, mas temos a obrigação relembrar a vocês que existe um lugar "onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga" (Mc 9.44). Existe um lugar onde devem permanecer os que forem expulsos da presença do Senhor, e da glória do seu poder. É difícil suportar a idéia de que vocês sejam "lançados no lago de fogo, que é a segunda morte" (Ap 20.14). Não me admira que quem não é honesto com vocês tenha medo de lhes dizer isso, e que vocês sequer se esforcem para duvidar disso; mas com a Bíblia na mão, e a consciência no íntimo, vocês não conseguem evitar temer o pior, caso fiquem longe de Jesus e da vida que ele oferece livremente. Se vocês continuarem como estão, e perseverarem no pecado e na incredulidade até o fim da vida, inevitavelmente serão condenados no dia do juízo. As declarações mais solenes da Palavra de Deus lhes garantem: "o que não crê será condenado" (Mc 16.16). Pensar que este é o caso de alguns de vocês preocupa e parte o coração. No colo de sua mãe, você usava a linguagem dos nenês e beijava-lhe o rosto com enlevo de amor; portanto, por que você quer se separar dela para sempre? Seu pai esperava que você assumisse o lugar dele na igreja de Deus, entretanto, sequer o seguirá até o céu? Lembre-se de que virá o

dia em que "um será tomado, e o outro deixado" (Mt 24.40). Você renuncia a toda a esperança de estar com sua esposa, seu irmão e sua mãe à destra de Deus? Você não poderá desejar que eles desçam ao inferno com você. Não é seu desejo ir ao céu com eles? "Venham, benditos", dirá a voz de Jesus aos que imitaram seu Salvador gracioso; e "malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos" (Mt 25.41) é a sentença pronunciada contra todos os que se recusam a serem feitos semelhantes ao Senhor. Por que você terá parte no destino dos malditos?

Não sei se vocês acham fácil me escutar. Acho muito difícil falar-lhes, porque meus lábios não conseguem expressar os sentimentos do coração. Quem me dera ter a linguagem contundente de Isaías, ou as lamentações apaixonadas de Jeremias, com as quais pudesse despertar suas emoções e seus temores! Mesmo assim, o Espírito Santo pode usar até a minha pessoa, e imploro a ele que assim o faça. Mas já basta, pois estou certo de que vocês percebem que os espiritualmente mortos provocam grande pesar entre os membros da família vivos em espírito.

II. Agora, deixem-me animá-los ao apresentar a segunda divisão do meu sermão, que é a seguinte: *para semelhante pesar existe um só ajudador: mas existe um ajudador.* O jovem é levado para o enterro, mas *o Senhor Jesus Cristo encontrou a procissão fúnebre.* Reparem com cuidado nas "coincidências", como os céticos as chamam, mas nós as chamamos "providência" segundo a Escritura. Este é um assunto magnífico para outra ocasião. Aqui, examinaremos este caso. Porque o jovem morreu exatamente nessa ocasião? Porque essa hora exata foi selecionada para o enterro? Talvez por ser no entardecer, mas mesmo isso talvez não fixasse o momento exato. Por que o Salvador planejou para aquele dia uma viagem de quarenta quilômetros, para chegar a Naim no entardecer? Porque ele chegava, naquele momento, de uma direção que naturalmente o levasse a entrar pela porta específica por onde o morto seria levado? Vejam: ele sobe pela colina até essa cidadezinha no mesmo momento em que a frente da procissão sai pela porta! Encontra-se com o morto antes de este chegar ao local do enterro. Um pouco mais tarde, ele teria sido enterrado; um pouco antes, estaria em casa, deitado em um quarto escuro, e ninguém teria chamado a ele a atenção do Senhor. O Senhor sabe como dispor todas as coisas; suas previsões são exatas até o tique-taque do relógio. Espero que algum propósito grandioso esteja para se cumprir hoje. Não sei por que você, meu amigo, entrou aqui em um dia em que discurso a respeito deste assunto específico. É possível que nem tenha planejado vir, mas aqui você está. E Jesus também veio para cá; está aqui com o propósito de encontrá-lo, e dar-lhe vida nova. Não há nenhum acaso nisso, os decretos eternos dispuseram tudo, logo veremos que é assim. Você, estando espiritualmente morto, tem um encontro com aquele em quem há a vida eterna.

O bendito Salvador enxergou tudo em um só relance. Do meio da procissão ele selecionou a enlutada principal, e percebeu o íntimo do seu coração. Sempre tratava com ternura as mães. Fixou os olhos naquela viúva, pois sabia que ela o era sem ter sido informado do fato. O morto era seu único filho: Jesus percebe todos os pormenores, e o sente com intensidade. Ó jovem, Jesus sabe tudo a seu respeito. Nada se esconde de sua mente infinita. O coração de sua mãe e o seu estão abertos diante dele. Jesus, invisivelmente presente aqui, tem os olhos fixos em você neste momento. Ele vê as lágrimas de quem chora por sua causa; percebe que alguns deles se desesperam por você, e desempenham o papel de enlutados no seu enterro, com grande pesar.

Jesus viu tudo isso e, mais importante, *entrou no meio de tudo.* Oh, como devemos amar o Senhor por perceber tão bem nossas mágoas, e especialmente nossa aflição espiritual a respeito de nosso próximo! Você, caro professor, deseja a salvação de seus alunos: Jesus simpatiza com você por isso. Você, caro amigo, tem sido muito zeloso para ganhar almas. Saibam que em tudo isso vocês são cooperadores de Deus. Jesus sabe tudo a respeito da labuta de nossa alma, e nisto se reúne conosco. Nosso trabalho não é mais que a labuta dele repetida em nós, de acordo com nossos humildes limites. Quando Jesus entra na nossa obra, esta não poderá falhar. Entra, ó Senhor, na minha obra nesta hora, eu te rogo, e abençoa para meus ouvintes esta fraca palavra! Sei que centenas de crentes dizem: "Amém". Como isto me anima!

O Senhor comprovou como participou da situação triste ao dizer, em primeiro lugar, à viúva: "Não chore". Neste momento, ele diz a vocês que oram e agonizam a favor das almas: "Não se desesperem! Não se entristeçam como os que estão sem esperança! Minha intenção é abençoá-los. Vocês ainda se regozijarão por causa da vida outorgada aos mortos!". Animemo-nos, e expulsemos todo o medo derivado da incredulidade.

O Senhor foi, em seguida, até o caixão, apenas encostou nele o dedo, e *os que o carregavam pararam por conta própria.* O Senhor tem um jeito de fazer os carregadores pararem, sem lhes dizer palavra. Talvez hoje, aquele jovem ali seja levado mais para dentro do pecado, pelos quatro carregadores: suas paixões naturais, a infidelidade, as más companhias e o amor às bebidas fortes. Pode ser que o prazer e a soberba, a voluntariedade e a iniqüidade, estejam carregando os quatro cantos do caixão; mas nosso Senhor, pelo seu poder misterioso, consegue fazer os carregadores parar. As más influências foram destituídas do seu poder, e o jovem não sabe como.

Quando ficaram totalmente parados, *houve silêncio total.* Os discípulos ficarem em pé ao redor do Senhor, os enlutados cercaram a viúva, e os dois grupos ficaram frente a frente. Havia um pequeno espaço entre eles, ocupado por Jesus e o morto no meio. A viúva tirou de lado o véu e, olhando por meio das suas lágrimas, queria imaginar o que aconteceria. Os judeus que saíam da cidade pararam, assim como tinham feito os carregadores. Silêncio! Silêncio! O que *ele* fará? Naquele silêncio profundo, Jesus escutou as orações não faladas daquela viúva. Não duvido que ela, na sua alma, tenha começado a sussurrar, meio esperançosa e meio temerosa--"Quem dera que ele ressuscitasse o meu filho!". De qualquer maneira, Jesus ouviu bater das asas do desejo, ou talvez mesmo da fé. Com certeza, os olhos dela falavam enquanto contemplava Jesus, que surgira tão de repente. Aqui, fiquemos quietos quanto à cena diante de nós. Guardemos silêncio por um minuto, e oremos para que Deus ressuscite almas mortas nesta ocasião. (Seguiu-se aqui uma pausa, muitas orações silenciosas, e muitas lágrimas).

III. Aquela quietude não demorou muito tempo, pois o Grande Vivificador entrou na sua obra graciosa. Esse nosso terceiro tema: *Jesus é capaz de operar o milagre da vivificação.* Jesus Cristo tem vida em si mesmo, e vivifica a quem quiser (Jo 5.21). Nele há tanta vida que "quem crê nele, ainda que morra, viverá" (Jo 11.25b). O bendito Senhor foi imediatamente até o caixão. O que jazia diante dele? Um cadáver. *Não poderia derivar nenhuma ajuda daquela forma sem vida.* Os espectadores estavam certos de sua morte, pois o levavam para enterrá-lo. Nenhum engano era possível, pois a

própria mãe acreditava que ele estivesse morto, e vocês podem ter certeza de que, se houvesse uma única centelha de vida nele, ela não o teria entregado à garganta da sepultura. Então, não havia mais esperança--da parte do morto, nem da parte de alguém da multidão, quer dos carregadores, quer dos discípulos. Estavam todos igualmente incapacitados. Assim também você, ó pecador, não consegue salvar a si mesmo, nem qualquer um de nós pode salvá-lo (ou todos nós juntos).

Não existe ajuda para você, caro pecador, embaixo dos céus; nenhuma ajuda em si mesmo nem nos que mais o amam. Mas acontece que o Senhor colocou socorro em quem é poderoso. Se Jesus precisar da mínima ajuda, você não poderá prestá-la, porque está morto em pecados. Ali jaz você morto no caixão, e nada, senão a onipotência divina, pode colocar vida celestial no seu interior. A sua ajuda deve vir de cima.

Quando o caixão estava parado, Jesus se dirigiu ao jovem morto, *falou-lhe pessoalmente:* "Jovem, eu lhe digo, levante-se!". Ó Mestre, fala pessoalmente a algum jovem nesta manhã; ou, se quiseres, fala a um idoso, ou fala a uma mulher; mas fala a palavra de modo aplicável a eles. Estamos satisfeitos quando a voz do Senhor fala, seja onde for. Quem dera que ela agora chamasse os que estão a meu redor, pois sinto que existem mortos em todas as partes deste prédio! Estou aqui em pé, com caixões a meu redor, cada um com um morto. Senhor Jesus, tu não estás aqui? O necessário é teu chamado pessoal. Fala, Senhor, nós te imploramos!

"Jovem", disse ele, "levante-se!". E *fala como se o homem estivesse vivo.* O evangelho é desse jeito. Jesus não esperou até ver sinais de vida antes de lhe mandar levantar-se; mas ao morto falou: "Levante-se!". Este é o modelo da pregação do evangelho: em nome do Senhor Jesus, seus servos comissionados falam aos mortos como se estes estivessem vivos. Alguns dos meus irmãos levantam objeções contra isso, e dizem que é incoerente e tolo; mas em todas as partes do Novo Testamento a verdade é a mesma. Ali lemos: "Levanta-te dentre os mortos, e Cristo resplandecerá sobre ti" (v. Ef 5.14b). Não tento justificá-lo; para mim, basta assim ler na Palavra de Deus. Devemos mandar as pessoas crerem no Senhor Jesus Cristo, embora saibamos de sua morte no pecado, e da fé como obra do Espírito de Deus. A fé nos capacita a ordenar os mortos a viver, e realmente vivem. Mandamos o incrédulo crer em Jesus, e o poder acompanha a Palavra, e os eleitos de Deus realmente crêem. E mediante a palavra da fé que pregamos a voz de Jesus soa entre os homens. O jovem incapacitado de levantar-se, por estar morto, nem por isso deixou de levantar quando Jesus assim lhe ordenou. Também, quando o Senhor pronuncia, por meio de seus servos, a ordem do evangelho: "Creia e viva", ela é obedecida e os homens vivem.

Mas o Salvador, vocês observam, *falou com autoridade própria:* "Jovem, *eu lhe digo,* levante-se!". Nem Elias nem Eliseu poderiam ter falado assim; mas quem assim falou era verdadeiro Deus de verdadeiro Deus. Embora fosse encoberto por carne humana e vestido de humildade, foi o mesmo Deus que disse: "Haja luz, e houve luz". Se alguém entre nós pode dizer, pela fé: "Jovem, levante-se!", só o fazemos em nome *dele*--não possuímos autoridade senão a derivada *dele*. Jovem, a voz de Jesus pode fazer o que sua mãe não pode. Quão freqüentemente sua doce voz tem tentado atrair você para vir a Jesus, mas ela tentou em vão! Quem dera que o Senhor Jesus falasse com você no recôndito! Quem dera que ele dissesse: "Jovem, levante-se!". Estou esperançoso de que, enquanto falo, o Senhor esteja falando silenciosamente a seu coração. Sinto certeza de que assim acontece. Se for dessa forma, um suave movimento do Espírito está

inclinando você ao arrependimento e a entregar o coração a Jesus. Este será um dia bendito para o jovem espiritualmente morto, se ele agora aceitar o Salvador, e se entregar para ser renovado pela graça. Não, meu pobre irmão, eles não vão sepultá-lo! Sei que você tem sido muito mau, e que eles podem muito bem se desesperar por sua causa; mas enquanto Jesus viver, não podemos perder a esperança a seu respeito.

O milagre foi operado imediatamente: pois esse jovem, para o maior espanto de todos ao redor, sentou-se. O caso dele era desanimador, mas a morte foi vencida, pois o jovem se sentou. Tinha sido chamado de volta da masmorra interna da morte, da boca da sepultura; mas sentou-se quando Jesus o chamou. Isto não levou um mês, nem uma semana, nem uma hora--nem mesmo cinco minutos. Jesus disse: "Jovem, levante-se". E quem estivera morto sentou-se e começou a conversar. Em um só instante, o Senhor pode salvar um pecador. Antes de as palavras que falo poderem fazer mais que entrar no seu ouvido, o raio divino que concede vida eterna pode ter penetrado no seu peito, e você será uma nova criatura em Jesus Cristo, e começará a viver uma vida renovada a partir desse momento, para não mais se sentir espiritualmente morto, nem mais voltar à corrupção antiga. Você terá nova vida, novos sentimentos, novo amor, novas esperanças, novos convívios, por ter passado da morte para a vida. Oremos a Deus para que assim seja, pois ele nos atenderá.

IV. Já se esgotou o nosso tempo, e embora tenhamos aqui um assunto de amplo alcance, não podemos nos demorar. Preciso encerrar, apenas mencionando *que isto produzirá resultados muito grandes.* Outorgar vida aos mortos não é assunto irrelevante.

O grande resultado se manifestou, em primeiro lugar, no jovem. Vocês gostariam de vê-lo como era? Ousarei puxar de lado o lenço que cobre seu rosto? Veja ali o que a morte fez. Era um jovem excelente. Aos olhos da mãe, era o espelho da varonilidade! Que palidez naquele rosto! Como os olhos estão afundados! Vocês se sentem tristes. Percebo que vocês não conseguem suportar essa visão. Venham, olhem para dentro da sepultura, onde a corrupção adiantou sua obra. Cubram-no! Não podemos suportar olhar para esse corpo em decadência! Mas quando Jesus Cristo diz: "Levante-se", que transformação ocorre! Agora, vocês podem olhar para ele. Seus olhos azuis têm a luz do céu; seus lábios têm o vermelho coral da vida; sua testa é linda e cheia de pensamentos. Olhem para suas feições saudáveis, onde a rosa e o lírio concorrem docemente para o domínio. Que aspecto de frescor ele tem, como do orvalho da manhã! Estava morto, mas vive, e não há nele sinal de morte. Que música para os ouvidos de sua mãe! O que ele disse? Ora, isso não lhes sei contar. Fale você mesmo como recém-vivificado, e então escutarei o que disser. Sei o que *eu* disse. Acho que a primeira palavra que falei ao ser vivificado foi: "Aleluia". Depois, fui para casa, e contei que o Senhor se encontrara comigo.

Nenhuma palavra é citada nessa narrativa. Não importa muito quais foram as palavras, pois elas comprovavam estar ele com vida. Se você conhece o Senhor, creio que você falará de coisas celestiais. Não acredito que nosso Senhor Jesus tenha um filho mudo em casa: todos falam *a* ele, e a maioria fala *a respeito* dele. O novo nascimento revela-se quando a pessoa confessa a Cristo, e o louva. Posso garantir a você que a mãe, ao ouvi-lo falar, não criticou o que ele disse. Não comentou: "Aquela frase não possui boa gramática". Estava demasiadamente feliz por ouvi-lo dizer alguma coisa, para examinar de forma crítica todas as expressões empregadas. As almas recém-salvas muitas vezes

falam de maneira injustificável depois da passagem dos anos e da experiência. Vocês ouvem muitas vezes comentários a respeito de uma reunião de avivamento em que houve bastante emoção, e certos jovens convertidos falaram de modo absurdo. Isso é muito provável; mas se houve graça genuína na alma, e deram testemunho do Senhor Jesus, eu, pelo menos, não os criticaria muito severamente. Fiquem contentes se enxergaram qualquer comprovação do novo nascimento, e notem bem a vida deles a partir de então. Quanto ao jovem da narrativa, iniciara-se nova vida--vida dentre os mortos.

Nova vida também no tocante à *sua mãe.* Que grande resultado para ela foi a ressurreição do filho! A partir de então ele seria duplamente querido. Jesus ajudou-o a descer do caixão, e o entregou à sua mãe. Não temos registradas as palavras que ele usou; mas estamos certos de que fez essa apresentação muito graciosamente, e devolveu o filho à mãe como alguém que oferece um presente precioso. Com deleite majestoso, que sempre acompanha sua benevolência condescendente, ele contemplou a mulher feliz, e seu olhar para ela era mais brilhante que a luz da manhã, enquanto falava: "Receba o seu filho". A emoção do coração dela era tal que nunca se esquecerá. Observe cuidadosamente que nosso Senhor, ao colocar vida nova nos jovens, não deseja levá-los embora do lar--o local da prática dos primeiros deveres. Aqui e ali, um ou outro é chamado para ser apóstolo ou missionário; mas habitualmente ele deseja que voltem para casa, para seus amigos, e sejam uma bênção para seus pais, e tornem as respectivas famílias felizes e santas. Jesus não apresenta o jovem ao sacerdote, mas o entrega à sua mãe. Não digam: "Estou convertido, por isso já não posso continuar no meu emprego, nem tentar sustentar minha mãe com minha profissão". Tal coisa comprovaria a não-conversão. Você poderá sair como missionário daqui a uns poucos anos se estiver capacitado para isso; mas não pode entrar correndo em uma questão para a qual não foi preparado. Por enquanto, volte para casa, para sua mãe, deixe feliz seu lar, e encante o coração de seu pai, e seja uma bênção para seus irmãos e irmãs, e que eles se regozijem porque "ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado" (Lc 15.32).

Qual foi o resultado? Ora, todos ficaram cheios de temor e louvaram a Deus. Se o jovem que ontem à noite estava no teatro de variedades, e que, há poucas noites, chegou em casa quase bêbado; se o jovem nascer de novo, todos os que com ele convivem ficarão maravilhados disso. Se o jovem que resolveu um problema financeiro por meio da jogatina, ou por algum outro delito, for salvo, poderemos, todos, sentir que Deus está muito perto de nós. Se o jovem que começou a conviver com mulheres de má fama, e a cair em outras iniqüidades, for levado a ter a mente pura e a ser gracioso, provocará reverente temor em todos os seus conhecidos. Já desviou muitos outros, e se o Senhor agora o conduz de volta, será grande o rebuliço, e as pessoas procurarão informar-se quanto ao motivo da transformação, e perceberão que há poder na religião. As conversões são milagres que nunca cessam. Esses prodígios de poder no mundo moral são tão notáveis quanto os prodígios no mundo material. Desejamos conversões tão práticas, reais, divinas, que quem duvidava não poderá duvidar mais, ao ver nelas a mão de Deus.

Finalmente, notemos que o milagre surpreendeu e impressionou os vizinhos, como os relatos dele espalharam-se por todas as regiões circunvizinhas. Quem sabe avaliar isso? Se alguém se converte nesta manhã, o resultado dessa conversão poderá ser sentido durante milhares de anos, se o mundo durar tanto tempo; sim, será sentido depois de mil vezes mil anos terem passado, até mesmo por toda a eternidade. Hoje, com tremor,

deixei cair uma pedra lisa no lago. Caiu de uma mão fraca e de um coração sincero. Suas lágrimas demonstram que as águas foram perturbadas. Percebo o primeiro pequeno círculo na superfície. Outros círculos, mais amplos, se seguirão à medida que esse sermão for comentado e lido. Quando você for para casa e contar o que Deus tem feito a favor da sua alma, haverá um círculo ainda maior; e se o Senhor abrir a boca de um dos convertidos neste dia para pregar a Palavra, então ninguém poderá contar qual amplitude o círculo passará a ter. A Palavra se propagará, em círculos cada vez mais amplos, até o ponto de o oceano da eternidade, que não tem praias, sentir a influência da Palavra pregada hoje. Não, não estou sonhando. Segundo nossa fé, assim será. A graça hoje outorgada pelo Senhor a uma única alma poderá afetar a massa total da humanidade. Que Deus conceda a bênção da vida eterna. Orem muito por uma bênção. Meus caros amigos, rogo a vocês que orem muito por mim, por amor a Jesus Cristo. Amém.

6
Endireitamento dos encurvados

"Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas, e ali estava uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente havia dezoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: 'Mulher, você está livre da sua doença.' Então lhe impôs as mãos; e imediatamente ela se endireitou, e passou a louvar a Deus" (Lc 13.10-13).

Acredito que a enfermidade dessa mulher não era apenas física, mas também espiritual: sua aparência externa indicava depressão mental profunda e de longa duração. Andava encurvada (quase dobrada) quanto ao corpo, e profundamente encurvada pela tristeza, quanto à mente. Sempre há alguma ligação entre o corpo e a alma, mas isso nem sempre é visto com tanta clareza quanto no caso dela; encontraríamos por todos os lados muitas cenas lastimáveis se assim fosse.

Imaginem, por um momento, qual seria o resultado para a presente congregação se nossa forma externa exibisse o estado interno. Se alguém com olhos semelhantes aos do Salvador pudesse nos perscrutar agora, e enxergasse dentro de nós, qual seria a aparência desta multidão? Seriam vistas cenas muito deploráveis, pois em cada banco da igreja muitos mortos estariam sentados, contemplando por meio dos olhos vidrados da morte, levando a semelhança da vida e o nome da pessoa viva, mas estando, o tempo todo, mortos quantos às coisas espirituais. Meu amigo, você estremeceria se fosse colocado ao lado de um cadáver. Infelizmente, o cadáver não estremeceria, mas permaneceria tão insensível quanto os ímpios habitualmente são, embora a verdade preciosa do evangelho ressoe em seus ouvidos -- ouvidos que ouvem, mas que escutam em vão. Em todas as congregações serão achadas numerosas almas "mortas em transgressões e pecados" (Ef 2.1), mas que ficam sentadas como o povo de Deus, e não podem ser discernidas pelos viventes em Sião. Mesmo nos casos em que existe vida espiritual, o aspecto não seria totalmente belo. Aqui, veríamos um cego, e ali, outro aleijado; e um terceiro, pervertido da perfeita retidão. A deformação espiritual assume muitas formas, e cada forma é dolorosa de olhar. Seria desconfortável ter a nosso lado um paralítico com fé tremente, evidenciada pelo corpo tremente, e seria igualmente indesejável uma pessoa sujeita a crises de paixão ou de desespero se seu corpo também sofresse de crises.

Como seria triste se tivéssemos ao nosso redor pessoas com febre, ou estremecendo de calafrios, ficando alternadamente quentes e frias, em certo momento ardem quase a ponto do fanatismo, e depois, geladas, como por um vento polar, com total indiferença. Não tentarei esboçar com pormenores os aleijados, mancos, cegos e incapacitados reunidos nesta Betesda. Por certo, se a carne tivesse o formato adequado para o espírito, essa igreja seria transformada em um hospital, e cada um fugiria do próximo, e desejaria fugir de si mesmo. Se as enfermidades internas de qualquer um de nós fossem visíveis em nossas feições, garanto-lhes que não demoraríamos muito tempo defronte do espelho, e dificilmente desejaríamos pensar nos objetos miseráveis que nossos olhos contemplariam. Mas deixemos de lado essa cena imaginária com o pensamento consolador da presença de Jesus entre nós, apesar de sermos doentes e, embora ele não veja nada para deleitar os olhos se julgar segundo a lei, sua misericórdia se deleita em aliviar a desgraça humana, portanto, existe oportunidade sobejante aqui no meio desses milhares de almas enfermas.

Naquela sinagoga, no sábado, a pobre mulher descrita no texto deve ter sido a menos notada. Sua enfermidade específica a teria deixado de estatura bem baixa; sua altura original fora reduzida quase pela metade e, como conseqüência, ficaria quase perdida em meio à multidão em pé, como acontece com outras pessoas muito baixas. Uma pessoa tão encurvada como ela poderia ter entrado e saído, sem ter sido notada por ninguém que estivesse em pé no local de culto; mas posso imaginar que o Senhor ocupasse uma posição um pouco mais elevada, porque, para ensinar na sinagoga, provavelmente subira a uma elevação visando à maior conveniência de ser visto e ouvido, e por isso mesmo poderia perceber a mulher mais facilmente que os outros. Jesus sempre ocupa a posição de onde consegue perceber os que estão encurvados. Seus olhos vivos não deixaram desapercebido o alvo. Ela, coitada, foi naturalmente a menos vista entre todas as pessoas presentes, no entanto, foi a mais observada, pois o olhar gracioso do Senhor passou rapidamente por cima dos demais, mas sobre ela recaiu com atenção concentrada. Ali permaneceu seu olhar de ternura, até ter levado a efeito, com amor, a cura.

Pode haver, porventura, alguém na multidão nesta manhã, o menos observado de todos, mas que não deixou de ser notado pelo Salvador; pois ele vê, não como o homem vê, mas observa mais a quem o homem deixa de lado como indigno de atenção. Ninguém o conhece, ninguém se importa; sua aflição específica é totalmente desconhecida, e você não a revelaria por nada neste mundo. Você se sente totalmente sozinho; não existe solidão como a encontrada em uma densa multidão; e você está na solidão agora. Porém, não se desespere totalmente, pois ainda lhe sobrou um amigo. O coração do pregador quer alcançá-lo, mas isso lhe será de pouca ajuda; existe muito mais alegria nisto: assim como o Mestre mais observava a pessoa menos notada naquele sábado na sinagoga, assim confiamos que ele fará hoje, e seu olhar se fixará em você, em você mesmo. Ele não o deixará de lado, mas derramará uma bênção sabática especial sobre seu coração cansado. Embora você se considere entre os últimos, agora será colocado na primeira posição por meio da operação de um milagre notável de amor do Senhor em você. Com a esperança de que assim seja, prosseguiremos, com a ajuda do Espírito Santo, para examinar esse feito gracioso realizado a favor da pobre mulher.

I. Nosso primeiro tema para consideração é *o encurvamento dos aflitos.* Lemos a respeito dessa mulher: "tinha um espírito que a mantinha doente [...] andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se". A respeito disso notamos, em primeiro lugar, que *ela perdera todo o brilho natural*. Posso imaginar que, quando menina, ela tivesse a mesma ligeireza de uma gazela jovem, seu rosto apresentava covinhas produzidas por muitos sorrisos, e seus olhos brilhassem com alegria juvenil. Ela tivera parte no brilho e beleza da juventude, e andava ereta como suas companheiras, levantando os olhos para o sol de dia, e para as estrelas cintilantes de noite, regozijando-se com tudo ao redor, e sentindo a vida como grande alegria. Mas, paulatinamente, foi se alastrando por ela uma enfermidade que a rebaixava, talvez uma fraqueza da coluna: ou os músculos e as ligaduras começaram a se apertar, de modo que ela ficou amarrada em si, cada vez mais levada em direção a si mesma e à terra, ou os músculos começaram a relaxar-se, de modo que ela não pudesse manter a posição perpendicular, e seu corpo pendesse cada vez mais para a frente.

Suponho que qualquer uma dessas causas pudesse torná-la encurvada, sem endireitar-se. Seja como for, havia dezoito anos que não contemplava o céu ensolarado; nesse período nenhuma estrela da noite alegrara sua vista; seu rosto era dirigido para baixo, em direção ao pó, e toda a luz da sua vida era ofuscada; andava ao redor como se procurasse uma cova, e não duvido de que muitas vezes considerasse uma alegria achar uma. Estava tão presa como se fosse amarrada com correntes de ferro, e tão aprisionada como se estivesse entre muros de pedras. Conhecemos, lastimavelmente, alguns filhos de Deus que neste momento estão na mesma situação. Perpetuamente encurvados, e embora se lembrem de dias mais felizes, a memória serve somente para aprofundar a melancolia atual. Às vezes cantam, em tom menor:

Onde está a bênção que conheci
Quando o Senhor, no começo, eu vi?
Onde está a visão doce e revigorante
De Jesus e da sua Palavra?
Que horas alegres então desfrutei!
Quão doce, ainda, a lembrança!
Mas deixaram um vazio doloroso
Que o mundo nunca preencherá.

Raras vezes, agora, entram em comunhão com Deus; raras vezes, ou nunca, contemplam a face do Bem-amado. Procuram manter-se firmes por meio da crença, e conseguem; mas têm pouca paz, consolo e alegria: perderam a coroa e a flor da vida espiritual, embora ela permaneça. Tenho certeza de estar me dirigindo a mais de duas ou três pessoas nessa situação tão triste neste momento, e oro ao Consolador para abençoar as palavras dirigidas a eles.

Essa pobre mulher estava encurvada em direção a si mesma e em direção ao que era deprimente. Parecia crescer para baixo; sua vida se encurvava; cada vez mais baixo, como se o peso dos anos a oprimisse. Todos os seus olhares dirigiam-se à terra; nada celestial, radiante, aparecia diante de seus olhos; suas vistas foram limitadas ao pó e à sepultura. Assim também há alguns dentre o povo de Deus, cujos pensamentos afundam cada vez mais, como o chumbo, e seus sentimentos correm em um sulco profundo, aumentando cada vez mais. Não se lhes pode oferecer o mínimo deleite, mas é muito fácil deixá-los alarmados: por meio de uma arte estranha, espremem sucos de tristeza dos cachos de uvas de Escol; em uma situação na qual outros pulariam de alegria, eles se encurvam com tanto pesar, por tirarem a conclusão lastimável de que as coisas alegres não são para pessoas do seu tipo. Não ousam aceitar remédios revigorantes, especialmente preparados para os entristecidos, e quanto mais confortadores são, tanto mais receiam aceitá-los.

Havendo alguma passagem sombria na Palavra de Deus, eles não deixam de lê-la e dizer: "Isso se aplica a mim"; havendo uma parte trovejante em um sermão, eles se lembram de cada sílaba, e embora estranhem como o pregador os conheça tão bem, não deixam de sentir certeza de que dirigiu contra eles cada palavra. Se algo acontece na providência, quer seja adverso, quer seja propício, em vez de o interpretarem como sinal do bem, quer possam racionalmente fazê-lo, quer não, conseguem traduzi-lo como sinal do mal. "Todas essas coisas são contrárias a mim", dizem, visto que não conseguem ver coisa alguma senão a terra, e não conseguem imaginar nada senão o medo e a aflição.

Conhecemos certas pessoas prudentes, porém um pouco destituídas de sentimentos, que culpam estes enfermos e os repreendem por serem tão desanimados; e isso nos leva a notar, a seguir, *que ela não podia levantar-se.* Culpá-la de nada aproveitava. É possível ter havido um tempo em que suas irmãs mais velhas dissessem: "Irmã, você deve manter-se mais ereta; não deve ficar com os ombros caídos; você está ficando muito fora de forma; deve tomar cuidado para não ficar deformada". Oh, quão bons os conselhos dados por algumas pessoas! Os conselhos são habitualmente dados em troca de nada, e isto é muito adequado, visto que, na maioria dos casos, é este seu valor integral. Os conselhos dados a pessoas que ficam deprimidas de espírito habitualmente são pouco sábios. Às vezes desejo que quem estiver tão pronto a oferecer conselhos tenha sofrido um pouco, pois então terá sabedoria de guardar a língua.

Qual é o proveito de aconselhar o cego a ver, ou de dizer a quem não pode se levantar que ela deve andar reta, e que ela não deve olhar tanto para a terra? Fazer assim é aumentar a desgraça de modo desnecessário. Alguns que fazem de conta ser consoladores poderiam mais adequadamente ser classificados como atormentadores. A enfermidade espiritual é tão real como a espiritual. Quando Satanás prende uma alma, ela está tão sujeita quanto o homem que amarra um boi ou um jumento. O animal não consegue se livrar, está forçosamente preso; e essa era a condição dessa mulher infeliz. É possível que eu esteja falando a alguns que, com muita coragem, têm tentado reanimar o próprio espírito: experimentaram uma mudança de cenário, foram visitar pessoas piedosas, pediram o consolo de bons crentes, freqüentaram a casa de Deus, e leram livros de consolo; mas continuam presos, e não há disputa sobre isso. Como derramar vinagre em uma ferida, assim é quem canta cânticos para o coração triste: há algo de incompatível nas alegrias mais deliciosas quando impostas a espíritos quebrantados. Algumas almas aflitas estão tão doentes que odeiam qualquer tipo de alimento, e se aproximam das portas da morte. No entanto, se algum dos meus ouvintes estiver nessa triste situação, não deve se desesperar, porque Jesus pode levantar os mais encurvados.

Talvez o pior aspecto do caso dessa mulher infeliz fosse *sofrer dessa doença durante dezoito anos,* portanto, a doença era crônica e sua enfermidade confirmada. Dezoito anos! É um período muitíssimo prolongado. Dezoito anos de felicidade!--os anos voam como Mercúrio, com os calcanhares alados. Dezoito anos de vida alegre--que período breve! Mas dezoito de dor, dezoito anos de ficar encurvado até a terra, dezoito anos nos quais o corpo era mais semelhante ao de um animal selvagem que ao de um ser humano, que período deve ser! Dezoito longos anos--cada um com doze meses desgastantes arrastando-se como correntes atrás dele! Ela passara dezoito anos acorrentada pelo Diabo; quão grande desgraça! Pode um filho de Deus passar dezoito anos na depressão? Sou obrigado a responder "sim". Existe um caso, o do Sr. Timothy Rogers, que escreveu um livro sobre a melancolia religiosa, aliás, um livro muito maravilhoso; esse homem passou 28 anos (acho) em total desânimo: ele mesmo conta a história, e por isso não há dúvida quanto à autenticidade. Casos semelhantes são bem conhecidos entre os familiarizados com biografias religiosas. Indivíduos ficaram trancados muitos anos no covil sombrio do desespero, mas, depois de tudo, foram trazidos para fora, de modo singular, para a alegria e o consolo.

Dezoito anos de depressão devem ser uma aflição pavorosa, mas há uma saída, pois embora o Diabo possa levar dezoito anos para forjar uma corrente, não custa ao bendito Senhor dezoito minutos para quebrá-la. Ele consegue libertar o cativo em pouco tempo.

Construa suas masmorras, ó Diabo do inferno, e lance alicerces profundos, e coloque fileiras de granito de forma tão compacta que ninguém possa mexer uma única pedra de sua construção; mas quando chegar seu Mestre, o destruidor de todas as suas obras, é só ele falar, sua Bastilha desaparecerá totalmente nos ares, como o produto sem substância de uma visão. Dezoito anos de melancolia não comprovam que Jesus não possa libertar o cativo; só lhe oferecem a oportunidade para demonstrar seu poder gracioso.

Notem, ainda, a respeito dessa pobre mulher, que embora estivesse encurvada na mente e no corpo, *não deixava de freqüentar a casa de oração.* Nosso Senhor estava na sinagoga, e ali estava ela. Ela poderia muito bem ter dito: "Para mim é muito doloroso ir até um lugar público; devo ser isentada disso". Mas não, ali estava ela. Caro filho de Deus, o Diabo às vezes sugere a você que é inútil continuar a escutar a Palavra. Vá, mesmo assim. Ele sabe que você tem a probabilidade de escapar de suas mãos enquanto escuta a palavra e, por isso, se ele o conseguir manter longe, procederá desse modo. Enquanto estava na casa de oração essa mulher recebeu a liberdade, e onde *você* pode recebê-la; por isso, continue, ainda, subindo à casa do Senhor, aconteça o que acontecer.

Durante todo esse tempo, também, ela permanecia filha de Abraão. O Diabo a amarrara como boi ou jumento, mas não podia lhe tirar seu caráter privilegiado. Permanecia filha de Abraão, continuava uma alma crente que confiava em Deus com fé humilde. Quando o Salvador a curou, não disse: "Seus pecados lhe sejam perdoados". Não havia pecado específico nesse caso. Não se dirigiu a ela como fazia com aqueles cuja enfermidade tinha sido provocada pelo pecado; isso porque, apesar de ela estar tão encurvada, só precisava de consolo, não de repreensão. Seu coração estava de bem com Deus. Sei que era, pois no momento em que foi curada, começou a glorificar a Deus, o que demonstra sua prontidão para a cura, e que o louvor estava aguardando, em seu espírito, a alegre oportunidade. Ao subir à casa de Deus, sentia certa medida de consolo, embora estivesse encurvada durante dezoito anos. Aonde mais ela poderia ter ido? Qual proveito obteria ao permanecer em casa? A criança doente fica melhor na casa do pai, e essa mulher se sentia melhor onde se faziam orações.

Aqui, portanto, temos um retrato do que ainda pode ser visto entre os filhos dos homens, e pode ser seu caso. Que o Espírito Santo abençoe essa descrição para estimular-lhe o coração.

II. Convido-os, em segundo lugar, a notar *a mão de Satanás nesse cativeiro.* Não teríamos sabido disso se o Senhor não nos tivesse contado que foi Satanás que mantinha presa essa pobre mulher durante dezoito anos. *Ele deve a ter sujeitado de modo muito astuto para os nós ficarem firmes durante todo esse tempo,* pois não se tratou de possessão. Vocês podem reparar que o Senhor jamais impôs as mãos sobre uma pessoa endemoninhada. Satanás não *tomou posse,* mas caíra sobre ela em certa ocasião dezoito anos antes, e a prendera como os homens amarram um animal no estábulo, e ela não conseguiu livrar-se em todo esse tempo. O Diabo consegue fazer, em um momento, um nó que você e eu não conseguimos desatar em dezoito anos. Neste caso, prendera de modo tão seguro sua vítima que nenhuma força dela mesma, ou de outras pessoas, poderia desatar; da mesma forma, quando lhe é permitido, consegue sujeitar qualquer membro do povo de Deus em um tempo brevíssimo, e de toda e qualquer maneira. Talvez uma só palavra de um pregador, sem a intenção de provocar tristeza, possa

deixar um coração angustiado; uma só frase de um bom livro, ou uma passagem mal-compreendida das Escrituras, pode se o suficiente, na mão ardilosa de Satanás, para deixar o filho de Deus preso por um longo período de escravidão.

Satanás amarrou a mulher a si própria e à terra. Existe um modo cruel de amarrar um animal doméstico que é bastante semelhante: já vi a cabeça de um pobre animal amarrada ao seu joelho ou pé, e foi de modo semelhante que Satanás sujeitou a mulher para baixo, a si mesma. Assim também há alguns filhos de Deus cujos pensamentos dizem respeito inteiramente a si mesmos: viraram os olhos de tal maneira que olham para dentro e enxergam apenas as atividades de seu pequeno mundo interior. Sempre lastimam as próprias enfermidades, corrupções, observam as próprias emoções. O assunto exclusivo dos seus pensamentos é a própria condição. Se alguma vez mudarem de cenário e se voltarem a outro assunto, é só para olhar para a terra embaixo, para gemer por causa desse mundo infeliz com suas tristezas, desgraças, pecados e decepções. Assim, ficam atados a si mesmos e à terra, e não podiam levantar os olhos até Cristo, como deviam, nem deixar a luz solar do seu amor brilhar sobre eles. Andam enlutados sem o sol, oprimidos com cuidados e fardos. Nosso Senhor emprega a figura de um boi ou jumento amarrado, e diz que mesmo no sábado seu dono o desamarraria para levá-lo à água.

Essa pobre mulher era impedida de receber o que sua alma necessitava. Era como o boi ou jumento que não consegue chegar até a água para beber. Ela conhecia as promessas, escutava-as sendo lidas aos sábados; freqüentava a sinagoga e ouvia falar de quem vem soltar os cativos; mas não podia regozijar-se na promessa nem entrar na liberdade. Assim também há multidões entre o querido povo de Deus subjugadas consigo mesmas sem conseguir chegar à água, nem beber do rio da vida, nem achar consolo nas Escrituras. Sabem quão precioso é o evangelho, e como consolam as bênçãos da aliança, mas não desfrutam dos consolos nem das bênçãos. Quem dera que pudessem! Suspiram e choram, mas se sentem atados.

Aqui há uma cláusula de ressalva. Satanás fizera muita coisa contra a pobre mulher, mas *já realizara tudo o que podia.* Vocês podem ter certeza de que, todas as vezes que Satanás fere um filho de Deus, não poupa esforços. Ele nada sabe a respeito da misericórdia, e nenhuma outra consideração o refreia. Quando o Senhor entregou Jó nas mãos de Satanás, por algum tempo, quanta destruição e ruína este fez das propriedades de Jó. Não lhe poupou nem filhote de ave, nem criança, ovelha, bode, camelo ou boi; ao contrário, feriu-o pela direita e pela esquerda, e provocou a ruína de todos os seus bens. Quando, obtida nova licença, veio tocá-lo nos ossos e na carne, nada satisfaria ao Diabo senão cobrir Jó, desde a sola dos pés até o alto da cabeça, com feridas terríveis. O Diabo poderia lhe ter provocado bastante dor pela tortura de uma só parte do corpo de Jó, mas isso não lhe bastaria, pois queria fazer uma grande festança de vingança. O Diabo queria fazer tudo o que lhe era possível, e o cobriu de úlceras pustulentas. No entanto, como no caso de Jó, havia limites, e também no caso dessa mulher; Satanás a sujeitara, mas sem matá-la. Podia encurvá-la em direção à sepultura, mas não podia forçá-la a entrar nela; podia fazê-la encurvar-se até ficar dobrada pela metade, mas não podia lhe tirar a pobre vida fraca; com toda a astúcia infernal, não podia fazê-la morrer antes do tempo. Além disso, ela permanecia mulher, e ele não conseguia transformá-la em animal, embora ela fosse encurvada até ter a forma dos brutos. Da mesma forma, o Diabo não poderá destruir você, filho de Deus.

Ele pode feri-lo, mas não consegue matá-lo. Acossa os que não consegue destruir, e sente prazer malicioso ao assim fazer. Sabe não ter a esperança de destruir você, por estar fora do alcance de sua arma; mas se não consegue feri-lo com o tiro, tenta deixá-lo assustado com a explosão da pólvora. Os que ele não consegue matar, amarrará como para a chacina; sim, e sabe levar a alma infeliz a sentir mil mortes ao temer uma só. Mas nesse tempo todo, Satanás era totalmente incapaz de rebaixar essa mulher de sua verdadeira condição: ela era filha de Abraão--dezoito anos antes--, quando o Diabo a atacou pela primeira vez, e era filha de Abraão dezoito anos depois de o demônio ter feito os piores danos possíveis. E você, irmão amado, se nunca sentir o consolo do amor do Senhor nos dezoito anos, permanece seu amado; e se ele nunca, nenhuma só vez, lhe deu nenhum sinal de amor que pudesse realmente sentir com prazer, e se, em razão do atordoamento e da perplexidade, continuar a escrever coisas amargas contra si mesmo nesse tempo todo, mesmo assim seu nome está nas mãos de Cristo, de onde ninguém o poderá apagar. Você pertence a Cristo, e ninguém o poderá arrancar das mãos dele. O Diabo pode sujeitá-lo firmemente, mas Cristo o prendeu com mais segurança, com as cordas do amor eterno, que deverão segurá-lo até o fim, e assim o farão.

A pobre mulher estava sendo preparada, mesmo por meio da agência do Diabo, para glorificar a Deus. Ninguém na sinagoga conseguia glorificar a Deus mais que ela, quando foi finalmente libertada. Cada ano dos dezoito ressaltava a expressão das suas ações de graças. Quanto mais profunda a tristeza, tanto mais doce o cântico. Eu gostaria de ter estado presente naquela manhã, para ouvi-la contar a história do poder emancipador do Cristo de Deus. O Diabo sentiu, por certo, que desperdiçara todos os seus esforços, e deve ter lastimado não a ter deixado em paz durante os dezoito anos, pois assim ele só a qualificara para proclamar mais docemente a história do poder maravilhoso de Jesus.

III. Quero que vocês notem, em terceiro lugar, *o Libertador na sua obra.* Vimos a mulher subjugada pelo Diabo, mas aqui vem o Libertador, e a primeira coisa que lemos a seu respeito é que *ele a viu.* Seus olhos olhavam ao redor, interpretando cada coração ao olhar de um para outro. Por fim, viu a mulher. Sim, era ela mesma que procurava. Não devemos pensar que ele a viu da mesma maneira comum que vejo alguns entre vocês; ele lia todas as linhas do caráter e da história dela, cada pensamento do seu coração, cada desejo da sua alma. Ninguém contara a Jesus de sua prisão por dezoito anos, mas ele sabia tudo a respeito--como ela foi atada, o que sofrera no período, como orara pedindo cura, e como a enfermidade a continuava oprimindo. Em um só minuto ele lera sua história e lhe compreendera o caso. Ele a viu; e oh, quanto significado no seu olhar perscrutador. Nosso Senhor tinha olhos maravilhosos; nem todos os pintores do mundo chegarão a pintar um quadro satisfatório de Cristo, porque não conseguem copiar-lhes os olhos expressivos. O céu repousava calmamente nos seus olhos; não somente eram brilhantes e penetrantes, mas também estavam cheios do poder para derreter, de ternura irresistível, da força que conquistava confiança. Enquanto nosso Senhor olhava para a pobre mulher, não duvido de que lágrimas brotavam dos seus olhos, mas não eram lágrimas de tristeza não diluta, pois sabia que conseguiria curá-la, e antegozava a alegria de assim fazer.

Depois de ter olhado de forma fixa para ela, *Jesus chamou-a à frente.* Ele sabia o nome dela? Oh, sim, ele conhece o nome de cada um de nós, e por isso seu chamado é pessoal

e inconfundível: "Eu o chamei pelo nome", diz ele, "você é meu" (Is 43.1b). Veja, ali está a pobre criatura subindo pelo corredor; essa massa lastimável de tristeza, embora esteja encurvada até o chão, está se movimentando. É mesmo uma mulher? Dificilmente se pode ver seu rosto, mas ela vem na direção de quem a chamou. Não podia se manter reta, mas podia vir *tal como era,* por mais encurvada e enferma que fosse. Regozijo-me no modo de meu Mestre curar as pessoas, pois ele as alcança em sua condição. Não lhes propõe fazer alguma coisa, e deixar com ele o resto; ele é quem principia e termina. Manda-as chegar a ele como estão, e não que melhorem ou se preparem. Que meu bendito Mestre olhe para alguns de vocês até sentirem: "O pregador se refere a mim, o Mestre do pregador me chama a mim", e que então soe uma voz nos seus ouvidos dizendo: "Venha a Jesus exatamente como você está". E que você tenha a graça de responder--

Assim como estou -- pobre, miserável, cego,
Vista, riquezas, cura da mente,
Sim, para achar em ti tudo o que preciso,
Ó Cordeiro de Deus, venho a Ti.

Quando a mulher veio para a frente, *o grande Libertador lhe disse: "Mulher, você está livre da sua doença".* Como isso poderia ser a verdade? Ela continuava tão encurvada como antes. Jesus queria dizer que o domínio de Satanás fora tirado dela, que foi quebrantado o poder que a levava a encurvar-se assim. Nisso ela acreditava no recôndito da alma, no mesmo momento em que Jesus falou, embora, por enquanto, quanto à aparência, nada estava diferente do estado anterior. Quem dera que alguns de vocês, povo querido de Deus, tivessem a capacidade de crer, nesta manhã, que chegou ao fim seu desalento--poder para crer que já se foram os dezoito anos, e que seu período de dúvida e de melancolia terminou. Oro para que Deus lhes conceda graça para saber que quando o sol desta manhã começou a dourar o leste, a luz foi ordenada para vocês. Eis que venho hoje para publicar a jubilosa mensagem da parte do Senhor. Saiam, prisioneiros, pulem, cativos, pois Jesus vem livrá-los hoje. A mulher foi liberta, mas não podia literalmente desfrutar da liberdade, e passarei a lhes dizer a razão. Nosso Senhor passou a lhe ensinar amplamente a respeito dos caminhos dele: *Então lhe impôs as mãos.* Ela sofria de falta de forças, e acho que o Senhor, ao lhe impor as mãos, derramou sobre ela sua vida divina. A corrente calorosa de poder e vitalidade do próprio Cristo entrou em contato com a corrente letárgica da existência dolorosa da mulher, e a vivificou de tal modo que ela se endireitou. Foi completada a ação proveniente do amor: o próprio Jesus a realizara. Caros enlutados, se tão-somente pudéssemos, nesta dia, levá-los a deixar de pensar em si mesmos, e a pensar no Senhor Jesus, e a deixar de olhar para baixo, para seus cuidados, e a olhar para ele, que mudança lhes sobreviria! Se as mãos dele pudessem ser colocadas em você, as caras mãos traspassadas que pagaram seu preço, as mãos poderosas que governam o céu e a terra a seu favor, as mãos benditas estendidas a fim de implorar a favor dos pecadores, as mãos amadas que o apertarão contra seu coração para sempre: se você pudesse senti-las ao pensar nele, você logo recuperaria a alegria original, e renovaria a elasticidade de seu espírito, e o encurvamento de sua alma passaria como um sonho noturno, e seria esquecido para sempre. Ó Espírito do Senhor, faça com que seja assim.

IV. Não me demorarei ali, mas agora o convido para ver *a soltura da amarrada. Ela se endireitou,* nos diz o texto, e isso imediatamente. Agora, o que eu quero que você note é

o seguinte: ela deve ter endireitado a si mesma--essa ação e obra eram dela mesma. Nenhuma pressão nem força lhe foi aplicada, ela se endireitou; no entanto, *foi endireitada.* Ela era passiva no sentido de um milagre ter sido operado nela, mas ela era ativa, também e, sendo capacitada, endireitou a si mesma. Que encontro maravilhoso temos aqui entre o ativo e o passivo na salvação humana. O arminiano diz ao pecador: "Ora, pecador, você é responsável, deve fazer isto e aquilo". O calvinista diz: "Realmente, pecador, você é bastante responsável, no entanto também é incapaz de fazer coisa alguma por conta própria. Deus precisa operar em você tanto o querer quanto o realizar" (Fp 2.13). O que faremos com esses dois mestres? Caíram na briga, há séculos, de modo muito horroroso. Não vamos deixá-los lutar agora, mas o que faremos com eles? Deixaremos ambos falar, e acreditaremos no que é verdadeiro no testemunho dos dois. É verdade o que o arminiano diz: deve haver esforço por parte do pecador, senão, ele nunca será salvo? Inquestionavelmente é assim. Tão logo o Senhor concede vida espiritual, há atividade espiritual. Ninguém chega a ser puxado ao céu pelas orelhas, nem carregado para lá em um colchão de penas. Deus lida conosco como seres responsáveis e inteligentes. Esta é a verdade, e qual seria o proveito em negá-la? Ora, o que o calvinista tem a dizer?

Diz que o pecador está subjugado pela enfermidade do pecado, e que não pode levantar-se, e quando assim fizer, é Deus quem realizou tudo; o Senhor precisa receber toda a glória por isso. Isso não é verdade, também? "Oh", diz o arminiano: "Nunca neguei que Deus deve receber toda a glória. Cantarei um hino com você à honra de Deus; e orarei a mesma oração que você, pedindo o poder de Deus". Todos os cristãos são totalmente calvinistas quando se trata de cânticos e orações, mas é pena duvidar, como doutrina, do que professamos de joelhos e nos nossos cânticos. É bem verdade que somente Jesus salva o pecador, e é igualmente verdade que o pecador crê para a salvação. O Espírito Santo jamais creu no lugar de alguém: o homem deve crer por conta própria, e deve se arrepender por conta própria, senão, estará perdido; no entanto, nunca houve um único grão de fé genuína, nem de arrependimento genuíno neste mundo, sem ser produzido pelo Espírito Santo. Não vou explicar essas dificuldades, porque não são dificuldades, a não ser na teoria. São fatos claros da vida diária prática. A pobre mulher sabia, pelo menos, onde colocar a coroa; ela não disse: "Endireitei a mim mesmo", não, mas glorificou a Deus, e atribuiu toda a obra a seu poder gracioso.

O fato mais notável é que *ela foi endireitada imediatamente;* já que havia algo além da sua enfermidade a ser vencida. Suponhamos que alguma pessoa sofra de doença na coluna, ou dos nervos e dos músculos durante dezoito anos, ainda que a doença originadora da deformidade pudesse ser inteiramente removida, qual seria o efeito? Ora! O resultado da doença permaneceria, porque o corpo teria ficado com posição fixada por causa de ter ficado tão longamente em uma única postura. Vocês devem ter ouvido falar dos faquires e de outros na Índia: um homem mantém a mão levantada durante anos no cumprimento de um voto, mas depois de passados os anos da sua penitência, não consegue fazer a mão descer: ficou fixada e imóvel. No caso em estudo, o vínculo que mantinha encurvado aquele corpo infeliz foi removido e, ao mesmo tempo, a rigidez conseqüente foi removida, e ela, em um momento, ficou em pé em postura ereta; essa foi uma demonstração dupla de poder milagroso. Ó meu pobre amigo em provações, se o Senhor visitar você nesta manhã, ele não somente removerá a primeira e maior causa da sua tristeza, mas também a própria tendência à melancolia desaparecerá; os sulcos profundos que você produziu ficarão lisos, as rodeiras na estrada da tristezas,

que você desgastou por ter continuado por longa continuação na tristeza serão preenchidas, e você ficará forte no Senhor e no seu grande poder.

Sendo perfeita a cura, *e [ela] passou a louvar a Deus.* Eu gostaria de ter estado ali; estou desejoso disso por toda a manhã. Gostaria de ter visto o líder hipócrita da sinagoga ao fazer seu discurso irado: gostaria de tê-lo visto quando o Mestre o silenciou de modo tão eficiente; mas, de forma especial, teria me regozijado ao ver essa pobre mulher em pé, ereta, e ao ouvi-la louvar ao Senhor. O que ela falou? Não está registrado, mas podemos bem imaginar. Seria algo assim: "Durante dezoito anos, passo por entre vocês; vêem-me, e sabem que pessoa pobre, miserável e desgraçada eu era; mas Deus me levantou, em um só momento. Bendito seja o seu nome, fui endireitada". O que ela falou não era metade de sua expressão. Nenhum repórter poderia tê-lo anotado; ela falou com os olhos, as mãos, ela falou com todos os membros do corpo. Suponho que ela tivesse se movimentado para verificar se estava totalmente endireitada, e para se certificar de que tudo não passava de uma ilusão. Ela deve ter sido, inteirinha, uma massa viva de regozijo, e com todos os movimentos louvava a Deus desde as plantas dos pés até o alto da cabeça. Nunca no universo houve uma mulher mais eloqüente. Era como uma recém-nascida, liberta da morte prolongada, jubilosa com toda a novidade de vida. Bem poderia glorificar a Deus.

Ela não se enganou quanto ao modo da realização da cura; atribuía-a ao poder divino, e a este engrandeceu. Irmão, irmã, você não pode glorificar a Cristo nesta manhã porque ele o libertou? Embora tenha ficado sujeito durante tanto tempo, não precisa continuar assim. Cristo pode livrá-lo. Confie nele, creia nele, seja endireitado, e depois, vá dizer aos parentes e amigos: "Vocês sabem quão deprimido eu andava, pois me animavam da melhor maneira que podiam, mas agora preciso dizer-lhes o que o Senhor tem feito em prol da minha alma".

V. Em quinto lugar, reflitamos a respeito da *nossa razão para esperarmos que o Senhor Jesus faça a mesma coisa hoje* que fez há mais de mil e oitocentos anos. Qual era o motivo para libertar essa mulher? Segundo sua declaração, tratava-se, em primeiro lugar, da *bondade humana.* Diz ele: "Quando vocês estão com o seu boi ou jumento amarrado, e percebem que ele está com sede, vocês soltam o nó, e conduzem a pobre criatura até o rio, ou ao tanque, para dar-lhe de beber. Nenhum de vocês deixaria um boi amarrado passar sede". Esse é um arrazoado sólido, e nos leva a crer que Jesus ajudará os entristecidos. Alma provada, você não soltaria um boi ou um asno que percebesse estar sofrendo? "Sim", responde. E imagina que o Senhor não quer soltar você? Você tem mais misericórdia que o Cristo de Deus? Ora, vamos! Não tenha um conceito tão baixo do meu Mestre. Se você fosse levado pelo coração a ter dó de um jumento, não acha que o coração de Jesus o levará a ter dó de você? Ele não se esqueceu de você; continua se lembrando. Sua terna humanidade o leva a libertar você.

Mais do que isso, houve um *relacionamento especial.* Jesus diz a esse dirigente da sinagoga que um homem desamarraria boi ou seu jumento. Talvez ele não considerasse seu dever desamarrar o que pertencia a outro homem, mas trata-se aqui do próprio jumento, do próprio boi, e ele o desamarrará. E você acha, amado, que o Senhor Jesus não desamarrará você? Ele o comprou com seu sangue, ele o ama com amor eterno: ele não o desamarrará? Você pertence a ele. Não sabe que ele varre a casa para achar a moeda perdida, que ele percorre colinas e vales para achar a ovelha perdida? E ele não virá desamarrar o pobre boi ou asno amarrado? Ele não livrará a filha cativa?

Seguramente que sim. Você é filha de Abraão, filha da fé, e ele não a livrará? Pode confiar que sim.

Além disso, havia *um ponto de antagonismo* que levou o Salvador a agir prontamente. Ele diz: "Esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa". Ora, se eu soubesse que o Diabo tivesse amarrado alguma coisa, eu tentaria soltá-la, e você não faria? Podemos ter certeza de que alguma maldade está sendo preparada quando o Diabo opera, e, portanto, seria uma boa ação desfazer sua obra. Mas Jesus Cristo veio ao mundo com o propósito de desfazer a obra do Diabo; e assim, quando viu a mulher como se fosse um boi amarrado, disse: "Vou soltá-la, mesmo que o único propósito fosse desfazer a ação do Diabo". Ora, caro amigo provado, visto que sua tristeza se remonta à influência satânica, Jesus se revelará, no seu caso, mais forte que o Diabo, e ele o libertará.

Pense, ainda, na *triste condição dela.* Um boi ou jumento amarrado à manjedoura sem água, não demorará para ficar em uma situação bastante triste. Tenha dó da pobre criatura. E você imagina que o Senhor não se compadecerá dos pobres filhos provados, tentados e aflitos? As lágrimas caem em vão? As noites sem sono serão desconsideradas? O coração partido, que gostaria de crer na promessa, mas não consegue, terá para sempre negado o atendimento? O Senhor se esqueceu de ser gracioso? Encerrou, com ira, os sentimentos da sua compaixão? Ah, não, ele se lembrará da sua situação triste e escutará seu gemido, pois recolhe suas lágrimas.

Em último lugar, havia a seguinte razão para comover o coração de Cristo: *ela ficara dezoito anos naquela condição*. "Portanto", diz ele, "ela será desamarrada de imediato". O líder da sinagoga talvez tenha dito: "Ela já passou dezoito anos amarrada, e ela pode muito bem esperar até amanhã, pois se trata de um único dia". "Não", diz Cristo, "já que passou dezoito anos amarrada, não esperará mais um minuto; ela já sofreu demais; será liberta imediatamente". Não raciocine, portanto, com base na duração da sua melancolia, que esta não chegará ao fim, ao contrário, argumente, com base nessa duração, que a libertação está próxima. A noite foi tão longa, que a aurora deve estar mais perto. Você tem sido açoitado durante tanto tempo que o último golpe deve estar mais perto, pois o Senhor não tem prazer em afligir nem em entristecer os filhos os homens. Por isso, tenha bom ânimo e bastante coragem. Que meu Mestre divino venha e faça o que eu gostaria de fazer, mas não posso: fazer todo filho de Deus aqui pular de alegria.

Sei como é ser amarrado por Satanás. O Diabo não me amarrou durante dezoito anos seguidos, e acho que ele nunca o fará, mas em muitas ocasiões me subjugou a tristes opressões. No entanto, meu Mestre vem e me livra, e me conduz para fora a fim de me dessedentar: e como me refrigero nessas ocasiões! Parecia-me poder beber o Jordão em um único gole, quando chego até às suas promessas e bebo do seu doce amor até ficar saciado. Por isso sei que ele conduzirá outras pobres almas às águas; e quando ele o fizer com qualquer um de vocês, convido-o a beber como boi. Pode ser que você seja amarrado de novo; por isso, beba tanto quanto puder da sua graça, e regozije-se enquanto puder. Comam do que é bom, e deixem a alma se deleitar na abundância. Alegrem-se no Senhor, ó justos, e clamem de alegria, ó retos de coração, pois o Senhor liberta os prisioneiros. Que ele solte muitos deles agora. Amém.

7
É só confiar nele! é só confiar nele!

Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!". Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purificados (Lc 17.12-14).

Vários temas interessantes podem ser achados de modo legítimo nesses versículos. Vemos aqui o fruto sobejante do pecado, pois aqui havia dez leprosos agrupados, e a abundância do poder divino para atender-lhes, pois todos foram curados. Vemos, também, que Cristo deve vir em primeiro lugar, e as cerimônias, em segundo lugar: primeiro, a obra da graça, e depois, a demonstração externa dela. A ternura do Senhor para com os marginalizados, sua atenção às orações à distância, e a consideração pela lei cerimonial enquanto estivesse em vigor--cada um desses temas daria ensejo a uma meditação instrutiva. Tenho, no entanto, um só pensamento que desejo submeter à sua atenção, e instar com vocês, talvez quase a ponto de me tornar repetitivo e monótono. Esse pensamento, eu queria gravar, com estilete de ferro, no coração e na mente de todas as pessoas aqui à procura da salvação eterna. Que o Espírito Santo o imprima em toda alma vivente.

O Salvador exigiu que esses dez leprosos realizassem um ato de fé em sua pessoa antes de receber a mínima evidência pessoal de que neles operasse uma boa obra. Antes de começar a sentir a purificação do sangue poluído, antes de a horrível secura da lepra ter cedido lugar à perspiração saudável, deviam caminhar até a casa do sacerdote, para serem por este examinados e declarados puros. Deviam demonstrar fé no poder de Cristo para curá-los, por meio da apresentação como pessoas curadas, embora permanecessem na mesma condição anterior. Deviam iniciar a caminhada até o local onde seriam examinados pelo sacerdote, crendo que Jesus os tivesse curado, ou que estivesse para curá-los, embora, por enquanto, não possuíssem a mínima evidência interna de que sua carne se assemelhasse à de uma criancinha. É essa a questão à qual desejo dedicar-me: o Senhor Jesus Cristo conclama os pecadores a crer nele, e confiar-lhe a alma, embora não discirnam neles mesmos qualquer obra da graça. Como esses homens eram leprosos, e nada além de leprosos, também vocês são pecadores, e nada além de pecadores, mas, mesmo assim, vocês são ordenados a demonstrar fé em Jesus Cristo no estado atual. Do mesmo modo que esses homens deviam pôr-se a caminho da casa do sacerdote com toda a lepra branca sobre eles, e ir até ele como se sentissem já curados, também vocês, com todos os seus pecados, e com seu senso de condenação pesando na alma, devem crer em Jesus Cristo exatamente como estão, e acharão de imediato a vida eterna. Os pecadores, por serem pecadores, devem crer em Jesus para a vida eterna. A voz dirigida a cada um deles é: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo resplandecerá sobre ti" (Ef 5.14).

Ora, em primeiro lugar, notarei *os sinais geralmente procurados pelos inconversos como razões para crer em Cristo;* estes realmente não são razões. Depois, em segundo lugar, procurarei demonstrar *o verdadeiro fundamento e razão da fé em Cristo;* e, em terceiro lugar, *o resultado da fé em Cristo semelhante à dos leprosos.*

I. Em primeiro lugar, portanto, digo que devemos crer em Jesus Cristo--confiar nele para nos curar da grande doença do pecado--embora não tenhamos ainda nenhum sinal ou prova interna da realização em nós de alguma boa obra. Não devemos procurar sinais e evidências dentro de nós mesmos antes de arriscarmos a alma nas mãos de Jesus. A suposição contrária é um erro que destrói a alma, e procurarei expô-lo pela demonstração *dos sinais que os homens geralmente procuram.*

Um dos mais freqüentes é *a consciência de grande pecado* e o pavor horrível da ira divina que levam ao desespero. Por estranho que pareça, encontramos constantemente pessoas dizendo: "Eu poderia crer em Jesus Cristo se tão-somente me sentisse mais consciente do fardo do meu pecado. Poderia confiar nele se fosse mais fortemente impelido ao desânimo e desespero; mas não estou suficientemente deprimido nem quebrantado de coração; estou certo de não ter sido rebaixado o suficiente, e por isso não posso confiar em Cristo". É um conceito estranho, como se conseguíssemos ver melhor se a noite estivesse mais escura! É uma idéia incomum: se estivéssemos mais perto da morte, teríamos melhor esperança de vida! Ora, meu amigo, você fala e age em nítida desobediência a Cristo; seu desejo era que você confiasse nele, não pela razão de sentir muito ou pouco, nem pela razão de sentir qualquer coisa, mas simplesmente por estar enfermo, e ele o veio curar; Jesus é capaz de operar sua cura de forma abundante. Se você disser: "Senhor, não posso confiar em ti sem sentir isso ou aquilo", isso equivale a declarar: "Posso confiar nos meus sentimentos, mas não posso confiar no Salvador determinado por Deus". O que é isso, senão fazer dos seus sentimentos um deus, e um salvador das mágoas internas? Seu coração os salvará por meio das insinuações sombrias contra o amor divino? A incredulidade, por fim, lhe trará a salvação por se recusar a crer no seu Deus? E o desespero -- maligno, que quer desmentir a Deus -- devemos confiar no desespero em lugar do Salvador a quem Deus enviou ao mundo a fim de salvar os pecadores? Existe, portanto, um novo evangelho, que diz: "Quem nega o poder de Jesus e desespera do seu amor será salvo?".

Você sabe que Jesus justifica os ímpios e os purifica dos pecados mediante seu sangue precioso; embora você saiba ser essa a verdade, diz: "Não posso confiar no Crucificado, não posso depender da sua plena expiação a não ser que eu sinta imperdoável minha culpa, e descreia do meu Deus". Oro para que nunca venha a se sentir do modo que você imagina ser o correto, porque os sentimentos de desespero desonram ao Senhor e provocam seu Espírito, e certamente não podem ser bons para vocês. A verdade se reduz a esta: você faz do desespero um deus, e um cristo dos seus horrores, e assim estabelece um anticristo no lugar onde somente Cristo deve estar. Vamos, amigo! Embora você não tenha ficado aterrorizado, alarmado e quebrantado à semelhança de alguns, você quer confiar a alma às mãos de Cristo, sem questionamento? Rogo-lhe: confie em Cristo de uma vez por todas.

Lance sobre ele sua alma culpada,
Veja-o poderoso para redimir;
Deite seu fardo aos pés dele;
Veja sumir suas dúvidas e cuidados;
Agora, pela fé, abrace o Filho;
Pleiteie sua promessa, confie na sua graça.

É essa a questão em pauta. Você consegue confiar em Jesus? Pois é isto que ele o convida a fazer. Como parece estranho alguém levantar dúvidas a respeito da confiança

nele! Que loucura e que delito, nos dispor a confiar nos próprios sentimentos e não no Salvador! Esses dez leprosos não sentiram a mínima mudança operada neles quando Jesus os mandou ao exame pelo sacerdote; mas foram, e enquanto estavam a caminho, foram purificados. Confie em Jesus exatamente como você está, sem os sentimentos que você considerava necessários até agora como um tipo de preparativo. Confie nele sem demora, e siga-o; ele o curará antes de você ter dado muitos passos no caminho da fé e da obediência. Ó Senhor Deus, leva todos os meus ouvintes e leitores a confiar de imediato no teu Filho.

Muitas outras pessoas imaginam a necessidade, antes de poder confiar em Cristo, de experimentar *uma explosão de alegria.* "Oh", diz alguém, "ouvi um crente dizer que ao achar o Salvador, ficou tão feliz que não sabia nem se refrear, e que cantou, como uma banda inteira de música em uma só pessoa:

Dia feliz, dia feliz,
Quando em Jesus me satisfiz.

Quem me dera pudesse ficar tão cheio de júbilo como essas pessoas do "dia feliz". Tudo bem. Mas que tipo de problema você quer fazer disso? Vai descobrir maldade mesmo em nossos deleites? Vai alimentar sua incredulidade com a alegria no Senhor? Que perversidade estranha! "Ora", diz você, "não devo me sentir feliz antes de poder crer em Cristo?". O quê? O quê? Você precisa ter alegria antes de exercer fé? Que coisa ilógica! Por lhe contarmos que certa raiz produz uma fruta doce, você afirma a necessidade de receber a fruta antes de aceitar a raiz? Certamente esse raciocínio é faltoso. Nós, que experimentamos essa alegria, viemos a Cristo a fim de obtê-la, e não fomos esperar até a recebermos; caso contrário, estaríamos esperando até agora. Chegamos a Cristo assim como éramos: alguns entre nos eram muito desgraçados, mas chegamos assim como estávamos, confiamos em Cristo e fomos recuperados. Então, se seguiram a alegria e a paz; mas se tivéssemos esperado alegria e paz antes de Cristo, teríamos contrariado o plano do evangelho, que é o seguinte: os homens devem confiar no Salvador antes de sentir o mínimo benefício da parte dele. Ó pecador, não é este o bom senso? Não devemos tomar o remédio antes da cura? Não comemos o pão antes da eliminação da fome? Não devemos abrir os olhos antes de enxergar? Antes de o Senhor Jesus tê-lo consolado ou curado de modo perceptível, você deve vir até ele, e fazer exatamente o que ele ordena, e confiar nele para ser salvo. Nem a sombra do horror nem a explosão do deleite devem ser procuradas antes da fé; a fé, porém, deve anteceder a tudo, e essa fé é a confiança singela e humilde em Cristo.

Já soubemos de outras pessoas que esperavam *receber um texto impresso na mente.* Surgiu um tipo de superstição no sentido de um texto bíblico especial precisar pairar sobre a mente, de uma maneira ou outra, e continuar ali, de modo que não se possa livrar dele, e que então você poderá esperar ser salvo. Nas famílias antigas existem superstições a respeito de aves brancas que chegam à janela antes da morte, e considero com o mesmo tipo de desconfiança a superstição mais comum, que se um texto continua na sua mente dia após dia você pode concluir com segurança tratar-se de uma garantia da salvação. Espero que eu nunca tenha lhes ensinado a tirar qualquer conclusão desse tipo. Longe de mim ajudá-los a confiar em algo de fundamentação tão questionável! O Espírito de Deus muitas vezes aplica mesmo as Escrituras com poder à alma; mas esse fato nunca é proposto como a rocha sobre a qual devemos edificar. Você consegue achar alguma coisa na Bíblia para apoiar a suposição de que a lembrança vívida de um

texto é o selo da conversão? Muitas vezes acontece que alguma palavra da parte de Deus consola grandemente a alma; mas por que você exigiria esse selo? Você tem o direito de dizer: "Não crerei na Palavra de Deus a não ser que ele a imprima em mim?". Essa palavra é uma mentira, então? "Não, é verdadeira", diz você. Lembre-se: se não é verdadeira, a impressão na sua mente não a tornará verdadeira, e se é verdadeira, por que você não crê nela? Se é verdadeira, aceite-a. Se a promessa tiver alguma força, ore para Deus fazê-lo sentir sua força e poder; mas você deve sentir sua força e poder e, se não os sentir, o pecado já está à sua porta. Como leitor das Escrituras, você não deve cair na idéia de ficar aguardando até que algum texto bíblico abra caminho até penetrar na sua alma; você deve ler com atenção, e crer no que o Senhor Deus lhe diz. Além disso, preciso recordar-lhes que não é a leitura das Escrituras que os salva, mas, sim, crer em Cristo.

O que disse o próprio Cristo? Disse aos leitores bíblicos de seus dias: "Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida" (Jo 5.39,40). Por excelente que seja o estudo cuidadoso das Escrituras, ele não possui nenhum valor sem a pessoa vir a Cristo. Você lerá apenas a sua condenação na Bíblia, se permanecer fora de Cristo. Mesmo a Bíblia pode ser transformada em pedra de tropeço se você colocar a leitura bíblica por substituta da aceitação de Cristo e de colocar nele toda a sua confiança. Seu dever imediato é confiar em Jesus, e nenhuma quantidade de leitura compensará a negligência à fé. Mesmo que nenhum texto específico das Escrituras chegasse a ser aplicado ao seu coração, nem por isso deixa de constar: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa" (At 16.31). Esse é seu dever, caro ouvinte, caso receba a paz de imediato; e espero com sinceridade que alguns de vocês a recebam antes de este sermão chegar ao fim. Pedi a meu Deus sua alma; desejo-as como meu despojo hoje. Serão como o despojo de Davi, e vocês serão levados a Jesus, acorrentados pela graça. Quem entre vocês quer pôr em Jesus sua confiança? Se confiarem, certamente acharão a salvação eterna no momento em que crerem no seu amado nome.

Existe outra maneira de alguns tentarem escapar de crer em Cristo, e é esta: *esperam que a conversão literal seja manifestada neles antes de confiar no Salvador.* Ora, compreendam que Cristo não realizou a salvação de nenhum homem que não se converteu. Deve haver uma perfeita reviravolta em nós -- a conversão completa do pecado para a santidade. Mas isso é a salvação, e não um preparativo para ela. A conversão é a manifestação do poder de Cristo para salvar. Mas isso você não deve receber antes de confiar nele; deve-se confiar nele exatamente para isso. Quando alguém com uma enfermidade consulta um médico eminente, pergunta: "Doutor, vou confiar meu caso nas suas mãos quando alcançar determinada etapa?". "Não", responde o médico, "se já alcançou essa etapa, estará bem encaminhado para a cura, e não precisará de mim". Sua escolha mais aconselhável é consultar o médico exatamente como você está; e se você tiver certeza de que ele cura sem falta, é só você se colocar nas suas mãos como se você nada soubesse, e ele soubesse tudo, e como se você não quisesse impor sua vontade ou jeito, mas se deixasse inteiramente nas mãos dele. É assim que você deve agir com o Senhor Jesus Cristo, o Médico infalível da alma humana. Ora, pobre pecador desgraçado, você diz: "Não sou santo. Não posso ser salvo". Quem disse que você era santo? É obra de Cristo transformar você em santo. "Oh, mas não me arrependo da maneira devida". É obra de Cristo fazer você se

arrepender como deve, e é diante dele que deve comparecer para se arrepender. "Oh, mas meu coração não quer se quebrantar".

Cristo deve quebrantar seu coração--não é você que deve quebrantá-lo para depois chegar a ele já quebrantado. Venha a Jesus como você está, com o coração de pedra, duro e insensível, e confiar esse coração, e todas as outras coisas, ao seu poder salvífico. "Nem pareço possuir um desejo forte nesse sentido", diz alguém. O próprio Cristo outorga todos os desejos espirituais mediante seu Espírito Santo. Ele é o Salvador que começa o abecedário da misericórdia pela letra A. Ele não pede que você chegue à letra B, C, D, para então encontrar-se com você ali; ao contrário, ele começa pelo início. O bom samaritano, quando achou o homem espancado pelos assaltantes, chegou *até onde ele estava.* É assim que Jesus faz. Ele não diz: "Pois bem, homem ferido, levante-se, venha a mim, e eu derramarei o óleo e vinho nas suas feridas". Pelo contrário, vai até onde jaz o ferido, totalmente incapacitado, curva-se sobre ele, remove seus farrapos, limpa as feridas, derrama o óleo e o vinho, levanta-o do chão e o leva até a casa da misericórdia. Pobre alma! Meu Mestre não é um Salvador pela metade--é inteiriço; e se você jaz diante das portas do inferno, ele é tão capaz de salvá-lo como se você estivesse sentado nos degraus da porta do céu. Exatamente onde você está, e como está, confie em Cristo para salvar você, e será salvo. Não fique esperando a conversão em primeiro lugar, mas espere-a em decorrência da fé.

Conhecemos algumas pessoas com uma idéia muito curiosa, que dificilmente consigo expressar em palavras, mas que é assim: se fosse para serem salvos, *experimentariam alguma sensação muito singular.* Poderiam crer em Cristo se tivessem uma sensação misteriosa. É um pouco difícil entender certas pessoas, mas ao falar com alguns interessados, achava que esperassem até mesmo uma sensação física--uma sensação no próprio corpo. Lembro-me que um deles me disse: "Senhor, fiquei tão certo de ter sido salvo, pois me senti tão leve". Pobre simplório, o que importa se você se sentiu leve ou pesado! O que isso tem que ver com o caso? Talvez você tenha ficado estonteado ou meio fora de si com a emoção. Tenha cuidado com semelhante bobagem. Sentir-se leve pode ser interpretado no sentido de estar pesado na balança e achado em falta; é uma sensação que pode tanto assustar quanto consolar. "Oh", disse alguém, "mas me senti tão diferente". Sim, e muitos outros que agora estão no manicômio poderiam dizer o mesmo.

O que importa o que você sentiu? Não é a sensação que o salvará. Crer em Jesus lhe trará as bênçãos da graça; mas sensações estranhas podem ser produzidas pelo que você come, ou pelo clima, ou por histeria, ou por uma centena de outras coisas. Você não sabe que quando há um debate político, ou quando algum outro assunto é disputado, o orador zeloso muitas vezes consegue comover os homens até lhes arrepiar? E daí? Esse estado alterado não salva ninguém. Muitos derretem em lágrimas ao ler um romance ou ver uma peça de teatro; mas qual é o benefício? Você pode ficar comovido com o frenesi religioso, e metade dessa emoção pode ser meramente física, e nada da graça de Deus esteja envolvida nisso. O modo mais sábio é sentar-se com calma e dizer: "Aqui está o caminho que Deus oferece para a salvação--salvação mediante seu Filho crucificado, Jesus Cristo; e ele prometeu que, se eu confiar em seu Filho, ele me salvará do pecado, e fará de mim um novo homem, e me curará das minhas enfermidades espirituais. Confiarei nele, porque estou certo de que o testemunho de Deus é verdadeiro". Mediante esse ato simples e deliberado de fé, você está salvo; a capacidade

de crer em Deus é evidência de que a cura teve início, um bom começo. Se você realmente confiou nele, Jesus assumiu seu caso, e ele o salvará.

O próprio fato de você poder crer, e de realmente ter crido, contém em si a força essencial pela qual será libertado da alienação da sua mente. Quem crê em Deus já não é seu inimigo. Àqueles em quem confiamos, aprendemos cedo a amar. Isso, você percebe, não exige sensação ou sentimento excepcional; isso é bastante claro e simples. "Mas não precisamos nascer de novo?", diz um. Sim, verdadeiramente; e o que crê em Cristo nasce de novo. Embora ainda não o saiba, a primeira marca da vida está dentro da alma, pois o primeiro comprovante do seguro de vida espiritual é confiar somente em Jesus Cristo. A melhor evidência não é confiar em sinais, balizas, evidências, sentimentos internos, impressões, e assim por diante; mas em só sair deles e confiar em Jesus. Nisso se acha a essência da mudança salvífica, de sair do próprio eu para o Senhor Deus em Cristo Jesus. Certo marinheiro tem uma âncora excelente, uma das mais bem feitas da marinha. Ele a tem a bordo do navio, mas não vale um tostão para ele. Embora permaneça a bordo do navio, não corresponde ao propósito de uma âncora: seu navio vai à deriva com a âncora a bordo. Coloca-a no convés, e olha para ela. Que âncora! Ela não se manteria firme no dia da tempestade? Admira a âncora como se fosse um monte de ouro.

Os ventos uivam e as ondas rugem, mas ele se sente seguro com a âncora a bordo. Tolo, essa âncora não tem utilidade para você enquanto puder vê-la. O ancoradouro do navio não pode estar no próprio navio. "Que tal pendurar a âncora ao lado do navio?". Não tem utilidade ali. O que você deve fazer com ela? Lançá-la fora do navio. Deixe-a cair nas profundezas, até o fundo do mar. Ela se foi! Você não consegue ver onde ela está. Tudo bem! Assim surtirá efeito. Agora, ó alma, lança para fora sua âncora de confiança. Não a deixe agarrada a qualquer coisa que estiver dentro de você, tal como seus sentimentos ou impressões; deixe-a descer pelo lado do navio, entrando profundamente pelas águas do amor infinito, e deixe-a firmar-se em Jesus. Você precisa ter a esperança fora de si mesmo, pois enquanto a confiança estiver dentro de si mesmo, ou tiver qualquer dependência sua, é como a âncora a bordo -- apenas aumenta o peso do navio, mas certamente não poderá ajudá-lo no dia da tempestade. A verdade é esta. Deus lhe conceda graça para aceitá-la.

II. E agora, em segundo lugar, e de modo tão breve quanto conseguir, desejo apresentar *a razão de crermos em Jesus Cristo.* Que justificativa tenho eu, como pecador, para confiar minha pessoa às mãos de Jesus Cristo?

Não precisamos procurar nenhuma justificativa em nós mesmos. A justificativa para crermos em Cristo acha-se nisto: primeiro, existe *o testemunho de Deus no tocante a seu Filho Jesus Cristo.* Deus, o Pai Eterno, apresentou Cristo "para ser a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro" (1Jo 2.2) Deus Pai diz aos homens: "Posso perdoar vocês, de modo justo, mediante a morte e retidão do meu Filho. Confiem em mim, e eu os salvarei". O que vocês querem mais que isso? Quem não crê, tratou Deus como mentiroso, por não ter crido no testemunho a respeito de seu Filho. Ora, certamente, se Deus declara alguma coisa, você não precisa de evidências adicionais. "Que Deus seja verdadeiro, e todo homem, mentiroso" (Rm 3.4). O que pode ser mais firme que a voz de Deus,

incapaz de mentir? Caros ouvintes, penso que eu não deveria apresentar qualquer outra evidência a vocês. Parece um crime contra o Senhor tentar defendê-lo, como se sua verdade perfeita precisasse do meu testemunho para apoiá-la. Os anjos nunca duvidam de Deus. Os seres fulgurantes e gloriosos jamais suspeitam do Criador. Vermes do pó, Vermes do pó! Como podem duvidar do Deus que os criou? Oh, que não seja assim! E quando seu testemunho é de sua disposição de perdoar os culpados, aguardando para perdoar a quem confiar em seu Filho, por que duvidaríamos de tão graciosa declaração? Minha alma, eu lhe ordeno confiar no Salvador, sem levantar mais questões--que o assunto seja firmado e estabelecido dentro de você.

Mais uma garantia para crermos é *o próprio Jesus Cristo.* Ele dá testemunho na terra assim como o Pai, e seu testemunho é verdadeiro. Considerem a identidade do Cristo em quem somos convidados a crer. Olhem para sua Pessoa. Ele é Deus, "verdadeiro Deus de verdadeiro Deus". Podemos duvidar dele? Ele é o homem perfeito, e tomou sobre si a perfeita varonilidade por amor a nós. Podemos duvidar dele? Viveu de forma perfeita. Quando ele mentiu? Quem pode acusá-lo de falsidade? Ele morreu, "o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus" (1Pe 3.18); e Deus aceitou o sacrifício do Filho querido. Que prova mais segura de sua veracidade pode nos dar que a morte a nosso favor? Ó tremente, por que você recusará confiar em quem é tão digno? Você pode duvidar do Calvário? Desprezará a cruz? Dirá: "Quero outra justificativa para confiar em Cristo, além da sua pessoa e da obra consumada?". Sinto-me envergonhado por estar quase implorando aqui por uma coisa dessa. Diga-me em que assunto meu Senhor foi falso.

Ó filhos dos homens, digam-me quando, uma só vez, ele se recusou a receber o pecador que chegou até ele. Vocês sabem que ele ressuscitou dentre os mortos, e foi para o céu, e agora está sentado à destra de Deus, e que virá em breve, e vocês ousam tratá-lo como mero fingido? Não conseguem confiar nele? Ousam desconfiar dele? Vocês querem sinais e milagres além dos que estão nele mesmo? Se alguém ressuscitasse dentre os mortos, vocês não creriam, se não acreditam em Jesus, porque possuem mais que Moisés e os profetas--vocês têm o próprio Jesus ressuscitado dentre os mortos. E não quer confiar nele? Eu gostaria de pegá-lo pela mão, meu irmão, e apresentar a questão pessoalmente a você,--Você está certo de suspeitar do meu Salvador e de não lhe confiar a alma? Você leva isso a sério? Não, mas com lágrimas imploro: não o trate tão mal assim, entregue sua alma a ele neste instante, e creia nele como você está, e ele o salvará. Ele não deixará de cumprir a própria promessa; lavará sua culpa no sangue dele, se você consentir em ser purificado.

E ainda, por outras palavras: vocês querem saber por que devem crer: a autorização para crer acha-se no fato de *Deus ordená-los a crer.* "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16). "Creia no Senhor Jesus Cristo, e será salvo" (At 16.31). Este mandamento recebemos do Mestre: Preguemos esse evangelho a toda criatura debaixo do céu; e realmente pregamos no nome dele, e lhes ordenamos, em nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus: creiam nele. Esse mandamento divino é autorização suficiente para vocês. Já que Deus ordena que o façam, vocês não precisam dizer: "Posso crer?". Ninguém precisa de permissão para cumprir a lei: o mandamento inclui a autorização. Se a lei do evangelho provém do próprio Deus, caro ouvinte, o que mais deve ser feito senão obedecer-lhe e crer de imediato? A porta está aberta, pode entrar. A festa está na mesa, pode comer. A fonte está cheia, lave-se.

Além disso, existe *a promessa* feita a você e a toda criatura: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo" (At 16.31). "Quem nele crê não é condenado" (Jo 3.18). Você está escutando? "Quem nele crê tem a vida eterna" (Jo 5.24). Ele tem a vida eterna, e a tem agora. Essas são promessas ricas e livres para você. O que mais você quer? Oh, não sei o que mais posso dizer -- quando Jesus lhe ordena, quando ele o convida, como você pode hesitar? Ó bendito Espírito, deixa isso claro para as pessoas, e leva-as a crer.

Acrescentarei somente esta consideração: posso imaginar que esses pobres leprosos tenham crido em Jesus porque *ouviram falar de outros leprosos aos quais ele purificara.* Ora, aqui vocês têm na sua frente, em pé, um representante de muitas outras pessoas neste local, as quais, se a ocasião fosse adequada, poderiam se levantar e dizer o mesmo. Cheguei a Jesus estando eu cheio de pecado, culpado e perdido, com o coração endurecido e o espírito sobrecarregado; olhei para ele, confiando somente nele para me salvar; e ele me salvou. Transformou minha natureza, apagou meu pecado, e me levou a amá-lo, e a amar tudo que é bom e verdadeiro e generoso por amor a ele. Não estou, eu mesmo, sozinho para lhes contar isso; mas, como já falei, existem milhares neste Tabernáculo, neste próprio momento, nos quais foi operado esse mesmo milagre da misericórdia divina. Portanto, confiem no meu Senhor Jesus, e vocês sentirão o mesmo milagre operado em si. Onde está você, amigo, que precisa receber tanta persuasão para o seu bem? Se eu tivesse dinheiro para doar, não acho que precisaria persuadir alguém a aceitá-lo. Seria preciso apenas fazer retinir a libra de ouro, e que bons ouvidos as pessoas têm! Quão rapidamente se lançarão para onde a moedas fazem soar suas notas douradas. É só distribuir pães no frio do inverno, ou mesmo um pouco de sopa, e como os pobres acorrerão para recebê-lo! Mas quando se trata de: "Confiem em Jesus, e seus pecados serão perdoados, sua natureza será transformada, e vocês serão salvos de pecar, e serão feitos puros e santos", ó meu Mestre, o que estão fazendo para ser necessário chamá-los com tanta freqüência? Os homens não precisam só ser chamados, é necessário compeli-los a entrar.

Amado Salvador, atrai corações relutantes,
Que os pecadores voem a ti.
Recebam a alegria que provem do teu amor,
E bebam, e nunca morram".

III. Preciso, agora, encerrar com o terceiro tema, que não ocupará vocês por muitos minutos; é o seguinte: *qual é o resultado deste tipo de fé que estou pregando?* Essa doutrina de "confiar somente em Jesus"--leva a quê? Essa confiança em Jesus sem marcas, sinais, evidências, penhores, qual é o resultado e efeito final dela?

A primeira coisa que tenho para dizer a esse respeito é a seguinte: a própria existência de fé deste tipo na alma é *evidência da existência da transformação salvífica.* "Oh", diz você, "Não o percebo. Como se comprova que sou novo homem porque me confio a Cristo?". Considere um pouco: será evidência da transformação salvífica já levada a efeito porque demonstrará sua obediência a Jesus no tocante a uma questão contra a qual sua natureza orgulhosa lutou durante longo tempo. Todo homem, por natureza, recalcitra contra a simples confiança em Cristo; e quando finalmente se rende ao método divino de misericórdia, é a rendição da própria vontade, o fim da rebelião e o estabelecimento da paz. A fé é obediência. A fé é a evidência de que a guerra terminou

pela capitulação incondicional. Disseram a Jesus nos tempos antigos: "O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?" e ele respondeu: "A obra de Deus--a obra mais semelhante à de Deus que vocês podem fazer--é esta: crer naquele que ele enviou" (Jo 6.28,29). É assim mesmo: em certo sentido a fé não é obra--de modo algum, e em outro, é a mais grandiosa de todas as obras. É nesta questão que há desavença entre Deus e você, é este o ponto principal da contenda: você quer ser salvo por meio de alguma coisa em seu interior, mas Deus diz que ele o salvará se confiar em Cristo. Ora, se você realmente confiar em Cristo exatamente como está, será evidência de ter sido feito obediente a Deus, e tão obediente que evidencia a ocorrência da renovação completa, profunda e radical de sua natureza.

Servirá também de evidência de sua humildade; pois o orgulho leva as pessoas a querer fazer algo, ou a ser algo, no tocante à própria salvação, ou de ser salvo de uma maneira maravilhosa, a fim de poder dizer às outras pessoas quão maravilhosamente foram salvas. Quando você estiver disposto a simplesmente ser salvo como miserável pecador imprestável--como você está--, então já estará salvo do orgulho. Não vou bajulá-lo: você é um miserável e imprestável pecador; e se quiser confiar em Jesus, como o homem realmente pecador precisa fazer, será comprovada sua humildade, o que evidenciará a passagem de seu espírito por uma transformação.

Além disso, a fé em Jesus será a melhor evidência da reconciliação com Deus, pois a pior evidência da inimizade com Deus é você não gostar do caminho da salvação apresentado por ele. Você tem tanto desamor a Deus que não aceitará o céu segundo as condições impostas por ele. Você, pecador, está em tal pé de guerra que preferiria ir ao inferno que ser salvo da maneira proposta por Deus. A questão se resume nisso mesmo. E quando abrir mão dessa atitude, e disser: "Senhor, conquanto que eu possa ser tornado íntegro--conquanto eu possa ser levado a amar-te--estou disposto a ser salvo do jeito que for", haverá evidência da grande mudança em você. Quando exclamar: "Senhor, quero ser salvo do modo estabelecido por ti e, portanto, confiarei em Cristo como tu me ordenaste", então estará reconciliado na questão da máxima importância. Não há mais desavença entre você e Deus pela mútua concordância sobre a confiança em Cristo. Deus confiou sua honra nas mãos de Cristo, você confia sua alma às mesmas mãos, de modo que você e Deus concordam em honrar a Jesus. No momento em que confiou em Cristo, esse mesmo fato se torna, por si só, o reconhecimento distinto e a prova indisputável da grande mudança operada no seu relacionamento com Deus, e nos seus sentimentos para com ele.

Pode tomar nota: em breve, mais cedo ou mais tarde, *você se tornará deliciosamente consciente do fato de estar salvo.* Muitas pessoas são salvas, e por algum tempo questionam a veracidade dessa obra graciosa, mas no devido tempo a bênção lhe ficará clara. Quando o homem confia em Jesus da maneira que esses dez leprosos fizeram, e põe em prática sua confiança, sempre resulta em bem. Veja esses dez homens! Vão ao sacerdote, embora ainda não se sintam curados. Agem segundo a autoridade de Cristo, e ele não os fará de bobos, pois quem nele confia não será envergonhado ou confundido (Rm 10.11). Devem começar sua caminhada antes de sentir a cura; mas enquanto caminham, vão senti-la. E você, também, ao confiar em Cristo sem sentir nada de bom acontecer, não demorará antes de sentir esse poder bendito no coração. Desejo falar da minha experiência, com o simples intuito de ajudar quem vem a Jesus. Embora estivesse vindo a Cristo, eu não o sabia; e quando olhei para Cristo, dificilmente sabia ser o tipo certo de olhar, ou não; mas quando senti finalmente Jesus me curar, então fiquei

sabendo o que tinha feito. Deus tem me dado muitas bênçãos, e quanto a algumas delas, não descobri que as possuía, a não ser algum tempo depois de recebê-las. Li a respeito dos sentimentos de certos bons homens, e cheguei a dizer: "Gostaria de me sentir do mesmo jeito deles"; e algum tempo depois, a relembrar, percebi mover-me realmente na mesma órbita deles, e passando pela mesmíssima experiência.

Muitas pessoas desejam ser humildes, e só por pensarem que não são humildes, são humildes mesmo. Muitas pessoas suspiram: "Gostaria de ter um coração e ternura", mas estou certo de que seu coração é tenro, por lastimar-se de sua dureza. Anseia por ser profundamente sensível diante do Senhor, mas se evidencia a posse da ternura que não reconhece em si mesmo. Seu ideal de ternura é muito elevado, e isso com toda a razão, por isso teme grandemente ficar aquém desse ideal. Ó meu caro amigo, se você confiar em Jesus no escuro, um dia você vai entrar na luz; e se você não sentir o gosto do consolo, você ainda estaria seguro--se no decurso da caminhada inteira entre este lugar e o céu você nunca possuir a consciência de estar salvo, forçosamente é salvo, e assim será, por ele não poder permitir de modo algum que a fé nele fosse exercida em vão. Se você confiar em Jesus, não demorará em conhecer-lhe o amor. Confie nele enquanto afunda, e você viverá. Confie nele enquanto sentir que morre, e viverá. Se você confiar nele antes de sentir qualquer obra de graça, logo descobrirá já haver essa obra em você, apenas sem discerni-la. Se você confiar no Senhor já é objeto do poder divino, visto que nada menos que a graça onipotente o poderia ter levado a crer e viver. O estado e o ato da fé são a própria simplicidade; mas, para nos levar a essa simplicidade, o próprio Deus precisa nos criar de novo.

Juntando tudo em uma só declaração: se você estiver disposto a vir a Cristo, e confiar nele sem milagres, sinais ou evidências, mas confiar *nele* somente, terá dentro de si o poder que o acompanhará a vida inteira, e o conservará na santidade até o fim. Hoje de manhã, falei a respeito de Davi, que se estimulou em Deus. Quando Ziclague foi incendiada, e suas esposas tinham sido levadas embora, e seus homens falavam em apedrejá-lo, Davi se refugiou em Deus somente. Essa foi uma realização importante, porém já tem seu paralelo no raiar da fé dentro do pecador. Para você, miserável pecador, é um excelente começo da vida, iniciá-la ao confiar somente em Cristo, dizendo: "Eu, sem o mínimo bem em mim mesmo, sem nada em que posso agarrar como esperança, lanço-me, quer para afundar, quer para nadar, em Cristo Jesus, o Salvador dos pecadores, e 'se perecer, pereço' ". Este é um começo glorioso. Para muitas vidas santas, semelhante fé no Senhor somente, é uma atitude triunfante, mas você, pobre pecador, pode exercer essa mesma fé enquanto ainda é criancinha em Cristo. Você, não raro, precisará confiar dessa maneira ao passar pela vida, e por isso será melhor começar da mesma maneira que terá que continuar.

Você será levado, no serviço, na família e nas várias provações da vida, à condição na qual terá que exercer fé exatamente do mesmo tipo da que você teve no início; eu gostaria, portanto, que você aprendesse a lição enquanto ainda está jovem. Você terá que dizer: "Embora eu seja a própria fraqueza, e a própria pobreza, e não perceba a fonte do meu sustento; mesmo assim, do modo que são alimentados os corvos e os pardais, também eu; por isso, lanço minha nudez diante de Deus para receber roupas, e minha fome diante de Deus para ser alimentado, e a própria vida lanço diante dele para ser preservada mesmo entre as mandíbulas da morte". Essa fé é grandiosa, e você deve começar ali, pois, de outra forma, nem teria começado a edificar sobre a rocha. A primeira camada da construção deve ser de rocha maciça, senão, todo o restante não

estará seguro. O que começa bem termina bem: tome cuidado de deitar um alicerce inamovível porque a vida inclui muitas provações, e ai do homem cujo alicerce sucumbe!

Não só é grandioso viver com essa fé, mas também morrer com ela. Agora, as cortinas estão fechadas, a luz do sol está excluída, as vozes dos amigos começam a ser menos audíveis, o ouvido fica fraco e os controles dos olhos falham. Minha alma, você agora está para se lançar ao mundo invisível. O que fará agora? O que, senão desmaiar nos braços do seu Pai e Deus! Oh, meu caro ouvinte, se você aprendeu a confiar bem no início, por ser Jesus quem ele é, e não por causa do que você é, então saberá morrer; isto porque, em pé ali na perspectiva da grande prestação de contas ou, melhor, deitado ali na cama, aguardando a vinda do Senhor, surgirão temores, dúvidas e terrores, caso você esteja olhando para dentro de si, ou relembrando a vida passada na tentativa de descobrir ali motivo de confiança. Mas se puder dizer: "Meu Salvador, nas tuas mãos entrego meu espírito: coloco de novo minha alma desnudada nas tuas mãos traspassadas", então poderá render o último suspiro em paz, sabendo em quem creu, e estando persuadido de seu poder para o preservar até o dia final o que lhe entregou. Quando John Hyatt estava acamado, morrendo, um dos amigos perguntou: "Sr. Hyatt, pode agora confiar a alma nas mãos de Jesus?". A resposta foi: "Homem, confiar-lhe uma só alma? Isso é nada. Poderia confiar a ele um milhão de almas, se as tivesse. Sei que ele é poderoso para salvar todos os que nele confiam".

Quero que você comece, portanto, da mesma forma que esses pobres leprosos, simplesmente aceitando a promessa de Cristo, e caminhando com a força dessa promessa antes de sentir qualquer mudança que conceda esperança em seu interior. Dessa mesma maneira, quando morrer, pode aguardar e esperar a glória, embora seu fulgor ainda não o tenha transfigurado; você pode ficar na expectativa da coroa eterna, da harpa, da esperança de ver o rosto do Bem-amado, e receber a bem-aventurança inefável, e manter essa expectativa embora as nuvens se acumulem ao redor. Antes de você passar pela porta de pérola, ou mesmo atravessar o mar frio, pode desfrutar da visão beatífica pela fé inabalável. A esperança contemplada não é esperança; mas é gloriosa a fé que enxerga o invisível e capta a substância das coisas ainda não vistas. Mediante esse poder, agora mesmo antegozo as alegrias dos mais altos céus. Procurem, amados, fazer o mesmo. Precisamos de mais fé! Será maravilhoso conhecer todo o céu, embora vocês não o tenham visto nem sentido, porque conheceram o Senhor do céu e nele confiaram. Até aqui têm descoberto que a promessa é fiel; agora, confiem no Senhor para lhes dar a glória, como antes confiaram nele para receber graça, e vocês se descobrirão, antes de passar muito mais tempo, seguros nas suas mais ricas promessas.

Deus os salve, a cada um de vocês, amados; e que ele o faça nesta mesma hora, por amor ao seu Filho amado. Amém.

8
Onde estão os nove? ou: o louvor negligenciado

Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano. Jesus perguntou: "Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?". Então ele lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou" (Lc 17.15-19).

Vocês ouviram muitas vezes descrições da lepra: uma doença horrível, considero-a a pior à qual a carne pode ser sujeitada. Devemos ser mais que gratos por essa doença cruel ser pouco conhecida em nosso país favorecido. Vocês também ouviram dizer que símbolo instrutivo ela é, na carne humana, do que o pecado faz na alma do homem, como ela polui, como destrói. Não preciso aprofundar-me nesse assunto triste. Mas aqui surgiu uma visão e tanto diante do Salvador: dez leprosos! Uma grande massa de tristeza! Que visão nosso Senhor tem todos os dias deste mundo poluído pelo pecado! Não dez pecadores, nem mesmo de dez milhões deles; nesta terra existem milhares de milhares de pessoas doentes na alma. É um milagre da condescendência o Filho de Deus ter colocado os pés em uma casa de lazarentos como esta.

Observe, porém, a graça triunfante do Senhor Jesus para com os dez leprosos. Curar um só leproso faria a fortuna de alguém, e coroaria sua vida com fama perpétua: mas o Senhor curou dez leprosos de uma só vez. Ele é fonte de graça transbordante, e distribui seu favor tão liberalmente, que ordena aos dez irem se mostrar aos sacerdotes como pessoas curadas, e no caminho até o sacerdote, perceberam que estavam curados. Ninguém entre nós pode imaginar o júbilo sentido ao perceber a cura. Oh, deve ter sido uma espécie de novo nascimento quando descobriram a renovação da carne, a ponto de ser como a de uma criancinha! Não teria sido de admirar se todos os dez tivessem se apressado para voltar a Jesus, prostrar-se a seus pés, e erguer a voz em um salmo décuplo. A triste verdade no caso é que nove deles, apesar de terem sido curados, continuaram a caminhada até o sacerdote do modo mais calmo possível: nunca ouvimos falar de seu retorno; desaparecem totalmente da narrativa. Obtiveram a bênção, saíram caminhando: fim da história deles.

Somente um, o samaritano, voltou para expressar gratidão. A desgraça aglomera muitos companheiros estranhos; e assim os nove leprosos da descendência de Israel conviviam com o samaritano marginalizado; e ele, por estranho que pareça, foi o único que, tomado do impulso repentino de gratidão, caminhou até o Benfeitor, prostrou-se a seus pés, e começou a glorificar a Deus.

Se você procurar no mundo inteiro, entre todas as especiarias, raramente encontrará o olíbano da gratidão. Deveria ser tão comum quanto as gotas de orvalho encontradas nas sebes de manhã cedo; mas, infelizmente, o mundo está seco por falta de gratidão a Deus! A gratidão a Cristo era bastante rara mesmo quando ele vivia na terra. Quase teria dito que as chances eram dez contra uma, de que ninguém o louvaria; mas preciso me corrigir um pouco: eram nove contra uma. Um dia entre sete é reservado para a adoração ao Senhor; mas nem um homem em dez se dedica a seu louvor. Nosso assunto é *a gratidão ao Senhor Jesus Cristo.*

I. Começo com o tema que já mencionei, que é *a singularidade da gratidão.*

Notemos aqui: *existem mais pessoas que recebem benefícios que quem chega a dar louvor por eles.* Nove pessoas curadas, mais uma que glorifica a Deus; nove pessoas curadas *da lepra,* vejam bem, e uma única pessoa que se ajoelha aos pés de Jesus e lhe rende graças por isso! Se, por causa deste benefício sublime, que poderia ter levado os mudos a cantar, as pessoas agradecem a Deus na proporção de uma por nove, o que direi das misericórdias chamadas comuns -- comuns porque Deus é muitíssimo generoso, visto que cada uma delas é de valor inestimável? Vida, saúde, visão, audição, amor no lar, continuidade das amizades -- não posso tentar alistar todos os benefícios recebidos dia após dia; mesmo assim, existe um só homem que louva a Deus por eles, e nove não o louvam? Tudo o que se diz é "Graças a Deus!", com frieza. Outros realmente o louvam por esses benefícios, mas que louvor fraco! O hino do Dr. Watts é tristemente verdadeiro:

Os hosanas ficam lerdos nas nossas línguas,
E nossa devoção morre.

Não louvamos ao Senhor de modo digno, proporcional, intenso. Recebemos um continente de misericórdias, e só devolvemos uma ilha de louvores. Ele nos dá bênçãos novas todas as manhãs, e recentes todas as tardes -- grande é a sua fidelidade; no entanto, deixamos os anos passar, e raras vezes observamos um dia de louvor. É triste ver que, sendo Deus inteiramente bondade, o homem é totalmente ingratidão! A tribo que recebe benefícios pode dizer: "Meu nome é legião"; mas quem louva a Deus é tão pouco que uma criança pode somá-los.

Existe, porém, algo mais notável que isso: *o número dos que oram é maior que o número dos que louvam.* Afinal, os dez leprosos oraram. Por pobres e fracas que suas vozes tivessem se tornado por causa da enfermidade, levantaram-nas em oração, e se uniram nos gritos: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!". Todos acompanhavam a litania: "Senhor, tem misericórdia de nós! Cristo, tem misericórdia de nós!". Mas quando chegaram ao *Te Deum,* de engrandecer e louvar a Deus, só um deles foi entoando a música. Teríamos pensado que todos os que oraram também louvariam, mas não foi assim. Ocorreram casos de toda a tripulação de um navio ter orado na hora da tempestade, porém nenhum dos marinheiros cantou louvores a Deus depois de a tempestade se acalmar. Multidões de concidadãos oram quando estão enfermos, próximos da morte; mas quando saram, seus louvores ficam mortalmente doentes. O anjo da misericórdia, escutando diante da porta deles, não ouve nenhum cântico de amor, nenhuma canção de gratidão. Infelizmente, a verdade é triste demais: mais pessoas oram que louvam!

Coloco a questão de outra forma para vocês do povo de Deus -- *a maioria de nós ora mais do que louva.* Receio que vocês orem pouco; mas o louvor, onde está? Nos cultos domésticos, sempre oramos, mas raras vezes louvamos. Oramos constantemente no quarto, mas será que louvamos *freqüentemente?* A oração não é um exercício tão celestial quanto o louvor; a oração é para o tempo, mas o louvor é para a eternidade. O louvor, portanto, merece o primeiro lugar, o de maior proeminência; não é verdade? Comecemos a atividade que ocupa os seres nos céus. A oração é para o mendigo; mas acho que é péssimo o mendigo que não louva, também, ao receber esmola. O louvor deve naturalmente se seguir à oração, mesmo que não a anteceda, pela graça divina. Se

você estiver aflito, se perder dinheiro, se cair na pobreza, se o filho estiver doente, se alguma forma de castigo o visitar, você começa a orar, e não o culpo por isso; mas deve ser apenas oração e nada de louvor? A vida deveria ter tanto sal, e tão pouco doce? Devemos beber profundamente, em muitas ocasiões, da rocha da bênção, e tão raramente derramar uma libação diante do Senhor Altíssimo? Venha, repreendamo-nos por oferecermos mais oração que louvor!

No mesmo assunto, deixe-me observar que *mais pessoas obedecem ao ritual que as que louvam a Cristo.* Quando Jesus disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes", lá se foram, todos os dez; nenhum dele ficou esperando. Mas somente um deles voltou para contemplar o Salvador pessoal, e louvar seu nome. Assim também hoje -- vocês freqüentam uma igreja, uma capela, lêem um livro, cumprem um ato religioso exterior: mas quão pouco louvor a Deus, quão pouco tempo diante dos seus pés, quão pouco sentimento de podermos gastar a alma inteira cantando de gratidão àquele que tão grandes coisas fez por nós! Exercícios religiosos externos são bastante fáceis, e bastante comuns; mas a parte interna, do coração que se estende em grato amor, que coisa rara ela é! Nove obedecem aos rituais, ao passo que somente um louvou o Senhor.

E ainda, para a aplicação nos alcançar mais de perto: *existem mais pessoas que crêem do que quem louva:* pois esses dez homens creram, mas somente um louvou o Senhor Jesus. Sua fé dizia respeito à lepra, e segundo sua fé lhes foi feito. Essa fé, embora só dissesse respeito à lepra, não deixou de ser muito maravilhosa. Era notável acreditar no Senhor Jesus, embora sequer tenha dito: "Sejam curados", ou outra coisa no mesmo sentido; ele simplesmente afirmou: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Com a pele ressequida, e a morte cauterizando o caminho para o interior do coração, foram caminhando com coragem, confiantes de que Jesus por certo pretendia abençoá-los. Era fé admirável; porém nenhum dos nove que assim creu voltou para louvar a Cristo pela misericórdia recebida. Lastimo que, embora haja muita fé, fé melhor que a daqueles, fé que respeita as coisas espirituais, ainda lhes falta florescer na gratidão espiritual. Talvez floresça perto do fim do ano, como o crisântemo; mas certamente não floresceu na primavera, como a prímula e o narciso. É fé que produz poucas flores de louvor. Às vezes me repreendo porque, tendo lutado com Deus na oração -- como Elias no monte Carmelo --, não engrandeci o nome do Senhor como Maria de Nazaré o fez. Não louvamos o Senhor de modo proporcional aos benefícios recebidos. A tesouraria de Deus transbordaria se o tributo do louvor fosse pago com mais honestidade. Não haveria necessidade de implorar dinheiro para missões, e de animar o povo de Deus para a contribuição abnegada, se existisse louvor um pouco mais proporcional à fé. Cremos ter recebido o céu e a eternidade, e ainda não engrandecemos o Senhor devidamente pela terra e pelo tempo. A fé é genuína, espero, não me compete julgá-la, é falha nos seus resultados. Nos leprosos, a fé era real no que dizia respeito à lepra; não acreditaram na divindade do Senhor, nem creram para a vida eterna. Também entre nós existem os que obtêm benefícios da parte de Cristo, que até mesmo esperam que estejam salvos, mas não o louvam. Sua vida é dedicada a examinar a própria pele para ver se a lepra desapareceu. Sua vida religiosa revela-se no escrutinar constante de si mesmos para ver se estão realmente curados. Essa não é uma boa maneira de gastar energia. Esse homem sabia da cura, tinha plena certeza disso; e o impulso imediato do seu espírito era voltar ao lugar onde estava *Aquele* que fora seu Médico glorioso, cair-*lhe* aos pés, e louvá-*lo* em alta voz, glorificando a Deus. Quem dera todos os meus ouvintes, medrosos e cheios de dúvidas, fizessem o mesmo!

Já falei o bastante, penso, a respeito da escassez de ações de graças. Repassemos esses temas. Existem mais pessoas que recebem benefícios que quem louva a Deus por eles; alguns oram mais que louvam; mais pessoas seguem os rituais que louvam a Deus de coração; e mais pessoas crêem, e recebem benefícios mediante a fé, que quem louvam devidamente o Doador dos benefícios.

II. Tenho muita coisa para dizer, e pouco tempo para fazê-lo; portanto, de modo breve, notemos *as características da verdadeira gratidão.* A ação simples desse homem pode demonstrar o caráter do louvor. Porém o mesmo formato não se aplica a todas as pessoas. O amor a Cristo, como flores vivas, recebe muitas formas; somente as flores artificiais são iguais. O louvor vivo é marcado pela *individualidade*. Esse homem era membro de um grupo de dez pessoas quando leproso; estava totalmente sozinho quando voltou para louvar a Deus. Você pode pecar em grupo, ir ao inferno com ele; mas quando obtiver a salvação, chegará a Jesus sozinho; quando for salvo, embora se deleitará em louvar a Deus com outros, caso se juntem a você, mas, caso não queiram, você se deleitará em cantar um solo de gratidão. Esse homem abandonou o convívio com os outros nove, e foi até Jesus. Se Cristo o salvou, e seu coração está certo, você dirá: "*Preciso* louvá-lo; *preciso* amá-lo". Você não será impedido pela condição gélida de nove entre dez dos antigos companheiros, nem pelo mundanismo dos familiares, nem pela frieza da igreja. Seu amor pessoal a Jesus o levará a falar, ainda que o céu, a terra e o mar estejam envoltos em silêncio.

Você tem um coração que arde com amor adorador, e sente como se esse fosse o único coração debaixo do sol que contivesse amor a Cristo; portanto, você alimente a chama celestial. Satisfaça os desejos desse coração, e expresse seus anseios; o fogo está nos seus ossos, e deve ter livre curso. Visto que o verdadeiro louvor tem individualidade; venham, irmãos em Cristo, louvemos a Deus, cada um a seu modo!

Que o tema doce e bem-aventurado,
Encha cada coração e língua,
Até os de fora amarem teu nome encantador,
E acompanhem o cântico sagrado!

A próxima característica da gratidão desse homem era a *prontidão*. Ele voltou a Cristo quase imediatamente; não posso imaginar que o Salvador se detivesse na porta da aldeia muitas horas naquele dia. Estava ocupado demais para passar muito tempo em uma só localidade: o Mestre andava em redor fazendo o bem. O homem estava de volta sem demora; e quando você for salvo, quanto mais rápido puder expressar gratidão, melhor. Dizem que os pensamentos reconsiderados são os melhores; mas não é o caso quando o coração está cheio de amor a Cristo. Ponha em prática os primeiros pensamentos; não pare para a reconsideração, a não ser que o coração esteja em chamas com a devoção celestial a ponto de a reconsideração consumir os primeiros. Vá de imediato, e louve o Salvador. Que grandes desígnios alguns de vocês formaram no tocante aos serviços a serem prestados a Deus no futuro! Que resultados pequenos se seguiram! Ah, é melhor deitar um só tijolo hoje que ter o propósito de edificar um palácio no ano seguinte! Engrandeça o seu Senhor no tempo presente, pela salvação presente. Por que as misericórdias divinas precisam ficar em quarentena? Por que seus louvores serão como aloés, que demoram um século para florescer? Por que o louvor deve esperar fora da

porta, mesmo por uma única noite? O maná chegou fresco de manhã; assim também, que seus louvores se levantem bem cedo. Quem louva de imediato, louva duas vezes; mas o que não louva de imediato, nunca chega a louvar.

A qualidade seguinte do louvor desse homem foi a *espiritualidade*. Percebemos isso na pausa que fez no caminho aos sacerdotes. Era seu dever ir aos sacerdotes; recebera a ordem de fazer assim; mas existe proporção em todas as coisas, e alguns deveres são maiores que outros. Ele pensou consigo: fui ordenado ir aos sacerdotes; mas estou curado, e essa nova circunstância afeta a ordem dos meus deveres: a primeira coisa que devo fazer é voltar, e dar testemunho ao povo, e glorificar a Deus no meio de todos, e prostrar-me aos pés de Cristo. É bom observar a santa lei da proporção. A mente carnal coloca o dever ritualista em primeiro lugar; com ela, o aspecto externo se sobrepõe ao espiritual. Mas o amor não demora a perceber que a substância é mais preciosa que a sombra, e prostrar-se aos pés do grande Sumo Sacerdote deve ser maior do que comparecer diante dos sacerdotes menores. Por isso, o leproso curado foi primeiramente a Jesus. Para ele, o aspecto espiritual sobrepujava o cerimonial. Considerava seu dever principal adorar pessoalmente o Salvador divino que o livrara da enfermidade cruel. Vamos para Jesus, em primeiro lugar. Em espírito, curvemo-nos diante *dele*. Ah, sim! Venham aos cultos, participem da adoração regular; mas se vocês amarem o Senhor, desejarão fazer algo mais: ansiarão chegar até o próprio Jesus para lhe contar o tanto quanto o amam. Desejarão fazer por conta própria algo por ele, alguma coisa para demonstrar a gratidão do coração ao Cristo de Deus.

A verdadeira gratidão também se manifesta na *intensidade*. A intensidade é perceptível neste caso: ele voltou, louvando a Deus em alta voz. Ele poderia ter louvado, não é verdade, de modo mais quieto. Sim, mas quando acaba de ser curado da lepra, e sua voz, antes tão fraca, lhe é restaurada, não consegue reduzir seus louvores a um sussurro. Irmãos, vocês sabem que seria impossível alguém se manter friamente nos limites sociais quando acaba de ser salvo! Esse homem, com voz alta, glorificou a Deus; e você, também se sente forçado a exclamar:

Eu queria soá-lo tão alto
Que a terra e o céu ouvissem.

Alguns dos nossos convertidos às vezes ficam muito entusiasmados e impetuosos. Não os culpem. Por que não lhes permitir essa liberdade? Não fará mal a *vocês*. Todos nós somos tão corretos e ordeiros que podemos nos dar o luxo de ter alguém se extravasando entre nós de vez em quando. Que Deus nos envie mais pessoas desse tipo para despertar a igreja, a fim de que nós também comecemos a louvar a Deus com coração e voz, corpo e alma, e com todas as forças! Aleluia! Meu coração sente o fulgor!

Além disso, na verdadeira gratidão existe *humildade*. Esse homem prostrou-se aos pés de Jesus: não se considerava no lugar certo antes de deitar ali. Parecia dizer: "Sou ninguém, Senhor", e por isso se prostrou sobre o rosto. Mas o lugar da prostração foi "aos pés de Jesus". Eu preferiria ser ninguém aos pés de Jesus que ser tudo em outro lugar! Não existe lugar tão honroso como lá embaixo, aos pés de Jesus. Quem dera fica deitado ali sempre, e só amá-lo totalmente, e deixar o egoísmo acabar-se! Quem dera ter Cristo em pé, acima de você, como a única pessoa que lhe lança sombra, agora e para sempre! A verdadeira gratidão se curva profundamente diante do Senhor.

Acrescido a isso havia *adoração*. Ele se prostrou aos pés de Jesus, glorificando a Deus, e lhe dando graças. Adoremos o nosso Salvador. Que os outros pensem o que quiserem a respeito de Jesus, nós colocaremos o dedo na marca dos pregos, e diremos: "Senhor meu e Deus meu!". Se Deus existe, para nós Deus está em Cristo Jesus. Nunca cessaremos de adorar o que comprovou sua Divindade ao libertar-nos da lepra do pecado. Seja prestada toda a adoração à sua majestade suprema!

Mais uma coisa que quero ressaltar a respeito desse homem, quanto à sua gratidão, é *o silêncio quanto à censura dos outros.* Quando o Salvador perguntou: "Onde estão os outros nove?", noto que *esse homem não respondeu.* O Mestre disse: "Onde estão os nove? Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?". Mas o adorador estrangeiro não se levantou para dizer: "Ó Senhor, todos foram embora, até os sacerdotes: fico atônito com eles porque não voltaram para te louvar!". Ó irmãos, temos muita coisa para fazer, cuidando dos próprios deveres, quando sentimos a graça de Deus no próprio coração! Se eu conseguir dar conta do meu dever de louvar, não sentirei ânimo para acusar os ingratos entre vocês. O Mestre diz: "Onde estão os outros nove?", mas o pobre homem curado, diante dos pés dele, não tem palavra para dizer contra os nove cruéis, por estar demasiadamente ocupado com a adoração pessoal.

III. Não conclui nem a metade, mas vocês não podem ficar aqui além do horário marcado para o encerramento; por isso, preciso compactar minha terceira divisão em um espaço tão breve quanto possível: *consideremos a bem-aventurança da gratidão.* Esse homem foi muito mais abençoado que os outros nove. Eles foram curados, mas não abençoados como este. Há grande bem-aventurança na gratidão.

Primeiro, *porque é certo.* Cristo não deve ser louvado? Esse homem fez o que podia; e sempre há alívio de consciência, e repouso de espírito, quando sentimos fazer tudo o que podemos por uma causa, ainda que fiquemos muito aquém do desejado. Nesse momento, meus irmãos, engrandeçam o Senhor.

É adequado e justo cantar,
Em todo tempo e lugar,
Glória ao nosso Rei celestial,
Deus da verdade e da graça.
Juntos, pois, com doces acordes
Entoemos nossa gratidão!
Santo, santo, santo Senhor,
Louvor eterno te seja dado.

Além disso, existe esta bênção na gratidão: *a manifestação do amor pessoal.* Amo as doutrinas da graça, amo a igreja de Deus, amo o dia do Senhor, amo as ordenanças; mas amo a Jesus acima de tudo. Meu coração não fica tranqüilo antes de eu poder glorificar a Deus pessoalmente, e dar graças a Cristo pessoalmente. Expressar o amor pessoal a Cristo é uma das coisas mais doces neste lado do céu; e a melhor maneira de expressar o amor pessoal é pela gratidão pessoal, proveniente do coração e da boca, e na prática e nas ações.

Existe outra bem-aventurança na gratidão: *enxergar bem*. O olho agradecido vê longe e de forma profunda. O homem curado da lepra, antes de continuar a glorificar a Deus, deu graças a Jesus. Se ele tivesse agradecido a Jesus, e parado aí, eu teria dito que seus olhos não ficaram bem abertos; mas quando viu Deus em Cristo, e por isso glorificou a Deus pelo que Cristo tinha feito, demonstrou profundo discernimento da verdade espiritual. Começara a descobrir os mistérios da pessoa divina e humana do bendito Senhor. Aprendemos muito por meio da oração. Lutero disse: "Orar bem é estudar bem". Aventuro-me a acrescentar algo à frase ao que Lutero pronunciou com tanta competência: Louvar bem é estudar mais. O louvor é o grande instrutor. A oração e o louvor são os remos com os quais o homem pode conduzir o barco às águas profundas do conhecimento de Cristo.

A próxima bem-aventurança no louvor é ser *aceitável a Cristo*. Parece claro que o Senhor Jesus se agradou; ficou triste ao pensar que os outros nove não tivessem voltado, mas ficou encantado com esse único homem que voltou. A pergunta: "Onde estão os outros nove?", contém em si o elogio àquele. Tudo o que agrada a Cristo deve ser cuidadosamente cultivado por nós. Se o louvor lhe é agradável, devemos engrandecer seu nome continuamente. A oração é a palha do trigo, mas o louvor é a espiga. Jesus ama ver a folha ir crescendo, mas seu amor é maior pela colheita das espigas douradas ao ficar madura a colheita do louvor.

Note em seguida que a bem-aventurança da gratidão é *receber a maior bênção,* pois o Salvador disse a esse homem o que não falou aos outros: "sua fé o salvou". Se você quiser viver de forma mais sublime, louve muito a Deus. Alguns de vocês ainda estão na condição mais baixa, da mesma forma que este homem samaritano; mas por meio do louvor a Deus, ele se qualificou como cantor em vez de estrangeiro. Com que freqüência noto que o maior pecador acaba se transformando em quem louva mais! Quem estava mais longe de Cristo, da esperança e pureza, acha-se, depois de salvo, o maior devedor e, por isso, ama mais. Que seja a ambição de cada um de nós, mesmo que não estivéssemos originariamente entre os mais vis dos vis, sentir que, mesmo assim, devemos o máximo a Jesus; e que por isso o louvaremos mais: assim receberemos a mais rica bem-aventurança das suas mãos!

Depois de ter dito essas três coisas, ainda não terminei. Aprendamos com tudo isso a *colocar o louvor em posição de evidência.* Realizemos cultos de louvor. Consideremos que negligenciar o louvor é um pecado tão grande quando refrear a oração.

E, ainda: *dirijamos o louvor ao próprio Cristo.* Independentemente de irmos aos sacerdotes, ou não, dirijamo-nos a *ele*. Louvemo-lo de modo pessoal e veemente. O louvor pessoal ao Salvador pessoal deve ser nosso objetivo na vida.

Por fim, se trabalharmos para Jesus e virmos conversões, e os convertidos não ficarem do jeito que esperávamos, não desanimemos com isso. *Se outras pessoas não quiserem louvar nosso Senhor, fiquemos tristes, mas não decepcionados.* O Salvador comentou: "Onde estão os nove?". Dez leprosos foram curados, mas somente um o louvou. Temos muitos convertidos que não se unem à igreja; várias pessoas se convertem sem se apresentar para o batismo e para a Ceia do Senhor. São numerosas as que recebem uma bênção, mas não sentem amor suficiente para reconhecê-la publicamente. Os ganhadores de almas dentre nós são destituídos da recompensa pelos espíritos covardes que escondem a fé. Dou graças a Deus porque, em tempos recentes, tivemos muitas

pessoas que declararam sua conversão; mas se os outros nove viessem, precisaríamos de nove Tabernáculos. Que lástima muitos terem retrocedido depois de professar a fé! Onde estão os outros nove?

E assim vocês que realizam reuniões de oração nos lares, que circulam distribuindo folhetos, estão fazendo um bem maior do que ficarão sabendo. Vocês não sabem onde estão os nove, mas mesmo abençoando apenas um entre dez, terão motivo para dar graças a Deus.

"Oh", diz alguém, "Tive tão pouco sucesso; só uma alma foi salva!". Isso é mais do que você merece. Se eu pescasse durante uma semana, e pegasse um só peixe, ficaria triste; mas se acontecesse ser um esturjão, um peixe da realeza, consideraria a qualidade compensação da falta de quantidade. Quando você ganhar uma alma, será uma pesca grandiosa. Uma alma trazida a Cristo -- você pode estimar o seu valor? Se uma alma for salva, deverá sentir gratidão ao Senhor, e perseverar. Embora deseje mais conversões, não desanimará por poucas serem salvas; e, acima de tudo, não ficará zangado se algumas delas não lhe agradecerem pessoalmente, nem se unirem à sua igreja. É comum a ingratidão para com os ganhadores de almas. Quão freqüentemente um ministro traz pecadores a Cristo e alimenta o rebanho na juventude, mas quando envelhece e fica fraco, querem se ver livres dele, e conseguir alguém do tipo "vassoura nova varre melhor". "Pobre e velho cavalheiro, totalmente antiquado!", dizem, e assim se livram dele, como os ciganos abandonam um cavalo velho em terreno baldio para se alimentar ou morrer de fome -- para eles é indiferente. Se alguém esperar gratidão, lhes farei lembrar desta bem-aventurança: "Bem-aventurados os que não esperam nada, porque não ficarão decepcionados". Mesmo o Mestre não recebeu o louvor da parte dos nove: por isso, não admire se você abençoa outros, e os outros não o abençoam. Quem dera que alguma pobre alma viesse a Cristo nesta noite, algum leproso para ser curado da doença do pecado! Se alguém receber a cura, venha para frente e, em voz alta, engrandeça o Senhor que lhe tratou tão generosamente.

9
Obedecer às ordens de Cristo

Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar" (Jo 2.5).

Não precisamos de boa imaginação para retratar Maria, a mãe do Senhor, provavelmente viúva já nessa ocasião. Ela está cheia de amor e disposição naturalmente bondosa e simpática. Ela se encontra em uma festa de casamento, muito contente pela presença do Filho com o primeiro grupo de discípulos. A presença deles ali era uma sobrecarga dos provimentos para o número de hóspedes esperados, e os suprimentos estavam no fim; ela, portanto, com a ansiedade natural de sua idade, e com espírito manso, pensou em falar com o Filho, e lhe contar a necessidade, de modo que lhe disse: "Eles não têm mais vinho".

Não havia muita coisa errada nisso, por certo; mas o Senhor não vê as coisas como o homem as vê, e percebeu que ela estava colocando em primeiro plano seu relacionamento de mãe dele, em uma ocasião par colocá-lo em segundo plano. A história demonstra quão necessário seria o segundo plano: a igreja apóstata de Roma chegou a fazer de Maria uma mediadora, e orações são dirigidas a ela, inclusive no sentido do emprego de sua autoridade materna sobre o Filho. Foi bom que o Salvador refreasse qualquer coisa que tendesse a oferecer a mínima tolerância à mariolatria, algo totalmente maléfico; foi necessário falar com a mãe com um pouco mais de rispidez que, talvez, a conduta dela, por si só, exigisse. Assim, o Filho augusto se sentia na obrigação de lhe dizer: "O que temos nós em comum, mulher, em uma questão assim? Como operador de milagres, não sou seu filho; não posso realizá-los para lhe agradar. Não; se eu operar um milagre como Filho de Deus, não pode ser como seu filho; terei que fazê-lo em outra condição. O que temos nós em comum nesta questão?". E ele apresenta sua razão: "A minha hora ainda não chegou".

Era uma repreensão suave, absolutamente necessária com base na presciência do que se seguiria. Você pode facilmente retratar como Maria a aceitou. Ela conhecia a mansidão de Cristo, seu amor infinito, e como, durante trinta anos, nada houve da parte dele que magoasse o espírito dela. Por isso, ela assimilou a repreensão, e pensou mais do que falou; porque era uma mulher que guardava as coisas no coração e ponderava. Diz bem pouco, mas pensa muitíssimo; e vemos na conduta posterior, no tocante a esse milagre, que ela pensou bastante a respeito do que Jesus lhe dissera. Irmãos, vocês e eu, com as melhores intenções possíveis, às vezes podemos errar para com o Senhor; e se ele, então, nos repreender, se nos negar algo, se decepcionar nossas esperanças e não permitir que prosperem nossos desígnios ambiciosos, aceitemos isso da parte dele como Maria aceitou a repreensão de Jesus. Tenhamos a convicção de que isso deve forçosamente ser certo, e nos mantenhamos em silêncio diante da sua presença.

Notem, portanto, a quietude dessa mulher santa, que cessou de falar, assimilou tudo em silêncio; e depois, observem sua admoestação sábia ao serviçais presentes para atender aos convidados à festa. Visto que ela já quisera tomar a dianteira de Jesus, agora desejava que eles fossem simples seguidores, e com muita sabedoria e bondade lhes disse: "Façam tudo o que ele lhes mandar. Não vão para ele com nenhuma das suas observações. Não procurem apressá-lo, nem conclamá-lo a fazer algo; ele sabe melhor que nós. Fiquem em segundo plano, e esperem até ele falar; e então, precipitem-se a obedecer qualquer palavra que ele pronunciar". Amados, meu desejo é, depois de

termos aprendido a lição, esforcemo-nos a ensiná-la. Às vezes, nosso Mestre nos dirige uma palavra ríspida em particular, e não contaríamos a outra pessoa o que ele disse. Nas devoções particulares, ele fala à nossa consciência e ao coração, e não precisamos repeti-lo, pois Maria não o fez. Mas, tendo aprendido bem a lição, digamos, então, ao amigo mais próximo: "Não cometa o erro que cometi. Evite a rocha na qual acabei de tropeçar. Lastimo ter entristecido meu Senhor. Minha irmã, eu não gostaria que você o entristecesse; irmão, eu gostaria de dizer-lhe exatamente o que fazer a fim de agradar-lhe em todas as coisas". Vocês não acham que, fazendo assim, ministraríamos à edificação mútua? Em vez de comentar as falhas dos outros, vamos, das descobertas que fazemos nas nossas falhas, extrair a essência, e então administrá-la, como remédio útil, às pessoas que temos a nosso redor.

Essa mulher santa deve ter falado com bastante poder. Seu tom deve ter sido notavelmente contundente, e seus modos devem ter impressionado muito os serviçais, pois fizeram exatamente o que ela mandou. Não é todo serviçal que deixará a hóspede recém-chegada à casa agir como dona; mas aconteceu que ao falar com os empregados, com tons profundos e sinceros, como mulher que aprendera algo que não poderia contar, mas que extraíra da experiência uma lição para os outros. Ela deve ter falado com maravilhosa força derretedora quando lhes disse: "Façam tudo o que ele lhes mandar"; e todos a ficaram olhando com respeito, assimilando o recado, como ela assimilara o recado do Senhor.

Ora, quero ensinar nesta noite, de forma bem simples essa lição a mim mesmo e a vocês. Acho que nossa experiência serve para mostrar que a sabedoria mais sublime, nosso melhor sucesso, serão encontrados na permanência cautelosa atrás de Cristo, sem jamais correr à sua frente, sem nunca procurar obrigá-lo a agir, sem nunca tentá-lo, como fizeram os que tentaram a Deus no deserto, preceituando-o a fazer isto ou aquilo; pelo contrário, com obediência santa e humildade, devemos adotar de agora em diante estas palavras como lema de nossa vida: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Vou lidar com o texto da seguinte maneira: Em primeiro lugar: *O quê?* Em segundo lugar: *Por quê?* Em terceiro lugar: *O que se fará, então?*

I. O que somos ordenados a fazer aqui? Em uma só palavra: *obedecer*. Vocês que pertencem a Cristo, e são seus discípulos, prestem atenção a esta palavra de exortação: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

Quero que notem, em primeiro lugar, que essas palavras foram dirigidas, não aos discípulos de Cristo, mas aos servos (no grego, aqui, chamados *diakonois*), as pessoas trazidas para atender às mesas e para servir aos hóspedes. Não sei se eram empregados pagos, ou amigos que bondosamente ofereceram seus préstimos; mas na festa, eram garçons. Não foram ordenados a deixar o patrão, nem a abandonar o emprego de garçons. Eram servos, e deviam permanecer servos; mesmo assim, e apesar de tudo isso, deviam reconhecer em Cristo o Mestre sem repudiar a obediência ao encarregado da festa. Maria não disse a essas pessoas: "Deixem de lado os cântaros, parem de levar os pratos"; mas enquanto continuam a fazer o trabalho, ela lhes diz: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Considerei valiosa a informação de que os servos, permanecendo servos, deviam mesmo assim prestar obediência a Cristo.

Essa obediência, em primeiro lugar, seria *preparada*. Maria preparou-lhes a mente para fazer o que Cristo ordenasse. Ninguém obedecerá a Cristo em um ímpeto repentino, e continuará obedecendo. E necessário pesar na balança, fazer considerações; deve haver conhecimento bem-pensado e cuidadoso do que sua vontade é, e prontidão de coração, no sentido que seja qual for a vontade, será cumprida tão logo se conheça. De início, esses servos não fizeram nada. Os hóspedes queriam vinho, mas os servos não foram até Jesus para dizer: "Mestre, falta vinho". Não; esperaram até ele lhes mandar encher os cântaros de água; e então os encheram até a borda; mas nada fizeram sem Jesus lhes ordenar. Boa parte da obediência acha-se em não fazer. Acredito que, na ansiedade de muitos corações trêmulos, a fé mais sublime será vista em não fazer coisa alguma. Quando vocês não sabem o que fazer, façam nada; e fazer nada, meus irmãos, às vezes será achado o serviço mais pesado de todos. No caso de um homem de negócios, que entrou em dificuldades comerciais, ou de uma irmã com um filho doente, ou um marido enfermo, vocês sabem que o impulso é fazer uma coisa ou outra. Mesmo sem ser a primeira coisa que nos ocorre, sentimo-nos na obrigação de fazer algo; muitas pessoas já agravaram a tristeza fazendo alguma coisa, ao passo que se tivessem corajosamente deixado de mexer com o assunto, e o deixado com fé nas mãos de Deus, teria sido infinitamente melhor para elas. "Façam tudo o que ele lhes mandar". Mas não faça tudo o que cada fantasia e veneta que seu fraco cérebro o conclamar a fazer. Não corra antes de ser enviado. Quem corre adiante da nuvem de Deus, terá que voltar para trás; e se dará por muito feliz se achar o caminho de volta. Onde as Escrituras silenciam, guarde silêncio você também. Se não houver mandamento específico, seria melhor esperar até conseguir alguma orientação. Não ande desorientado com ansiedade precipitada, para não cair no fosso. "Façam tudo o que ele lhes mandar"; mas antes de ele falar, fique sentado quieto. Minha alma, seja paciente diante de Deus, e espere até conhecer suas ordens!

Essa obediência bem disposta devia ser a obediência, pois é ali que a obediência se acha principalmente. A verdadeira obediência nem sempre se vê no que fazemos ou deixamos de fazer; ao contrário, manifesta-se na submissão perfeita à vontade de Deus e na resolução firme que satura totalmente o espírito, de modo que desejarmos fazer o que ele nos manda.

Que sua obediência seja ainda *perfeita*. "Façam tudo o que ele lhes mandar". É a desobediência -- não a obediência -- que nos leva a fazer a seleção dos mandamentos de Cristo que achamos por bem obedecer. Se você disser: "Farei o que Cristo me manda fazer, dentro das minhas opções", você realmente diz: "Não farei o que Cristo me mandar, apenas o que me agradar". A obediência não universal não é verdadeira. Imagine um soldado no exército que, em vez de obedecer a todas as ordens do capitão, omite isto e aquilo, e diz que não consegue evitar fazer isso, ou até mesmo que pretende omitir certas coisas. Amado, tome cuidado para não jogar no monturo qualquer preceito do seu Senhor. Cada palavra dele é mais preciosa que um diamante. Estime-a; entesoure-a; use-a como ornamento e beleza. "Façam tudo que ele lhes mandar", quer se relacione à igreja de Deus e suas ordenanças, ou com seu procedimento em público com os semelhantes, ou com seu relacionamento com seus familiares, ou com os serviços prestados particularmente ao Senhor. *"Tudo."* Veja, aqui não é para podar nada, nem cortar fora alguns aspectos: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Respire esta oração agora mesmo: "Senhor, ajuda-me a fazer *tudo* o que mandas! Que eu não faça minha escolha; que eu jamais deixe minha vontade interferir; se tu me mandaste fazer algo, capacita-me a fazê-lo, seja o que for!".

Essa obediência, portanto, sendo bem disposta e perfeita, deve também ser *prática*: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Não fique pensando a respeito, muito menos por longo tempo, para então esperar que fique mais impressionado sobre você, ou até que surja uma ocasião mais conveniente: "*Façam* tudo o que ele lhes mandar". Um dos grandes males dos nossos tempos é deliberar a respeito de um mandamento nítido de Cristo, e perguntar: "Qual será o resultado disso?". O que você tem que ver com resultados? "Mas se eu seguir a Cristo em todas as coisas, posso perder minha posição". O que você tem que ver com isso? Quando um soldado é ordenado a avançar contra a boca do canhão, é muito provável que perca sua "posição", e algo mais; no entanto, é obrigado a fazê-lo. "Oh, poderei perder a chance de ser útil!". O que você quer dizer com isso? Pretende praticar o mal a fim de que disso resulte o bem? É isso que está envolvido. Diante de Deus, você realmente encarará essa questão? "Façam tudo o que ele lhes mandar". Seja qual for a despesa, e seja qual for o risco, faça-o. Já ouvi pessoas dizerem: "Não gosto de fazer as coisas apressadamente". Tudo bem, mas o que diz Davi? "Eu me apressarei e não hesitarei em obedecer aos teus mandamentos" (Sl 119.60).

Lembre-se que pecamos em todo momento que adiamos o cumprimento de qualquer coisa ordenada por Cristo. Se cada momento de atraso é um novo pecado, não sei dizer; mas se negligenciarmos qualquer mandamento dele, estaremos vivendo na condição de perpétuo pecado; e essa não é a condição desejável para qualquer discípulo de Cristo viver. Amados: "*Façam* tudo o que ele lhes mandar". Não argumente contra ele, nem procure desculpa para se livrar do dever. Já conheci crentes que não gostavam da leitura de determinados trechos das Escrituras no culto familiar por sentirem um pouco perturbada a consciência por elas. Se existir alguma coisa na Bíblia que se lhe opõe, você está errado, e a Bíblia, não. Entre em acordo com ela de imediato, e as únicas condições desse acordo serão obedecer, obedecer, e obedecer à vontade do seu Senhor. Não estou lhes apresentando isso como meio de salvação; vocês sabem que eu nunca pensaria em fazê-lo. Falo àqueles que estão salvos. Vocês são servos de Cristo, são salvos; e agora vieram à santa disciplina da sua casa, e esta é a regra: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Façam-no na prática. Não falamos demais a respeito do que nossos amigos devem fazer, ou observamos o que outras pessoas não fazem? Que o Espírito de Deus venha sobra nós, a fim de que nosso andar seja bem próximo de Deus, que nossa obediência seja precisa e exata, nosso amor a Cristo seja comprovado por seguirmos continuamente seus passos! Nossa obediência deve ser prática.

Essa obediência deve, também, ser *pessoal:* "Façam tudo o que ele lhes mandar". Vocês sabem quanta coisa é feita por procuração hoje. A caridade é praticada assim. A sofre grande necessidade, B fica sabendo a respeito, e sente muita dó, e assim pede a C para ajudá-lo; e então vai para a cama, e acha que fez uma boa coisa. Ou, de outra forma, depois de A ter contado a história a B, B verifica se existe alguma sociedade que possa ajudá-lo, embora nunca tenha contribuído para com essa sociedade porque nunca pensaria em fazer isso. Seu papel se restringe a repassar A a C, ou à sociedade; e, tendo feito isso, se sente satisfeito. Você quer que o Salvador diga, no último grande dia: "Tive fome, e vocês me mandaram a outra pessoa", ou: "Tive sede, e vocês me mandaram à bomba municipal?". Nada disso. Devemos fazer alguma coisa pessoalmente para Cristo. Assim também é na questão do esforço para ganhar almas para Cristo. Nada há como falar pessoalmente com as pessoas, detê-las em pessoa, olhar nos seus olhos, conversar com elas a respeito de sua experiência, e implorar que fujam para Cristo buscando refúgio. A obediência pessoal é necessária. Se uma das pessoas

que estavam esperando tivesse dito, quando Cristo mandou encher os cântaros: "João, faça isso; Guilherme, faça aquilo", não teriam cumprido a ordem de Maria: "Façam tudo o que ele *lhes* mandar". Nesta questão, estou mexendo na consciência de alguma coisa aqui? Ora, se for assim, a partir de agora, deixe de ser um servo de Deus por procuração, para não ser salvo por procuração, pois ser salvo por procuração é estar perdido. Mas você confia em Cristo por conta própria, para então servi-lo por conta própria, com a ajuda da poderosa graça divina: "Faça tudo o que ele lhes mandar".

A obediência deve também ser *diligente*. Faça-o imediatamente; a demora murchará a flor da obediência. "Façam tudo o que ele lhes mandar", fiquem em prontidão para obedecer. No mesmo momento em que a ordem de marchar é dada ao soldado, ele marcha. No momento em que uma ordem surge no coração, e você percebe estar realmente na Palavra de Deus, faça-o. Oh, quantas resoluções assassinadas jazem ao redor da vida da maioria dos homens! O que teriam feito, o que poderiam ter feito, se apenas o tivessem feito; mas estavam construindo castelos no ar, imaginando que tipo de vida gostariam de viver, mas sem cumprir literalmente os mandamentos de Cristo. Quem dera que houvesse serviço pronto, pessoal e prático ao Senhor Jesus Cristo!

E, em nosso caso, deve ser *obediência perpétua*. Maria disse aos garçons: "Façam tudo o que ele lhes mandar". "Continuem fazendo; não somente a primeira coisa que diz, mas tudo o que diz. Enquanto a festa durar e ele estiver aqui, façam o que meu Filho lhes mandar". Assim, amados, enquanto estivermos neste mundo, até a última hora de vida, que o Espírito Santo nos capacite a fazer exatamente o que Jesus nos mandar! Vocês podem dizer, meus irmãos e irmãs:

Jesus, tomei a minha cruz,
Para deixar tudo, e seguir a ti?

Vocês têm o desejo de levar sempre o seu jugo e de seguir nos seus passos até entrar no repouso de Cristo,? Cristãos temporários não são cristãos. Quem quer tirar férias desse serviço divino nunca entrou nele. Vestimos o uniforme para nunca mais tirá-lo. Como certos cavaleiros da Antigüidade dormiam na armadura em tempos de guerra, sempre com a lança e o escudo à mão, também deve ser o cristão, doravante e para sempre. "Não nos cabe raciocinar o motivo", não nos cabe tardar quando chegar a ordem; mas a nós cabe, enquanto houver respiração no corpo e vida no espírito, servir àquele que nos redimiu com seu sangue precioso.

E assim coloquei diante de vocês, de modo fraco, o que somos chamados a fazer, ou seja: obedecer às ordens de Cristo.

II. Agora, gastemos poucos minutos com a pergunta: *Por que isso deve ser feito?* Amados, por que esses homens deviam fazer o que Jesus mandou? Que isso se transforme em: "Por que você e eu devemos fazer o que Jesus nos manda?".

Primeiro: *Cristo, por sua natureza, é digno de obediência.* Considero uma honra servir a Cristo. Oh, o que é ele? Ele é o Homem perfeito, que em sua nobreza está acima de todos nós; é o Deus perfeito, infinitamente majestoso com suas duas naturezas. Ora, parece-me que devamos amar cumprir suas ordens, e ansiar pela conformação à sua

imagem! Aqui há repouso para o espírito que aspira. Aqui estão a glória, honra e imortalidade pelas quais aspiramos. Pela glória de Cristo, a quem vocês adoram sem ver: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

Além disso, *Cristo é nossa única esperança.* Todas as nossas perspectivas para o futuro dependem dele. Glória seja ao seu bendito nome! Não há ninguém semelhante a ele. Se estivesse longe de nós, e não pudéssemos confiar nele, a vida se transformaria em trevas perpétuas, um abismo de ais. Por toda a glória da sua natureza, e por tudo o que devemos a ele, e por tudo que esperamos da parte dele, eu os conclamo, amigos amados: "Façam tudo o que ele lhes mandar!".

Mais que isso, *ele é onisciente e, por isso, capacitado para liderar.* Quem, senão ele, poderia livrar as pessoas da sua aflição, quando lhes faltava vinho? Ele sabia a saída para tudo isso, o modo de manifestar a própria glória, levar os discípulos a crer nele, e deixar contentes todos em redor. Mas, se ele não mostrasse o caminho, ninguém mais poderia. Obedeçamos a ele, portanto, porque seus mandamentos são muito sábios. Ele nunca cometeu um engano, e jamais o fará. Entreguemos nossos caminhos a seus cuidados; e façamos tudo o que ele nos mandar.

Além disso, amados, *até aqui Cristo recompensou nossa obediência.* Você alguma vez agiu corretamente, para então descobrir que foi um engano? Alguns de nós tiveram que fazer coisas muito dolorosas na ocasião -- totalmente avessas a nosso feitio. Nós as faríamos de novo? Sim, certamente, mesmo que isso nos custasse dez vezes mais! Ninguém, ao relembrar o passado, teve que se lastimar por seguir a voz da consciência, e os ditames da Palavra de Deus; e nunca se lastimará disso, embora fosse à prisão e à morte por amor a Cristo. Você pode perder algo *por amor a* Cristo, mas nunca perderá nada *da parte de* Cristo. Quando tudo chegar a ser computado, você terá lucrado mais pelo que parecia perda. Ele nunca o enganou, e nunca o desorientou. A obediência a ele sempre lhe traz paz verdadeira e sólida. Portanto: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

E, mais: *Cristo é nosso Mestre, e devemos obedecer-lhe.* Espero, amados, que não haja ninguém entre nós que chame Cristo de Mestre sem, porém, fazer o que ele manda. Não nos referimos a ele como alguém grandioso no passado, mas que foi embora, e cuja influência agora declina, por não estar em dia com "o espírito do nosso tempo". Não; ele continua vivo, e nós continuamos tendo comunhão com ele. É nosso Mestre e Senhor. Quando fomos batizados na sua morte, não era mera questão de forma; estávamos mortos para o mundo, e vivíamos para ele. Quando tomamos sobre nós seu sagrado nome e fomos chamados cristãos, não era fingimento; nossa intenção era que ele fosse Capitão, Rei e Mestre do nosso espírito. Ele não é *baali,* ou seja, senhor dominador; mas é *ishi,* nosso Homem, nosso Marido; e, nesse relacionamento, ele é Senhor e Governador de todo pensamento e de toda tendência da nossa natureza. Jesus, Jesus, teu jugo é suave, e teu fardo é leve! (Mt 11.30). Carregá-lo nos deixa contentes e alegres. Escapar desse jugo seria uma verdadeira desgraça; e esse é mais um motivo para lhes dizer nesta noite: "Façam tudo o que ele lhes mandar", porque, se não o fizerem, repudiam toda a sua lealdade a ele; e o que farão então? A quem vocês se voltarão caso se desviem dele? Todo homem deve ter um mestre. Você quer ser seu mestre? Não poderia arrumar um tirano pior. Vai deixar o mundo ser seu mestre? Será servidor da "sociedade"? Não existem escravos piores que estes.

Viverá para o próprio eu, para as honrarias, para o que é chamado "prazer"? Ah, seria o mesmo que descer ao Egito, à fornalha de fogo, de imediato! A quem podemos ir? Jesus, a quem podemos ir, se nos afastarmos de ti? Tu tens as palavras da vida eterna. "Amarrem o sacrifício da festa com cordas e levem-no até as pontas do altar" (Sl 118.27). Lança outro vínculo de amor em mim, outra corda de doce constrangimento, e não me deixa nunca pensar em separar-me de ti. Que eu seja crucificado para o mundo, e o mundo para mim (Gl 6.14). O coração de vocês não ora assim? Quem nos dera sermos total, inteira e eternamente de Cristo! Sim, sim, escutaremos o mandamento: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Acabo de apresentar-lhes a razão por que devemos obedecer às ordens de Cristo.

III. E agora, amados, quero ocupar esses poucos minutos em responder a esta pergunta: *O que se seguirá dessa obediência?* Suponha termos feito tudo o que Cristo nos ordena, o que acontecerá? Vou lhes contar o que acontecerá.

A primeira coisa é que se sentirão *livres da responsabilidade*. O servo que cumpriu a ordem do senhor talvez sinta, na própria opinião, que algumas conseqüências terríveis possam se seguir, mas diz para si: "Não será culpa minha. Fiz o que fui ordenado a fazer". Ora, amado, se você quiser se ver livre de todas as sobrecargas da vida, faça, pela fé, tudo o que Cristo lhe ordenar. Depois, caso pareça que os céus estão para cair, não será problema seu tentar sustentá-los. Não lhe cabe corrigir a obra de Deus e sustentá-la. Lembro-me do que João Wesley dizia a seus pregadores: "Ora, irmãos, não quero que vocês corrijam minhas regras. Quero que obedeçam". Da parte de João Wesley, fica um pouco forte; mas isso, da parte do Senhor Jesus Cristo, vem de modo muito adequado. Ele não quer que andemos alterando, remendando, retocando o que ele nos manda, nem procurando examinar as conseqüências. Não; faça exatamente o que ele lhe ordena, e você não terá nada que ver com as conseqüências. É possível que tenha que arcar com elas, mas ele lhe dará graça para fazer isso; e será sua alegria suportar quaisquer conseqüências desagradáveis que surgirem da firme obediência a Cristo. Esse tipo de doutrina não se adapta ao ano 1889. Se você passar pela fronteira da Escócia, e olhar onde estão os túmulos dos pactuantes, qualquer pessoa que pensa segundo o espírito da presente era consideraria que não passaram de um grupo de tolos que chegaram a ser tão teimosos e rigorosos a respeito da doutrina que morreram por ela.

Ora, realmente, na nova filosofia de hoje, nada existe que valha a pena morrer por ela! Duvido que haja alguma doutrina do "pensamento moderno" que valesse o preço da vida de um gato. Segundo os ensinos da "escola ampla", o que é supostamente verdadeiro hoje talvez não seja verdadeiro amanhã, por isso, não valeria a pena morrer por isso. Talvez seja melhor adiar a morte até outra data, na qual essa doutrina fosse alterada; e se esperarmos um mês, será alterada, e assim, no fim, você pode receber de volta o credo antigo. Que o Senhor nos envie esse credo, e nos envie, ainda, uma estirpe de homens que obedecerão ao que o Senhor lhes ordena, e que crerão no que ele lhes ensinar, e que abrirão mão da própria vontade em completa obediência a seu Senhor e Mestre! Essas pessoas se sentirão isentas de culpa e responsabilidade.

Você sentirá, ainda, *o doce fluir do amor a Cristo.* O filho desobediente não será expulso de casa por não querer fazer o que o pai e a mãe pedem; mas enquanto não se submeter às regras da casa, a situação será mais difícil para ele, e assim deve ser. Há o

beijo de boa-noite, não tão caloroso quanto devia ser; e a saudação "bom dia", depois de longa desobediência, não contém alegria; e, realmente, quanto mais bondosos o pai e a mãe, tanto mais infeliz o filho se sente. E o doce amor de Cristo é tal, que nos torna infeliz quando andamos na desobediência. Você não pode andar de modo contrário a Cristo, e ainda desfrutar de comunhão com ele; quanto mais querido e próximo quiser ficar de Cristo ficar, maior parecerá o abismo quando não fizer o que ele lhe pede.

Além disso, você só *coloca a fé em prática* quando faz o que Cristo lhe pede. A fé subsistente apenas em um credo, ou em um livrinho piedoso, não lhe é de muito proveito. A fé cumpre o que Cristo manda, e se deleita em fazer assim. Regozija-se em correr riscos, alegra-se em se afastar da praia para alcançar o alto mar. Está contente em sacrificar-se quando Jesus assim requer, pois a fé não consegue se sentir satisfeita sem dar frutos, e o fruto da fé é a obediência àquele em quem cremos.

Amados, acho também que, se obedecermos a Cristo no que ele nos disser, estaremos *aprendendo a ser líderes.* Wellington dizia que ninguém é digno de dar ordens antes de ter aprendido a obedecer; e estou certo de que assim é. Nunca veremos a estirpe de homens de primeira categoria a não ser que nossos filhos e filhas sejam levados a obedecer aos pais já na infância. Perde-se a glória essencial da varonilidade quando a desobediência é tolerada; e certamente, na igreja de Deus, o Senhor faz seus servos principais passar por ordálios muito severos. Não raro, o melhor lugar para os livros de um ministro não é a biblioteca, mas seu leito de enfermidade. A aflição é nossa escola; e antes de podermos lidar com outras pessoas, Deus precisa lidar conosco. Quem não quiser obedecer, não será colocado em posição de comando.

E, finalmente, creio que aprender a obedecer é *um dos preparativos para desfrutarmos do céu.* Ora, no céu, não terão outra vontade senão a vontade de Deus! Seu desejo será servir a ele, e deleitar-se nele; e se você e eu não aprendermos aqui embaixo o que é a obediência a Deus, e não a praticarmos, e não a levarmos a efeito, como poderemos esperar a felicidade no meio de espíritos obedientes? Caros ouvintes, se nunca aprenderam a confiar em Cristo e a confiar nele, como poderão ir ao céu? Vocês ficariam tão infelizes ali que pediriam que Deus os deixasse recorrer ao abrigo do inferno, pois nada lhes pareceria mais horroroso que estar no meio de um povo perfeitamente santo que se deleita no serviço a Deus. Que o Senhor nos leve a essa obediência completa a Cristo! Então, este mundo será um plano inclinado, ou uma escada do tipo que Jacó viu, e subiremos com santa alegria até chegar no topo, e veremos o céu na santa obediência a Deus.

Não é Maria que lhes fala nesta noite: é a igreja de Deus, a mãe de todos os que realmente amam a Cristo; e ela lhes diz: "Façam tudo o que ele mandar", e se fizerem assim, ele transformará a água em vinho para vocês. Ele tornará seu amor mais feliz e alegre do que teria sido sem a obediência a ele, e ele proverá suas necessidades. Obedeçam a ele, e ele os confortará. Estejam com ele nos caminhos do dever, e estarão com ele no lar da glória.

O Senhor nos conceda por sua graça infinita, o conhecimento da vontade de Cristo, e que então, opere em nós para desejarmos e praticarmos o que é do seu beneplácito. Amém e amém.

10
Os potes de água em Caná

Disse Jesus aos serviçais: "Encham os potes com água".
E os encheram até a borda (Jo 2.7).

Vocês conhecem a narrativa. Jesus estava em uma festa de casamento, e quando o vinho começou a faltar, ele o providenciou com bastante fartura. Não considero proveitoso entrar no debate quanto ao tipo de vinho que o Senhor Jesus fez nessa ocasião. Era vinho, e estou totalmente certo de que era vinho muito bom, pois ele não produziria nada senão o melhor. Era vinho como se entende atualmente por essa palavra? Era vinho; mas há bem poucas pessoas nesse país que chegam a ver, e muito menos a beber, dessa bebida. O que leva o nome de vinho não é o vinho verdadeiro, mas um preparado com aguardente destilada, do qual, com certeza, Jesus nunca teria provado uma gota. As aguardentes e alcoóis dos fabricantes modernos são produtos muito diferentes do suco da uva, suavemente hilariante, usual nos países mais sóbrios. Quanto ao vinho do tipo comumente usado no Oriente, uma pessoa teria que beber dele desordenadamente antes de poder ficar inebriado. Seria possível, pois havia casos de homens inebriados com vinho; mas, como regra geral, e embriaguez era um vício raro nos tempos do Salvador e nas eras anteriores. Se nosso grande Exemplo tivesse vivido nas circunstâncias atuais, cercado por um mar de bebidas mortíferas, que arruína dezenas de milhares de pessoas, sei como ele teria agido. Estou certo de que ele não teria contribuído, nem por palavras, nem por ações, com os rios de bebidas venenosas nos quais corpos e almas agora têm sido destruídos a granel. O tipo de vinho que ele fez era tal que, mesmo que não existindo bebida mais forte no mundo, ninguém teria achado necessário levantar qualquer protesto contra sua ingestão. Não teria provocado danos a ninguém, podem ter certeza; de outra forma, Jesus, o Salvador amoroso, não o teria feito.

Alguns questionam a respeito da grande quantidade do vinho, pois suponho terem sido nada menos de cento e vinte galões, provavelmente mais. "Não precisavam de tudo isso", diz alguém, "e mesmo que fosse do tipo mais fraco de vinho, seria muito mais que o necessário". Mas, por certo, você está pensando em um casamento comum aqui, com dez pessoas ou uma dúzia, ou uma ou duas vintenas, reunidas em uma sala de visitas? O casamento oriental é coisa bem diferente. Mesmo que se trate de uma simples aldeia, como Caná na Galiléia, todos aparecem para comer e beber, e a festa dura uma semana ou uma quinzena. Centenas de pessoas precisam ser alimentadas, pois muitas vezes mantém-se a casa aberta. Ninguém é recusado, e, como conseqüência, é necessária uma grande quantidade de provimentos. Além disso, não precisariam consumir todo o vinho de uma só vez. Quando o Senhor multiplicou os pães e os peixes, o povo teve que comer os pães e os peixes na mesma ocasião, senão, os pães teriam ficado mofados, e os peixes, pútridos; mas o vinho poderia ser armazenado e usado durante meses seguidos. Não duvido que o vinho feito por Jesus fosse de tão boa qualidade para armazenar quanto o era para beber na ocasião. E por que não deixar a família com uma reserva em estoque? Não era gente muito rica. Poderiam vendê-lo se quisessem. Seja como for, esse não é meu assunto, e não pretendo esquentar minha cabeça na questão de água fria. Sou abstêmio de qualquer forma de bebida alcoólica, e acho que seria aconselhável outros tomarem a mesma posição; mas quanto a isso, cada um deve pensar qual orientação seguir.

Jesus Cristo começou a dispensação do evangelho, não com um milagre de vingança, como o de Moisés, que transformou água em sangue, mas com um milagre de liberalidade, ao transformar água em vinho. Não somente supriu necessidades, mas ofereceu luxos, e esse fato é altamente relevante no tocante ao reino da sua graça. Aqui, não somente concede aos pecadores o suficiente para salvá-los, mas dá com abundância, graça sobre graça. As dádivas da aliança são sem medida: nem insuficientes, não pequenas em quantidade e em qualidade. Ele dá aos homens, não só a água de vida para que bebam e sejam refrigerados, também o melhor vinho para que se regozijem grandemente. E ele dá como um rei, generosamente, sem contar taças e garrafas. Quanto aos cento e vinte galões, quão poucos são em comparação com os rios de amor e de misericórdia que ele se agrada em outorgar livremente, do seu coração generoso, às almas mais necessitadas. Você pode se esquecer de tudo no tocante à questão do vinho, e tudo a respeito do vinho bom, ruim ou medíocre. Quanto menos tivermos que ver com a questão, tanto melhor, estou certo. Pensemos agora a respeito da misericórdia do Senhor, e que o vinho conste como tipificação de sua graça, e o muito vinho, como o sobejar de sua graça, que ele outorga tão liberalmente.

Ora, quanto a esse milagre, pode-se notar, corretamente, sua simplicidade, tão sem ostentação. Poderíamos ter esperado que, quando o grande Senhor de tudo veio aqui em forma humana, começasse a carreira milagrosa mediante a convocação de escribas e fariseus, no mínimo, e talvez, ainda, de reis e príncipes da terra, para observarem a comprovação de seu chamamento e as garantias e autorizações de sua comissão, para então reuni-los e operar algum milagre diante deles, como fizeram Moisés e Arão diante do Faraó, para lhes convencer de seu messiado. O Senhor, no entanto, não faz nada assim. Vai a um casamento singelo entre pessoas pobres, e ali, da forma mais simples e natural, revela sua glória. Quando está para transformar água em vinho, quando seleciona este para ser o primeiro milagre, não convoca o encarregado da festa, nem o próprio noivo, nem qualquer um dos hóspedes, para começar a dizer: "Percebam que todo o vinho já se acabou. Agora, estou para lhes demonstrar uma grande maravilha: transformarei água em vinho". Não, ele o faz de modo quieto com os servos: ele lhes manda encher os potes de água; usa os mesmos jarros, não pede vasilhas novas, mas aproveita as que já estavam ali, sem espalhafato nem teatralização.

Usa, ainda, a água tida em abundância, e opera o milagre, se posso assim dizer, com o estilo mais corriqueiro e natural; e é justamente esse o estilo de Jesus Cristo. Ora, se tivesse sido um milagre romanista, teria sido levado a efeito de modo muito misterioso, teatralizado e sensacionalista, com parafernálias ilimitadas; mas, sendo o milagre genuíno, é feito tão exatamente segundo o decurso da natureza quanto é possível para o sobrenatural. Jesus não manda esvaziar os potes de água para então os encher de vinho, mas acompanha a natureza até onde ela consegue chegar, e usa a água para fazer o vinho; nisto, segue os processos de sua providência operantes todos os dias. Quando a água goteja dos céus, e penetra na terra até alcançar as raízes das videiras, e assim faz os cachos crescerem, cheios do suco vermelho, é por meio da água que o vinho é produzido. É mera questão da diferença de tempo, se o vinho é criado no cacho, ou nos potes de água. Nosso Senhor não convoca os de fora, mas os empregados trarão água normal; e quando tirarem a água, ou o que lhes parece ser água, os empregados perceberão sua transformação em vinho.

Ora, sempre que vocês tentarem servir a Jesus Cristo, não façam teatro com isso, pois ele jamais teatralizou suas ações, mesmo quando operava milagres estarrecedores. Se

quiser praticar uma boa ação, faça-a de modo tão natural quanto puder. Seja singelo de coração e mente. Seja você mesmo. Não finja piedade, como se estivesse para andar em pernas de pau até o céu: ande sobre seus pés, e traga a religião até sua porta e lareira. Se tiver uma grandiosa obra para fazer, faça-a com singeleza genuína, mais assemelhada à sublimidade; isto porque a afetação e todas as coisas espalhafatosas e ostensoras são, afinal, miseráveis e torpes. Nada, senão a naturalidade singela, tem em si beleza genuína; e semelhante beleza está envolvida nesse milagre do Salvador.

Que todas essas observações sirvam como um tipo de prefácio, pois agora quero ressaltar *os princípios que se escondem em nosso texto;* e então, em segundo lugar, depois de tê-los demonstrado, quero demonstrar *como devem ser levados a efeito.*

I. "Jesus disse aos serviçais: "Encham os potes com água". *Que princípios estão envolvidos no procedimento de nosso Senhor?*

Primeiro, como regra geral, *quando Cristo está para outorgar uma bênção ele dá um mandamento.* Esse é um fato que sua memória ajudará a determinar em um só momento. Nem sempre é assim; mas, como regra geral, a palavra de ordem antecede a de poder, ou a acompanha. Jesus está para conceder vinho, e o processo não consiste em dizer: "Haja vinho", mas começa pelo mandamento dirigido aos homens -- "Encham os potes com água". Aqui temos um cego: Cristo está para lhe restaurar a visão. Coloca barro nos olhos dele, e então diz: "Vá ao tanque de Siloé e lave-se". Há outro homem com o braço pendente do lado, inútil: Cristo está para restaurá-lo, e diz: "Estenda a mão". Sim, esse princípio vai tão longe que é válido nos casos nos quais pareceria inaplicável, pois em se tratando de uma criança morta, ele diz: "Menina, levante-se"; ou, no caso de Lázaro, que já cheirava, quatro dias depois de ter sido sepultado, Jesus ainda exclama: "Lázaro, venha para fora". E assim ele outorga um benefício por meio do mandamento. Os benefícios do evangelho surgem com preceitos do evangelho.

Você se espanta porque esse princípio visto nos milagres também seja contemplado nas maravilhas da graça divina? Aqui temos o pecador para ser salvo. O que Cristo lhe diz? "Creia no Senhor Jesus e será salvo". Ele tem a capacidade de crer por conta própria? Não está morto no pecado? Irmãos, não levantem semelhantes perguntas, mas aprendam que Jesus Cristo manda os homens crer, e comissiona seus discípulos a exclamar: "Arrependam-se, porque o reino do céu está próximo" (Mt 3.2). "No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam" (At 17.30). E ele nos manda ir pregar esta palavra: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e será salvo". Mas por que ordenar a eles? É sua vontade fazer assim, e isto deveria bastar para quem se chama discípulo dele. Assim acontecia nos tempos da Antigüidade, quando o Senhor expôs em uma visão seu modo de lidar com a nação morta. Jazia no vale os ossos secos um número enorme de ossos muito secos, e Ezequiel foi enviado para profetizar sobre eles. O que disse o profeta? "Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!". É esse seu modo de vivificá-los? Sim, mediante a ordem para ouvir -- coisa que ossos secos não podem realizar. Dá a ordem aos mortos, secos, incapacitados e, pelo poder do mandamento, surge vida. Rogo-lhes: não sejam desobedientes ao evangelho, pois a fé é um dever, senão, não leríamos a respeito da "obediência da fé". Jesus Cristo, quando sua intenção é abençoar, desafia a obediência dos homens ao emitir ordens reais.

A mesma coisa acontece quando passamos de inconversos a crentes. Quando Deus pretende abençoar o povo e transformá-lo em bênção, é por meio da emissão de uma ordem. Temos orado ao Senhor para ele se levantar e mostrar o seu braço forte. Sua resposta é: "Desperte, desperte-se, ó Sião". Pedimos que o mundo inteiro seja conduzido aos pés de Jesus, e sua resposta é: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os" (Mt 28.19-20). O mandamento é, para nós, o meio da bênção. Se é para termos a bênção dos convertidos multiplicados e das igrejas edificadas, é só Cristo que a pode conceder a nós: é dádiva totalmente dele, tanto quanto foi só ele que transformou água em vinho; mas em primeiro lugar, ele nos diz: "Proclamem minha salvação até os confins da terra", pois é assim que devemos encher de água os potes. Se formos obedientes ao mandamento, veremos como ele operará -- quão poderosamente estará conosco, e como as nossas orações serão atendidas.

Esse é o primeiro princípio que vejo aqui: Cristo emite mandamentos a quem quer abençoar.

Em segundo lugar, o*s mandamentos de Cristo não devem ser questionados, mas obedecidos*. O povo quer vinho, e Cristo diz: "Encham os potes com *água*". Pois bem: se esses servos tivessem tido a mentalidade dos críticos capciosos dos tempos modernos, teriam encarado longamente em nosso Senhor, e objetado com ousadia: "Não queremos água; não é a festa da purificação; é uma festa de casamento. Não precisamos de água no casamento. Precisaremos de água quando subirmos à sinagoga, ou ao templo, para purificar as mãos segundo nosso costume; mas nesse momento, não queremos água; a hora, a ocasião, e propriedade da situação, exigem *vinho*". Mas foi sadio o conselho dado por Maria: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Da mesma forma, também nós, não levantemos questionamentos nem objeções, mas obedeçamos imediatamente às suas ordens.

Às vezes pode parecer que a ordem de Cristo não é pertinente à questão em pauta. O pecador, por exemplo, diz: "Senhor, salva-me: vence o pecado que há em mim". Nosso Senhor exclama: "Creia", e o pecador não consegue enxergar como crer em Jesus o capacitará a obter vitória sobre o pecado que o domina. À primeira vista, não parece haver conexão entre simplesmente confiar no Salvador, e a conquista do mau gênio, ou o afastamento de um mau hábito, como a intemperança, paixão, cobiça e a falsidade. Existe, sim, uma conexão, mas, lembre-se, quer você enxergue a conexão, quer não, não lhe cabe questionar a razão, mas fazer o que Jesus ordena; é por meio do mandamento que o milagre da misericórdia será realizado. "Encham os potes com água", embora deseje o vinho. Cristo enxerga uma conexão entre a água e o vinho, embora você não a perceba. Ele tem um motivo para os potes ficarem cheios de água, mas, por enquanto, você desconhece a razão: não lhe cabe pedir explicação, só prestar obediência. Você deve, em primeiro lugar, fazer simplesmente o que Jesus ordena, como, quando e por que ele lhe ordena, e descobrirá que seus mandamentos não são pesados (1Jo 5.3), e em observá-lo há grande recompensa (Sl 19.11).

Às vezes, os mandamentos podem até parecer triviais. Talvez dêem a impressão de que ele não nos leva a sério. A família precisava de vinho, Jesus diz: "Encham os potes com água". Os servos poderiam ter dito: "Isso não passa de adiar a solução e nos fazer de bobos. Afinal, empregaríamos melhor nossos esforços se fôssemos visitar os amigos desses pobres, e lhes pedir a contribuição de mais um odre de vinho. Seríamos muito

mais úteis se procurássemos alguma loja onde pudéssemos comprar mais vinho; mas mandar-nos ao poço para encher os potes de água, realmente parece brincadeira de mau gosto". Eu sei, irmãos, que às vezes o caminho do dever não dá a impressão de levar ao resultado desejado. Gostaríamos de fazer algo mais; o que talvez seja errado, mas parece que assim poderíamos realizar nosso propósito de modo mais fácil e direto, e por isso ansiamos por determinado modo de agir que não nos foi ordenado, e talvez até mesmo proibido. E eu sei que muitas consciências aflitas consideram a simples crença em Jesus coisa de somenos. O coração enganoso sugere a solução aparentemente mais eficaz: "Faça penitência; sinta amargura; derrame certa quantidade de lágrimas. Fustigue a mente, ou sobrecarregue o coração"; assim exclama o eu carnal. Jesus simplesmente ordena: "Creia". Realmente, parece uma coisa pequena demais para ser feita, como se não fosse possível receber a vida eterna ao depositar a confiança em Jesus Cristo: mas este é o princípio que queremos ensinar a vocês: quando Jesus Cristo está a ponto de outorgar uma benção, emite uma ordem que não deve ser questionada, mas obedecida de imediato. Se vocês não crerem, nem serão estabelecidos; mas se estiverem dispostos e obedientes, comerão do melhor da terra. "Façam tudo o que ele lhes mandar."

O terceiro princípio é: *sempre que recebemos uma ordem da parte de Cristo, é sábio cumpri-la com zelo.* Ele disse: "Encham os potes com água", e os encheram até a borda. Vocês sabem da existência de várias formas de encher um pote de água. Quando está cheio, você não pode empilhar mais água em cima; mas certamente pode enchê-lo até quase começar a transbordar: o líquido estremece como se estivesse para cair em uma cascata cristalina. É uma plenitude que preenche. Ao cumprirmos os mandamentos de Cristo, meus caros irmãos e irmãs, cumpramo-los ao máximo, que os enchamos até a borda. Em se tratando do mandamento para "crer", creia com todas as forças; confiem nele de todo o coração. Se for para "pregar o evangelho", preguem-no em tempo e fora do tempo; preguem *o* evangelho -- todo ele. Encham-no até a borda. Não ofereçam ao povo o evangelho pela metade. Dêem-lhe o evangelho transbordante. Encham os cântaros até a borda. Se é para se arrependerem, peçam para ter um arrependimento sincero e profundo -- cheio até a borda. Se devem crer, peçam a dependência intensa, total, como a das crianças, para sua fé estar cheia até a borda. Se vocês são ordenados a orar, orem poderosamente: encham o vaso da oração até a borda. Se é para perscrutar as Escrituras para obter a bênção, perscrutem-nas do começo ao fim: encham o vaso da leitura bíblica até a borda. Os mandamentos de Cristo nunca devem ser obedecidos com desânimo. Dediquemos toda a alma a tudo o que ele nos mandar, embora, por enquanto, não consigamos enxergar a razão de nos determinar a tarefa. Os mandamentos de Cristo devem ser cumpridos com entusiasmo, e levados a efeito até o extremo -- se nisso pudesse existir extremo.

O quarto princípio é: *nossa atuação zelosa em obediência a Cristo não seja contrária à dependência dele, mas que seja necessária para a dependência dele.* Vou lhes mostrar isso daqui a um momento. Alguns irmãos que conheço dizem: "Hum! Você realiza o que chama cultos de avivamento, e procura despertar os homens por meio de apelos sinceros e discursos emocionantes. Você não percebe que Deus levará a efeito a própria obra? Esses esforços não passam de você tentar arrancar a obra das mãos de Deus. O modo certo é confiar nele, e nada fazer". Tudo bem, irmão. Você nos deu sua palavra de que confia em Deus e não faz nada. Permito-me a liberdade de não sentir muita certeza de que você realmente confia nele, pois se me lembro, acho que já visitei sua casa, você é mais ou menos a pessoa mais triste, desanimada e descrente que conheço. Em noventa

por cento das vezes, você sequer sabe se é mesmo salvo. Pois bem, acho que não está em condições de fazer propaganda da sua fé. Se tivesse fé tão maravilhosamente grande, não há dúvida de que, segundo a fé, assim lhe seria feito. Quantas pessoas foram acrescentadas à igreja mediante sua inatividade na igreja bendita -- onde você exerce essa fé bendita sem obras? Quantas foram levadas para dentro? "Pois bem, não tivemos muitos acréscimos". Não, e acho que não têm a probabilidade de tê-los. Se quiser levar a efeito a extensão do reino do Redentor por meio da inação, não acredito que você adote *o modo* de agir aprovado por Jesus Cristo. Nós, porém, nos aventuramos a dizer-lhe que nos dedicamos a trabalhar para Cristo, de todo o coração e alma, usando todos os meios ao nosso alcance para trazer pessoas a fim de ouvir o evangelho; sentimo-nos tão convictos quanto você de que nada podemos fazer nesta questão, à parte do Espírito Santo, e confiamos em Deus, penso eu, tanto quanto você confia, pois nossa fé produz mais resultados que a sua. Eu não estranharia se lhe fosse revelado que sua fé sem obras estivesse morta por estar só, e que nossa fé, acompanhada por obras seja viva.

Colocarei assim a questão: Jesus Cristo diz: "Encham os potes com água". O servo ortodoxo diz: "Meu Senhor, creio plenamente que podes fazer vinho para essas pessoas sem água e, por isso, com tua permissão, não trarei água nenhuma. Não interferirei na obra de Deus. Estou certo de que não precisas de nossa ajuda, gracioso Senhor. Podes fazer esses potes ficarem cheios de vinho sem trazermos um único balde de água, e assim não destituiremos a glória dessa obra. Simplesmente nos afastaremos, e esperemos por ti. Quando o vinho tiver sido feito, beberemos dele, e abençoaremos teu nome; nesse ínterim, pedimos que nos exoneres desse serviço, porque os baldes cheios são pesados, e seria necessário trazer muitos baldes para encher de água todos os potes. Fazer isso seria uma interferência na obra divina, e por isso, preferíamos ficar descansando". Você não acha que as palavras desses servos comprovam a ausência mínima de fé em Jesus? Não diremos que comprova sua incredulidade, mas diremos que parece verdade. Mas olhe o servo ali que, tão logo que Jesus ordena: "Encham os potes com água", diz: "Não sei o que ele planeja. Não enxergo nenhuma conexão entre trazer esta água, e prover vinho para a festa, mas vou ao poço: passe-me dois baldes. Venha junto, irmão; ajude a encher os potes". E ali vão, e não demoram a voltar alegremente com a água, derramada nos cântaros, enchendo-os até a borda. Parece-me que os servos crentes obedecem à ordem, sem a entender, mas com a esperança de que, de uma maneira ou outra, Jesus sabe operar seu milagre. Com nossos esforços sinceros, não interferimos com ele, caros amigos, ao contrário, comprovamos a fé nele, se trabalharmos por ele como nos mandar, e confiarmos nele somente, com fé exclusiva e total.

O próximo princípio, que deve ressaltar da mesma forma, é: *a ação não é suficiente por si só.* Disto já sabemos, mas quero relembrar isso. Temos aqui esses potes de água, cântaros, gamelas, banhos: estão cheios, e não poderiam estar mais cheios. E quanta água foi derramada! Vocês entendem que na tentativa de enchê-los, a água transborda aqui e ali. Bem, todos os seis banhos estão cheios de água. Existe mais vinho, depois de tudo isso? Nenhuma gota. É água que trouxeram, nada senão água, e permanece água. E se levássemos a água para a festa; receio que os convidados não considerassem água fria o líquido mais adequado para uma festa de casamento. Deveriam tê-la bebido, mas receio não terem sido educados na escola da abstinência total. Teriam dito ao encarregado da festa: "Você nos deu vinho bom, mas água não cai bem para o término da festa". Estou certo de que ela não teria agradado mesmo. No entanto, era água, podem ter certeza disso, e nada senão água, quando os servos a derramaram nos potes.

Da mesma forma, depois de tudo o que os pecadores conseguem fazer, nada mais existe em seus esforços, e nada que os santos possam fazer com validade para a salvação de uma alma, até que Cristo pronuncie a palavra de poder. Depois de Paulo ter plantado e Apolo irrigado, não há crescimento até Deus o conceder. Preguem o evangelho, labutem com as almas, persuadam, implorem, exortem; mas não há poder em nada que fazem até Jesus Cristo demonstrar seu poder divino. Ele virá, bendito seja seu nome; e se enchermos os potes com água, ele a transformará em vinho. Somente ele pode fazer isso, e os servos que demonstram mais vigor em encher os potes estão entre os primeiros a confessar que somente ele pode realizar essa ação.

E agora, o último princípio nesta divisão: e*mbora a ação humana por si só seja insuficiente para o propósito desejado, não deixa de ocupar o lugar adequado, e Deus a tornou necessária por sua determinação.* Por que nosso Senhor mandou encher com água esses potes? Não digo que era necessário proceder assim, mas a fim de que o milagre fosse totalmente manifesto e inconteste, se fez necessário; pois suponham que tivesse dito: "Vão aos potes de água e tirem vinho"; quem o observava poderia ter dito já existir vinho neles, e que nenhum milagre foi operado. Depois de nosso Senhor ter mandado encher de água, não sobraria espaço para esconder vinho ali. Foi a mesma situação com Elias, quando, a fim de comprovar a inexistência de fogo escondido no altar no Carmelo, mandou as pessoas descerem até o mar, e trazerem água, e a derramarem sobre o altar, e sobre a oferta, até encher os regos. Disse: "Façam-no pela segunda vez", e o fizeram pela segunda vez; e disse: "Façam-no pela terceira vez", e eles o fizerem pela terceira vez, e não sobrou possibilidade de impostura.

E assim, quando o Senhor Jesus mandou encher com água os potes, impossibilitou a acusação de impostura; e assim vemos a razão da necessidade de ficarem cheios de água. Além disso, era necessário pelo caráter instrutivo para os servos. Vocês notaram, durante a leitura da narrativa, que o encarregado da festa, quando provou o vinho bom, não sabia de onde viera. Não tomara conhecimento, e as palavras que expressou demonstraram surpresa misturada com ignorância. Mas também está escrito: "embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água" (v. 9b). Ora, quando almas são convertidas em uma igreja, acontece algo muito semelhante com alguns membros, boas pessoas, mas que não sabem muita coisa a respeito da conversão de pecadores. Não sentem muita alegria nos avivamentos; na realidade, como o irmão mais velho, sentem um pouco de suspeita dessas personalidades desregradas, trazidas para a igreja; consideram-se muito respeitáveis, e prefeririam que os tipos mais baixos do povo não se assentassem no banco da igreja com eles; ficam desajeitados em chegar tão perto deles. Sabem pouca coisa a respeito do que acontece. "Embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água": isto quer dizer que o crentes zelosos levam a efeito a obra e procuram encher com água os potes, pois estão cientes de tudo. Jesus mandou encher com água os potes, com o propósito de que os tiradores de água soubessem que se tratava de um milagre. Posso garantir que se vocês trouxerem almas até Cristo, conhecerão seu poder. Serão levados a pular de alegria ao ouvir o clamor do arrependido, e ao notar o raio brilhante de deleite que passa pelo rosto do crente recém-nascido quando seus pecados são lavados, e se sente renovado. Se quiserem conhecer o poder milagroso de Jesus Cristo devem ir e -- não operar milagres -- apenas tirar a água e encher os potes. Cumpram os deveres cristãos normais -- coisas nas quais não existe poder, mas que Cristo liga com sua atuação divina, e lhes será instrução e consolo o recebimento dessa obra para fazer. "Embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água".

Acho que falei o suficiente a respeito dos princípios embutidos no texto em estudo.

II. Vocês precisam ter paciência comigo enquanto procuro aplicar esses princípios de forma prática. *Vejamos como cumprir essa ordem divina:* "Encham os potes com água".

Em primeiro lugar, *usem no serviço de Cristo qualquer capacidade que tiver.* Ali estavam os potes de água, seis deles, e Jesus fez uso do que achava à disposição. Havia água no poço, e o Senhor também lançou mão dela. Nosso Senhor está acostumado a lançar mão dos seus fiéis, com qualquer capacidade que porventura tenham, em vez de anjos ou de uma nova classe de seres recém-criados com esse propósito. Ora, amados irmãos e irmãs, se não possuírem cálices de ouro, encham com água os vasos de barro. Caso não haja copinhos de prata lavrados primorosamente, ou a melhor porcelana biscuit, não importa; encham os vasilhames disponíveis. Se não podem, como Elias, fazer descer fogo do céu, e se não podem operar milagres como os apóstolos, façam o que puderem. Se nem ouro nem prata possuírem, dediquem a Cristo o que tiverem. Tragam a água de conformidade com o pedido dele, e será melhor que o vinho. As dádivas mais comuns podem ser usadas por Cristo para servir seu propósito. Como ele aceitou uns poucos pães e peixes, e alimentou a multidão, também aceitará os seis potes com água de sua parte, e com eles produzirá vinho.

Como percebem, eles fizeram o melhor uso do que tinham à disposição; os potes de água estavam vazios, mas eles os encheram. Nesta noite, estão aqui vários irmãos que estudam no Colégio, e tentam desenvolver seus dons e capacidades. Acho que estão fazendo bem, meus irmãos. Mas já ouvi algumas pessoas falar: "O Senhor Jesus não precisa de sua cultura". Não, é muito provável que não, da mesma forma que não precisava da água; por outro lado, com certeza ele não quer sua tolice e ignorância, e não quer seus modos grosseiros e incultos de falar. Na ocasião em estudo, não procurava vasos vazios; queria os cheios, e os servos fizeram muito bem em enchê-los.

Nosso Senhor hoje não quer ministros de cabeça vazia, nem de coração vazio; portanto, meus irmãos, encham os potes com água. Estudem bastante, esforcem-se muito, aprendam tudo o que conseguirem, e encham os potes com água. "Oh", alguém dirá, "como esses estudos levarão à conversão de pessoas? A conversão é como o vinho, e tudo o que esses jovens aprenderão será como água". Vocês têm razão; mas ainda mando os estudantes encher os potes com água, na expectativa de que o Senhor Jesus a transforme em vinho. Ele pode santificar o conhecimento humano e torná-lo útil na exposição do conhecimento de Jesus Cristo. Espero já ter passado a época em que alguém sonhou com a utilidade da ignorância e grosseria para o reino de Cristo. O grande Mestre queria que seus seguidores aprendessem tudo o que pudessem chegar a conhecer, e especialmente conhecer a si mesmos e às Escrituras, a fim de poderem apresentá-lo para proclamar seu evangelho. "Encham os potes com água".

Em seguida, na aplicação desse princípio, todos devemos *fazer bom uso de todos os meios de bênção que Deus determinar.* Quais são eles? Primeiro, há a leitura das Escrituras. "Estudem cuidadosamente as Escrituras". Estudem-nas tanto quanto puderem. Procurem entendê-las. "Mas se eu conhecer a Bíblia, serei salvo por isso?". Não, vocês precisam conhecer o próprio Cristo pelo Espírito. Mesmo assim "Encham os

potes com água". Enquanto estiverem estudando as Escrituras, poderão esperar que o Salvador abençoe sua Palavra, e transforme a água em vinho.

Além disso, há o comparecimento nos meios da graça, para escutar a pregação do evangelho na igreja. Cuidem de encher com água o pote. "Mas posso escutar milhares de sermões sem ser salvo". Sei que é assim, mas vocês têm o dever de encher com água esse pote, e quando estiverem escutando o evangelho, Deus o abençoará, visto que "a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" (Rm 10.17). Tomem o cuidado de empregar os meios determinados por Deus. Visto que o Senhor determinou a salvação das pessoas mediante a pregação da palavra, oro para que ele suscite pregadores incansáveis, em tempo e fora de tempo, nas casas e ruas. "Mas as pessoas não serão salvas mediante a nossa pregação". Sei disso. A pregação é água: e enquanto pregarmos, Deus a abençoará, e transformará a água em vinho. Distribuamos livros e folhetos religiosos. "Mas as pessoas não serão salvas pela leitura deles". Muito provavelmente não, mas enquanto os estiverem lendo, Deus pode trazer à lembrança sua verdade e imprimir-lar no coração delas. "Encham os potes com água". Distribuam folhetos em abundância. Espalhem literatura religiosa em todos os lugares. "Encham os potes com água", e o Senhor transformará a água em vinho.

Não se esqueçam da reunião de oração. Que meio de graça abençoado ela é, pois faz descer poder para todas as obras da igreja: encham esse pote com água. A freqüência nas reuniões de oração não é insuficiente; no entanto, mantenham esse ritmo, irmãos amados! Vocês *podem* orar. Bendito seja o nome do Senhor, vocês têm o espírito de oração. Continuem orando! "Encham os potes com água", e em resposta à oração, Jesus a transformará em vinho. Professores da escola dominical, não negligenciem sua utilidade: "Encham os potes com água". Façam operar o sistema da escola dominical com todas as forças. "Mas ajuntar as crianças, e ensinar-lhes a respeito de Jesus, não as salvará. Não podemos lhes dar novo coração". Quem disse que podem? "Encham os potes com água". Jesus Cristo sabe transformá-la em vinho, e ele não deixa de fazê-lo quando somos obedientes às suas ordens.

Usem todos os meios, mas *tomem o cuidado de usar esses meios com bastante entusiasmo.* Voltando àquela parte: "E os encheram até a borda". Quando vocês ensinarem as crianças na escola dominical, façam-no bem. Encham-nas até a borda. Quando pregar, cavalheiro, não pregue como se estivesse meio acordado, desperte; encha seu ministério até a borda. Quando estiver tentando evangelizar a comunidade, não o tente de modo desanimado, como se não se importasse com a salvação dessas almas, ou não; encha-os até a borda; pregue o evangelho com todas as suas forças, e implore por poder do alto. Encha cada pote até o fim. Tudo o que vale a pena fazer, deve ser bem feito. Já ouvi falar que em algumas prestações de serviço existe zelo em demasia, mas no serviço de Cristo podem ter tanto zelo quanto quiserem, e não entrarão em excessos, se houver prudência. "Encham os potes com água", e encham-nos até o fim. Dediquem-se à prática do bem com todo o coração, alma e forças.

Além disso, a fim de aplicar esse princípio, tenham a certeza *de recordar, depois de terem feito tudo o que puderem, a grande deficiência em todos os seus atos.* Seria bom -- depois da distribuição de folhetos, do ensino na escola dominical e da pregação -- ao chegar em casa, colocar-se de joelhos e exclamar: "Senhor, fiz tudo que me mandaste, porém nada foi feito se tu não deres o toque final. Senhor, enchi os potes, e embora pudesse enchê-los somente com água, não deixei de enchê-los até a borda. Senhor,

dentro dos limites da minha capacidade, procurei ganhar pessoas para ti. Nenhuma alma pode ser salva, nenhuma criança convertida, nenhuma glória adicionada ao teu nome por minha ações; no entanto, meu Mestre, fala a palavra que opera milagres, e que a água dos potes enrubesça em vinho. Tu o podes fazer, embora eu não possa. Lanço sobre ti esse fardo".

E isso me leva à última aplicação do princípio: *confiem no Senhor para fazer a obra.* Vejam bem: existem duas maneiras de encher potes de água. Suponhamos que essas pessoas nunca tivessem recebido a ordem de encher os potes, e que os tivessem enchido sem a mínima referência a Cristo; imaginem que tivesse sido um capricho da própria imaginação, e que tivessem dito: "Essa gente está sem vinho, mas pelo menos podem tomar um bom banho, se quiserem, e por isso encheremos os seis potes com água". Nada de proveito sairia de semelhante procedimento. A água teria ficado parada ali. Um menino na escola de Eton disse: "A água consciente viu seu Deus e enrubesceu", uma expressão deveras poética; mas a água consciente só teria visto os servos, e não teria enrubescido. Teria refletido o rosto deles na superfície brilhante, mas nada mais teria acontecido. Seria necessário que o próprio Jesus Cristo chegasse ali, e então seu poder presente operaria o milagre. Por ter ordenado aos servos encher com água os potes, ele se obrigou (se posso usar semelhante expressão ao Rei totalmente livre) a transformá-la em vinho, pois de outra forma faria seus servos de tolos, e eles poderiam ter objetado: "Para que tu nos deste uma ordem desse tipo?".

Se, depois de termos enchido com água os potes, Jesus não operar por meio de nós, teríamos feito o que ele nos ordenou; mas se nele crermos, ele virá obrigatoriamente (ouso dizer); pois embora fôssemos perdedores, e mesmo perdedores terríveis, se ele não demonstrasse seu poder, teríamos de lamentar: "Labutei em vão, e gastei minha força por nada", mas não perderíamos tanto quanto ele, pois o mundo afirmaria imediatamente que as ordens de Cristo são vazias, infrutíferas, sem valor. Declarar-se-ia que a obediência à sua palavra não produz resultado. O mundo diria: "Vocês encheram os potes com água porque ele lhes ordenou assim. Esperavam que transformasse a água em vinho, mas ele não o fez. Sua fé é vã; sua obediência é vã; ele não é um Mestre digno de ser servido". *Nós* sairíamos perdendo, mas *ele* perderia mais, por dar cabo de sua glória. Quando a mim, creio que nenhuma palavra a favor de Cristo é falada em vão. Estou certo de que nenhum sermão contendo Cristo é pregado sem resultado, em nenhuma ocasião. Surgirá algum resultado, mesmo que não seja hoje nem amanhã; algum resultado haverá. Depois de ter mandado imprimir um sermão, e vê-lo publicado em um livro, não demora muito para eu me deleitar em ouvir notícias de almas salvas por meio dele. E quando só preguei um discurso, sem ele estar publicado, ainda pensei sempre que algum resultado haveria. Preguei a Cristo. Coloquei no sermão sua verdade salvífica, e a semente não poderá perecer. Se ficar enterrado em um livro durante muitos anos, como grãos de trigo na mão de uma múmia, viverá, crescerá e frutificará.

Assim, fiquei sabendo recentemente de uma alma levada a Cristo por um sermão que preguei há vinte e cinco anos. Quase todas as semanas recebo notícias de almas que trazidas a Cristo por sermões pregados no passado, na rua Park, no salão de Exeter, e nos jardins de Surrey, e por isso sinto a convicção de que Deus não deixará cair por terra um único testemunho fiel. Continuem, irmãos. Continuem enchendo os potes com água. Não imaginem que fizeram muita coisa depois de se esforçar ao máximo. Não comecem a se congratular pelos sucessos do passado. Tudo deve provir de Cristo; e dele *virá mesmo*. Não se dirijam à reunião de oração dizendo: "Paulo *pode* plantar e Apolo

pode regar, mas" -- e assim por diante. Não é assim que a passagem diz. Pelo contrário: Paulo planta, Apolo rega, mas Deus é quem faz crescer (1Co 3.6). O crescimento é seguramente dado por Deus quando o plantio e a semeadura foram levados corretamente a efeito. Os servos enchem os potes com água; o Mestre a transforma em vinho.

Que o Senhor nos conceda graça para sermos obedientes às suas ordens, principalmente àquela ordem: "Creiam e vivam!" para que nos encontremos com ele na festa de casamento no céu, e bebamos do vinho novo com ele para todo sempre. Amém.

11
O banquete de Satanás

O encarregado da festa [...] chamou o noivo e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora" (Jo 2.9,10).

O encarregado da festa falou mais do que pretendia dizer, ou seja: existe mais verdade em sua palavras do que ele mesmo poderia imaginar. Essa é a regra estabelecida para o mundo inteiro: "primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido". Essa é a regra dos *homens*; e centenas de corações decepcionados não a lamentaram? Primeiro a amizade: língua untuosa, palavras mais macias que manteiga e, depois, a espada em punho. De início, Aitofel apresentou a Davi o prato nobre do amor e da bondade e, depois, o que é inferior, pois abandonou seu mestre, seu senhor, e tornou-se conselheiro do seu filho rebelde. Judas apresenta em primeiro lugar o prato da conversa agradável e bondade; o Salvador comia desse prato, e andava até a casa de Deus junto com Judas, e conversava docemente com ele; mas depois, veio a borra do vinho: "Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra mim" (Jo 13.18). Judas, o ladrão, traiu o Mestre e, assim, trouxe depois "o que é pior". Vocês acharam assim com muitos que considerava amigos.

No auge da prosperidade, enquanto o sol brilhava e os pássaros cantavam -- tudo era lindo e alegre e animado com você --, eles apresentavam o melhor vinho; mas depois de chegar a geada fria que fez morrer as flores, felás caíram das árvores, e seus riachos se cobriram de gelo, os amigos serviram o que é pior: abandonaram vocês e fugiram; deixaram-nos para trás na hora de perigo, e ensinaram a grande verdade: "Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força" (Jr 17.5). E assim é no mundo inteiro -- digo isso de novo -- não meramente com os homens, mas também com a *natureza*.

Ai de nós, ó terra, se tu fosses tudo
E nada existisse além;

Acaso este mundo não nos trata da mesma maneira? Na juventude, ele nos oferece o melhor vinho; nesse período temos os olhos cintilantes, os ouvidos sintonizados com a música; então, o sangue flui rapidamente através das veias, e o pulso bate alegremente; mas é só esperar um pouco, e virá o que é pior: "quando os guardas da casa temerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado [...] o som de todas as canções lhe parecer fraco [...] o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar [...] e os pranteadores já vagueiam pelas ruas" (Ec 12.3-5). Primeiro, há a taça transbordante da juventude; depois, as águas estagnadas da velhice, a não ser que Deus lance naquela borra uma renovada inundação de seu amor bondoso e ternas misericórdias, de modo que a taça transborde e volte a cintilar com deleite. Ó cristão, não confie nos homens; não dependa das coisas do tempo presente, pois a regra dos homens e do mundo é, para sempre: "primeiro, o melhor vinho e, depois que já beberam bastante, o vinho inferior é servido".

Agora, porém, vou apresentar-lhes duas casas de festa. Primeiro, vou convidá-los a olhar para dentro das portas da *casa do Diabo,* e vocês verão que ele obedece fielmente

a esta regra; ele serve, em primeiro lugar, o bom vinho, e depois de as pessoas terem bebido bastante, e o cérebro ter ficado bem confuso pelo efeito do mesmo, passa a oferecer o que é pior. Depois de eu lhes ter convidado a olhar ali e a estremecer, e a prestar atenção à advertência, tentarei entrar com vocês na *sala de banquete do nosso amado Senhor e Mestre Jesus Cristo,* e a respeito dele poderemos dizer, como o encarregado da festa disse ao noivo: "Você guardou o melhor vinho até agora"; as festas de Jesus ficam cada vez melhores, e não piores; seus vinhos ficam cada vez mais ricos; seus quitutes são muito mais finos, e suas dádivas mais preciosas que antes. "Você guardou o melhor até agora".

I. Primeiro, para a nossa advertência, vamos dar uma olhadela *na casa de festa construída por Satanás;* pois, do mesmo modo que a sabedoria construiu sua casa e levantou as sete colunas, também a insensatez tem seu templo e sua taberna de festas, para onde continuamente quer atrair os incautos. Olhem para dentro da casa dos banquetes, e eu lhes mostrarei quatro mesas, e os hóspedes que se sentam diante delas; e enquanto olharem para as mesas, verão os pratos sendo servidos. Verão sendo trazidas as taças de vinho, e as verão desaparecer, uma após outra, e notarão que a mesma regra é válida nas quatro mesas: primeiro, o bom vinho, e depois, o inferior -- sim, direi mais -- depois, o que é *o pior.*

1. À primeira mesa para a qual peço a atenção de vocês, embora lhes implore que nunca parem para beber ali, está sentado o *devasso*. A mesa do devasso é bem enfeitada; a toalha é de carmesim brilhante, e todos os vasos parecem muito brilhantes e lustrosos. Muitas pessoas estão sentadas ali; mas ignoram ser hóspedes do inferno, e que no final a festa acabará nas profundezas da perdição. Estão vendo o grande encarregado da festa, ao entrar? Tem um sorriso afável no rosto; suas roupas não são escuras, veste roupas multicoloridas; tem nos lábios uma palavra melada e uma bruxaria tentadora no brilho dos olhos. Traz a taça e diz: "Olá, jovem, beba disso -- cintila na taça e espumeja. Você vê? É a taça de vinho do *prazer*". Essa é a primeira taça da casa de banquetes de Satanás. O jovem aceita a taça, e beberica o conteúdo. De início, é um trago cauteloso, pois pretende tomar só um pouco e, depois, refrear-se. Ele não pretende permitir muita lascívia, não quer se lançar totalmente na perdição. Existe uma flor na beira do despenhadeiro: ele quer estender-se um pouco para colhê-la, mas não é sua intenção cair daquela penha tão alta e se destruir.

Ele não! Acha fácil afastar de si a taça depois de ter provado seu sabor! Não tem a intenção de ser entregar à embriaguez. Toma um gole leve. Mas como é doce! Como deixa o sangue formigar dentro dele! "Que bobo era por não ter provado isso antes", ele pensa. Já houve alegria igual a esta? Beba de novo; desta vez é um gole mais profundo, e o vinho ficará quente nas suas veias. Que felizardo! O que ele não falaria, agora, em louvor a Baco, Vênus, ou de qualquer forma que Belzebu desejar assumir? Ele se torna um verdadeiro orador a favor do pecado! É boa, é agradável, a profunda condenação da concupiscência parece tão alegre quanto os arrebatamentos do céu. Ele bebe, bebe e bebe de novo, até o cérebro começar a ficar tonto com a embriaguez do deleite pecaminoso. Esse é o primeiro prato servido. Sorvam, ó bêbados de Efraim, e ponham a coroa do orgulho sobre a cabeça (Is 28.1-3). Chamem-nos tolos porque afastamos de nós sua taça; bebam com a prostituta e jantem com o concupiscente; consideram-se sábios por fazer isso, mas nós sabemos que depois destas coisas vem algo pior, pois "a

vinha deles é de Sodoma e as lavouras de Gomorra. Suas uvas estão cheias de veneno, e seus cachos, de amargura. O vinho deles é a peçonha das serpentes, o veneno mortal das cobras" (Dt 32.32,33).

Agora com expressão de maldade na testa, o encarregado sutil da festa levanta-se do assento. A vítima já recebeu bastante do vinho melhor. Ele leva embora a taça, mas não bem tão cintilante. Olhem para a bebida: não transborda com bolinhas espumejantes do enlevamento; está totalmente sem espuma, sem graça, e insípida; é chamada taça da *saciedade*. O homem já teve saciedade do prazer, e vomita como cachorro, embora, tal qual o cachorro, volte ao vômito. Para quem são os ais? Para quem são os olhos vermelhos? Para os que se detêm com muito vinho. Agora falo de modo figurado do vinho, além de literalmente. O vinho da concupiscência produz a mesma vermelhidão dos olhos; o devasso não demora para descobrir que todo ciclo de prazer termina em saciedade. "Ora!", diz ele, "o que mais posso fazer? Olhe! Cometi toda iniqüidade imaginável; esvaziei todas as taças do prazer. Dêem algo novo! Já experimentei todos os teatros da região, e olhe: nenhum deles me vale um único tostão. Já freqüentei todos os prazeres que posso imaginar. Tudo acabou. A própria farra acaba sem gosto e tediosa. Que mais posso fazer?". Este é o segundo prato do Diabo -- o prato da saciedade -- o torpor intermitente que resulta dos excessos anteriores.

Existem milhares de pessoas que bebem da taça insípida da saciedade todos os dias, e uma nova invenção com a qual pudessem desperdiçar o tempo, uma nova descoberta mediante a qual pudessem dar nova expressão à sua iniqüidade seria para eles uma coisa maravilhosa; e se surgisse alguém que pudesse descobrir para eles algum novo tipo de iniqüidade, profundezas maiores no fundo do inferno mais baixo da lascívia, abençoariam seu nome, por lhes ter dado uma novidade para animá-los. Esse é o segundo prato do Diabo. E vocês vêem como participam dele? Existem alguns que bebem profundamente dele nesta manhã. Vocês são os cavalos esgotados do demônio da concupiscência, os seguidores decepcionados do fogo-fátuo do prazer. Deus sabe que se falassem tudo o que têm no coração, seriam obrigados a dizer: "Vejam! Experimentei o prazer, e não o acho um prazer; terminei o circuito, e sou exatamente como o cavalo cego girando o moinho: obrigado a girar de novo. Estou enfeitiçado pelo pecado, mas não consigo me deleitar nele como antes, pois toda a sua glória é como a flor que murcha, e como a fruta temporã antes do verão.

Durante algum tempo, o festeiro permanece no mar pútrido da enfatuação, mas outro cenário se apresenta. O encarregado da festa manda abrir outra bebida. Desta vez, o demônio traz uma taça negra, e a apresenta com os olhos cheios do fogo do inferno, raiando com perdição feroz. "Beba disso, senhor", diz ele, e o homem toma um gole, e recua com gritos: "Ó Deus! Eu cheguei a isso!". Está obrigado a beber, cavalheiro! Quem bebe a primeira taça, deve beber a segunda, e a terceira. Beba, embora seja como fogo descendo pela garganta! Beba, embora seja como a lava do Etna nas suas entranhas! *Beba! Você deve beber!* Quem peca deve sofrer; o devasso na juventude precisa ter podridão nos ossos, e enfermidade nos lombos. O rebelde contra as leis de Deus deve colher os resultados no próprio corpo. Oh! Existem algumas coisas terríveis que eu poderia lhes contar a respeito desse terceiro prato. A casa de Satanás tem uma sala de frente, cheia de coisas atraentes aos olhos e enfeitiça o gosto sensual; mas existe o quarto dos fundos, e ninguém o conhece, ninguém viu todos os seus horrores. Há uma câmara secreta, onde ele empilha com pás as criaturas destruídas por ele mesmo -- uma câmara, e abaixo dela está aceso o fogo do inferno, a em cima das tábuas de assoalho o

calor dessa cova terrível é sentido. Talvez seja mais adequado um médico contar os horrores que alguns precisam sofrer em decorrência da iniqüidade. Deixo isso de lado; mas permitam-me contar a respeito do devasso esbanjador, pois a pobreza que ele terá de sofrer resultará do pecado do esbanjamento extravagante; que ele conheça, também, o remorso da consciência que o alcançará não é uma coisa acidental que goteja por acaso do céu -- é o resultado da sua iniqüidade; pois vocês podem ter certeza, homens e irmãos, de que o pecado já leva a desgraça como criancinha nas entranhas, e mais cedo ou mais tarde, dará à luz seu filho terrível. Se semearmos a semente, ceifaremos a colheita. Assim fica firme a lei da casa do inferno: "primeiro, o melhor vinho, e depois, o vinho inferior".

Falta apresentar *o prato final.* E agora, homens fortes, zombadores da advertência que eu queria dar, com voz de irmão e com coração de afeição, mas com linguagem severa. Venham para cá a fim de beber dessa última taça. O pecador finalmente se dirigiu ao *túmulo*. Suas esperanças e alegrias foram como moedas de ouro colocadas em um saco furado, e todas desapareceram -- sumiram para sempre, e agora está no fim; seus pecados o acossam, suas transgressões o deixam perplexo; ele está preso como um touro em uma rede, e como ele escaparia? Morre, e desce da enfermidade para a perdição. A linguagem mortal tentará contar-lhes a respeito dos horrores da última taça tremenda que o devasso deve beber, e beber para sempre? Olhem para essa taça; vocês não conseguem perceber sua profundeza, mas lancem o olhar para a superfície fervente, ouço o barulho do correr para cá e para lá, e o som como o ranger de dentes e o uivar de almas desesperadas. Olho para a taça, e ouço a voz subindo das profundezas: "Estes partirão para o castigo eterno"; pois "Tofete está pronta já faz tempo; foi preparada para o rei.

Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre ardente, a incendeia" (Is 30.33). E o que vocês dirão desse último prato de Satanás? "Quem de nós pode conviver com o fogo consumidor? Quem de nós pode conviver com a chama eterna?" (Is 33.14). Devasso! Rogo-lhe em nome de Deus, afaste-se dessa mesa! Oh, não seja tão descuidado na sua embriaguez; não fique tão adormecido, seguro na paz da qual você agora desfruta! Homem, a morte está à porta, e atrás dele segue veloz a destruição. Quanto a você, que por enquanto foi refreado pelo pai cuidadoso e pela vigilância da mãe ansiosa, rogo-lhe que evite totalmente a casa do pecado e da insensatez. Que fiquem escritas no seu coração as palavras do sábio, e lembre-se delas na hora da tentação: "Fique longe dessa mulher, não se aproxime da porta da sua casa [...] Pois os lábios da mulher imoral destilam mel; sua voz é mais suave que o azeite, mas no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes. Os seus pés descem para a morte; os seus passos conduzem diretamente para a sepultura" (Pv 5.8,3-5).

2. Vocês vêem a outra mesa ali no meio do palácio? Ah, almas boas e à vontade! Muitos de vocês imaginam nunca ter ido à festa do inferno; mas há uma mesa para vocês, também; está coberta por uma linda toalha branca, e todos os vasos em cima dela são bem limpos e bonitos. O vinho não parece ser o vinho de Gomorra, escorre suavemente, como o vinho das uvas de Escol; parece não ter capacidade inebriante; é como o vinho antigo, quando as uvas eram espremidas na taça, e que não continha nenhum veneno fatal. Vocês estão vendo os homens sentados diante desta mesa? Como parecem satisfeitos consigo! Perguntem aos demônios brancos que servem a mesa, e eles lhes dirão: "Este é a mesa dos *satisfeitos consigo mesmos:* ali está sentado o fariseu. Você

talvez o conheça; ele está com o filactério entre os olhos; a fímbria da sua veste é feita muitíssimo larga; é um dos que fazem mais profissão da sua fé". "Ah!", diz Satanás, ao fechar a cortina e bloquear a vista da mesa onde os devassos fazem pândega, "fiquem quietos, não façam barulho excessivo, para não deixar os hipócritas santarrões imaginar em qual convívio estão. Essas pessoas, tão justas em si mesmas, são meus hóspedes tanto quanto vocês, e os mantenho com igual segurança nas minhas garras". Assim Satanás, como se fosse anjo da luz, apresenta a taça dourada, que parece o cálice da mesa de comunhão. E que vinho é aquele? Parece o próprio vinho da santa ceia; é chamado o vinho do *convencimento,* da *satisfação consigo mesmo,* e ao redor da borda vocês podem perceber as bolhas do orgulho. Olhem a espuma que se engrossa na taça: "Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros, nem mesmo como este publicano" (Lc 18.11).

Vocês conhecem essa taça, meus ouvintes que se enganam a si mesmos; quem dera soubessem quanta cicuta mortífera está misturada nela. "Pecar como fazem os demais? Não vocês; de jeito nenhum. Não se submetam à justiça de Cristo; que necessidade vocês têm disso? São tão bons como o próximo; pensam que se não forem salvos, merecem sê-lo. Vocês não são honestos com dinheiro? Já roubaram a alguém na sua vida? Fazem favores aos vizinhos; são bons como outras pessoas". Muito bem! Essa é a primeira taça que o Diabo oferece, e o vinho bom o deixa insuflado com sua dignidade de importância, à medida que os vapores lhe enchem o coração e o insuflam com a soberba maldita. Sim! Vejo você sentado no aposento tão bem varrido e tão bem arrumado, e vejo as multidões dos seus admiradores em pé ao redor da mesa, incluindo muitos filhos de Deus, que dizem: "Quem dera eu fosse tão bom quanto ele". Enquanto isso, a própria humildade dos justos lhe fornece alimento para o orgulho. Espere um pouco, hipócrita melífluo, espere um pouco, pois vem o segundo prato. Satanás contempla, desta vez, seus hóspedes com ares tão triunfantes quanto adotou para olhar sua tropa de farristas. "Ah!", diz ele, "enganei os indivíduos festeiros com a taça do prazer -- depois, dei-lhes a taça pouco saborosa da saciedade, e os consegui ludibriar, também; vocês se consideram muito bem, mas os enganei duas vezes. Realmente deixei-os embriagados". E assim traz uma taça que, às vezes, ele mesmo não gosta de servir. É chamada a taça do *descontentamento e inquietude mental,* e muitas pessoas precisam bebê-la depois da satisfação consigo mesmas. Vocês não descobrem ser tão excepcionalmente bons na própria estimativa, mas não têm parte em Cristo, e quando estão sozinhos começam a examinar a contabilidade para a prestação de contas na eternidade, que, de alguma maneira, débito e crédito não estão bem equilibrados; vocês não conseguem o saldo positivo que imaginavam ter a seu favor, afinal, não saiu como imaginavam? Não descobriram que, achando estar em pé na rocha, havia algum estremecimento debaixo dos seus pés? Vocês ouviram os crentes cantar com coragem:

Ficarei em pé com ousadia naquele dia,
Pois quem lançará acusações contra mim?
Pois estou absolvido mediante o teu sangue
Da tremenda maldição e vergonha do pecado.

E vocês dizem: "Ora, não posso cantar isso. Tenho sido membro tão fiel da igreja quanto já houve, nunca faltei na minha igreja durante todos estes anos, mas não posso dizer que tenho sólida confiança". Anteriormente, você tinha a esperança da satisfação em si mesmo, mas agora foi apresentado o segundo prato, e não se sente tão contente. "Pois bem", diz outro, "sempre freqüentei a capela, fui batizado e fiz a profissão de fé,

embora nunca tivesse sido levado a conhecer o Senhor na sinceridade e verdade, e pensava, no passado, que tudo estava bem comigo, mas me falta algo que não consigo achar". Agora surge um estremecimento no coração. Não é bem tão delicioso quanto se supunha o edificar sobre nossa retidão. Ah! É esse o segundo prato que está sendo servido! Espere mais um pouco, e talvez neste mundo, mas certamente na hora da morte, o Diabo trará a terceira taça, a da *consternação ao descobrir a própria condição de perdido.* Quantas vezes o homem confiante na própria justiça durante toda a vida acabou descobrindo, no fim, que aquilo em que fixava a esperança lhe faltou. Ouvi falar de um exército, o qual, sendo derrotado na batalha, esforçou-se para fazer uma boa retirada. Os soldados, com o máximo empenho, fugiram até certo rio, onde esperavam encontrar uma ponte através da qual pudessem chegar à outra margem em segurança. Mas quando alcançaram o rio, ouviu-se um grito de terror: "A ponte está quebrada, a ponte está quebrada!". Será em vão você virar para trás. A morte o segue de perto, e ela o força para frente, e conhece o que é perecer, por ter negligenciado a grande salvação, e de ter tentado salvar a si mesmo mediante suas obras. Este é o penúltimo prato: e o último prato, o pior vinho, a porção eterna, forçosamente será idêntico ao do devasso. Pois mais virtuoso que você se considerasse, a ponto de orgulhosamente rejeitar a Cristo, terá que beber do cálice da ira de Deus; o cálice cheio de tremedeira. Os ímpios desta terra terão de extrair a última borra desse cálice, e bebê-la; e você também deverá beber dele tão profundamente quanto eles. Oh! Acautelem-se em tempo hábil! Deixem de lado os olhares altaneiros, e humilhem-se sob a poderosa mão de Deus. Creiam no Senhor Jesus Cristo, e vocês serão salvos.

3. Alguns de vocês ainda escaparam das chicotadas, mas existe a terceira mesa superlotada de hóspedes muitíssimo honrosos. Acredito que tenha havido mais príncipes e reis, prefeitos e vereadores, bem como grandes comerciantes, sentados à essa mesa, que a qualquer outra. É chamada a mesa do *mundanismo*. "Hum!", diz certo homem. "Eu, por mim, não gosto do devasso; tenho meu filho mais velho, e estou trabalhando duro, economizando dinheiro durante toda a vida, e aí está o jovem que não quer ficar firme no serviço; ele se tornou o verdadeiro devasso. Estou muito contente que o ministro falou com tanta severidade quanto a isso. Quanto a mim, posso dizer que não dou um tostão de valor à gente justa aos próprios olhos; para mim, isto não serve para nada; não me importo no mínimo com a religião; gosto de saber se o saldo em caixa está subindo ou descendo, ou se existe a oportunidade de fazer uma boa barganha; mas o que passar disso, pouco me importa". Ah, mundano, li a respeito de um amigo seu, que se vestia de escarlate e de linho fino, e que banqueteava suntuosamente todos os dias. Você sabe qual fim ele levou? Deve se lembrar disso, pois o mesmo fim o aguarda. O fim da festa dele será o mesmo fim da sua festa. Se este mundo for seu deus, você pode ter a certeza de que o caminho será cheio de amargura. Agora, olhe para a mesa do homem deste mundo, do mundano que só vive pelo próprio lucro.

Satanás lhe traz uma taça transbordante. "Aqui está", diz ele. "Jovem, você está se lançando no mundo dos negócios; não precisa se importar com as convencionalidades da honestidade, nem com as imaginações comuns, mas antiquadas, da religião; fique rico tão rapidamente quanto puder. Consiga dinheiro -- consiga dinheiro -- de modo honesto se possível, mas, se não, obtenha-o de qualquer jeito", diz o Diabo, e coloca o canecão na mesa. "Aqui", diz ele, "estão uns bons tragos espumejantes". "Sim", diz o jovem, "Tenho abundância agora. Minhas esperanças já se realizaram". Aqui, pois, vocês estão vendo o primeiro vinho, e o melhor, do mundano, e muitos de vocês são tentados a invejar esse homem. "Quem dera que eu tivesse semelhantes perspectivas nos

negócios", diz ele, "não tenho a metade de astúcia dele, e não posso negociar como ele, pois minha religião não o permite. Mas como enriquece rapidamente! Bem que eu queria prosperar tanto quanto ele!". Venha, meu irmão, não julgue antes do tempo, pois ainda virá o segundo prato, a bebida grossa e nauseante da preocupação.

O homem conseguiu dinheiro, mas quem quer ser rico cai em uma tentação e em uma armadilha. As riquezas ganhas desonestamente, ou mal gastas, ou acumuladas de forma egoísta, trazem consigo corrupção -- não se trata de corromper o ouro e a prata, mas corrompe o coração do homem, e o coração corrupto é uma das coisas mais terríveis que o homem pode ter. Ah, vejam esse amante do dinheiro, e notem os cuidados que lhe pesam no coração. Há uma velhinha pobre, que mora perto do portão da casa de campo dele. Ela recebe uma insignificância por semana, mas diz: "Bendito seja o Senhor, tenho bastante!". Ela nunca pergunta como ela vai viver, ou como ela vai morrer, ou como ela será enterrada, mas dorme docemente no travesseiro do contentamento e da fé; e por outro lado, há esse miserável tolo com ouro além da conta, mas se sente desgraçado porque caiu uma moedinha de prata do seu bolso quando andava pelas ruas, ou que houve um apelo adicional à sua caridade, que se sentiu obrigado a aceitar por causa da presença de algum amigo; ou talvez gema porque seu casaco se desgasta cedo demais.

Depois disso, vem a *avareza*. Muitos tiveram de beber dessa taça; mas que Deus salve cada um de nós das gotas fogosas. Um grande pregador estado-unidense disse: "A cobiça gera grande desgraça. A vista de casas melhores que as nossas, de roupas além do nosso alcance financeiro, de jóias mais caras do que podemos usar, de equipagens nobres, de raras curiosidades além do nosso alcance, tais coisas fazem nascer a ninhada dos pensamentos cobiçosos; é vexame para os pobres, que gostariam de ser ricos; atormenta os ricos, que querem ser mais ricos. O cobiçoso lamenta ao ver prazer; está triste na presença de bom ânimo; e a alegria do mundo é tristeza dele, porque toda a felicidade dos demais não lhe pertence. Não me admira que Deus se *aborrece* dele. Deus inspeciona o coração dele como se este fosse uma caverna cheia de aves imundas, ou um ninho de cascavéis que chacoalham, e abomina a visão dos habitantes rastejantes ali. Para o cobiçoso, a vida é um pesadelo, e Deus o deixa vir a braços com ela da melhor maneira que conseguir. Mamom pode edificar seu palácio em semelhante coração, e o Prazer pode levar para lá todas as suas festanças, as Honrarias podem levar suas guirlandas -- mas tudo seria como o prazer em uma sepultura, e guirlandas em um túmulo. Quando alguém se torna avarento, tudo o que possui é nada. "Mais, mais, mais!", diz ele, como certos pobres coitados em uma febre terrível, que exclamam: "Bebida, bebida, bebida!", e você lhes dá bebida, mas depois de a beber, a sede aumenta. Como a sanguessuga, gritam: "Dá, dá, dá!". A avareza é uma loucura frenética que procura agarrar o mundo inteiro nos braços, porém despreza a abundância já possuída. Essa é a maldição que já levou muitos à morte; e alguns morrem com o saco de ouro nas mãos, com olhares de angústia por não poderem levá-lo ao caixão, nem carregá-lo para outro mundo.

Pois bem segue-se, então, o prato seguinte. Baxter, e outros pregadores antigos que inspiravam reverente temor, retratavam o avarento, e quem vivia somente para ganhar ouro, no meio do inferno; e imaginavam Mamom derramando ouro derretido pela garganta dele: "Tome", dizem os demônios zombadores, "é isso que você queria, e agora o recebeu; beba, beba, beba!" e o ouro derretido é derramado na garganta. Eu, porém, não vou me permitir tão terríveis imaginações, mas este tanto eu sei: quem vive para si mesmo aqui, deve perecer; quem tem o afeto fixo nas coisas desta terra, não

cavou profundamente -- edificou a casa na areia; e quando as chuvas descerem e as inundações subirem, a casa virá abaixo, e grande será sua queda. No entanto, trata-se do melhor vinho primeiro: é o homem respeitável, -- respeitável e respeitado, -- todos o honram -- e depois, o inferior, depois de a mesquinhez ter transformado suas riquezas em mendicância, e a cobiça ter enlouquecido seu cérebro. Isto acontecerá com certeza, tão certamente quanto você se entrega ao mundanismo.

4. A quarta mesa é posta em um cantinho muito discreto, em um local muito privativo do palácio de Satanás. Ali está a mesa para os *pecadores secretos,* onde é observada a antiga regra. Àquela mesa, em uma sala bem escurecida, hoje vejo um jovem sentado, e Satanás é quem serve, e entra com passos silenciosos que ninguém escutaria. Traz a primeira taça -- como é doce! É a taça do pecado secreto. "A água roubada é doce, e o pão que se como escondido é saboroso!" (Pv 9.17). Quão doce é esse quitute, comido a sós! Houve outro que rolava tão delicadamente debaixo da língua? Aquele é o primeiro; a seguir, ele traz outro -- o vinho da consciência inquieta. Os olhos do homem se abrem. Ele diz: "O que fiz? O que andei fazendo?", exclama este Acã, "quanto à primeira taça que me trouxe, *naquela* viu reluzindo um lingote de ouro puro, bem como uma boa capa da Babilônia; e pensei comigo: 'Preciso ter aquilo'; mas agora meu pensamento é: 'Como farei para esconder isso, onde o porei?'. Preciso escavar. Sim, preciso escavar tão profundo como o inferno antes de conseguir escondê-lo, pois será descoberto com certeza".

O sinistro encarregado da festa traz uma bacia enorme, cheia de uma mistura negra. O pecador oculto bebe, e fica confundido; teme que seu pecado o ache. Não tem paz, nem alegria, fica cheio de temores; tem medo de ser detectado. Sonha à noite que alguém está atrás dele; há uma voz sussurrando no seu ouvido: "Sei tudo a respeito; vou contar". Pensa, talvez, que o pecado cometido em secreto será conhecido aos amigos; o pai e a mãe ficarão sabendo. Sim, até o médico pode repetir a história, e mexericar o segredo desgraçado. Para semelhante homem, não há repouso. Está sempre com pavor de ser preso. É como o devedor a respeito de quem li; devia muito dinheiro, e temia que os oficiais da justiça estivessem atrás dele; e, quando certo dia aconteceu que sua manga se prendeu momentaneamente em um grade, disse: "Olhe, me solte; estou com pressa; vou lhe pagar amanhã", imaginando que alguém estivesse pegando nele. É em uma situação assim que se coloca quem participa das coisas ocultas da desonestidade e do pecado. Assim, não acha repouso para a planta dos pés, pelo medo de ser descoberto. Finalmente, surge a descoberta; é a taça final. Muitas vezes, isso acontece na terra; tenha certeza de que seu pecado o achará, e o achará *aqui*. Que exibições pavorosas podem ser vistas nas delegacias, dos homens obrigados a beber o trago negro da descoberta.

O homem que presidia nos cultos religiosos, honrado como santo, é finalmente desmascarado. E o que diz o juiz -- e o que diz o mundo ao seu respeito? Ele é uma piada, e um opróbrio, e uma repreensão em todos os lugares. Mas suponhamos que seja tão astuto a ponto de conseguir passar pela vida sem ser descoberto -- embora considere isso quase impossível. Que taça ele terá de beber quando finalmente comparecer diante do tribunal de Deus! -- "Traga-o para fora, carcereiro! Temido encarregado da masmorra do inferno, conduza o prisioneiro para fora!". Ele vem! E o mundo inteiro reunido. "Fique em pé, homem! Você não fez uma profissão de fé ou de religião? Todos não pensavam ser um santo?". Mas há muitas pessoas na vasta multidão que exclamam: "Nós o considerávamos assim". O livro é aberto, suas ações são lidas: uma transgressão

após outra é desnudada. Ouvem a vaia? Os justos, movidos à indignação, levantam a voz contra o homem que os enganou, e que habitava entre eles como um lobo em pele de cordeiro. Oh, quão pavoroso deve ser agüentar o desprezo do universo! Os bons conseguem suportar o desprezo dos ímpios, mas para os ímpios, suportar a vergonha e desprezo eternos que a justa indignação empilhará sobre eles, será uma das coisas mais pavorosas, fora da duração eterna da ira do Altíssimo, a qual, não preciso acrescentar, é a última taça da festa terrível do Diabo, que o pecador oculto precisa beber até o fundo, para todo o sempre.

Agora faço uma pausa, mas só para recuperar minhas forças e implorar que qualquer coisa que eu tiver dito, e que tenha a mínima aplicação pessoal aos ouvintes, não seja esquecida. Rogo-lhes, homens e irmãos, caso comam agora a gordura e bebam as doces bebidas do banquete do inferno, façam uma pausa e reflitam sobre o que será o fim. "Quem semeia para a sua carne colherá *destruição;* mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna" (Gl 6.8). Para esse aspecto, não posso gastar mais tempo aqui.

II. Por outro lado, vocês devem me perdoar enquanto ocupo uns poucos minutos em levá-los à Casa do Salvador, onde ele festeja seus amados. Venham sentar-se conosco à mesa de Cristo das *providências exteriores*. Ele não festeja seus filhos segundo o modo do príncipe das trevas: pois a primeira taça que Cristo lhes traz é muitas vezes a taça da amargura. Ali estão seus filhos amados, os próprios redimidos, que recebem pouca coisa para os animar. Jesus traz a taça da pobreza e da aflição, e faz os próprios filhos beberem dela, até dizerem: "Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel" (Lm 3.15). É assim como Cristo começa. O pior vinho primeiro. Quando o sargento começa com um novo recruta, dá-lhe uma moeda de prata, e depois, posteriormente, há as marchas e a batalha. Mas Cristo não trata assim seus recrutas. Estes devem calcular o preço, a fim de não começar a construir sem poder terminar. Ele procura não ter discípulos deslumbrados com as primeiras aparências. Começa com eles de modo severo, e muitos filhos descobrem que o primeiro prato na mesa do Redentor é aflição, tristeza, pobreza e necessidade.

Nos tempos antigos, quando os melhores entre o povo de Deus estavam à mesa, ele lhes servia o pior, pois perambulavam em peles de ovelhas e cabritos, necessitados, aflitos, atormentados, dos quais o mundo não era digno, e continuavam bebendo dessas taças amargas durante muitos dias; mas quero lhes contar que depois ele lhes ofereceu taças mais doces, e vocês que já sofreram aflições têm tido essa experiência. Depois da taça da aflição, vem a taça da consolo, e como ela é doce! É privilégio destes lábios beber dessa taça depois da enfermidade e da dor; e posso testificar que falei ao Mestre: "Guardaste o melhor vinho até agora". Era tão delicioso que seu sabor removeu todo vestígio da amargura e tristeza; e falei: "Certamente já passou toda a amargura desta doença, pois o Senhor se manifestou a mim e me deu do seu melhor vinho". No entanto, amados, o melhor vinho está para vir no fim. O povo de Deus o achará assim externamente. O pobre santo chega a morrer. O mestre lhe deu a taça da pobreza, mas agora o crente não mais bebe dela, ele é rico em todos os sentidos da bem-aventurança. Ele já bebeu da taça da enfermidade, mas agora não mais beberá dela. Já teve a taça da perseguição, mas agora está glorificado, junto com seu Mestre, com quem agora se

senta no trono. Nas circunstâncias exteriores, as melhores coisas lhe chegaram em último lugar.

Certa vez, dois mártires foram queimados em Stratord-le-Bow; um deles era manco, e o outro cego, e quando estavam sendo amarrados à estaca, o manco pegou na sua muleta e o lançou no chão, e disse ao outro: "Anime-se, irmão, este é o remédio amargo que nos curará; daqui a uma hora, não serei manco e você não será cego". Não, porque as melhores coisas estavam para vir no fim. Muitas vezes pensei que o Filho de Deus é bem semelhante aos cruzados. Os cruzados iniciaram sua viagem, e tiveram que lutar passo a passo por muitas milhas de território inimigo, e marchar por muitas léguas de perigos. É possível que vocês se lembrem, da História escolar, que conta como, ao chegarem os exércitos do duque de Bouillon até onde conseguiram ver Jerusalém, desceram rapidamente dos cavalos, bateram palmas, e exclamaram: "Jerusalém, Jerusalém, Jerusalém". Esqueceram-se de todas as labutas, de toda a canseira da viagem, e de todas as feridas, pois ali jazia Jerusalém à vista deles. É como os santos exclamarão no fim: "Jerusalém, Jerusalém", depois de acabar toda a tristeza, pobreza e enfermidade, e eles serão abençoados com a imortalidade. O vinho inferior -- o ruim, vou dizer? Não, o vinho *amargo* é tirado, e o melhor vinho é apresentado, e o santo se vê glorificado para sempre com Cristo Jesus.

E agora, nos sentaremos à mesa da *experiência interior*. A primeira taça que Cristo traz a seus filhos, quando estiverem assentados àquela mesa, é tão amarga que, talvez, nenhuma língua possa descrevê-la, -- é a taça da convicção. É uma taça negra, cheia da mais intensa amargura. O apóstolo Paulo bebeu um pouco dela, mas ela era tão forte que o deixou cego durante três dias. A convicção do pecado dominou-o totalmente; só lhe restava dedicar a alma ao jejum e à oração, e foi somente ao beber da taça seguinte que as escamas caíram dos seus olhos. Eu já bebi a primeira taça, filhos de Deus, e achava que Jesus não fosse bondoso comigo, mas, dentro de pouco tempo, ele me serviu uma taça mais doce, a taça do amor perdoador, cheia do rico carmesim do seu sangue precioso. Oh, o sabor desse vinho está na minha boca até essa mesma hora, pois seu sabor é como do vinho do Líbano -- guardado longo tempo no tonel. Você não se lembra, quando, depois de ter bebido da taça da tristeza, Jesus veio e lhe mostrou suas mãos e o lado, e disse: "Pecador, eu morri e me entreguei por você; você crê em mim?". Você não se lembra de como creu, bebericou da taça, e como creu de novo e tomou um gole mais profundo, e disse: "Bendito seja o nome de Deus a partir de agora e para sempre, e que a terra inteira diga: 'amém', porque despedaçou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro, e soltou os cativos?". Desde então, o glorioso Mestre lhe tem dito: "Amigo, suba mais!" e ele o levou para os assentos superiores nas melhores salas, e lhe dá coisas mais doces. Não vou contar-lhes, hoje, a respeito do vinho que beberam.

A amada no Cântico dos Cânticos de Salomão pode suprir a deficiência do sermão desta manhã. Ela bebeu do vinho aromatizado das romãs; e assim também vocês, nos momentos sublimes e felizes nos quais tiveram comunhão com o Pai, e com o seu Filho Jesus Cristo. Porém, fiquem mais um pouco, pois ele ainda guardou o melhor vinho. Vocês não demorarão a se aproximar das ribanceiras do Jordão, e então começarão a beber do vinho velho do reino, guardado em barris desde a fundação do mundo. A vindima da agonia do Salvador; a vindima do Getsêmani será deslacrada para vocês, o vinho velho do reino. Vocês chegaram à terra de "Beulá", e começam a desfrutar do

pleno sabor dos vinhos guardados no sedimento e bem refinados. Vocês sabem como Bunyan descreve o estado que forma fronteira com o vale da morte.

Era uma terra onde flui leite e mel; um país onde os anjos vinham muitas vezes visitar os santos, e trazer fardos de mirra da terra das especiarias. E agora que você deu o grande passo, o Senhor coloca o dedo nas suas pálpebras e, com beijos, faz a alma sair pelos lábios. Onde vocês estão agora? Em um mar de amor, vida, bem-aventurança e imortalidade. "Ó Jesus, Jesus, Jesus, tu realmente tens guardado o melhor vinho até agora! Meu Mestre! Já te vi nos Dias do Senhor, mas este é um eterno Dia do Senhor. Já te encontrei na congregação, mas esta congregação nunca será desfeita. Ó meu Mestre! Já vi as promessas, mas este é o cumprimento. Já te bendisse por tuas graciosas providências, mas esta é maior que todas aquelas: tu me deste graça, mas agora me deste glória; antes, eras meu escudo, mas agora és meu sol. Estou à tua destra, onde há plenitude de alegria para sempre. Conservaste teu melhor vinho até agora. Tudo o que já tive antes era como nada, por comparação com isso".

E, em último lugar, pois somente o tempo me falta, senão, poderia pregar durante uma semana a respeito desse assunto. A mesa da *comunhão* é onde os filhos de Deus devem sentar-se. A primeira coisa que devem beber ali, é da taça da comunhão com Cristo nos seus sofrimentos. Se você quiser chegar à mesa da comunhão com Cristo, deve beber, em primeiro lugar, do vinho do Calvário. Cristão, sua cabeça deve ser coroada com espinhos. Suas mãos precisam ser traspassadas -- não me refiro a pregos, mas você deve ser crucificado espiritualmente com Cristo. Devemos sofrer com ele, senão, não poderemos reinar com ele; precisamos labutar com ele primeiro, devemos participar do vinho que seu Pai lhe deu de beber, senão, não poderemos ter esperança de chegar até a parte melhor da festa.

Depois de bebermos do vinho dos seus sofrimentos, e de continuarmos a beber dele, devemos beber da taça das suas labutas, devemos ser batizados no seu batismo, esforçamo-nos para conquistar almas, e simpatizar com ele na ambição do seu coração -- a salvação dos pecadores --, e depois disso, ele nos dará de beber da taça das honrarias antecipadas. Aqui na terra, teremos vinho bom na comunhão com Cristo na sua ressurreição, nos seus triunfos e nas suas vitórias, mas o melhor vinho será servido no fim. Ó câmaras da comunhão, suas portas me foram abertas; mas só consegui dar uma olhadela dentro delas; mas está chegando o dia em que essas portas girarão nos gonzos de diamante, e ficarão escancaradas para todo o sempre; e entrarei no palácio do rei e não sairei mais. Ó cristão! Em breve verá o Rei na sua formosura; encostará a cabeça no seu peito; não demorará para se sentar aos pés dele com Maria; daqui a pouco, você fará como fazia a amada, e o beijará com os beijos dos seus lábios, e sentirá que o seu amor é melhor que o vinho. Posso imaginar vocês, irmãos, no momento final da vida, ou melhor, no primeiro momento da vida, dizendo: "Ele guardou o melhor vinho até agora". Quando começar a vê-lo faze a face, quando entrar na mais estreita comunhão com ele, com nada para perturbar nem para distrair a sua atenção, então você dirá: "O melhor vinho foi guardado até agora".

Certo santo estava a ponto da morte, e outro, sentado a seu lado, disse: "Adeus, irmão, nunca o verei de novo na terra dos viventes". "Oh", disse o moribundo, "vou revê-lo na terra dos viventes lá em cima; fica aqui a terra dos *moribundos*". Oh, irmãos e irmãs, se nunca mais nos encontramos na terra dos moribundos, temos a esperança de nos encontrarmos na terra dos viventes, e beberemos o melhor vinho no fim.

12
A festa do Senhor

... e o encarregado da festa [...] chamou o noivo e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor vinho até agora" (Jo 2.9,10).

Na mensagem anterior, já esgotei meu tempo com a descrição da festa de Satanás -- como, nas suas quatro mesas, onde se sentavam o devasso, o justo aos próprios olhos, o mundano e o pecador oculto, sendo que a seqüência de Satanás ao servir às mesas era sempre a seguinte -- primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior. Sua festa foi diminuindo o valor à medida que continuava, começou com o brilhante crepitar dos espinheiros embaixo do caldeirão, e prosseguiu até a escuridão das trevas eternas. Então, na segunda divisão, queria demonstrar que a regra no banquete de Cristo é totalmente inversa -- Cristo sempre serve o melhor vinho no fim -- ele guarda as coisas boas até o fim da festa; mais ainda: às vezes as primeiras taças na mesa de Cristo estão cheias de fel e de vermute, amarguíssimas, mas, se continuarmos na festa, elas se tornarão cada vez mais doce, até que, no fim, quando tivermos chegado à terra de Beulá, e especialmente ao entrarmos na cidade do nosso Deus, nos sentiremos obrigados a dizer: "Guardaste o melhor vinho até agora".

Ora, meus caros amigos, a verdade maravilhosa é que a festa sempre aumenta a doçura. Quando, da primeira vez, o Senhor Jesus Cristo proclamou a festa para os filhos dos homens, a primeira taça colocada na mesa era bem pequena, e continha umas poucas palavras de consolo. Vocês se lembram da inscrição do vasilhame antigo, na primeira taça de consolo oferecida aos filhos dos homens -- "O descendente da mulher ferirá a cabeça da serpente" (Gn 3.15). Para eles, havia bem pouca doçura ali; mas muita para nós, porque entendemos melhor a promessa, porém para eles havia um pouco, porque o Espírito de Deus talvez os ajudasse a entender, mas ainda na revelação dela, parecia haver bem pouca promessa. À medida que o mundo continuava sua história, taças maiores de vinho precioso foram apresentadas, e delas bebiam os patriarcas e os santos da Antigüidade; mas, amados, todo o vinho recebido na dispensação do Antigo Testamento era muito inferior ao que bebemos. O que é o menor do reino dos céus é muito mais favorecido que o maior na dispensação do Antigo Testamento. Nossos pais comeram do maná, mas nós comemos do pão que desceu do céu; eles beberam da água no deserto, mas nós bebemos da água viva -- e quem dela beber nunca mais terá sede. É verdade que desfrutavam de muita doçura; os cálices do tabernáculo antigo continham vinho precioso; no símbolo, sinal e sombra externos, havia muita coisa que era um deleite para a fé do crente verdadeiro; mas devemos nos lembrar de que bebemos do vinho que profetas e reis desejavam beber, mas morreram sem prová-lo. Eles imaginavam sua doçura; pela fé, podiam prever como seria; mas eis que estamos autorizados a sentar-nos à mesa e beber goles profundos de vinhos deixados na borra e bem refinados, que Deus nos deu neste monte onde fez uma festa de finos manjares para todos os povos.

Amados, no entanto, o texto permanece verdadeiro no tocante a nós -- está para vir vinho melhor. Nos nossos privilégios, somos superiores aos patriarcas, reis e profetas. Deus nos deu um dia mais brilhante e claro do que eles tinham; deles era a penumbra do começo do amanhecer, em contrapartida com o meio-dia que desfrutamos. Mas não pensem que já chegamos ao vinho melhor. Haverá banquetes mais nobres para a igreja

de Deus; e quem sabe quanto tempo falta para o melhor do vinho precioso ser deslacrado? Vocês não sabem que o Rei dos céus está para voltar de novo a esta terra? Jesus Cristo, que veio uma vez e derramou o coração a nosso favor no Calvário, está para vir de novo, a fim de inundar a terra com sua glória. Ele veio uma vez, trazendo a oferta pelo pecado; agora, vem de novo, já sem oferta pelo pecado, mas com a taça de ações de graças, para invocar o nome do Senhor e alegremente tomar para si mesmo o trono de Davi, seu pai. Você e eu, se estivermos com vida e permanecermos na terra, ainda levaremos essa taça aos lábios; e se morrermos, teremos o privilégio, esse feliz consolo, de não ficarmos para trás, pois "a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis", e beberemos do vinho milenar que Cristo, nosso Salvador, reservou até o fim. Santos!

Vocês nem sabem que taças de ouro são as que beberão durante os mil anos do triunfo do Redentor. Vocês nem sabem que vinho, espumante e vermelho, haverá, que virá da vindima das colinas da glória, quando aquele cujas vestes vermelhas pelo pisar do lagar, descerá no grande dia e ficará em pé na terra. Ora, só pensar nisso animava a Jó: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus" (Jó 19.25). Que isto anime você, cristão, e o encha de regozijo: o melhor vinho é guardado até aquele tempo.

E agora, tendo demonstrado que essa é a regra de Cristo na grande aliança que ele faz com toda a sua igreja, chegarei ao assunto, que é o seguinte: Primeiro: *O fato de o crente descobrir que Cristo guarda para ele o melhor vinho para o fim;* em segundo lugar: *O motivo para Cristo assim fazer;* e, em terceiro lugar, *A lição que devemos aprender com isso.*

I. Primeiro, *o fato de Cristo guardar o melhor vinho até o fim.* Durante minha vinda para cá, estava pensando como isso é muito verdadeiro a respeito de alguns do povo de Deus. Há, pois, alguns dos mais amados de Deus que têm os nomes gravados no peitoral do grande sumo sacerdote, que foram comprados com seu sangue, muito queridos à sua alma, e que nunca souberam desde a sua juventude uma vida fora das profundezas da pobreza. Precisavam viver gastando no mesmo dia o pouco que ganhavam, sem saber, dia após dia, de onde viria a refeição seguinte. Quantos outros existem entre o povo de Deus, que estão deitados no leito da aflição? Alguns dos diamantes mais preciosos de Deus jazem no monturo da enfermidade. Vocês podem subir a muitas câmaras em que verão todos os tipos de enfermidades nojentas, prolongadas e dolorosas, e verão os amados de Deus definhando-se na vida moribunda. Poderia indicar a vocês outros servos de Deus, cujos dias são gastos na labuta.

É necessário para o corpo humano, e especialmente para a alma, um pouco de descanso, e um pouco do alimento do conhecimento; mas estes receberam tão pouca instrução, que não conseguem preparar alimentos para si mesmos; sem ler, dificilmente entendem, e sofrem dura servidão nesta vida, o que lhes amarga a vida e estorva o acesso ao conhecimento. Precisam trabalhar desde a manhã até a noite, quase sem nenhum minuto de repouso. Oh, amados, esse melhor vinho não será deles, quando a morte lhes der a dispensa, quando deixarão o mundo, que foi para eles, enfaticamente, um vale de lágrimas? Eles não terão que dizer: "Tu guardaste o melhor vinho até agora?". Oh, que mudança para a que vinha mancando até o santuário nestes muitos dias do Senhor! Pois

ali, já não subirá mancando e aleijada, mas "o aleijado pulará como o cervo", e, assim como Miriã, dançará com as filhas de Israel.

Ah, vocês podem ter precisado sofrer enfermidades e tristezas e dores, cegueira e surdez, e um milheiro dos males deste mundo: que mudança, quando perceberem que todas elas foram embora! Nenhuma dor torturante, nenhuma necessidade premente, nenhum cuidado ansioso. Vocês não precisarão clamar para a luz do sol entrar na sua habitação, nem chorar porque a vista está falha por causa da labuta excessiva com a agulha assassina; mas verão a luz de Deus mais brilhante que a luz do sol, e se regozijarão nos raios provenientes da sua face. Vocês não terão mais enfermidades; a imortalidade terá coberto e engolido a todas elas; o que foi semeado na fraqueza será ressuscitado no poder; o que foi semeado de modo desordeiro, cheio de dor e de tristeza, e desarticulado e cheio de agonia, será ressuscitado cheio de deleites deliciosos, não mais passível de angústia, mas estremecendo de alegria e bem-aventuranças inefáveis. Vocês não mais serão pobres; serão ricos, mais ricos que o sonho do avarento. Não precisarão labutar mais; poderão repousar na cama, e cada um andará na sua retidão. Não mais sofrerão da negligência, zombaria, ignomínia, e da perseguição; vocês serão glorificados com Cristo, no dia em que ele vier para ser admirado por quem o ama. Que mudança para essas pessoas! O melhor vinho realmente é guardado até o fim, no caso delas, porque aqui não tomaram nenhum vinho bom, aos olhos dos homens, embora tenham bebido muitas vezes da botija de Jesus. Ele muitas vezes lhes forneceu aos lábios a taça de líquido animador. Elas têm sido não raro como a cordeira do homem na parábola de Natã: beberam do cálice do próprio Cristo na terra, mais doce, porém, que o cálice será o trago recebido no fim.

Meus caros amigos, embora eu coloque essas pessoas em primeiro lugar, por sentir especialmente a mudança, e porque nós conseguimos ver a diferença, o mesmo não deixará de acontecer com os mais favorecidos dos filhos de Deus; todos eles dirão: "O melhor vinho foi guardado até agora". De todos os homens a quem eu poderia invejar, acho que o mais invejável seria o apóstolo Paulo. Que homem! Quão altamente favorecido, grandemente dotado! Tão abençoado! Ah, Paulo, você falou em revelações e visões do alto. Ele ouviu coisas tais, que era ilícito contá-las, e viu o que poucos olhos já viram. Foi arrebatado até o terceiro céu. Que goles de alegria o apóstolo deve ter recebido! Quantas visões das coisas profundas de Deus! Que vôos até as alturas do céu! Talvez nunca tenha havido um homem mais favorecido por Deus, a ponto de ter a mente expandida, para então ficar repleta da sabedoria e da revelação do conhecimento do Altíssimo. Mas perguntem ao apóstolo Paulo se ele crê na existência de algo de melhor para vir, e ele lhes responderá: "Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido" (1Co 13.12). Parece claro a esperança de receber mais; e, amados, ele não foi decepcionado.

Havia um céu tanto acima de todos os deleites de Paulo, como os deleites de Paulo estavam acima das depressões do seu espírito, quando disse: "Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?" (Rm 7.24). Existem filhos de Deus que possuem tanto quanto possam necessitar dos bens deste mundo; parecem estar livres dos cuidados terrestres, e têm fé suficiente para confiar em Deus no tocante ao futuro. Sua fé é firme e forte; sentem muito amor ao Redentor; estão ocupados em alguma obra agradável, e o Espírito Santo concede grande sucesso a esse trabalho. Seus dias seguem com regularidade um após o outro, como as ondas do mar calmo e quieto.

Deus está com eles, e são grandemente abençoados; estendem as raízes à beira do rio, suas folhas não murcham, e tudo o que fizerem prospera; em toda atividade na qual colocam a mão, o Senhor Deus é com eles, e em qualquer terra em que coloquem os pés, são como Josué, a terra lhes é dada como herança para sempre. Contudo, amados, mesmo estes verão coisas maiores do que já viram. Por mais alta que seja a posição à qual o Mestre os levou na casa do banquete, pois mais altaneira que seja a sala na qual já festejam, o Mestre ainda lhes dirá: "Subam mais". Vão conhecer mais, desfrutar de mais, sentir mais, fazer mais, possuir mais. Ficarão mais perto de Cristo; terão prazeres mais ricos e atividades mais doces que até agora; e acharão que seu Mestre guardou seu bom vinho até agora.

Entrando em pormenores por um breve momento, preciso observar, apenas, a existência de muitos aspectos pelos quais podemos considerar o estado celeste, e em cada deles, diremos que Cristo guardou o melhor vinho até então. Aqui na terra, o cristão entra no *repouso* pela fé; o cristão desfruta do repouso mesmo no deserto; é cumprida a promessa: "... possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas" (Ez 34.25). Deus dá sono a seus amados; existe uma paz que ultrapassa todo o entendimento, da qual poderemos desfrutar mesmo nessa terra de tumulto, de contendas, e de abalos -- uma paz que o mundano não conhece, nem pode imaginar sua existência.

Uma santa calma dentro do coração,
O penhor do repouso glorioso.
Que ainda resta para a igreja de Deus,
O fim dos cuidados, o fim das dores.

Amados, por mais que bebamos da taça da paz, o melhor vinho é guardado até o tempo futuro. A paz que bebemos hoje tem o sabor de algumas gotas de amargo. Há pensamentos perturbadores; os cuidados deste mundo *virão mesmo;* as dúvidas *surgirão de fato;* seja como vivermos neste mundo, precisamos ter inquietudes; os espinhos na carne forçosamente virão. Mas, "quão grande repouso aguarda o povo de Deus". Que vinho bom será aquele! Deus tem o sol sem mancha, o céu sem nuvens, o dia sem noite, o mar sem ondas, o mundo sem lágrimas. Bem-aventurados são os que, tendo passado por este mundo, entraram no repouso, e cessaram das suas obras, assim com Deus descansou das suas, banhando a alma cansada nos mares do repouso celestial.

Olhemos outro aspecto do céu. É um lugar de *convívio santo*. Neste mundo, já tivemos algum bom vinho do doce convívio. Podemos contar a respeito de muitos dos preciosos filhos de Sião com os quais tomamos doce conselho; bendito seja o Senhor, pois não têm faltado os justos dentre os homens. Alguns de vocês conseguem lembrar-se de nomes dourados que lhes eram muito queridos nos dias da sua juventude -- dos homens e mulheres com os quais subiam à casa de Deus e tomado doce conselho. Ah, que palavras gotejavam dos lábios deles, e que doce bálsamo recebiam nos dias da sua tristeza, quando eles os confortavam e consolavam; e têm amigos que ainda estão com vocês, os quais consideram com certo grau de reverência, ao passo que consideram vocês com afeição intensa. Existem alguns homens que consolam sua alma, e quando vocês falam com eles, entendem que o coração deles corresponde ao seu, de modo que possam desfrutar de união e comunhão. Mas, amados, o melhor vinho é guardado até o fim.

Toda a comunhão com os santos que aqui tivemos, é como nada por comparação com o que vamos desfrutar no mundo porvir. Quão doce é lembrar que, no céu, desfrutaremos do convívio dos melhores homens, mais nobres, mais poderosos, mais honrosos e célebres. Vamos sentar-nos com Moisés, e conversar com ele a respeito de sua vida inteira, cheia de maravilhas; andaremos com José, e o ouviremos contar a respeito da graça que o conservou na hora do perigo; não duvido que vocês e eu teremos o privilégio de ficar ao lado de Davi, e de o ouvirmos relatar os perigos e os livramentos vividos. Os santos no céu formam uma única comunhão; não estão divididos em classes separadas; teremos permissão para andar por todas as fileiras gloriosas, e manter comunhão com todos os santos; nem precisamos duvidar de que poderemos conhecer a todos eles. Existem muitas razões que não posso enumerar agora (pois me levariam tempo demais), as quais, na minha opinião, parecem dirimir a questão de que no céu conheceremos como somos conhecidos, e que conheceremos perfeitamente uns aos outros; e que isso, na realidade, nos leva a ansiar por estar ali. "À igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus" (Hb 12.23).

Quem dera nos livrarmos dessa pobre igreja aqui, cheia de contendas e divisões, de briguinhas e invejas e animosidades -- afastarmo-nos do convívio dos homens cheios de enfermidades, embora tenham muita graça, e chegarmos ao lugar em que não haverá falhas nas pessoas com as quais falaremos -- sem explosões de gênio -- onde não há a possibilidade de soarmos acordes com notas dissonantes -- quando nem teríamos a possibilidade de levantar entre as aves do paraíso algum motivo de contenda -- quando andaremos no meio de todos eles, e veremos o amor sorrindo de todos os olhos, e sentiremos como a afeição profunda está arraigada em todos os corações. Oh! Esse será o melhor vinho! Você não anseia por beber dele? -- entrar da comunhão dessa grande igreja, e comparecer às reuniões gloriosas da igreja,

Onde todo o povo escolhido
Se reunirá ao redor do trono,
Para bendizer a conduta da sua graça,
E tornar conhecidas suas maravilhas.

Olhem, ainda, para o céu, no aspecto do *conhecimento*. Nesta terra sabemos muitas coisas que nos deixam felizes; Jesus Cristo nos ensinou muitas coisas que nos oferecem júbilo e felicidade. Esse mundo realmente é de ignorância, mas, mesmo assim, entramos na escola do evangelho, e aprendemos algumas verdades doces. É verdade que somos muito semelhantes ao menino que está começando a escrever. Tivemos que fazer muitos ganchos feios variados, e ainda não aprendemos a fazer a doce caligrafia corrente da alegria; no entanto, o Senhor nos tem ensinado algumas grandes verdades para encher de júbilo nosso coração: a grande doutrina da eleição, o conhecimento da nossa redenção, o fato da nossa certeza da salvação em Cristo; essas doutrinas grandiosas, porém singelas, encheram nosso coração de bem-aventurança. Mas, irmãos, o melhor vinho é guardado até o fim, quando o Senhor Cristo tomar o livro e quebrar os seus selos, e nos permitirá ler todo o volume, então nos regozijaremos na realidade, pois teremos nos lábios o melhor vinho. Existem tonéis antigos de conhecimento que contêm o vinho mais rico, e Cristo os deslacrará, e beberemos plenamente deles. Não se admira que saibamos todas essas coisas agora -- são muitas coisas que não poderíamos suportar, e por isso, Cristo as retém; mas

Ali vereis e ouvireis e sabereis
Tudo o que desejastes ou quisestes embaixo,
E toda capacidade será docemente empregado
Naquele mundo eterno da alegria.

Vocês poderão, se quiserem, olhar para o céu em outro sentido -- como lugar de *manifestações e alegrias.* Ora, este mundo é o lugar de manifestações ao crente. Vou empreender, por um momento, ou até mesmo por um segundo, a descrição das manifestações de si mesmo que Cristo se agrada em oferecer aos pobres filhos na terra? Não, amados, suas experiências suprirão minha falta de palavras. Direi, apenas, que há ocasiões em que o Senhor diz aos amados: "Venha, meu amado, vamos fugir para o campo, passemos a noite nos povoados. Vamos cedo para as vinhas para ver se as videiras brotaram, se as suas flores se abriram e se as romãs estão em flor; e ali te darei o meu amor" (Ct 7.11-12). Mas qual não será a comunhão no céu? Estou falhando, nesta noite, na minha tentativa de falar-lhes a respeito do melhor vinho, por essa razão singela -- acredito que na existência de bem poucos homens que possam pregar a respeito do céu de modo muito interessante para vocês, pois sentirão que tudo o que possamos dizer é tão aquém da realidade, que seria melhor não tocar no assunto. Baxter podia escrever *Saint's Rest* (*O descanso eterno dos santos* [Shedd Publicações, 2007]), mas não sou nenhum Baxter -- que Deus me concedesse que fosse! É possível, talvez, que venha o dia em que eu possa falar mais copiosamente dessas bênçãos; mas no tempo presente, na minha alma, quando começo falar da comunhão no céu, pareço estar sobrepujado, não posso imaginá-lo; porque o pensamento que sempre sucede à minha primeira tentativa de pensar nele, é o pensamento de gratidão assoberbadora, junto com um tipo de receio de que isso seja bom demais para um verme tão indigno como eu. Para João, era um privilégio colocar a cabeça no peito do Mestre, mas isso é nada comparado com o privilégio de desfrutar eternamente do seu abraço. Oh! Esperemos até chegar ali, como disse alguém na Antigüidade: "Em cinco minutos, você saberá mais a respeito do céu, do que eu lhe pudesse contar em toda a minha vida". Basta ver o nosso Senhor, e nos precipitaremos para seus braços, sentiremos seu abraço, e cairemos a seus pés, e, estava para dizer: Choraremos de alegria? Não, isto seria impossível, mas ficarmos deitados ali, dissolvidos em êxtase -- sentirmos que finalmente chegamos ao local querido, do qual nos falou quando disse: "Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar" (Jo 14.1,2). Verdadeiramente, ele tem guardado o melhor vinho até o fim.

II. E agora, *qual é o motivo do Senhor para fazer isso?* É este o segundo tema. De modo muito breve.

O Senhor poderia nos ter dado o melhor vinho primeiro, mas não quer agir como o Diabo age; ele sempre quer fazer uma ampla distinção entre seus modos de tratar, e o tratamento oferecido por Satanás.

Além disso, ele não nos dará primeiro o bom vinho, porque assim não é do seu beneplácito. "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino" (Lc 12.32). Essa é a única razão por que vocês o receberão mesmo; e a razão por que não o recebem agora é não ser do agrado dele que vocês o recebam agora mesmo.

Além disso, o Pai não lhes dá o bom vinho agora, porque primeiro lhes abre o apetite para isso. Nas festas antigas dos romanos, os homens bebiam coisas amargas e todos os tipos singulares e nocivos a fim de os deixar com sede. Ora, neste mundo, Deus está, por assim dizer, deixando seus filhos mais sedentos, a fim de beber goles mais profundos do céu. Não posso imaginar que o céu seria tão doce para mim, se não tivesse que morar primeiramente na terra. Quem conhece melhor a doçura do repouso? Não é o trabalhador? Quem entende melhor a alegria da paz? Quem entende melhor a alegria da paz? Não é quem já habitou na terra da guerra? Quem conhece melhor a doçura da felicidade? Não é quem passou por um mundo de tristeza? Seus apetites são aguçados por essas provações; vocês são preparados para receber a plenitude do júbilo na presença de Deus para sempre.

Além disso, o Senhor tem em mira o seguinte. Ele os está deixando dignos de tomar o melhor vinho, a fim de ser glorificado pela provação da fé de vocês. Se eu tivesse a possibilidade de ir ao céu nesta noite, e pudesse entrar ali, mas se tivesse uma suspeita de que houvesse mais para fazer ou mais para sofrer aqui, preferiria infinitamente mais aguardar o tempo determinado pelo Pai; isto porque, segundo penso, no céu bendiremos a Deus por tudo o que tivermos sofrido. Quando tudo tiver acabado, quão doce será falar a respeito. Quando vocês e eu nos encontrarmos nas ruas do céu -- e existem alguns de vocês que passaram por bem poucas provações, por bem poucas dúvidas e temores, e tribulações e conflitos, -- vocês falarão a respeito de como Deus os libertou; mas não poderão falar do jeito de alguns dos santos que foram provados. Ah, que histórias doces alguns deles contarão! Eu gostaria de estar ao lado de Jonas, e ouvir dizer como desceu até o fundo das montanhas, e como pensava que a terra com suas trancas o envolvera para sempre. E Jeremias -- freqüentemente penso em tanta coisa que receberemos de Jeremias na eternidade, -- o que *ele* terá para dizer, tendo mergulhado tão profundamente no mar da tristeza! E Davi, também, o doce salmista, tão cheio de experiências, ele nunca cessará de contar o que o Senhor tem feito por ele! E acho que você e eu, ao chegarmos ao céu, teremos bastante coisa para pensar. Como disse uma pobre mulher, quando passava grande dúvida e medo a respeito da própria salvação -- disse na oração: "Senhor, se tu me salvares, uma só coisa poderei te prometer. Se levares ao céu, nunca mais cessarás de escutar a respeito, pois te louvarei enquanto durar a imortalidade, e vou contar aos anjos que ele me salvou". E este é o tema constante no céu. Cada um fica se maravilhando de como chegou até ali. Amados, se nós não tivéssemos que passar por essas provações e aflições, e por esses conflitos da alma, e por coisas semelhantes, teríamos bem poucos assuntos para conversarmos no céu. Não tenho dúvida de que os nenês no paraíso estejam tão felizes quanto os demais, mas não desejo ser um nenê no paraíso. Bendigo a Deus porque não fui para o céu quando era nenê; terei tanto mais motivos para louvar a Deus, quando eu relembrar a vida de misericórdias, provações, mas que também era uma vida de graça sustentadora. Haverá um cântico tanto mais sonoro, por terem sido mais profundas nossas aflições. Estas, penso, são algumas das razões de Deus.

III. E agora, amados irmãos e irmãs, o que direi a respeito da *lição que devemos aprender do fato* de Cristo guardar o melhor vinho até agora. Voltando para casa, uma noite destas, notei a diferença entre o compasso do cavalo em vir para cá e em voltar para casa, e pensei comigo mesmo: "Ah, o cavalo está andando bem, porque está voltando para casa". Vocês sabem, se estivéssemos viajando *para fora* de casa, cada

pedra encontrada na estrada poderia ser um empecilho, e talvez precisássemos aplicar bastante o chicote para progredirmos. Mas agora, a viagem é para casa. Bendito seja Deus porque cada passo que dermos faz parte da volta para casa. Podemos ficar com aflições até os joelhos, mas tudo faz parte da caminhada; podemos ter medo pelos tornozelos, mas é o retorno para casa. Posso tropeçar, mas sempre tropeço em direção à casa. Todas as minhas aflições e mágoas, quando me lançam por terra, não deixam de me lançar para frente, em direção ao céu. O marinheiro não se importa com as ondas, se cada onda o impelir mais perto do porto, e não acha ruim por mais forte que uivam os ventos, se tão-somente o soprarem para mais perto do porto. Esta é a sorte feliz do cristão: ele está indo em direção à casa. Que isto o anime, cristão, e o leve a continuar com alegria a sua viagem, sem precisar do chicote para conclamá-lo ao dever, mas sempre continuando com alacridade no dever e na provação, porque se dirige para casa.

Ainda: se as melhores coisas estão para vir, amados amigos, não fiquemos descontentes. Agüentemos umas poucas coisas ruins agora, visto que só na aparência são ruins. O viajante apressado na viagem, se precisa pernoitar em um estalagem, pode se queixar um pouco da falta de conforto na acomodação, mas não comenta muito, porque estará de saída no dia seguinte, e passará pouco tempo ali; ele diz: "Amanhã à noite chegarei em casa", e então fica pensando nas alegrias de casa, e não se importa com os desconfortos da viagem difícil. Vocês e eu somos viajantes. Dentre em breve, acabará. Talvez tenhamos uma pouca quantia por semana, diferentemente do vizinho, mas estaremos iguais a ele quando chegarmos no céu. Ele talvez tenha possuído uma casa grande, com muitos cômodos, ao passo que nós tivemos um único quarto de cima; no Paraíso, teremos uma morada tão grande quanto ele. Em breve, chegaremos ao fim da viagem, e porquanto tenhamos chegado ali, a estrada já não nos significará muito. Venham! Agüentemos essas poucas inconveniências pela estrada afora, porque o melhor vinho está para chegar; despejemos de nós todo o vinagre da murmuração; pois o melhor vinho virá.

E, mais: já que o cristão está para receber o melhor vinho, por que invejar o mundano? Davi o invejava; sentia-se insatisfeito quando via a prosperidade dos ímpios, como você e eu estamos muitas vezes tentados a fazer; mas vocês sabem o que devemos dizer quando virmos a prosperidade dos ímpios, quando os virmos contentes, e cheios do deleite do prazer pecaminoso. Devemos dizer: "Ah, meu melhor vinho ainda está para vir; posso suportar que vocês tenham sua vez; minha vez virá depois; posso ser destituído dessas coisas, e ficar deitado diante do portão, em que também está Lázaro, enquanto os cães lambem as minhas feridas; minha vez ainda virá, quando os anjos me levarão até a presença de Abraão, e a vez de vocês ainda virá também, quando levantarem os olhos, estando em tormentos.

Cristão, o que mais lhe direi? Embora haja mil lições a serem tiradas do fato de o melhor vinho ser guardado até o fim. "Tome cuidado de si mesmo, para que *você* também guarde seu bom vinho até o fim. Quanto mais longe progride pela estrada, procure apresentar a seu Salvador o sacrifício mais aceitável. Há alguns anos, teve pouca fé: homem! Apresente o bom vinho agora! Procure ter mais fé. Seu Mestre o trata melhor dia após dia, e verá que ele é o melhor dos Mestres e dos amigos. Procure agir melhor para com seu Mestre dia após dia; seja mais generoso com a causa dele, mais ativo nos serviços prestados a ele, mais bondoso com o povo do Senhor, mais diligente na oração; e cuide para que, à medida que cresce em anos, que também cresça na graça; de modo que, quando finalmente chegar ao rio Jordão, e o Mestre der o melhor vinho,

você possa também dar a ele o melhor vinho, e louvá-lo em voz mais alta quando a batalha acabar de terminar, e quando o redemoinho estiver desaparecendo na paz eterna do paraíso".

E agora, amigos amados, estou consciente de ter fracassado totalmente no meu esforço para apresentar este melhor vinho; mas está escrito que Deus o tem revelado a nós pelo Espírito, mas que o ouvido não o ouviu. Ora, se eu tivesse contado tudo isso a vocês hoje, o ouvido o teria ouvido, e o texto não teria sido verdadeiro; e já que, inconscientemente, comprovei a veracidade deste texto das Escrituras, não posso me lastimar muito por ter ajudado a dar testemunho da veracidade da palavra do meu Mestre. Só digo o seguinte: quanto mais perto de Cristo você viver, mais perto ficará do céu, pois se há um lugar bem perto de Pisga é o Calvário. Talvez pareça estranho, mas se você habitar muito no Calvário, morará bem perto do Nebo; pois embora Moisés possa ter visto Canaã do Nebo, nunca tive uma vista do céu de nenhum lugar a não ser das proximidades do Calvário. Sempre que vi meu Salvador crucificado, então o vi glorificado; quando vi meu nome escrito no seu sangue, contemplei em seguida a mansão que ele preparou para mim. Quando vi meus pecados lavados e removidos, então enxerguei as vestes brancas que usarei para sempre. Habite perto do Salvador, homem, e não ficará muito longe do céu. Lembre-se, afinal, que não é grande a distância ao céu. É só um suspiro quieto, e estamos ali. Falamos dele como de um país muito distante, mas está bem perto, e quem sabe se os espíritos dos justos estão aqui nesta noite? O céu está perto de nós; não conseguimos definir onde está, mas isto sabemos: é um país não muito distante. Está tão perto que, mais rapidamente do que o pensamento, estaremos ali, emancipados dos nossos cuidados e ais, e abençoados para sempre.

13
O primeiro sinal miraculoso que Jesus realizou

Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele (Jo 2.11).

Nesta ocasião, não considerarei o relacionamento desse milagre com a abstinência total. O vinho que Jesus fez era vinho bom, e era feito de água; não temos a probabilidade de encontrar algo assim neste país, em que o vinho é raras vezes feito do suco puro de uvas, e não se sabe quem o fez, e de que é feito. O que agora é chamado vinho é um líquido muito diferente do que nosso Senhor produziu divinamente. Usamos nossa liberdade cristã para nos abster do vinho, e julgamos que o Salvador aprovaria nossa abstinência do que, nos dias atuais, faz o irmão tropeçar. Nós, que deixamos de lado o copo inebriante dos nossos dias, temos nossos modos de considerar a ação do Mestre nesse caso, e não achamos difícil ver nela sabedoria e santidade; mas ainda que não pudéssemos interpretar assim o que ele fez, não ousaríamos questioná-lo. Onde os outros levantam objeções, nós adoramos. Mesmo esse tanto que falei é mais do que pretendia; pois meu objetivo nesta manhã está muito longe dessa controvérsia. Estou seguindo um tema espiritual, e oro, pedindo socorro do alto para tratá-lo de modo correto.

Achamos esse milagre somente em João; Mateus, Marcos e Lucas não têm uma só palavra dele. Como João veio a conhecê-lo? Parcialmente, por estar presente; mas a parte introdutória, com referência à mãe de Jesus, pensamos, chegou-lhe de outra maneira. Lembrem-se das palavras do Senhor, dirigidas, do alto da cruz, a João, e como está escrito: "Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família" (Jo 19.27). Acredito que ninguém conhecia a palavra dirigida por Jesus à sua mãe senão a própria Maria. Foi segundo o modo delicado dele, de emitir uma palavra de dedicação a ela somente. Mas quando João e a respeitada mãe conversavam, posteriormente, ela, com toda a probabilidade, o fez lembrar do milagre, e contou-lhe do engano dela. Os santos recebem coisas preciosas da parte dos servos de Deus, pobres e provados; e os que acolhem a viúva e o órfão não passarão sem recompensa. Se minha conjectura for correta, vejo a santa modéstia da "mãe de Jesus" -- que narrou a própria falta, e não proibiu João de mencioná-la. O Espírito Santo inspirou o evangelista a registrar, não somente o milagre, mas também o erro de Maria. Foi sábio; pois trata-se de um argumento conclusivo contra a noção de que a mãe de Jesus possa interceder a nosso favor com seu Filho, e exercer autoridade com ele. Fica evidente nessa narrativa que nosso Senhor não toleraria semelhante idéia, quer na mente dela, quer na nossa. "Que temos nós em comum, mulher?", é uma sentença que soa o toque fúnebre de qualquer conceito de nosso Senhor ser afetado por qualquer grau de parentesco segundo a carne. Jesus, com todo o respeito amoroso, mas de modo muito decidido, exclui toda a interferência da parte de Maria; pois seu reino devia ser segundo o espírito, e não segundo a carne. Deleito-me em acreditar, no tocante à mãe de Jesus que, apesar de incorrer em um erro natural, ela não persistiu nele, nem por um instante; e, ainda, não o escondeu de João, mas provavelmente tenha tido o cuidado de o contar-lhe, a fim de nenhum outro chegar a cair em erro semelhante por ter dela um conceito impróprio.

Nunca se esqueça de que a "mãe de Jesus" tinha fé muito firme e prática no Filho, a respeito de quem os anjos e os profetas testemunharam a ela. Ela o tinha visto na infância, e observado quando ele era menino; e não deveria ter sido fácil crer na divindade de quem pegara no colo para amamentar no peito. Ela cria nele desde o

momento do nascimento maravilhoso, e agora, ao receber um tipo de repulsa da parte dele, sua fé não enfraquece; mas, com toda a calma, volta-se para os servos e os manda ficar de prontidão para obedecer às ordens dele, sejam quais forem. Ela sentia, com toda a certeza, que ele faria a coisa mais bondosa e necessária. Mesmo valendo-se das palavras de Jesus: "A minha hora *ainda não* chegou", é provável que ela tenha entendido que sua hora chegaria mesmo. Sua fé era acompanhada por imperfeições, mas era do tipo certo. Perseverava debaixo das dificuldades; e no fim, foi triunfante, pois o vinho que estivera em falta voltou a ser sobejante, e o que ele providenciou foi de qualidade imbatível. Tenhamos fé que consiga sobreviver a uma repreensão. Que possamos cantar, como Maria: "O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador" (Lc 1.47); e que Jesus seja para nós, como era para ela -- o amado digno de confiança, em quem a alma aprendeu a esperar em confiança. Com esse objetivo, adoto esse assunto para meu sermão. Quem dera que os discípulos confiassem nele cada vez mais! João disse, em outro lugar, no tocante às ações do Senhor: "Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome" (Jo 20.31). Realmente, posso dizer que este sermão é pregado a fim de que meus ouvintes amados possam crer no Senhor Jesus e ser salvos.

Consideraremos três coisas referentes ao texto: primeira: a *relevância desse primeiro sinal miraculoso*. Entendendo o "sinal miraculoso" no sentido de um milagre que é um sinal, e ficamos perto do significado original. Esse "primeiro sinal miraculoso" visava, assim como todos os demais que se seguiram, a ser um sinal instrutivo. Em segundo lugar, observemos *seu aspecto especial como manifestação:* "Revelou assim a sua glória". E depois, em terceiro lugar, *sua suficiência como confirmação da fé:*

"E os seus discípulos creram nele". O Senhor tinha o propósito de estabelecer-lhes a fé, e assim fez.

I. Para começar, pensemos *na relevância desse primeiro sinal miraculoso.* Que o Espírito Santo ajude graciosamente nossos pensamentos, e aqueça-nos o coração!

O primeiro sinal miraculoso operado por Cristo foi a transformação de água em vinho na festa de casamento em Caná da Galiléia; é comum julgar a carreira de um homem pelo início, e o começo é muitas vezes a chave do que se segue; assim podemos aprender o teor dos milagres de nosso Senhor com base neste.

Note, primeiro, que esse milagre *revelou sua abnegação.* Nosso Senhor tinha ficado, uns dias antes, no deserto e, depois de quarenta dias de jejum, estava com fome. Tinha poder para ordenar que as pedras se tornassem em pães; e se o tivesse feito, o primeiro sinal miraculoso teria sido um milagre operado para atender às próprias necessidades. Mas esse começo não teria sido semelhante ao decurso da sua vida e, em especial, teria sido bem diferente do fim dela, quando foi dito a seu respeito: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo!" (Mt 27.42). Não queria fazer pão para si mesmo, mas fará vinho a favor dos outros; e o fato de que foi vinho, e não pão, que ele fez, torna o milagre mais notável. Não fez mero pão para os homens -- uma necessidade; foi além, e fez para eles vinho, que é um luxo, embora sequer pão quisesse fazer para si mesmo. Vocês percebem o nítido contraste entre a recusa de ajudar a si mesmo, que seja uma crosta de pão, e a disposição de dar aos homens, não somente o necessário para a vida,

mas também o necessário, apenas, para sua alegria. Quando faltou vinho, o único perigo era que a noiva e o noivo ficassem magoados, e a festa de casamento desonrada; nosso Senhor impediu esse acontecimento. Não permitiu que a humilde festa de dois aldeões terminasse antes do tempo, depois de tão bondosamente lhe terem convidado e a seus discípulos. Recompensou-lhes a cortesia com generosidade espontânea. Quão grandemente devemos admirar nosso Senhor divino! Vejam sua generosidade! Nele não há nada de egoísmo. Cada um de nós pode exclamar: "Ele me amou, e se entregou por mim". Entregou a vida pelas pessoas -- deu tudo de si aos outros. Nenhum propósito egoísta manchou sua vida consagrada. Para si mesmo não reservou nenhuma medida nem grau de poder: em prol dos outros empregou seu poder sem reservas. Este primeiro sinal milagroso é demonstração de uma operação altruísta. A consideração pelo próximo brilhou naquele milagre, como o sol no céu.

Em seguida, observe que o milagre *foi marcado com beneficência.* Era "o primeiro sinal miraculoso", e o primeiro é a nota tônica para os demais: somos benditos porque o primeiro milagre está cheio de bênção! Moisés começou sua obra no Egito com um milagre de juízo. Lançou no chão uma vara, e ela se tornou em serpente; e transformou água em sangue: mas Jesus venceu a serpente com a vara das Escrituras, e transformou água em vinho. Ele não operou nenhuma praga, mas sarou nossas enfermidades. Bendito Mestre,

Tua mão não transporta trovões,
Nenhum terror reveste tua testa,
Nenhum raio para levar nossa alma culpada
Às chamas mais ferozes embaixo.

A missão de Jesus é uma obra de felicidade, e por isso tem início com uma festa de casamento; a intenção dela é trazer júbilo e alegria ao coração pesaroso, e assim começa pelo ato de munificência real. Nas ocasiões de coroação de reis, os encanamentos de Cheapside conduzem vinho, e aqui, os potes para água ficaram cheios até a borda com vinho. Todos os milagres a partir de então eram benéficos. É verdade que ele fez murchar uma figueira infrutífera, mas era um ato benéfico murchar a árvore que atraía as pessoas para fora do caminho mediante falsas promessas de frutos, de modo que provocavam amargas dores de decepção para os viajantes famintos que passavam mal. Foi grande vantagem ensinar a todos nós a lição prática de sinceridade, uma despesa tão grande paga pela perda de uma árvore imprestável. Todas as ações do Senhor para com as pessoas estão repletas de benevolência e graça reais. Haverá um dia em que o Cordeiro ficará irado, e, como Juiz, condenará os ímpios; mas enquanto durar a presente dispensação, ele é para nós todo misericórdia, amor, bondade e munificência. Se você, meu ouvinte, quiser vir até ele, verá que o coração dele se estenderá até você; e ele o abençoará livremente com vida, repouso, paz e alegria. O Senhor o abençoará, e tirará de você a maldição.

O primeiro sinal miraculoso foi operado em uma festa de casamento para demonstrar grande beneficência. O casamento era a última relíquia do paraíso deixada entre os homens, e Jesus ficou bem disposto a honrá-lo com seu primeiro milagre. O casamento é ordenança do Pai, pois foi ele quem levou Eva a Adão; e nosso Senhor operava em harmonia com o Pai. Tocou simbolicamente nas próprias fontes da humanidade, e sancionou essa ordenança mediante a qual a raça é perpetuada. Jesus compareceu em um casamento, e deu sua bênção ali, a fim de que saibamos que a vida familiar está sob

seus cuidados. Quanto mais devemos às alegrias dos relacionamentos domésticos! É dessa maneira que a vida é transformada da água para o vinho. Às vezes pensamos que era quase a comprovação da divindade do cristianismo, que pudessem existir lares tão felizes como são alguns dos nossos lares, pela presença de nosso querido Senhor, a quem convidamos à nossa festa de casamento, e que a partir de então nunca foi embora, mas permanece conosco todos esses anos felizes. Foi um milagre, ao honrar o casamento, a confirmação dessa instituição cheia de felicidade para nossa raça.

E, em seguida, era *um milagre muitíssimo compassivo.* Os milagres do Senhor foram operados, um por um, para atender a uma necessidade. O vinho falhara na festa do casamento, e nosso Senhor interveio no momento da aflição, quando o noivo tinha receio de passar vergonha. A necessidade foi uma grande bênção. Se tivesse havido vinho suficiente para a festa, Jesus não teria operado o milagre, e os hóspedes nunca teriam provado deste vinho melhor e mais puro. Abençoada é a necessidade que dá ensejo para Jesus intervir com milagres de amor. É bom sofrermos falta, para sermos obrigados a recorrer ao Senhor na necessidade, pois ele fará mais que supri-la. Meu caro ouvinte, se não tiver nenhuma necessidade, Cristo não virá até você; mais se sofrer necessidade calamitosa, sua mão se estenderá. Se suas necessidades ficarem diante de você como cântaros gigantes, ou se sua alma estiver tão cheia de mágoa quanto os cântaros depois de repletos de água até a borda, Jesus pode, mediante sua doce vontade, transformar toda a água em vinho -- os suspiros em cânticos. Alegre-se por ser muito fraco, pois assim o poder de Deus repousa sobre você. Quando a mim, estou cada vez mais dependente do Senhor para cada partícula de força, e meus diáconos e presbíteros sabem quão freqüentemente nos domingos de manhã, antes de subir ao púlpito, dou graças a Deus porque é assim. Estou feliz por ser totalmente dependente do Senhor, e por ter tamanho fracasso quanto ao vinho natural ma minha capacidade, que possa haver ocasião para meu Senhor acudir e suprir o vinho da fortaleza, de qualidade diferente e mais divina. Temos mais probabilidade de fazer melhor nosso trabalho quando mais sentirmos nossa insuficiência e, assim, somos levados a recorrer a Deus com o pedido de ajuda. Se nos dirigirmos do modo desajeitado ao serviço, fracassaremos; mas se formos com pouca confiança em nós mesmos, mas olhando com confiança para o Senhor, seremos mais que vencedores. Se tivermos uma grande necessidade, se algo essencial se esgotou, se tivermos a probabilidade de sermos desprezados pelo fracasso, tenhamos, pela fé, a expectativa de que o Senhor Jesus nos trará o livramento. Com esse milagre entendendo que o Senhor olha para as necessidades do homem, e não para suas posses. Ele enxerga nossos misteres e necessidades, e faz da nossa aflição a plataforma sobre a qual manifesta sua glória ao suprir todas as nossas necessidades.

Além disso, não posso deixar de notar *quão condescendente era esse milagre!* Duas vezes a narrativa nos conta que foi realizado em Caná da Galiléia. O fato é mencionado duas vezes, para que o observemos bem. Nosso Senhor não escolheu os lugares proeminentes de Jerusalém, nem as cidades notáveis da Palestina, como cenário do primeiro milagre; mas foi em uma aldeia quieta na Galiléia dos gentios, distrito muito desprezado, e ali operou o primeiro milagre na cidade dos juncos e caniços -- lá mesmo em Caná da Galiléia. Realizou o sinal, não em uma ocasião religiosa e sagrada, e não diante dos eclesiásticos e cientistas. Alguns parecem imaginar que todas as realizações do Senhor devem ser feitas em igrejas e catedrais. Não, não; esse milagre foi realizado em uma casa particular, e mesmo assim, não em uma reunião de oração, nem em um encontro de leitura bíblica, mas no casamento de camponeses pobres, cujos nomes nem

foram citados. Veja como Jesus se condescende dos lugares comuns da vida, e derrama uma bênção no lado secular de nossa existência!

Quem ofereceu a festa eram pessoas de parcos recursos. O vinho não teria se esgotado tão rapidamente se tivessem sido ricos. É verdade que vieram à festa sete pessoas mais do que esperavam; mesmo assim, se os anfitriões fossem ricos, teriam mais que o suficiente para satisfazer a sete hóspedes adicionais; isso porque os orientais mantinham as portas abertas para quase todas as pessoas durante a semana do casamento. Não se tratava, de modo algum, de uma festa entre a aristocracia, nem de uma reunião dos notáveis de Israel. Por que nosso Senhor não começou os milagres diante do rei, ou do governador, ou pelo menos na presença do sumo sacerdote, dos escribas e dos mestres da lei? Nosso Senhor optou por não fazer seu primeiro apelo aos grandes e aos dignitários. Sinto muito consolo nesse fato: para mim, é doce consolo que sua vinda a indivíduos corriqueiros. Você e eu, quanto à posição social e às riquezas, podemos estar bem embaixo na classificação; mas Jesus condescende às pessoas de condição humilde. Aos lugares corriqueiros como essa região de Newington, no lado sul do Tâmisa, o Senhor veio visitar seu povo; aqui, também, tem realizado suas transformações, e muitas vidas diluídas passaram a ser ricas e plenas mediante sua graça.

Meu caro ouvinte, Jesus pode vir a você, embora seja um simples servente, ou empregado, ou camelô, ou esposa de artífice. Nosso Senhor ama os pobres. É grande freqüentador de casas pobres. Não vem para as grandes ocasiões; mas faz sua habitação com os humildes. Ele está repleto de condescendência.

Este primeiro milagre foi muito munificente. No casamento, não multiplicou os pães; mas lidou com um luxo, e regozijou o coração deles com o que era igual ao sangue puro da uva. Quando nosso Senhor alimentou a multidão no deserto, ele poderia ter dado um pedaço de pão a cada um, para evitar que passassem fome; mas ele nunca faz as coisas como se lidasse com mendigos ou com pessoas em um instituto de trabalhos forçados, e por isso acrescentou peixes, para formarem um lanche com o pão. Nosso Senhor não somente outorga existência, mas a existência feliz -- a vida verdadeira. Ele não dá aos homens apenas o suficiente para suas necessidades, mas também dá até o grau superior que chamamos fruição. Aqui, transforma água boa e saudável em uma bebida mais doce, mais rica, mais nutritiva; talvez saibamos pouco a respeito de quão verdadeiramente boa e sustentadora a bebida feita por Deus era para quem teve o privilégio de provar dela. Nosso amado Mestre dará a todos os seus seguidores uma alegria indizível e cheia da glória. Não somente terão graça bastante para viver por ela, com pouca capacidade para ter esperança e prestar serviço; mas beberão do "vinho envelhecido bem refinado", e então terão graça com que possam cantar, graça para se regozijar, graça para os encher da certeza da salvação, e para levá-los a transbordar de deleite. Nosso Amado não somente nos levou à casa do pão, mas também ao banquete do vinho. Temos o céu aqui embaixo. Jesus não distribui a graça por conta-gotas, como os laboratórios fazem com seus remédios, mas dá liberalmente; seus vasilhames ficam cheios até a borda. E a qualidade é tão notável como a quantidade: ele oferece o melhor do melhor -- alegrias, embevecimentos e êxtases. Ó minha alma, em que mesa real estás assentada! Ele a carrega diariamente de benefícios.

Que milagre gracioso este foi! Quão espontâneo e sem constrangimento! Jesus não precisava de pressões para operá-lo! Maria não devia interferir. Fique para trás, mulher virtuosa; pois o Senhor sabe que necessidade existe, sem dizer a ele. Caro amigo, talvez

você pense que precisa orar até completar determinada quantidade; mas o Senhor está muito mais disposto a dar, do que você está para orar. Não é sua oração que o deixará disposto a abençoá-lo; porque ele está disposto, mesmo agora, para fazer você muito mais abundante do que pedir ou até mesmo pensar.

Para a obtenção do suprimento de vinho, é digno de nota que nada foi requerido da parte dos homens senão o que era muito simples e fácil. Apressem-se, servos obedientes, para buscar água; é só tirá-la do poço; derramem-na nos grandes potes para água; é só isso que vocês têm que fazer! O Senhor Jesus não chega até nós com situações severas e condições exigentes. Nem sonhem que, para ser salvos, vocês precisem fazer ou sentir alguma coisa grandiosa. Assim como estão, poderão crer em Jesus para a vida eterna. Tenham fé suficiente para tirar a água mediante a ordem dada pelo Senhor, e ficarão atônitos diante da existência do vinho onde antes somente havia água. O Senhor, pelo seu Espírito, pode transformar seu coração, e renovar seu espírito, de modo que, onde existia somente um pouco de pensamento natural, haverá vida e sentimento espirituais. Ele fará assim sem pressão e persuasão. A graça é livre. Jesus tem coração de ternura para com os pecadores necessitados: a lança o abriu, uma oração o tocará.

O primeiro milagre foi *profético*. Em um casamento, nosso Senhor começa seus sinais; tudo chegará ao término em uma festa de casamento. A história da Bíblia termina como os contos bem contados -- casaram-se, e viveram felizes para todo o sempre: quanto à comprovação disso, leia o Livro do Apocalipse. Nosso Senhor virá para celebrar as bodas entre si mesmo e sua igreja, e todo o vinho que beberão naquela festa sublime será providenciado por ele mesmo, e toda a alegria e bem-aventurança será dada por ele. Ele é o sol no céu; ele é a glória dos glorificados. Ele cuidará para que, durante a era milenar, sim, e durante toda a eternidade, a alegria dos seus escolhidos nunca falhe; mas se regozijarão em Deus e em nosso Senhor sem medida e sem limites.

Nosso Senhor começou por esse milagre especial, como para nos mostrar que viera para cá a fim de transformar e transfigurar todas as coisas; de cumprir a lei e todos os seus tipos, e de colocar dentro dela substância e realidade; lançar mão do homem, e levantá-lo da condição de criatura caída em filho e herdeiro, de nascença celestial. Jesus veio para livrar das névoas que envolvem esse planeta, e para adorná-lo com vestes de glória e de beleza. Em breve, veremos novos céus e nova terra. A nova Jerusalém descerá do céu da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Jesus veio para enaltecer, e para cumprir; e ele dá o penhor disso, neste seu primeiro sinal miraculoso.

II. Em segundo lugar, quero que vocês notem neste milagre *sua condição especial como manifestação*. "Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória". Creio que haja uma conexão muito clara entre o primeiro capítulo deste Evangelho e o texto que temos diante de nós. João, no primeiro capítulo, disse: "Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14). Aqui vocês têm o desvendar da graça e glória.

Observem que *ele manifestou sua glória.* É verdade que glorificou ao Pai, pois esse era seu grande propósito e alvo; mas também manifestou a própria glória ao agir assim.

Notem que sua glória foi manifestada. Isto nunca foi dito a respeito de qualquer profeta ou santo. Moisés, Samuel, Davi, Elias -- nenhum destes chegou a manifestar glória própria; na realidade, não tinham nenhuma glória para manifestar. Aqui está alguém maior que um profeta; aqui está alguém maior que o mais santo dos homens. Manifestou sua glória; não poderia ser de outro jeito. Acho que devo adorar a meu Senhor enquanto leio essas palavras. Jesus revelou a própria glória como Deus e homem. Durante todos os anos anteriores, essa glória estivera vendada. Ele tinha sido um menino obediente em casa, um jovem industrioso como carpinteiro em Nazaré; naquele tempo, sua glória era como um nascente fechado, uma fonte lacrada; mas agora começou a sair fluindo na correnteza vermelha desse grande milagre. Se você pensar a respeito, verá com mais clareza que glória era essa.

Jesus era um homem como outros homens, mas, mesmo assim, transformou água em vinho segundo sua vontade. Era um homem que tinha mãe, e ela estava presente para nos lembrar de que ele nascera de mulher. Era um homem que tinha mãe, porém era tão verdadeiramente "Deus sobre tudo", que criou, por vontade própria, muito vinho. Era apenas um entre muitos convidados no casamento, ele e seus seis humildes seguidores; mas não deixou de desempenhar seu papel de Criador. Eles não se sentou exibindo as vestes de sumo sacerdote, nem usava os filactérios dos fariseus, nem qualquer forma de ornamento que representasse algum cargo ou profissão eclesiástica; no entanto, realizou maiores maravilhas do que eles poderiam sequer tentar. Era simplesmente um homem entre homens e, no entanto, era Deus entre homens. Sua vontade era lei na esfera da matéria, de modo que a água recebeu as qualidades do vinho. Adorem-no, irmãos! Adorem-no com reverência! Curvem-se diante do que era homem, um homem genuíno, e ao mesmo tempo, operava da maneira que só o Senhor pode agir! Adorem o que não conta usurpação ser igual a Deus, e, no entanto, é achado entre os convidados de um casamento humilde, e manifesta mesmo ali sua glória.

Observem: *ele manifestou sua glória por meio de operar além do poder da natureza.* A natureza não transforma água em vinho em um só momento: se assim acontecer, só pode ser diretamente pela mão do Senhor. É verdade que existem processos por meio dos quais as gotas de orvalho entram na baga da uva e gradualmente, por processos não vistos, são transformadas no suco que refrigera; mas por qual poder a água pode ser tirada de um pote de barro e transformada em vinho ao ser levada à mesa? Ninguém, senão o próprio Deus, poderia fazer isso, e visto que Jesus o fez, nisto demonstrou sua divindade. Ao fazer assim, demonstrou possuir todo o poder na Terra. Ele pode fazer como quer, e por esse único ato de criação, ou transformação, manifesta a glória do seu poder.

Assim fez, em parte, por operar sem nenhum instrumento. Quando Moisés tornou doce a água amarga, foi por meio de uma árvore que o Senhor lhe mostrou. Quando Eliseu purificou as fontes, lançou sal na água. No caso em estudo, não temos nenhuma instrumentalidade. Sempre que o Senhor usou meios visíveis, tomou o cuidado de selecionar os obviamente inócuos para seu propósito, ou mesmo opostos a seu desígnio; como na cura do cego fazendo barro com saliva, e de colocá-lo nos seus olhos -- algo que serviria para bloquear-lhe mais a vista, em vez de abrir seus olhos. No presente caso, porém, nosso Senhor não usou nenhum instrumento. Sequer falou uma palavra: "Água, enrubesça, até ser vinho". Não, ele simplesmente determinou, e foi feito. Quão divinamente manifesta sua glória neste aspecto!

E operou de modo tão fácil e majestoso, que nisto nos lembra do método e modo do grande Deus. Simplesmente fala: "Encham os potes com água", e os servos cumprem suas ordens com entusiasmo, pois ele é o Mestre de todas as intenções. Diz ele: "Agora, levem um pouco", e no ato de levar a água ao encarregado da festa, a água foi transformada em vinho. Aqui não há nenhum esforço, nenhum respirar fundo de quem reúne forças para realizar uma proeza. A terra gira, mas a roda da natureza nunca fica rangendo no eixo. Deus age de conformidade como suas leis de modo perfeitamente natural e sem constrangimento. A criação e a Providência permanecem no silêncio majestoso que provém da onipotência. Tudo funciona com facilidade onde Deus está. Com sua natureza ele pode fazer todas as coisas *a nosso favor,* e em um só momento transforma nossas águas de mágoa em alegria.

Nosso Senhor manifestou sua glória por meio de *operar naturalmente e sem ostentação.* Acredito realmente que se você pudesse ter operado essa maravilha, teria dito ao encarregado da festa. "Chamem todos os hóspedes para notar que o vinho chegou ao fim, e que estou para criar um novo suprimento. Vejam esse cântaro gigante. Notem como o mandei encher de água, a fim de que saibam que nele não há água. Fiquem observando enquanto opero a transformação". Então teriam falado algo em voz bem alta, ou teriam passado por uma série de encenações. Jesus não fez nada desse tipo. Ele odeia demonstrações; não quer que seu reino venha com exibições. Repudia a pompa, fanfarra e cerimônia; mas age como Deus cujas maravilhas são demasiadas para serem questões notáveis para ele mesmo. Da parte do Senhor, era divino realizar tamanha obra sem parecer estar fazendo nada de incomum.

Que ele realmente operou o milagre foi confirmado por testemunhas imparciais. João, ou Filipe, ou todos os seis juntos, poderiam ter dito: "Mestre, nós encheremos os potes com água". Mas assim não devia ser, para que não houvesse a suspeita de colusão entre o Mestre e os discípulos. Os empregados comuns deviam encher os potes com água. Da mesma forma, os discípulos teriam ficado muito contentes em levar o vinho ao encarregado da festa, dizendo: "Aqui está o vinho que nosso grande e bom Mestre fez para você". Não; os empregados levariam o vinho, sem nada dizer a respeito de onde veio; e a testemunha principal de que o que trazem é realmente vinho, e vinho da melhor qualidade, será o encarregado da festa -- cavalheiro este sem a mínima mentalidade espiritual, mas que esteve presente em muitas dessas festas, que conhece o costume delas, e que tem um provérbio para definir esse costume. Fica claro que se tratava de quem era bom juiz da qualidade do vinho, e podemos aceitar com segurança seu veredicto: "Você guardou o melhor até agora". No presente caso, quanto menos espiritual o homem, tanto melhor seu testemunho a respeito da realidade do milagre. Se fosse um seguidor de Jesus, suspeitariam de estar envolvido em um plano de Jesus e dos discípulos; mas vocês conseguem perceber que é um homem de molde totalmente diferente. A obra de Deus é fato, não é ficção: apela à fé, e não à imaginação. Deus realiza sua obra transformadora de tal maneira que tenha testemunhas à disposição para atestá-la.

Quando Cristo ressuscitou dentre os mortos, havia testemunhas estabelecidas para certificar o acontecimento; também seu primeiro milagre é certificado, além de toda questão, como real e verdadeiro pelas melhores testemunhas. Havia uma razão especial para isso. Oh, meus amados ouvintes, se vierem a Cristo ele não os decepcionará; suas bênçãos não são sonhos. Se vierem e confiarem em Jesus, a obra que ele lhes fará será tão real quando o que realizou em Caná. Mesmo os ímpios serão obrigados a enxergar

que Deus realizou uma transformação em vocês. Quando virem sua vida nova, dirão: "Aqui há uma coisa boa nele, que nunca vimos antes". Venham, peço-lhes, e aceitem Cristo para ser tudo para vocês; e ele será, na pura verdade, tudo o que precisarem. Confiem todos os seus pecados nas mãos dele, e ele lhes dará perdão real. Confiem sua aflição nas mãos dele, e ele lhe dará repouso real. Confiem sua natureza iníqua nas mãos dele, e ele os renovará. Ele não finge fazer obras que não opera realmente. Segundo o testemunho de todas as pessoas presentes no casamento, transformou verdadeiramente água em vinho de qualidade especial; e assim também agora pode transformar seu caráter de um jeito que a natureza, mesmo com a melhor educação, nunca poderá produzir. Digo de novo: a qualidade especial desta manifestação acha-se nisto: que revelou o Senhor Jesus, por seu poder onipotente, enaltecendo tudo em que tocava, transformando homens, objetos e fatos, em coisas mais nobres do que eram antes, e que poderiam ter chegado a ser. Essa é a qualidade especial da manifestação de Cristo: ele diz: "Eis que faço novas todas as coisas". Ele apresenta o melhor no fim. Enaltece os pobres da fome para a festa. Enaltece a humanidade caída em algo tão glorioso que fica, na pessoa de Cristo, perto do trono de Deus. Em tudo isso, Cristo é revelado, e seu nome é glorificado.

III. E agora, em último lugar, acho que temos aqui *uma suficiência para a confirmação da fé.* Está escrito: "E os seus discípulos creram nele".

Irmãos, notem aqui alguma coisa. Como João sabia que os discípulos creram nele? Ora, porque era um deles, e ele mesmo creu em Cristo. O melhor testemunho é de quem participou dos fatos. Quando você sente pessoalmente uma coisa, tem plena certeza dela. João sabia que os outros cinco discípulos creram em Jesus, pelo que lhe contaram; pois os sentimentos deles coincidiram com os de João. Cuidemos de também compartilhar na fé que as maravilhas de nosso Senhor têm o desígnio de produzir.

Notemos que todos os convidados da festa participaram do vinho, mas que os discípulos receberam algo bem melhor na festa: o aumento na fé. Outros comiam e bebiam; mas esses homens viram Deus em Cristo Jesus manifestar sua glória.

Nossa pergunta é: que havia neste milagre que tendesse a confirmar-lhes a fé? Notem que digo *confirmar* a fé. Não foi a origem da fé, mas a estabeleceu. Sua fé fora originada pela palavra do Senhor, pregada por João Batista: tinham crido em Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Em segundo lugar, tinham desfrutado do convívio pessoal com Jesus, por terem ido até ele, e habitado com ele. Isso fortaleceu grandemente sua fé. E agora começaram a desfrutar do sabor do benefício da associação com Jesus, e a ver por si mesmos o que Jesus é poderoso para fazer. Assim cresceu-lhes a fé. Seus discípulos já criam nele, mas esse milagre confirmou sua confiança.

O milagre justificou os discípulos na crença implícita em Jesus; pois fica manifesto que *um só milagre comprova o poder para operar todos os milagres.* Se Cristo pode transformar água em vinho por sua vontade, ele é poderoso para realizar toda e qualquer maravilha. Se Jesus exerceu uma só vez o poder além da natureza, podemos facilmente crer que ele poderá fazê-lo de novo: não há limites para seu poder. Ele é Deus, e com Deus, todas as coisas são possíveis. Assim, o primeiro milagre confirmou-lhes, corretamente, a fé.

E ainda *demonstrou a prontidão do Mestre para satisfazer dificuldades inesperadas.* Ninguém previra que o vinho faltasse. Jesus não foi ao casamento pronto e preparado -- como diz a linguagem humana. O mister surgiu de modo repentino, e o suprimento também veio repentinamente; o vinho chegou ao fim, e Jesus estava pronto para enfrentar a dificuldade. Isso não confirma sua fé? Cristo está sempre pronto para toda e qualquer emergência. Amanhã, poder acontecer alguma coisa que você nem levara em conta; Cristo estará pronto para o inesperado. Entre aqui e o céu, você topará com um grande número de acontecimentos improváveis; mas não serão surpresas para ele. Ele tem nítida previsão: quando surgir a provação, ele proverá: "No monte do Senhor se proverá" (Gn 22.14).

Além disso, *eles tiveram a fé confirmada porque ele demonstrara que não deixaria falhar nada com que estava ligado.* Gosto de sentir segurança que Jesus está comigo em qualquer empreendimento, porque então saberei que o beneplácito do Senhor prosperará na sua mão. Embora não fosse o casamento de algum dos seus parentes ou discípulos, não deixou de ser um casamento no qual ele era convidado; e não permitiria a declaração de falta de suprimentos na presença dele. Talvez tenha sido remota sua conexão com a festa, mas pelo menos era alguma conexão; e as mínimas conexões são observadas pelo Senhor Jesus. Ó minha alma, se eu tão-somente conseguir tocar na fímbria das suas vestes, dele sairá poder para mim. Entro no mesmo barco com Jesus, e se eu me afogar, forçosamente Jesus terá que se afogar também: e por isso sei que estou em segurança! Ó meu coração, se eu tão-somente conseguir a mão de Cristo na minha mão, ou a minha mão na mão dele, ficarei vinculado com ele, e nada poderá nos separar. Nessa união está a minha vida, a minha segurança, o meu sucesso; pois nada que ele toca, ou que toca nele, falhará em ocasião alguma. Ele é apenas um dos convidados do casamento, mas, por estar ali, as coisas forçosamente irão bem. Acho que esse fato deve ter estimulado muito os discípulos quando, em tempos posteriores, começaram a pregar: sua confiança seria que Jesus estava com eles, e que por isso prevaleceriam. Eram homens pobres e incultos, e toda a erudição da época estava em formação de batalha contra eles; mas eles diziam para si mesmos: "Não tememos, pois Jesus está nesta controvérsia, e ele nos acompanhará até o fim vitorioso". Tenhamos Cristo conosco na contenda a favor do pacto de Deus e da sua verdade, e não mais haverá dúvidas quanto ao resultado da batalha. Se, na questão da sua salvação, a fé traz o Salvador para dentro do assunto, você pode confiar na certeza da vida eterna.

Demonstrou-lhes, ainda -- e isto deve ter grandemente confirmado a fé -- *que ele podia usar os meios mais pobres.* Para fazer o vinho, o Senhor tinha à disposição apenas águas e seis grandes potes. Sim, mas ele consegue fazer melhor vinho valendo-se da água que os homens conseguem fazer valendo-se das uvas. Vejam seus tonéis e lagares: seis potes de pedra, para água. Você e eu -- o que somos nós? Pois bem, somos pobres vasos de barro, e um pouco rachados, lamento dizer. Existe pouco conteúdo em nós, e o pouco que temos é fraco como água; mas o Senhor pode produzir dentro de nós o vinho que alegrará o coração de Deus e dos homens -- palavras de fé que agradarão a Deus e salvarão os homens. Os discípulos, em dias posteriores, se reconheceriam como nada mais que vasos de barro, mas se lembrariam de que seu Senhor pudesse realizar milagres por meio deles.

Quando viram *a facilidade majestosa da sua operação,* você não acha que isso lhes confirmou a fé? Ele não invocou a presença de anjos, não fez uma oração prolongada, e muito menos repetiu um encantamento sagrado. Bastava ser esta a sua vontade, e a ação

foi realizada. Na próxima ocasião que se viram em uma dificuldade, os discípulos teriam fé de que o Senhor pudesse aparecer a favor deles com bastante facilidade. Ficariam quietos e contemplariam a salvação da parte de Deus. De uma maneira ou de outra, o Senhor proveria, e ele operaria maravilhas sem nenhuma dificuldade. Irmãos, ainda sairemos pela parte ampla do chifre, pois Deus está conosco.

Demonstrou-lhes, também, que a partir de então, *nunca precisariam estar ansiosos.* Você, que lê seu Novo Testamento Grego quer notar a expressão aqui? Está escrito, "Seus discípulos creram a ele?". Não. "Creram nele?". Não. Mais correto seria *para dentro dele.* O grego diz *"eis":* seus discípulos acreditaram para dentro dele. Acreditavam de tal modo que pareciam submergir-se em Jesus. "Para dentro dele" -- pense no que isso significa! João, André, Natanael e os demais, lançaram em Jesus preocupações vitalícias, e achavam que nunca precisariam ter outros cuidados. Jesus os acompanharia vitoriosamente até o fim. Deixariam tudo nas mãos de Jesus. Maria pegou um pouco a questão nas próprias mãos, mas nisto ela errou; os discípulos entraram em Jesus pela porta aberta desse milagre confirmador, e ali descansaram. É esta sua condição: "Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês" (1Pe 5.7). Creram, até bem dentro de Jesus. Uma coisa é crer nele, outra coisa é lhe dar crédito; é tranqüilizador lançar nossa fé sobre ele, mas o melhor de tudo é crer totalmente para dentro dele, de modo que nossa personalidade seja engolida em Cristo, e você sinta a grande felicidade da união viva, amorosa, e permanente com ele. Aqueles seis homens não poderiam ter produzido uma só gota de vinho para o casamento; mas contando seu Mestre entre eles, e os sete poderiam inundar as ruas com ele, se houvesse necessidade. Entrando em parceria com Jesus sua fé raiou como uma manhã sem nuvens. Agora estavam seguros, inabaláveis, fortes; pois sua fé fraca e diluída ganhara a plenitude e a riqueza do vinho generoso.

Terei chegado ao fim depois de ter dito a qualquer pessoa aqui que não está decidida -- veja, meu caro ouvinte, Jesus Cristo visita pessoas como você é. Ele está disposto a visitar o lar de pessoas simples, mesmo quando têm uma festa em andamento. Peça-lhe que venha a você assim como está.

Veja como pode abençoar a alegria humana! Você pensa, talvez, que irá a Jesus da próxima vez que estiver triste; mas eu lhe digo: venha a ele imediatamente, enquanto estiver na alegria. Você que tem sucesso nos negócios, que se regozija por causa do filho recém-nascido, que está recém-casado, que foi aprovado com a nota maior em uma prova, venha a Jesus na alegria, e peça-lhe que eleve sua felicidade a um grau e qualidade superiores, até tocar na alegria no Senhor. Jesus consegue enaltecê-lo, amigo amado, e transformá-lo em algo melhor, mais pleno, grandioso, nobre, santo e mais semelhante a Deus. Que ele o faça agora! Creia nele, creia a ele, lance sua fé sobre ele, creia para dentro dele, e assim será feito. Amém.

14
A fé do oficial do rei

E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte. Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão". O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!". Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu. Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde". Então o pai observou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho continuará vivo". Assim, creram ele e todos os de sua casa. (Jo 4.46-53)

Essa narrativa ilustra a ascensão e progresso da fé na alma. Enquanto tento falar dela, oro para que possamos seguir a pista de modo experimental, com o desejo de semelhante fé subir ao coração, fazendo progresso em nosso espírito, e se torne mais forte em nós do que era nesse oficial do rei. A questão em pauta, meus irmãos, não é só ouvir dizer a respeito dessas coisas, mas repeti-las na alma de cada um de vocês. Queremos levar a efeito um negócio sério, e tornar as coisas de Deus questões sólidas e práticas para nós mesmos: não somente saber a respeito desse oficial em Cafarnaum, ou a respeito de qualquer outra pessoa, mas ver na nossa alma a mesma obra da graça operada neles. O mesmo Cristo vivo está aqui conosco, e temos tão grande necessidade da sua ajuda quanto esse oficial já teve. Que possamos buscá-la como ele a buscou, e achá-la como a achou! Assim o Espírito Santo, que inspirou essa narrativa diante de nós, será achado reescrevendo-a, não nas páginas de um livro, mas nas tábuas de carne, no coração de cada um de nós.

Observem, portanto, já no início, que *a aflição levou a Jesus essa personagem da corte.* Se tivesse vivido sem provações, poderia ter esquecido do seu Deus e Salvador, mas a tristeza chegou à sua casa -- e se tratava do anjo de Deus sob disfarce. Pode ser, caro amigo, que você esteja passando aflições agora; e, se for assim, oro para que a aflição seja o cavalo negro que leve a misericórdia montada sobre si até a porta. Alguns homens têm o seguinte jeito triste e lastimável: tanto melhor o Senhor lida com eles na Providência, quanto pior seu comportamento diante dele. Por outro lado, há corações que se voltam ao Senhor quando ele os fere. Quando acabam levados às águas profundas, quando dificilmente acham pão para comer, quando a doença ataca-lhes o corpo, e especialmente quando seus filhos são feridos, então começam a pensar em coisas melhores, principalmente em Deus. A disciplina imposta pelo grande Pai é abençoada nesse caso. Fica bem para os aflitos, se a tribulação fere o coração a ponto do arrependimento, e o arrependimento os leva a buscar perdão e achá-lo.

A forma específica da provação que visitou esse oficial do rei foi a doença do filho. Tinha um filhinho -- a quem amava com ternura -- e ele estava acamado com febre mortífera. O pai parece ter sido uma pessoa naturalmente bondosa e afetuosa. Talvez seus servos sentissem muita simpatia por ele, e na aflição doméstica que o afligia, pois vocês podem observar com que disposição foram ao encontro dele, a fim de informar-lhe da recuperação do filho. O coração do pai estava tristemente ferido porque seu filho querido estava à morte. Com certeza, ele teria usado todos os remédios então

conhecidos, e mandado buscar todo médico que pudesse ser achado a vários quilômetros de Cafarnaum; e agora, tendo ouvido falar de Jesus de Nazaré, que em Caná transformara água em vinho, e em Jerusalém operara muitas obras poderosas, recorre a ele com ardente petição como última esperança. Talvez nunca tivesse pensado em procurar Jesus se não fosse o menininho querido que estava morrendo. É muito freqüente que os filhos, embora não sejam anjos, são usados para fazer obras melhores que as realizadas pelos anjos; pois docemente levam seus pais a Deus e ao céu! Eles conseguem envolver totalmente nosso coração, e depois, se os virmos adoecer, e notarmos suas dores, nosso coração de compaixão é contorcido de angústia, e clamamos: "Ó Deus, poupa meu filho! Senhor, tem misericórdia do meu pequenino!". As primeiras orações provenientes de muitos corações são ocasionadas (segundo a Providência de Deus), pelas aflições pelos pequeninos, muitíssimo amados. Não está escrito: "E uma criança os guiará" (Is 11.6b). Foi assim com este homem; foi levado a Jesus pela aflição; conduzido a Jesus pela ansiedade a respeito de uma criança. Estou convencido, neste momento, de que falo a certas pessoas não-convertidas, mas que vieram para cá por estarem sofrendo grande tristeza: possivelmente uma criança querida esteja definhando, e seu coração esteja clamando a Deus, pedindo que, se ele permitisse, essa vida preciosa fosse poupada. Na casa de oração sentem-se um pouco consolados; mas o coração está se partindo pela perda tão temida. Quanto oro a nosso Senhor para tornar essa aflição um meio de graça!

A provação era a ocasião, o prefácio à obra da graça divina. Agora passamos a examinar a parte salvífica, ou seja: a fé nascida no coração desse oficial. Perscrutaremos, em primeiro lugar, *a centelha da fé;* e depois, *o fogo latejante da fé* -- abafado com muita coisa empilhada, a ponto de ser mais fumaça que fogo. Em terceiro lugar, examinaremos *a chama da fé,* ou a fé que, depois de algum tempo, se evidencia de modo decidido; e, em quarto lugar, *a conflagração da fé,* quando a fé, finalmente, ardia com força no homem, acendendo toda a sua natureza, e se propagou por sua família: "Creram ele e todos os de sua casa.". Repito: procuremos seguir na prática este estudo e não somente na meditação.

I. Quero que você note com cuidado *a centelha da fé,* dizendo, durante o tempo todo: vou examinar e ver se tenho semelhante centelha da fé; e se eu a achar, vou prezá-la grandemente, e orarei para que o Espírito Santo sopre suavemente sobre ela, para que venha a ser algo mais permanente e poderoso.

A fé desse oficial *baseava-se, de início, inteiramente no relato de terceiros.* Ele morava em Cafarnaum, lá embaixo, à beira do mar da Galiléia; e entre os novidadeiros era assunto o surgimento de um profeta operador de grandes maravilhas. Ele mesmo nunca vira Jesus, nem o ouvira falar; mas acreditava no relatório dos outros; e tinha razão de fazer assim, por serem pessoas dignas de crédito. Sem dúvida, muitas pessoas estão nas etapas iniciais da fé: ouviram seus amigos dizer que o Senhor Jesus acolhe pecadores, remove o pecado, acalma a consciência, transforma a natureza, atende a oração, sustenta os seus na hora da aflição. Essas coisas ouviram falar da parte de amigos de boa reputação, os quais têm em alta estima, e por isso acreditam neles. Amigo, você está dizendo a si mesmo: "Não duvido da veracidade de tudo isso, mas fico imaginando se algum dia se tornará verdade no meu caso. Estou aflito; o Senhor Jesus me ajudará? Tenho no momento pressões sobre meu espírito: fazer-lhe uma oração me aliviará?".

Você não pode dizer, com base em algo já visto nele, que Jesus o abençoaria desse modo, mas infere que ele o fará, com base no que seus amigos lhe dizem. Pois bem: a fé muitas vezes começa dessa maneira. Os homens acreditam no relato feito por pessoas conhecidas que experimentaram o poder do amor divino, e assim, no começo, acreditam por causa do relato da mulher. Em tempos posteriores, virão a crer por causa de terem ouvido, visto, provado e tocado, por conta própria; mas o começo já é bom. Essa fé, proveniente de um relato alheio, é uma centelha genuína. Zele por ela. Deus lhe conceda graça para orar a respeito, de modo que a centelha se transforme em chama!

Observe que essa fé era tão pequena que *somente dizia respeito à cura da criança doente.* O oficial não sabia da necessidade de cura do próprio coração; não percebia sua ignorância a respeito de Jesus, nem a própria cegueira no tocante ao Messias; talvez não soubesse da imperiosidade do nascer de novo; sequer entendia que o Salvador pudesse lhe dar vida e luz espirituais. Tinha pouco conhecimento do poder espiritual do Salvador, e assim sua fé tinha alcance bem estreito. O que acreditava mesmo, era que o Senhor Jesus, se visitasse a casa dele, impediria seu filho de morrer de febre. Chegara até esse ponto; e a fé que possuía foi colocada imediatamente em uso prático. Amigo, você ainda não sabe quão grande é meu Senhor, e quais coisas maravilhosas ele faz a favor dos que nele confiam; mas você diz: "Certamente ele pode me ajudar nesta manhã na prova presente, e me livrar da dificuldade atual". Isto é muito bom, como começo. Empregue a fé já possuída. Leve diante do Senhor a provação da hora. Quero encorajá-lo a fazer assim. Se não puder vir até ele buscando coisas celestiais, comece, por enquanto, pelas tristezas e provações da terra; se não puder vir até ele pedindo a bênção eterna, peça um favor passageiro, e ele estará pronto a ouvi-lo. Embora sua oração dissesse respeito meramente a coisas terrestres, e ela seja nada mais que uma oração natural, ore mesmo assim, pois "[Ele dá alimento] aos filhotes de corvos quando gritam de fome" (Sl 147.9), e estou certo de que eles não fazem orações espirituais. Tudo o que os corvos conseguem pedir é minhocas e moscas, mas Deus não deixa de os atender e alimentar; e você, sendo humano, embora nesta ocasião ore pela misericórdia muito corriqueira, por uma bênção menor, pode orar, não obstante, se tiver alguma fé no Senhor gracioso. Embora a fé seja mera centelha, e nada mais, eu não desejaria apagá-la; e o Senhor Jesus não a apagará, porque disse que não apagaria o pavio fumegante (Is 42.3). Se você sentir o mínimo desejo por ele, ou tiver algum grau de fé nele, deixe-o viver, e leve-o aos pés do Mestre amado.

A fé do oficial era tão fraca que *restringia o poder de Jesus à presença local.* Por isso, sua oração era: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!". Se ele conseguisse induzir o Senhor Jesus a entrar no quarto onde o menino doente estava acamado, acreditava que o Senhor falasse à febre e ela fosse aliviada; mas não tinha a mínima idéia de que o Senhor Jesus Cristo pudesse operar à distância de quarenta quilômetros; não tinha nenhuma noção de que a palavra do Senhor pudesse operar à parte da sua presença. Melhor, porém, era ter fé limitada a não ter fé. Vocês, filhos de Deus, quando consideram limitado o Santo de Israel, são culpados de pecado grave; mas se quem busca o Senhor for achado atribuindo limitações a ele, por ignorância ou por fraqueza na fé, fica mais desculpável. O Senhor Jesus trata isso de modo gracioso, e o remove mediante suave repreensão. O iniciante ser fraco na fé e cair na desconfiança não é o mesmo que vocês com longa experiência de fruição da bondade de Deus. Por isso lhes digo, entre os quais o Senhor está começando a operar, se não tiverem mais fé do que simplesmente: "O Senhor Jesus poderia me curar se estivesse aqui; o Senhor me ajudaria, e responderia ao meu clamor, se estivesse aqui" -- é melhor ter semelhante fé

que ser incrédulo. Sua fé estreita limita-o grandemente, e o encerra em um lugar muito apertado; e por isso, não espera que ele realize muitas obras poderosas a seu favor; no entanto, ele irá com vocês até a medida da sua fé e os abençoará. Como a questão da graça soberana não prometida, ele pode até fazer muito mais que você pede ou até mesmo pensa. Por isso, eu trataria sua fé como uma criancinha: eu a pajearia até conseguir ficar em pé sozinha, e estenderia meu dedo para ajudá-la até seus passos cambaleantes se firmarem. Não culpemos o nenê por não poder correr ou pular, mas o tratemos com carinho, e o encorajemos a ficar cada vez mais forte; e, no devido tempo, chegará a ter forças. Nosso Senhor Jesus Cristo merece a máxima fé da parte de cada um de nós. Não o entristeçam por suspeitar de sua capacidade. Entreguem a ele a fé que têm, e peçam mais.

A fé no Senhor Jesus Cristo, embora fosse mera centelha, não deixou de *influenciar esse oficial.* Levou-o a empreender uma viagem considerável para achar o Senhor. De Cafarnaum, subiu pelas colinas até Caná, a fim de poder implorar a Jesus. E foi pessoalmente. Isso é mais notável por ser um homem de categoria e posição. Não sei se era Cuza, mordomo de Herodes. Não me causaria estranheza se ele o fosse, pois não recebemos notícia de outra família da nobreza estar ao lado de Cristo; mas temos registro da esposa de Cuza, mordomo de Herodes, ministrando ao Senhor com seus bens. Ouvimos falar de Manaém, que fora criado com Herodes. Pode ter sido um destes; não sabemos; mas a nobreza era raridade na igreja naqueles dias; como, na realidade, também agora. Esperamos, naturalmente, receber mais notícias de uma pessoa como esta; e já que temos menção honrosa destas duas, não seria precipitação nossa imaginar que esse oficial pudesse ser um deles. Ora, os nobres não pensam, via de regra, em empreender viagens por conta própria, por terem tantos servos à disposição; mas este oficial veio pessoalmente a Cristo, e implorou-lhe a cura do filho. Se você tem fé fraca em certos aspectos, porém forte o suficiente no relato dos outros para levá-lo pessoalmente a Cristo, e a orar pessoalmente a ele, trata-se de fé aceitável.

Se sua fé levá-lo a orar ao Senhor de todo o coração, rogando a ele, sua fé é do tipo certo. Se levá-lo a implorar a Cristo por misericórdia, trata-se da fé que salva a alma. Pode ser tão pequena como um grão de mostarda, mas sua inconveniência revela a pungência -- é mostarda verídica. Cavalheiro, você está começando a orar nesta ocasião por causa da tristeza? No silêncio da alma, você exclama: "Ó Deus, salva-me hoje! Vim a Londres a fim de tratar de outros assuntos, e entrei aqui esta manhã sem o ter planejado; que seja este o dia em que seja ajudado a sair da minha aflição, e eu mesmo seja salvo?". Se a sua fé o levar a orar, ela é filha reconhecida da graça; pois a fé realmente nascida sempre chora. Se a fé o ajudar a agarrar em Jesus com resoluta firmeza, dizendo: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes" (Gn 32.26), pode se tratar de fé pequena, mas verdadeira. É operada na alma pelo Espírito de Deus, e trará consigo uma bênção. Você será salvo por ela, para a maior glória de Deus, e para seu consolo.

Noto como *a fé desse homem o ensinou a orar do modo certo.* Repare no argumento empregado: rogou-lhe que fosse curar o filho à beira da morte. Não apresentou nenhum mérito, mas pleiteou a grande tristeza do caso. Não disse que o menino era de nascimento nobre -- teria sido uma maneira péssima de persuadir Jesus; nem insistia tratar-se de uma criança belíssima -- este teria sido um argumento muito insuficiente; mas pleiteou que o filho estava à beira da morte. Sua extremidade era a razão para a urgência: a criança estava às portas da morte; por isso, o pai implora a abertura da porta

da misericórdia. Quando você, meu amigo, for ensinado pela graça a orar corretamente, apresentará com urgência os fatos que revelam seu perigo e aflição, e não os que o levariam a parecer rico e justo. Lembre-se como Davi orou. "Senhor", disse, "perdoa o meu pecado, que é tão grande!" (Sl 25.11). Isso é petição evangélica. A maioria dos homens teria dito: "Senhor, perdoa meu pecado, pois ele foi desculpável, e de modo nenhum chegou à hediondez do meu próximo". Davi sabia melhor. Seu clamor é: "Perdoa o meu pecado, que é tão grande!". Pleiteie diante de Deus, miserável pecador, o grande vulto da sua necessidade, a calamidade do seu mister; diga que está à beira da morte, que a questão a respeito da qual pleiteia é de vida ou morte: esse argumento tem a certeza de comover o coração de compaixão infinita. Qualquer matiz de bondade que o orgulho acrescentaria ao quadro, acabaria por estragá-lo; aplique as cores negras em tríplice camada bem grossa. Pleiteie com Deus por amor à sua misericórdia, pois a misericórdia é o único atributo divino ao qual você pode se dirigir enquanto for um pecador não perdoado. Não peça ao Senhor que o abençoe por algum merecimento ou mérito possuído, pois você não tem o mínimo sinal de nada semelhante; mas seria aconselhável implorar com base nas suas necessidades. Clame: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois preciso de misericórdia!". Declare a situação do seu filho, e diga: "Pois ele está à beira da morte". É esta a chave que abre a porta da misericórdia.

Meus caros ouvintes, vocês não-convertidos, estão acompanhando esse pensamento? Existe em você algum desejo, pelo menos, de vir ao Senhor Jesus Cristo, embora apenas porque uma aflição temporária esteja lhe fazendo dolorosa pressão? O cavalo não precisa de uma dúzia de esporas para levá-lo a correr. E a que agora fere sua ilharga já é bastante afiada, e está afundada ali de tal maneira que forçosamente a sente. Renda-se a ela, a fim de não haver necessidade do chicote, além da espora, para levá-lo a se mexer. Se você for um dos escolhidos do Senhor, terá que vir, e quanto mais prontamente o fizer, tanto melhor lhe será. Venha imediatamente. Não seja como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento (Sl 32.9); mas venha a Jesus enquanto ele o atrai suavemente. Embora seja com fé tão fraca que receie ser mais incredulidade que fé, não deixe de se aproximar dele. Venha como está, levante os olhos a Jesus, e ore; pois na oração haverá esperança, ou, melhor, certeza do alívio. O grande coração de Jesus sentirá sua oração, e dirá: "Pode ir em paz".

II. Assim, vimos a fé na forma de centelha; agora examinaremos o fogo da fé, que se esforça para se manter, e que aumenta paulatinamente. Vejamos como o fogo arde sem chama, e a matéria empilhada começa a fumegar, de modo revelador do fogo lá dentro.

A fé desse homem era legítima, dentro das suas limitações. Isso é um grande elogio para ele. Ficou em pé diante do Salvador, com a firme resolução de não se afastar dele; sua única esperança para a vida do filho achava-se nesse grande Profeta de Nazaré, e por isso não pretendia deixá-lo antes de ter o pedido atendido. Não recebeu, de início, a resposta que queria, mas persevera, e continua implorando. Isso demonstrava que sua fé continha coração e vitalidade. Não era veneta, nem impulso repentino, mas a convicção genuína do poder de Jesus para curar. Que bênção é estar livre da fé falsificada! É melhor ter fé pequena, mas genuína, que possuir um grande credo, porém não dar ao Senhor Jesus nenhum crédito de todo o coração. Diga-me, ouvinte, você tem fé real e prática no Senhor Jesus?

O oficial dentro das suas limitações tinha fé genuína: mas *era prejudicada pelo desejo de sinais e maravilhas.* Por isso, o Senhor a repreendeu suavemente, dizendo: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão". Ora, sei que muitos de vocês acreditam que o Senhor Jesus pode salvar, mas vocês fixaram na mente o modo pelo qual teria de fazê-lo. Vocês andaram lendo determinadas biografias religiosas, e descobriram que determinado homem foi levado ao desespero, tinha pensamentos horríveis, e assim por diante; por isso, vocês resolvem na própria mente que terão horrores semelhantes, ou estarão perdidos. Vocês determinam como deverão ser salvos, ou de modo nenhum. Isso é certo? Isso é sábio? Vocês pretendem ditar ordens ao Senhor?

É possível que tenham lido ou ouvido que certas pessoas eminentes foram convertidas por meio de sonhos singulares, ou por atuações notáveis da Providência, e que digam a si mesmos: "Algo igual deve acontecer comigo, senão, não crerei no Senhor Jesus". Nisto, vocês erram de modo semelhante ao oficial real. Esperava que o Salvador descesse à sua casa, e realizasse algum ato peculiar ao cargo profético. Na realidade, esse oficial é a reprodução, no Novo Testamento, de Naamã, do Antigo Testamento. Vocês se lembram como Naamã disse: "Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do Senhor, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra" (2Rs 5.11). Naamã planejara tudo na própria mente, e por certo previa uma teatralização muito adequada e artística; e, portanto, quando o profeta disse simplesmente: "Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão", ele não queria acolher um evangelho tão singelo e sem ornatos; era por demais corriqueiro, por demais livre do ritual. Muitas pessoas, por meio dos preconceitos mentais, gostariam de limitar o Senhor da misericórdia a tal e tal modo de salvá-las; mas o Senhor não nos permite sujeitá-lo a tamanho constrangimento; por que o deveria? Ele salvará a quem quiser, e da maneira que quiser. Seu evangelho não é: "Sofram tanto horror e desespero, e vivam"; mas, "Crê no Senhor Jesus Cristo, e será salvo". Ele vem a muitas pessoas, e as chama de modo eficaz, pelos sussurros doces do seu amor: é só confiar nele, e entrar na paz espiritual imediata. Com pouco sentimento notável, horrível, extático, exercem na quietude a confiança, como de criança, no Senhor crucificado, e acham a vida eterna. Por que isso não acontecerá com você? Para que vai se manter longe do consolo espiritual, para determinar tal e tal programa, e exigir que o Espírito livre e soberano preste atenção a ele? Deixe-o salvar do modo que ele mesmo determina. Fora com os preconceitos tolos!

Mesmo assim, há um elogio que podemos fazer a respeito da fé do oficial do rei: *ele conseguiu sobreviver a uma repreensão.* É só pensar que o Mestre respondeu a esse pobre pai angustiado: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão". Era a triste verdade, mas soava muito franca e honesta. Oh, os amados lábios de Jesus; são sempre como lírios, gotejando mirra de cheiro doce! A mirra, vocês sabem, é amarga ao gosto, e parecia haver amargura nas palavras dirigidas ao oficial; mas o pai não abriu mão da petição, nem se virou para ir embora, dizendo: "Ele me trata duramente". Disse para si mesmo: "Para quem irei?", e por isso não foi longe. Era como a mulher para quem os lábios do Senhor gotejaram uma porção mais pungente de mirra, ao dizer: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". No entanto, ela achou o cheiro doce naquela mirra, e perfumou sua oração com ela ao responder: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos" (Mt 15.26,27). A resposta desse oficial do rei a nosso Senhor foi mais inconveniência. Ele não iria embora; de jeito nenhum! Oh, querido, que você tenha tamanha fé em Cristo que, embora ele o repreendesse, você não desistirá dele. Imite John Bunyan

quando falou palavras mais ou menos assim: "Fui forçado a uma situação tão angustiosa que tive necessariamente que ir a Jesus; e se ele me recebesse com uma espada desembainhada na mão, teria preferido lançar-me contra o fio dela a ser afastado dele; pois eu sabia ser ele minha última esperança". Ó alma, apegue-se ao Senhor, aconteça o que acontecer!

Veja, então, *com quanta paixão esse homem pleiteou.* Exclamou: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra"; foi como se tivesse dito: "Senhor, não me questione neste momento a respeito da minha fé. Ó meu Senhor, rogo-te que não penses nada a meu respeito, mas cura meu filho querido, ou ele morrerá! Ele estava à beira da morte quando o deixei: desce rapidamente para o salvar". Essa fé era limitada, porque ainda pede que Cristo desça para lá, e parece considerar essencial que o Senhor faça a viagem até Cafarnaum para realizar a cura; mas note quão intensa, sincera, perseverante era sua petição. Se a fé faltava na profundidade, superava na força. Caro amigo ansioso, mantenha-se bem perto do exemplo que agora está diante de nós. Ore, e ore de novo; continue se mantendo firme, e agüente; continue clamando, e clame em voz alta; não cesse até o Senhor do amor lhe conceder a resposta que traz a paz.

III. Chegamos à etapa superior, e observamos *a chama da fé.* A centelha aumentou a ponto de ser um fogo que arde sem chama, e agora o fogo se revela em chamas. Observe que Jesus disse a quem lhe dirigiu a petição: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". E o homem creu mesmo, e seguiu caminho.

Note, aqui, que e*le creu na palavra de Jesus mais que em todos os preconceitos anteriores.* Imaginara que Cristo pudesse curar se descesse a Cafarnaum; mas agora acredita, mesmo Jesus permanecendo onde está, e apenas por sua palavra. Amigo, você está disposto a crer, neste momento, no Senhor Jesus Cristo tendo por base somente sua palavra? Sem determinar regras quanto ao modo de ser salvo, você confiará nele? Você receita convicções sombrias, sonhos vívidos, sensações estranhas? Quer cessar semelhante estultícia? Quer crer em Jesus Cristo como ele é revelado nas Escrituras? Ele pode salvá-lo agora mediante a simples confiança nele. Não ouviu falar da sua paixão e morte na cruz a favor dos culpados? Não ouvir dizer que todo tipo de pecado e iniqüidade serão perdoados aos homens se crerem nele? Não sabe que quem nele crê tem a vida eterna? Quer acabar com sua tolice a respeito de "Desce e me salva", ou: "Faz-me sentir isso ou aquilo, e crerei em ti?". Quer crer nele agora, a despeito de todos os seus pensamentos, pretensões e desejos anteriores, e disser, apenas: "Confiarei a Cristo a minha alma, e crerei que ele poderá me salvar?". Você será salvo tão seguramente quanto assim confia.

A coisa seguinte que esse homem fez para comprovar a sinceridade da fé foi *obedecer imediatamente a Cristo.* Jesus lhe disse: "Pode ir (ou vá para casa). O seu filho continuará vivo". Se o homem não tivesse acreditado nessa palavra, teria se demorado ali, e continuaria implorando e procurando sinais favoráveis; mas já que creu, fica satisfeito com a palavra do Senhor, e segue o caminho sem mais nada dizer. "O seu filho continuará vivo", basta para ele. Muitos de vocês têm dito, depois de ouvir o evangelho pregado: "Você nos manda crer em Cristo; mas nós continuaremos na oração". Não é assim que o evangelho lhes ordena. Ouço dizerem: "Continuarei a ler minha Bíblia, e a atender aos meios da graça?". Esse não é o preceito do Salvador. Você

não está satisfeito com sua palavra? Não quer aceitar a palavra, e seguir seu caminho? Se crer nele, seguirá o caminho em paz: crerá que ele o salvou, e agirá como quem sabe ser a verdade. Você se alegrará e regozijará no fato de ser salvo. Não parará para criticar, nem para questionar, e seguir todos os tipos de experiências e sentimentos religiosos; mas você exclamará: "Ele me manda crer, e eu creio nele. Ele diz: 'Quem crê em mim tem a vida eterna' (Jo 6.47); e creio mesmo nele, e por isso tenho a vida eterna. Talvez não sinta nenhuma emoção específica, mas tenho a vida eterna. Quer eu veja minha salvação, quer não, estou salvo. Está escrito: 'Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da Terra' (Is 45.22). Senhor, olhei, e estou salvo. Minha razão para crer é que tu assim falaste. Fiz como me mandaste, e guardarás tua promessa". Esse modo de raciocinar deve-se ao Senhor Jesus. Merece receber crédito quanto à sua palavra, e confiança bem sincera.

Agora, a fé desse oficial realmente se tornou uma chama. Não acreditou meramente em um relato, mas na palavra de Jesus. Não espera o sinal, mas escuta a palavra, e nela coloca a confiança. Jesus disse: "Pode ir. Seu filho continuará vivo"; e ele volta, a fim de achar seu filho com vida. Ó alma que busca, que Deus, o Espírito Santo, a leve imediatamente a esse estado, a fim de poder dizer agora: "Ó Senhor, não esperarei mais por qualquer tipo de sensação, evidência ou sinal, mas confiarei na palavra selada no teu sangue tudo que sou eternamente, pois agora aceito tua promessa, e por crer nela, seguirei em paz pelo caminho".

Apesar disso, sou obrigado a dizer a respeito da fé desse homem nesta etapa que, *ainda está um pouco aquém do que poderia ter sido.* Era coisa maravilhosa ter progredido tanto, mas ainda faltava mais distância para percorrer. Esperava menos do que poderia ter esperado, e por isso, quando viu seus servos, perguntou-lhes quando o filhinho querido começou a passar melhor. Ficou cheio de júbilo quando praticamente disseram: "Não começou a melhorar; a febre o deixou de uma só vez; recuperou-se à uma hora da tarde". Vocês percebem que ele esperava uma restauração paulatina. Aguardava o decurso comum da natureza; mas aqui havia uma obra miraculosa. Recebeu muito mais do que contava. Quão pouco sabemos a respeito de Cristo, e quão pouco cremos nele mesmo quando confiamos! Medimos seus tesouros ilimitados segundo a medida das nossas bolsas parcas. No entanto, a fé que nos salva nem sempre alcança estatura total: há lugar para crermos mais e para esperarmos mais da parte do nosso bendito Senhor. Quem dera que fizéssemos assim!

Mas aqui ainda quero mencionar algo mais, embora eu não o entenda bem; talvez vocês possam discerni-lo. *O pai viajou com a despreocupação da confiança.* A distância para Cafarnaum era de uns quarenta ou cinqüenta quilômetros, e não duvido que o bom homem tenha começado a viagem imediatamente após o Mestre ter dito: "Pode ir". Sem dúvida, partiria imediatamente, em obediência à ordem, e progrediria pela estrada até sua casa. Mas lemos que seu servos vieram a seu encontro. Começaram a viagem tão logo a criança foi curada? Se fosse assim, poderiam ter encontrado com ele pela metade do caminho, ou algo assim. Para eles, era uma subida pelas colinas: podemos imaginar, portanto, que percorreram dezesseis quilômetros; e que os vinte e quatro ou trinta sobraram para o oficial percorrer. Os servos disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde". Uma hora da tarde era a "sétima hora" do dia romano, e aquele dia era "ontem". Sei que o dia se encerrava no pôr-do-sol, mas dificilmente alguém falaria em "ontem" sem a intervenção de uma noite. O oficial levou quinze ou dezesseis horas para empreender aquela viagem parcial? Se for assim, não viajou com velocidade excessiva.

É verdade que quarenta quilômetros é uma boa viagem para um camelo, porque no Oriente as estradas são execráveis; mas, mesmo assim, realmente me parece que o pai feliz se movimentava com a calma do crente em vez de a pressa do pai ansioso.

O progresso comum de um oficial por meio das aldeias era lento, e ele não alterou o ritmo, porque daria a aparência de pressa já que sua mente repousava na fé. Sentia-se bem certo de que o filho passasse bem, e por isso a febre da ansiedade se afastou do pai, como a febre deixara o filho. A mente ansiosa, ainda quando acredita, tem pressa para ver, mas esse bom homem sentia tanta segurança que não permitiu que o amor de pai o levasse a agir como se restasse alguma sombra de dúvida. Está escrito: "Aquele que confia, jamais será abalado" (Is 28.16); e nele, isso foi literalmente cumprido. Ele prosseguiu viagem no mesmo estilo esperado de um funcionário do palácio real, acompanhado por um séqüito condigo, e assim, todos podiam ver que sua mente estava despreocupada no tocante ao filho. Gosto dessa quietude consagrada; é adequada para a fé sólida. Quero que todos vocês, quando crerem em Jesus Cristo, creiam completamente. Não ofereçam a fé pela metade, mas íntegra; quer no tocante a uma criança, ou a respeito de si mesmo, creia com toda a sinceridade. Digo: " 'Seja Deus verdadeiro, mas todo homem mentiroso'(Rm 3.4). Minha alma repousa na sua palavra. Vou 'descansar no Senhor, e esperar com paciência por ele'. E se nenhum júbilo raia pelo meu espírito? Deus disse: 'Quem crê em mim tem a vida eterna' (Jo 6.47); e por isso tenho vida eterna. E se eu não me levantar de um só pulo e começar a dançar de alegria? Mesmo assim, ficarei sentado, quieto, e cantarei na minha alma, porque Deus visitou seu servo fiel. Não vou esperar até regozijos elevados chegarem até mim, mas, entrementes, confiarei, e não terei medo".

Meu amigo, você está me acompanhando em tudo isso? Está disposto a exercer, dessa maneira, confiança substancial e revigorante em Jesus?

IV. A fé desse oficial do rei já cresceu, mas agora a veremos tornar-se *a conflagração da fé.* Enquanto voltava para casa, seus servos foram a seu encontro, levando boas novas. Na quietude da fé, deleitou-se quando lhe disseram que seu filho estava vivo. O recado veio a ele como o eco da palavra de Jesus. "Ouvi isso", disse ele, "ontem, à uma hora da tarde; pois então Jesus disse: 'O seu filho continuará vivo'. Outro dia chegou, e eis que meus servos me saúdam com a mesma palavra: 'O seu filho está vivo'". A repetição deve tê-lo deixado atônito. Noto muitas vezes no tocante à pregação da Palavra, como as frases impressionam vocês, mesmo as próprias palavras, quando Deus as abençoa. As pessoas me dizem: "O senhor disse a mesmíssima coisa que estávamos conversando no caminho para cá; descreveu nossos casos até o pormenor dos nossos pensamentos, e mencionou certas expressões que tínhamos empregado em nossa conversa; seguramente, Deus estava falando por seu intermédio". Sim, não raro é dessa forma; a própria palavra de Cristo é muito ecoada na boca dos seus servos comissionados. A Providência do Senhor governa as palavras da mesma forma que as ações, e leva as pessoas a falar as palavras certas sem saber por que as dizem. Deus está tão graciosamente onipresente que todas as coisas o revelam, quando são ordenadas a assim fazer.

Agora, a fé do oficial do rei é c*onfirmada pela resposta às orações.* Sua experiência contribuiu para confirmar a fé. Ele crê, no sentido mais garantido que antes. Viu

comprovada a veracidade da palavra do Senhor, e por isso sabe e é persuadido de que ele é Senhor e Deus. A fé do pecador que vem a Cristo é uma coisa; a fé do homem que já foi a Cristo, e obteve a bênção, é outra coisa, mais forte. A primeira fé, a mais simples, é a que salva; mas a fé adicional leva ao espírito consolo, alegria e forças.

"Minha oração foi atendida", diz ele; e então conversa com os servos, e, *mediante a obtenção de informações, sua fé foi sustentada por todos os pormenores.* Ele exclamou: "Contem-me tudo a respeito: quando foi?". Quando lhe responderam: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde", lembrou-se de que, naquele mesmo momento, estava lá em Caná, acima das colinas, o Senhor Jesus Cristo que dissera: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". Quanto mais ele estudava o caso, mais maravilhoso se tornava. Os pormenores confirmavam de modo singular sua confiança, e por meio deles, galgou a fé mais nítida e firme. Irmãos, quantas confirmações assim alguns de nós temos recebido! Os que duvidam, procuram argumentar contra nós por causa das singelezas do evangelho; e querem lutar conosco no próprio fundamento do raciocínio especulativo. Cavalheiro, isso não é propriamente justo em nosso caso. Nosso fundamento é de tipo bem diferente. Não somos estranhos aos assuntos da fé, mas adeptos nela; e você deve creditar algo à nossa experiência pessoal da fidelidade do Senhor Deus. Temos mil lembranças acalentadas de pormenores felizes, que não podemos contar-lhes. Não os chamamos "porcos", mas, ao mesmo tempo, não ousamos lançar nossas pérolas diante de vocês. Temos um grande número de coisas armazenadas; mas não podemos repeti-las, pois nos são demasiadamente sagradas; por isso, não podemos usar em argumento as razões que, para o nosso coração, são mais convincentes. Temos mais argumentos do que optamos a pôr em debate em um tribunal público. Não se surpreendam se parecermos obstinados; vocês não sabem quão intensa é a nossa segurança. E não conseguirão nos tirar, por argumentos, da nossa consciência interna; não surtiria mais efeito que tentar tirar nossos olhos das órbitas mediante argumentos. Nós sabemos, e temos certeza; pois temos visto, e ouvido, e provado, e manuseado a boa Palavra do Senhor. Certas coisas estão tão entrelaçadas com nossa vida, que elas nos servem de âncora. "Coincidências", dizem vocês. Pois bem! digam o que quiserem; para nós, não são a mesma coisa! Nossa alma tem clamado, vez após outra: "Isto provém do dedo de Deus". Um homem ajudado a sair de uma aflição muito severa não pode se esquecer do seu libertador. Você responde: "Que felizardo para sair desta?". Ó cavalheiro, essa observação me parece ser bastante desalmada!

Se você tivesse passado pela situação que passei, e experimentado o que experimentei, você reconheceria o fato de o Senhor estender sua mão, e salvar seu servo; você teria a mesma convicção solene que tenho: Deus estava presente, operando a salvação. Sei que não posso criar em você essas convicções por lhe contar a minha. Se você está resoluto no sentido de não crer, não aceitará meu testemunho, mas me consideraria uma pessoa iludida, embora eu não tenha mais tendência de ser iludido que você. No entanto, se você se dispõe a crer ou descrer, eu não estou em semelhante hesitação. Sinto-me obrigado a crer, pois quanto mais cuidadosamente examino minha vida, tanto mais convicto fico de que Deus deve ter operado em mim e a meu favor.

No mesmo momento em que Cristo disse: "O seu filho continuará a viver", o filho do oficial do rei realmente viveu; a mesma palavra que Jesus usou a falar com o pai, foi também usada pelos servos que tinham ficado a quarenta e oito quilômetros de distância e, por isso, o pai sentia convicção de que alguém mais do que um ser humano tivera contato com a sua vida. Você se maravilha disso? Além disso, o menino querido, a

quem o pai achou com saúde e passando bem, era um argumento poderoso. Você não poderia, com argumentos, tirar o pai da fé que lhe dera tamanha alegria. A criança estava à beira da morte, mas então a fé acolheu a palavra do Senhor Jesus, e então a febre fugiu. O pai devia crer: você queria que ele duvidasse?

Fortalecido na fé pela experiência, tendo crido exclusivamente na palavra de Jesus, o bom homem agora vê a palavra cumprida, e *crê em Jesus no sentido mais pleno;* crê no tocante a tudo; para seu corpo, e para sua alma; para tudo que ele é, e para tudo que ele possui. A partir daquele dia, torna-se discípulo do Senhor Jesus. Ele o segue, não somente como o que Cura, Profeta ou Salvador, mas como seu Senhor e Deus. Sua esperança, fé e confiança se fixam em Jesus como o verdadeiro Messias.

O que se segue é tão natural, porém tão jubiloso, que oro que venha a ser uma realidade para todos vocês: sua família também acredita. Quando ele chega em casa, sua esposa lhe vem ao encontro. Oh, quanto deleite brilha nos olhos daquela mulher! "O menino querido está passando bem", disse ela, "ele está tão bem quanto já estive em toda a sua vida. Não precisou ficar de cama durante semanas a fim de recuperar as forças depois da influência enfraquecedora da febre; mas a febre se foi totalmente, e ele passa bem. Oh, meu marido querido, que Ser maravilhoso deve ser o que atendeu às suas orações, e de tão grande distância deu a palavra para nosso filho ser curado! Creio nele, marido; creio nele!". Estou certo de que ela teria falado daquele jeito. Os mesmos processos mentais que operaram no seu marido também tinham operado nela. Agora, pensem no menino. Aqui vem ele, tão feliz e animado; e o pai lhe conta tudo a respeito daquela febre, e como foi ver o maravilhoso Profeta em Caná, e como este disse: "O seu filho continuará vivo". O menininho exclama: "Pai, creio em Jesus. Ele é o Filho de Deus". Ninguém duvida da fé da querida criança: ele não era jovem demais para ser curado, e ele não é jovem demais para crer. Desfrutou de uma experiência especial, mais pessoal que a dos pais. Sentira o poder de Jesus; e não era de admirar que tenha crido. Entrementes, o pai se regozija porque não será um crente solitário, pois ali estão sua esposa e seu filho também confessando sua fé. Mas isso não é o fim da questão, porque os servos ao redor exclamam: "Senhor, não podemos deixar de crer em Jesus, também; pois observamos a criança querida, e o poder que a curou era forçosamente divino".

Todos eles seguem o exemplo da fé em Jesus dado pelo senhor. "Fiquei sempre acordada ao lado do menino querido", diz a velha babá; "nem queria pegar no sono, pois pensava que se adormecesse, poderia achá-lo morto ao acordar. Fiquei observando-o, e exatamente à uma hora da tarde vi uma mudança deliciosa passar por ele, e a febre o deixou". "Glória seja a Jesus!", exclamou a idosa: "Nunca vi semelhante coisa, nem ouvi falar dela; é o dedo de Deus". Os demais servos eram da mesma opinião. Família feliz! Houve um grande batismo pouco depois, onde todos foram confessar a fé em Jesus. Não somente foi curada a criança, mas a família inteira foi curada. O pai não sabia, quando foi pleitear socorro para o menino, que ele mesmo precisava ser salvo; a mãe, também, provavelmente ficasse pensando somente no filho; mas agora a salvação chegara à família inteira, e a febre do pecado e da incredulidade sumira com a outra febre. Que o Senhor opere semelhante maravilha na casa de todos nós! Se alguém entre vocês geme sob o fardo da aflição, confio que receba tamanho alívio que, quando contar à sua esposa a respeito, ela também crerá em Jesus. Que a querida criança dos seus cuidados creia em Jesus enquanto ainda pequena; e que todos quantos fazem parte do seu círculo doméstico também pertençam ao Senhor divino! Concede, nessa hora, o desejo do teu servo, ó Senhor Jesus, por amor à tua glória! Amém.

15
Características da fé

Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão" (Jo 4.48).

Vocês se lembram, decerto, como Lucas, na carta a Teófilo, fala das coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, como se houvesse uma conexão entre suas ações e seus ensinos. Na realidade, *havia mesmo* um relacionamento, e do tipo mais estreito. Seus ensinos eram a explicação das suas ações -- e suas ações eram a confirmação do seu ensino. Jesus Cristo nunca teve ocasião de dizer: "Façam o que digo, mas não o que faço". Suas palavras e ações estavam em perfeita harmonia. Vocês podem ter certeza de que ele era honesto no que *dizia,* porque suas *ações* levavam a convicção na mente das pessoas. Além disso, as pessoas eram levadas a perceber que lhes ensinava a verdade, por falar com autoridade, -- autoridade comprovada e demonstrada pelos milagres operados. Ó meus irmãos em Cristo! Quando nossa biografia acabar finalmente de ser escrita, queira Deus que não seja composta só de dizeres nossos, mas que seja a história de nossas palavras e ações! E que o bom Espírito habite de tal maneira em nós, que no fim se perceba que nossas ações não estejam em conflito com nossos dizeres! Pregar é uma coisa, mas outra coisa é praticar; e a não ser que a pregação e a prática estejam combinada entre si, o próprio pregador é condenado, e suas más ações poderão ser o meio de condenar multidões, por causa de ele as desviar. Se você professa ser servo de Deus, viva à altura dessa profissão, e se você achar necessário exortar outros à virtude, tenha o cuidado de dar o exemplo. Você não tem o direito de ensinar, se não tiver aprendido a lição que você quer ensinar aos outros.

Este tanto foi a introdução; e agora passaremos ao assunto propriamente dito. A narrativa diante de nós parece sugerir três temas, e cada um deles é tríplice. Destacarei, nesta narrativa, primeiro: *as três etapas da fé;* em segundo lugar, *as três enfermidades às quais a fé está sujeita;* e depois chegarei, em terceiro lugar, a fazer *três perguntas a respeito da sua fé.*

I. Começando, pois, com o primeiro tema. Parece-me que temos diante de nós *a fé em três etapas.*

Não há dúvida de que a história da fé possa ser, com igual exatidão, corretamente dividida em cinco ou seis etapas diferentes de crescimento; mas a presente narrativa sugere a divisão tríplice, e é esta que seguiremos nesta manhã.

Certo oficial do rei mora em Cafarnaum; ouve comentários a respeito de um profeta e pregador célebre que passa continuamente pelas cidades da Galiléia e da Judéia, e os relatos dão a entender que esse pregador poderoso, além de fascinar todos os ouvintes mediante sua eloqüência, mas conquista o coração dos homens com milagres incomparavelmente benevolentes operados como confirmação da sua missão. Entesoura essas coisas no seu coração, mas pouco imagina que chegariam, um dia, a ter alguma utilidade para ele. Acontece que seu filho fica doente, -- talvez seu único filho, muito querido ao coração do pai, e a doença, em vez de diminuir, vai paulatinamente aumentando. A febre respira seu hálito quente na criança, e parece secar toda a umidade do seu corpo, e crestar a cor de rosa das suas faces. O pai consulta todos os médicos a

seu alcance; examinam a criança e, com franqueza, declaram o caso perdido. Não há possibilidade de cura. A criança está à beira da morte; a flecha da morte penetrou-lhe profundamente na carne; está bem perto de lhe atingir o coração; o menino não está apenas próximo da morte, mas à beira da morte; a doença entregou-o às flechas barbadas do arqueiro insaciável.

O pai passa a pensar bem, e se lembra dos relatos ouvidos a respeito das curas realizadas por Jesus de Nazaré. Existe um pouco de fé na alma desse pai; embora seja pequena, é suficiente para levá-lo a envidar o máximo esforço para testar a verdade do que tem ouvido. Jesus Cristo chegou a Caná de novo; fica entre uns vinte e cinco ou trinta quilômetros. O pai do menino viaja com a máxima pressa; chega ao lugar onde Jesus está; sua fé já cresceu tanto que, tão logo vê o Mestre, começa a exclamar: "Senhor, vem, antes que meu filho morra!". O Mestre, em vez de lhe dar uma resposta consoladora, repreende-o pela pequenez da fé, e lhe diz: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão". O homem, no entanto, não se preocupa muito com a repreensão, porque um desejo tomou conta de todas as capacidades da sua alma. Sua mente está assoberbada com uma só ansiedade, de modo que não leva em conta tudo o mais. "Senhor", disse ele, "vem, antes que o meu filho morra!". Sua fé já alcançou a etapa que implora em oração, e seriamente inoportuna o Senhor a vir e curar seu filho. O Mestre o contempla com um olhar de benevolência e lhe diz: "Pode ir. O seu filho vive". O pai segue seu caminho com ânimo, sem demora, e contente, por confiar na palavra que por enquanto nenhuma evidência confirmava. Agora, ele alcançou a segunda etapa da fé; saiu da etapa da busca para a da confiança. Já não chora e implora pelo que não possui; confia e acredita que a coisa já lhe foi dada, embora, por enquanto, não tenha visto a dádiva. Na estrada para casa, os servos vêm a seu encontro com pressa jubilosa; dizem: "Senhor, o seu filho vive". De imediato, pergunta a que horas a febre deixara o menino. A resposta lhe é dada -- à uma da tarde, a febre se abrandou, ou mais: foi embora. Então ele chega à terceira etapa. Chega em casa; vê o filho perfeitamente restaurado. A criança pula para seus braços e o cobre de beijos, e depois de o pai o ter erguido repetidas vezes para ver se é realmente o pequenino que jazia tão abatido, pálido e doentio, triunfa de modo mais sublime. Sua fé progrediu a parte da dependência até a plena certeza; em seguida, sua família inteira, além dele mesmo, creu.

Ofereci a vocês esse simples esboço da narrativa, para que vejam as três etapas da fé. Passaremos, agora, a examinar de modo mais minucioso cada uma delas.

Quando a fé começa na alma, é como um grão de mostarda. Os fiéis de Deus não nascem como gigantes. São nenês no início; e já que são nenês na graça, assim também suas graças são, por assim dizer, na sua infância. A fé é como uma criancinha, quando Deus a concede; ou, empregando outra figura, não é um fogo, mas uma centelha, centelha que, segundo parece, forçosamente deve ser apagada, mas que é abanada e mantida viva até se tornar, semelhante ao calor veemente da fornalha de Nabucodonosor. O pobre homem da narrativa, quando a fé lhe foi dada, tinha-a em grau bem pequeno. Era a fé que buscava. Essa é a primeira etapa. Agora, prestem atenção como esse tipo de fé fomentou a atividade dele. Tão logo Deus concede ao homem a fé que busca, ele já não fica ocioso no tocante à religião; não cruza os braços com o maldoso antinomista, exclamando: "Se é para eu ser salvo, serei salvo, e ficarei parado fazendo nada, pois se devo ser condenado, serei condenado". Ele não é descuidado e indiferente (como antes) quanto a subir à casa do Senhor. Ele tem a fé que busca, e a fé leva-o a atender aos meios da graça, e o conduz à diligência no uso de todos os meios

ordenados para a bênção da alma. Existe uma pregação a ser escutada: ainda que haja oito quilômetros a serem andados, a fé esquadrinhadora empresta asas aos pés. Existe uma congregação em que Deus abençoa almas; esse homem, se entrar, provavelmente terá que ficar em pé no meio da multidão; mas não se importa, pois a fé esquadrinhadora lhe dá forças para suportar sua posição desconfortável, pois ele diz: "Oh, que eu tão somente *possa* ouvir a Palavra". Veja como se inclina para a frente, a fim de não perder uma única sílaba, pois diz: "Talvez a frase que eu perca seja exatamente a que necessito". Por ser zeloso, não está às vezes na casa de Deus, mas muitíssimas vezes ali. Ele se torna um dos ouvintes mais entusiasmados, o mais zeloso entre os freqüentadores daquele local de culto. A fé esquadrinhadora deixa o homem ativo.

Mais do que isso, a fé esquadrinhadora, embora fraca em algumas coisas, dá ao homem muito poder na oração. Quão sincero era esse oficial do rei: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!". Sim, e quando a fé esquadrinhadora entra na alma, leva o homem a orar. Ele não se limita agora a sussurrar poucas palavras ao se levantar de manhã, e depois, à noite, meio-adormecido, repetir a mesma ladainha quando vai dormir; mas ele se coloca a sós -- dá um jeito de tirar quinze minutos das suas atividades se puder, a fim de poder clamar a Deus em segredo. Ainda não possui a fé que o capacite a dizer: "Meus pecados estão perdoados", mas tem fé suficiente para saber que Cristo *pode* perdoar seus pecados, e os pecados *dele mesmo* já foram lançados às costas do Senhor. Às vezes, esse homem não tem condições para orar, mas a fé esquadrinhadora o levará a orar no sótão, no palheiro, no depósito de serragens, atrás de uma cerca viva, ou mesmo andando pela rua. Satanás pode lançar mil dificuldades no caminho, mas a fé esquadrinhadora obrigará o homem a bater à porta da misericórdia. Ora, a fé que você recebeu ainda não lhe dá paz, não o coloca na posição em que não há condenação, mas não deixa de ter qualidade tal, que se crescer chegará a esse ponto. Ela só precisa ser nutrida, acalentada, exercitada, e a fé pequena se tornará poderosa, a fé esquadrinhadora alcançará um grau superior de desenvolvimento, e você, que bateu à porta da misericórdia, entrará e será bem-vindo à mesa de Jesus.

Eu gostaria que vocês notassem, ainda, que a fé esquadrinhadora, no caso desse homem, não somente o tornou sincero na oração, como inoportuno nela. Pediu uma vez, e a única resposta recebida parecia uma repulsa. O homem não virou as costas, amuado, dizendo: "Ele me repreendeu". Não. Ele disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!". Não sei lhes contar de que jeito ele disse isso, mas não tenho a mínima dúvida de que foi falado em termos comoventes da alma, com lágrimas brotando dos olhos, e as mãos colocadas juntas em atitude de súplica. Parecia dizer: "Não posso me afastar de ti a não ser que salves meu filho. Oh, vem mesmo. Há alguma coisa que eu possa dizer que te induzirá? Seja a afeição paterna meu melhor argumento; e se meus lábios não são eloqüentes, que as lágrimas dos meus olhos supram a falta das palavras da minha língua. Vem, antes que o meu filho morra". Quão poderosas são as orações que a fé esquadrinhadora leva um homem a proferir! Já ouvi alguém que buscava, pleitear com todo o poder de Jacó à beira do ribeiro de Jaboque. Já vi um pecador, sentindo aflição da alma, parecer estar agarrado às colunas da porta da misericórdia e balançá-las para trás e para frente como se estivesse mais disposto a arrancá-las dos alicerces que ir embora sem ter conseguido entrar. Já o vi puxar e mourejar, lutar e batalhar, e contender, para não deixar de entrar no reino dos céus, por saber que "o Reino dos céus é tomado a força, e os que usam de força se apoderam dele" (Mt 11.12). Não admira sua falta de paz, caso tenha apresentado diante de Deus suas orações frias. Esquente-as até

ficarem em brasa no forno do desejo; senão, não imaginem que abrirão caminho de chamas para cima, até o céu. Vocês que meramente dizem, na forma gélida da ortodoxia: "Deus, tem misericórdia de mim, pecador", nunca acharão misericórdia. É o homem que clama, na angústia ardente da emoção sincera do coração: "Deus, tem misericórdia de *mim,* pecador; salva-*me,* senão pereço", é atendido no seu pleito. É ele quem concentra a alma em cada palavra, e lança a violência do seu ser em cada frase, que conquista a entrada pelas portas do céu. A fé esquadrinhadora, uma vez concedida, pode levar o homem a fazer assim. Sem dúvida, existem alguns que já chegaram até este ponto. Pensei ter visto lágrimas brotando de muitos olhos agora mesmo, e muito rapidamente afastadas, mas o percebi como indicador de que alguns diziam na alma: "Sim, sei o que isso significa, e estou confiante de que Deus me trouxe até aqui".

Devo falar aqui uma palavra no tocante à fraqueza da fé esquadrinhadora. Ela pode realizar muitas coisas, mas comete muitos enganos. A falha da fé esquadrinhadora é saber pouquíssimo, pois vocês observarão que esse pobre homem disse: "Senhor, vem, *vem".* Pois bem, mas ele não precisa ir para lá. O Senhor pode operar o milagre sem ir. Contudo, nosso pobre amigo pensava que o Mestre não pudesse salvar o menino, a não ser que chegasse até ele, e colocasse nele a mão, e se prostrasse sobre ele como fez Elias. "Oh, vem", diz ele. Assim acontece com você. Você andou ditando a Deus a maneira de ele salvá-lo. Você deseja que ele lhe mande algumas convicções terríveis, e considera então, que poderia crer; de outra forma você quer ter um sonho ou uma visão, ou ouvir uma voz lhe falando e dizendo: "Filho, seus pecados estão perdoados". A falta é sua; veja bem: sua fé esquadrinhadora é suficientemente forte para levá-lo a orar, mas não forte o bastante para lançar da mente suas fantasias tolas. Você quer ver sinais e maravilhas, senão, não crerá. Ó cavalheiro, se Jesus opta por falar a palavra e seu filho fica curado, isto não lhe serve tão bem como ele ir até lá? "Oh", diz ele, "nunca pensei nisso?"; e assim, miserável pecador, se Jesus optar por lhe dar paz nesta manhã, neste salão, isto não lhe serve tão bem como passar um mês sob o flagelo da lei? Se, ao sair destas portas, você estiver capacitado a confiar simplesmente em Cristo, e assim achar a paz, isso não será uma salvação tão boa como se você tivesse que passar pelo fogo e pela água, e todos os seus pecados tivessem sido usados para pisotear sua cabeça? Nisto, pois, está a fraqueza da sua fé. Embora possua muitas qualidades excelentes por levar você a orar, existem nela falhas, pois o leva a prescrever com imprudência como o Todo-poderoso deverá abençoá-lo -- levando-o com efeito, a impugnar a soberania divina, e a ditar-lhe, de modo ignorante, a forma da vinda da bênção prometida.

Passaremos, agora, à segunda etapa da fé. O Mestre estendeu a mão, e disse: "Pode ir; o seu filho continuará vivo". Você vê o rosto do oficial? As marcas que ali estavam, parecem desfeitos em um só momento, sumiram todas. Os olhos estão cheios de lágrimas, mas são de outro tipo agora -- lágrimas de alegria. Ele bate as mãos, afasta-se silenciosamente, o coração a ponto de explodir com gratidão, a alma cheia de confiança. "Por que está tão feliz, senhor?". "Ora, meu filho foi curado", diz ele. "Não, mas você não o viu curado". "Mas meu Senhor disse que sim, e creio nele". "Mas pode ser, que quando você chegar em casa, descobrirá que a fé é ilusão e que seu filho é um cadáver". "Pelo contrário", diz ele, "Creio naquele homem. Antes, eu cria nele e o busquei, agora creio nele e o achei". "Mas você não tem a mínima evidência de que seu filho está curado". "Ao contrário", diz ele, "não preciso de evidências. A palavra do profeta divino me basta. Ele disse assim, e sei que é a verdade. Mandou-me voltar; meu filho vive; vou caminhando, e estou plenamente em paz e à vontade". Note, agora: quando a fé chega à segunda etapa, na qual você crê literalmente na palavra de Cristo, é então que começa a

conhecer a alegria de crer, e então a fé salva a alma. Aceite o que Cristo diz, triste pecador. "Quem crer no Senhor Jesus Cristo será salvo". "Mas", diz alguém, "não sinto nenhuma evidência". Creia na salvação, mesmo assim. "Mas", diz outro, "não sinto prazer no coração". Creia, ainda que o coração se sinta muito sombrio; o prazer virá depois.

A fé que crê em Cristo, contrariando mil contradições, é fé heróica. Quando o Senhor lhe conceder essa fé, você poderá dizer: "Não consulto com carne e sangue. O que me disse: 'Creia e seja salvo', me deu graça para crer, e por isso confio estar salvo. Uma vez que lancei a minha alma, para o que der ou vier, no amor e sangue e poder de Cristo, embora a consciência não dê testemunho à minha alma, embora as dúvidas me aflijam e os temores me acossem, a mim me cabe honrar o Mestre por meio de crer na sua Palavra, embora isso seja contraditório aos sentidos, embora a razão se rebele contra isso, e o sentimento seja ousar desmenti-lo". Que coisa honrosa quando um homem tem um seguidor, e o seguidor acredita implicitamente nesse homem. Ele propõe uma opinião contraditória à opinião aceita do universo; coloca-se em pé e dirige essa opinião ao povo, mas eles lhe dão apupos e vaias, e o desprezam; mas o homem tem um só discípulo, que diz: "Creio no meu Mestre; acredito que suas palavras são a verdade". Há algo de nobre no homem que recebe essa homenagem. Parece que ele diz: "Agora, sou senhor de um coração, pelo menos"; e quando você, contrariando tudo o que é conflitante, permanece leal a Cristo e crê nas palavras dele, lhe presta maior homenagem que os querubins e serafins diante do trono. Ouse crer; confie em Cristo, digo, e você está salvo.

É nessa etapa da fé que a pessoa começa a desfrutar da quietude e da paz de espírito. Não estou bem certo quanto ao número de quilômetros entre Caná e Cafarnaum, mas vários comentaristas excelentes dizem 24, e outros, 32. Suponho que o percurso da viagem possa ter se alterado posteriormente. De qualquer maneira, não devia ter custado a esse bom homem muito tempo para chegar em casa e ver o filho. Foi à uma hora da tarde que o Mestre dissera: "O seu filho continuará com vida". Fica evidente desse texto, que o homem não se encontrou com seus servos até o dia seguinte, visto que lhe disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde". O que você conclui disso? Ora, tiro a seguinte inferência: o oficial estava tão certo de que seu filho estava vivo e passando bem, que não se apressou excessivamente para voltar. Não correu para casa, como se precisasse chegar em tempo para procurar outro médico, caso Cristo não tivesse sucesso; mas seguiu seu caminho de modo calmo e sem pressa, confiante na veracidade do que Jesus lhe dissera. Bem diz um antigo pai da igreja: "O que crê não se apressará". Nesse caso, era aplicável. O homem tomou seu tempo. Ele passou, talvez, doze horas ou mais para chegar em casa -- embora talvez não passasse de 24 quilômetros o percurso a ser feito. O que aceita a simples palavra de Cristo para ser a base da sua esperança, fica em pé em uma rocha enquanto o restante do terreno é de areia movediça. Meus irmãos e minhas irmãs, alguns de vocês já chegaram até essa etapa. Agora confiam na palavra de Cristo; não demorará muito para chegarem à terceira etapa da fé, a melhor. Mesmo que durasse muitíssimo tempo, continuem firmes neste ponto; continuem crendo no Senhor e Mestre, continuem confiando nele. Mesmo que ele os tranque no castelo ou no calabouço, confiem nele. "Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele" (Jó 13.15). Se ele deixar as flechas da aflição cravadas na sua pele, continuem confiando nele; no tempo certo, sua retidão raiará como a luz, e sua glória como uma lâmpada que brilha.

Devemos, agora, chegar rapidamente à terceira e melhor etapa da fé. Os servos se encontram com o oficial -- seu filho está curado. Chega em casa, abraça o filho, e o vê perfeitamente restaurado. E agora, como diz a narrativa: "Creram ele e todos os da sua casa". Você deve ter notado que no versículo 50, está escrito que ele creu ("confiou" NVI). "O homem confiou na palavra de Jesus". Ora, alguns expositores ficam muito perplexos, por não saberem quando esse homem realmente creu. O bom Calvino diz, e suas observações sempre são de peso, e excelentes (não hesito em dizer que Calvino é o maior expositor que já pensou em tornar clara a Palavra de Deus; nos seus comentários, muitas vezes o achei desfazendo das próprias *Institutas,* sem tentar dar à passagem um sentido calvinista, mas sempre tentando interpretar a Palavra de Deus como a vê) -- Calvino diz que o oficial tinha, em primeiro lugar, apenas a fé que confiava em Cristo por uma só coisa. Ele creu na palavra que Cristo falara. Posteriormente, passou a ter uma fé que aceitou Cristo na alma, para se tornar discípulo de Cristo, e confiar nele como o Messias. Acho que não estou enganado em empregar esta ilustração da fé no estado mais sublime. O homem descobriu que o filho foi curado na hora exata em que Jesus disse que seria. "E agora", diz ele, "eu creio"; isto quer dizer que ele creu com a plena certeza da fé. Assim, sua mente ficou livre de todas as dúvidas; ele creu em Jesus de Nazaré como o Cristo de Deus; tinha a certeza de Jesus ser um profeta enviado por Deus, e dúvidas e apreensões já não ocupavam sua alma.

Ah! conheço muitas pobres criaturas que querem chegar até essa etapa, mas querem chegar até lá logo no começo. São como um homem que quer subir por uma escada sem pisar nos degraus mais baixos. "Oh", dizem, "se eu tivesse a plena segurança da fé, então creria que sou filho de Deus'. Nada disso! Creia, confie na simples palavra de Cristo, e então você virá, posteriormente, a sentir na alma o testemunho do Espírito, de que você nasceu de Deus. A certeza da fé é como a flor -- você deve plantar primeiramente o bulbo, o bulbo singelo e talvez não muito bonito da fé -- plante-o como semente, e você terá a flor no devido tempo. A semente ressecada da pequena fé brota para cima, e então recebe-se o trigo maduro na espiga da plena segurança da fé. Mas aqui quero que você note: quando esse homem chegou à plena certeza da fé, está escrito que sua família creu também. Existe um texto muitas vezes citado, e não acredito que até agora o ouvi citado corretamente. Aliás, pessoas há que não sabem mais dos autores do que as citações que ouvem, e alguns, também, que nada mais sabem da Bíblia do que as citações que escutaram. Ora, há aquela passagem: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos" (At 16.31). -- O que fez de errado a parte final da passagem, para ela ser cortada? -- "você e os da sua casa"; A fé do pai salva a família? Sim! Não! -- *Sim* ela a salva de certa maneira; é que a fé do pai o leva a orar pela família, e Deus atende à oração, e a família é salva. *Não,* a fé do pai não é substituto da fé dos filhos, eles devem também crer. Nos dois sentidos da palavra, digo "Sim e não".

Quando alguém crê, há esperança de que seus filhos sejam salvos. Mais do que isso: existe uma promessa, e o pai não deve descansar até ver todos os seus filhos salvos. Caso se satisfaça sem isso, é porque ainda não creu corretamente. Existem muitas pessoas que crêem apenas por conta própria. Gosto, se recebo a promessa, de crer nela em toda a sua plenitude. Por que minha fé não é tão ampla como a promessa? Ora, a promessa consta assim: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os da sua casa". Tenho o direito de pedir a Deus a favor dos meus filhinhos. Quando compareço diante de Deus em oração, posso pleitear: "Senhor, creio, e tu tens dito que serei salvo, e os da minha casa; tu me salvaste, mas tua promessa não será cumprida até que tenhas salvo minha família, também". Sei que às vezes se pensa que nós, que cremos que o batismo

infantil é heresia, e que nenhum único texto das Escrituras oferece o mínimo apoio a isso, nem mesmo por inferência, negligenciamos os nossos filhos. Mas poderia ter havido uma calúnia maior?

Ao contrário, achamos que estamos prestando aos nossos filhos o melhor serviço possível, quando lhes ensinamos que não são membros da igreja de Cristo, que não são transformados em cristãos no dia em que recebem a crisma infantil, e que o novo nascimento deve ser neles experimentado conscientemente, e não algo que possamos fazer por eles na infância, quando ainda estão nas suas roupas de criança de colo, pela aspersão de uma mancheia de água no seu rosto. Acho que têm muito mais probabilidade de serem convertidos que os criados no conceito ilusório que lhes é ensinado na expressão do catecismo -- uma expressão muito iníqua, blasfema e falsa: "No meu batismo [infantil] no qual fui feito membro de Cristo, filho de Deus, e herdeiro do reino dos céus". Nem o papa em Roma chegou a pronunciar uma frase mais ímpia que aquela; nunca disse uma sílaba mais contraditória ao teor inteiro da Palavra de Deus. As crianças não são salvas pelo batismo, tampouco os adultos. "Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16.16) -- mas o batismo não antecede à fé. O batismo nem age em conjunto nem coopera na salvação, pois a salvação é uma obra da graça, recebida pela fé, e pela fé somente. Quer batizado, quer não, você está perdido se não crer; mas, sem batismo, você está salvo se crer. E nossos filhos, morrendo na infância, sem nenhum rito ímpio ou supersticioso, são salvos mesmo assim.

II. Agora chegamos à segunda divisão do assunto: *as três enfermidades às quais a fé está muito sujeita,* e elas irrompem em etapas diferentes.

Primeiro, no tocante à fé esquadrinhadora. O poder da fé esquadrinhadora acha-se em levar as pessoas à oração. E nisto está a enfermidade: que temos muita probabilidade ao procurarmos começar, a suspender o espírito de oração. Muitas vezes o Diabo sussurra no ouvido de um homem: "Não ore, pois não surte efeito. Você sabe que será excluído do céu!". Ou, quando o homem acha que obteve uma resposta à oração, então, Satanás diz: "Você não precisa orar mais; já obteve o que pediu". Ou, se depois de um mês de implorar, recebeu uma bênção, então Satanás sussurra: "Tolo é você, por esperar tanto tempo diante da porta de misericórdia! Saia de lá! Saia de lá! A porta está lacrada com pregos, tábuas, e barras, e você nunca será atendido". Ó meus amigos, se vocês forem sujeitados a essa enfermidade enquanto buscam a Cristo, convido-os a clamar contra ela, e a labutar contra ela; nunca cessem de orar. Ninguém chegará a se afundar no rio da ira enquanto conseguir gritar. Enquanto vocês puderem clamar a Deus, pedindo misericórdia, ela nunca se retirará de você.

Oh, não deixem Satanás afastá-los da porta do seu cômodo de oração, mas forcem caminho para dentro, contra a vontade do Diabo. Se vocês abrirem mão da oração, selarão a própria condenação; se renunciarem à súplica em segredo, desistirão de Cristo e do céu. Continuem na oração, e embora a bênção demore, com certeza virá; no tempo determinado por Deus, deverá aparecer diante de vocês.

A doença que tem a maior probabilidade de cair nos que estão na segunda etapa -- ou seja, os que confiem implicitamente em Cristo -- é a enfermidade de desejar ver sinais e maravilhas, pois de outra forma, não crerão. Na primeira etapa do meu ministério, em

meio à população rural, ficava conhecendo continuamente pessoas que se consideravam cristãs, porque, como imaginava, tinham visto sinais e maravilhas; e a partir de então, histórias ridículas me têm sido contadas por pessoas sérias e sinceras, como razões por que achavam serem salvas. Já ouvi uma narrativa mais ou menos assim: "Creio que meus pecados foram removidos". Por quê? "Pois bem, senhor, eu estava lá no jardim dos fundos e vi uma nuvem grande, e pensei: ora, Deus pode levar aquela nuvem a ir embora se assim quiser, e ela foi embora mesmo; e pensei que tanto a nuvem quanto meus pecados tinham ido embora também, e nunca tive uma dúvida desde então". Pensei comigo mesmo: Pois bem, você tem bons motivos para duvidar, pois isso é totalmente absurdo. Se eu fosse contar-lhes as venetas e imaginações que algumas pessoas acolhem na cabeça, vocês poderão rir disso, mas não seria para proveito seu. O fato é que as pessoas costuram qualquer história à-toa, qualquer fantasia, a fim de persuadir-se da confiança em Cristo.

Oh, meus caros amigos, se vocês não tiverem melhor razão para acreditar que estão em Cristo, do que um sonho ou uma visão, está na hora de recomeçarem. Posso admitir que tem havido alguns que ficaram alarmados, convencidos, e talvez convertidos, por estranhas anomalias da imaginação; mas se confiarem nelas como promessas da parte de Deus, se as considerarem evidências de salvação, digo-lhes que estão repousando em um sonho, em uma ilusão. Isso não seria melhor que tentar edificar um castelo no ar, ou uma casa na areia. Não, quem crê em Cristo, crê porque Cristo assim o diz, e porque está escrito na Palavra; não crê porque sonhou assim, nem por ter ouvido uma voz que poderia ser o canto de um sabiá preto, ou por pensar ter visto um anjo no céu, que com igual possibilidade poderia ter sido uma névoa de forma incomum. Não, devemos acabar com esse desejo de ver sinais e maravilhas. Se vierem, sejam gratos; se não vierem, confiem simplesmente na Palavra que diz: "Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens" (Mt 12.31). Digo isso, não com o desejo de magoar qualquer consciência delicada, que talvez tenha recebido algum consolo em semelhantes maravilhas singulares; mas só falo isso com honestidade, a fim de que nenhum de vocês seja enganado: advirto-os com seriedade para não colocarem a mínima confiança em algo que imaginam ter visto, sonhado, ou ouvido. Este volume, isto é a Bíblia, é a palavra do testemunho, e vocês fazem bem em prestar atenção a ela, como a uma luz que brilha em um lugar escuro. Confia no Senhor; espera por ele com paciência; coloque toda a sua confiança onde Deus colocou todos os seus pecados, a saber: em Cristo Jesus somente, e será salvo, com ou sem qualquer desses sinais e maravilhas.

Receio que alguns cristãos de Londres tenham caído no mesmo erro de desejar ver sinais e maravilhas. Têm se juntado em reuniões de oração para buscar o avivamento; e, porque as pessoas não caíram desmaiadas, nem gritaram nem fizeram outro barulho, é possível imaginarem que o avivamento não veio. Quem dera tivéssemos olhos para ver os dons de Deus segundo a maneira que Deus opta para os dar! Não desejamos o avivamento da Irlanda do Norte; queremos o avivamento em todas as suas virtudes, mas não naquele formato específico. Se o Senhor o enviar de outra forma, ficaremos mais contentes ao passarmos sem essas obras excepcionais na carne. Quando se trata do Espírito operando na alma, sempre estamos satisfeitos em ver conversões genuínas, e se ele optar por operar no corpo também em Londres, estaremos felizes em vê-lo. Se é renovado o coração dos homens, não importa se não gritarem. Se é vivificada a consciência, não importa se não caírem em êxtase; se tão-somente chegarem a Cristo, quem ficará pesaroso se não ficarem deitadas, imóveis e sem sentidos, durante cinco ou seis semanas. Aceitem essa obra sem os sinais e as maravilhas. Quanto a mim, não

tenho nenhum anseio por eles. Desejo ver a obra de Deus realizada da maneira do próprio Deus -- avivamento verdadeiro e completo, mas podemos facilmente dispensar os sinais e as maravilhas, pois certamente não são exigidos pelos fiéis, e só servirão de motivo de zombaria dos ímpios.

Tendo falado assim a respeito dessas duas enfermidades, vou apenas mencionar a terceira. Ela existe: é o impedimento no caminho do grau mais alto da fé (a plena segurança) -- é a enfermidade da falta da observação. O oficial do texto informou-se cuidadosamente a respeito do dia e da hora em que o filho foi curado. Por meio disso obteve sua segurança, a certeza na fé. Nós, porém, não observamos o quanto devíamos a mão de Deus. Nossos bons antepassados puritanos diziam, quando chovia, que Deus destampara as garrafas do céu. Hoje em dia, quando chove, pensamos que as nuvens ficaram condensadas. Depois de ceifar o campo de feno, imploravam ao Senhor que mandasse o sol brilhar. Nós, talvez, nos consideremos mais sábios; e achemos que não vale a pena orar a respeito dessas coisas, por acharmos que virão no decurso da natureza. Elas acreditavam na presença de Deus em toda tempestade, mesmo em cada nuvem de poeira. Falavam do Deus presente em tudo; mas nós falamos disso como leis da natureza, como se leis chegassem a ser alguma coisa, a não ser que houvesse alguém para executá-las, e algum poder secreto para colocar em movimento a maquinaria inteira. Ficamos sem a plena certeza da fé, porque não observamos o suficiente. Se vocês observassem a bondade da Providência, dia após dia, se anotassem as respostas às suas orações; se marcassem em algum lugar no livro da sua lembrança, as misericórdias contínuas de Deus para com *vocês,* acho que se tornariam semelhantes ao pai levado à plena certeza da fé, porque notou que na hora exata em que Jesus falou, foi a mesma hora da cura. Fique de olho, cristão. Quem observa os atos da Providência, sempre terá um ato da Providência para contemplar.

Acautelem-se, portanto, destas três enfermidades: de cessar da oração, de esperar ver sinais e maravilhas, e de negligenciar a atenção à mão de Deus que se manifesta.

III. E agora chego à terceira e última divisão, a respeito da qual, de modo solene, porém breve, há *três perguntas a serem dirigidas a vocês a respeito da sua fé.*

Primeiro, então, você diz: "Tenho fé". Que seja assim. Existem muitos homens que dizem possuir ouro, sem o possuir; muitos há que se consideram ricos, e donos de muitos bens, que estão nus, e pobres, e miseráveis. Pergunto a você, portanto, em primeiro lugar: sua fé o leva a orar? Não a oração do homem que repete como papagaio as orações aprendidas; mas você clama com o clamor de uma criança viva? Você conta a Deus suas necessidades e seus desejos? *Busca* a sua face e lhe *pede* misericórdia? Homem, caso viva sem oração, você é uma alma sem Cristo; sua fé é ilusão, e a confiança resultante dela é um sonho que o destruirá. Desperte do sono que parece ser o da mote; pois enquanto emudece na oração, Deus não poderá atendê-lo. Você não viverá para Deus, caso não viva no recôndito da oração; quem nunca está de joelhos na terra, nunca ficará em pé no céu; quem nunca contende com o anjo aqui embaixo, não será admitido ao céu pelo anjo em cima. Sei que me dirijo hoje a alguns que não oram. Você tem bastante tempo para seu escritório de contabilidade, mas nenhum para o quarto de oração. Você nunca realizou o culto familiar; mas não vou lhe falar a respeito disso. Você negligencia a oração particular. Não se levanta de manhã, às vezes, tão

perto da hora de cumprir os compromissos que você se ajoelha; mas onde está a oração? E quanto a algumas ocasiões adicionais de súplica, ora, você nunca se permite esse luxo. Para você, a oração é um tipo de luxo caro demais para se permitir com freqüência. Ah! Quem tem fé verdadeira no coração, ora o dia inteiro. Não quero dizer que esteja sempre de joelhos; muitas vezes, porém, enquanto negocia, quando está na loja, ou no escritório, seu coração acha um pouco de espaço, um vácuo momentâneo, e a oração sobe de um só pulo ao regaço de Deus, e desce de novo, refrigerado para fazer seus serviços e enfrentar diretamente os homens. Oh! as breves orações -- não só enchem o incensário de manhã, mas lançam lá dentro pedacinhos de canela e olíbano durante o dia inteiro, para manter o incenso sempre fresco -- é assim que se deve viver, e essa é a vida do crente genuíno. Se a fé não o levar a orar, não tenha nada que ver com ela; livre-se dela, e Deus o ajude a recomeçar.

Mas você diz: "Tenho fé". Vou lhe fazer a segunda pergunta. A fé o torna obediente? Jesus disse ao oficial real: "Pode ir", e ele foi, sem falar uma palavra sequer; por mais que tivesse desejado ficar ali e escutar o Mestre, obedeceu. A fé que você tem, torna-o obediente? Hoje em dia temos espécies de cristãos das mais lastimáveis e tristes; homens sem a honestidade mais corriqueira. Já ouvi comentários de comerciantes no sentido de conhecerem muitos homens sem o temor de Deus diante dos olhos, mas muito justos e retos nos negócios; e eles conhecem alguns cristãos professos não tão positivamente desonestos, mas que conseguem retroceder um pouco, e se furtam das obrigações; não são cavalos que se recusam a andar, mas, de vez em quando, dão pinote; parecem não conseguir respeitar a data do vencimento de uma conta a pagar; não são muito pontuais nem exatos; na realidade -- e quem vai esconder o que é a verdade? -- flagram-se cristãos praticando atos impróprios, e pessoas que professam a fé contaminando-se com atos que os homens mundanos desprezariam. Agora, senhores, dou meu testemunho nesta manhã como ministro, honesto demais para alterar uma palavra para agradar a qualquer homem vivente: quem consegue se comportar nos negócios de modo abaixo da dignidade do homem honesto, não é cristão. Se Deus não o tornou honesto, não salvou sua alma. Você pode ter a plena certeza de que, se sua vida é incoerente e lasciva, se sua conversa envolve coisas que mesmo o mundano rejeita, o amor divino não está em você. Não peço perfeição, mas certamente honestidade; e se a religião não o tornou cuidadoso e devoto na vida diária; se você não foi, na realidade, feito nova criatura em Cristo Jesus, sua fé não passa de um nome sem conteúdo, como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

Vou fazer mais uma pergunta a respeito da sua fé, e já termino. Você diz: "Tenho fé". Sua fé o levou a ser uma bênção para seu lar? O bondoso Rowland Hill disse certa vez, do seu jeito exótico, que quando um homem se torna cristão, seu cachorro e seu gato devem ser melhores por isso; e acho que foi o Sr. Jay quem sempre dizia que um homem, ao se tornar cristão, ficava melhor em todos os relacionamentos. Passava a ser melhor marido, patrão, pai que em qualquer tempo antes -- de outra forma, sua religião não era genuína. Agora, vocês já pensaram, meus caros irmãos e irmãs em Cristo, a respeito de ser uma bênção na sua casa? Ouço alguém dizer: "Mantenho minha religião só para mim!?". Não fique preocupado de que alguém queira furtar essa religião; você não precisa protegê-la às sete chaves; não existe suficiência dela para tentar até mesmo o Diabo a vir tirá-la de você. O homem que consegue guardar a piedade só para si, tem dela uma porção tão pequena, que lastimo não lhe dará nenhum crédito, e nenhuma bênção para o próximo. Mas vocês às vezes ficam conhecendo, isso é bastante estranho, pais que não parecem pessoalmente interessados na salvação dos filhos, pelo menos não

demonstram mais interesse por elas que pelas crianças pobres das favelas periféricas de Saint Giles. Gostariam de ver o filho com uma boa carreira, e a menina bem casada; mas quanto à conversão deles, os pais nem se preocupam. É verdade que o pai ocupa seu assento em uma casa de adoração, e se senta com uma comunidade cristã; ele *espera* que seus filhos se saiam bem. Eles têm o benefício da esperança dele -- certamente um legado muito grande; sem dúvida, ao morrer vai deixar para eles seus melhores votos, e que enriqueçam com eles! Mas não parece ter feito disso uma ansiedade da alma: se serão salvos ou não. Fora como uma religião como essa! Lance-a no monturo; jogue-a aos cães; que seja enterrada como Conias, com o enterro de um asno; expulse-a do arraial, como coisa impura. Não é a religião da parte de Deus. Quem não cuida da própria família é pior que o pagão e o publicano.

Nunca fiquem satisfeitos, meus irmãos em Cristo, até que todos seus filhos sejam salvos. Apresentem essa promessa diante de Deus. A promessa é para vocês e para seus filhos. A palavra grega não se refere só às crianças, mas aos filhos, netos, e quaisquer descendentes que vocês tiverem, quer crescidos, quer não. Não cessem de implorar, não só por seus filhos, mas também pelos bisnetos, se os tiverem, que sejam salvos. Fico aqui hoje como comprovação de que Deus é fiel às suas promessas. Posso lançar o olhar da minha memória para quatro ou cinco gerações passadas, e vejo como Deus se agradou em atender às orações do avô do nosso avô, suplicante a Deus que seus filhos vivessem diante do Senhor até a última geração, e Deus nunca desertou a família, mas se agradou em levar, primeiramente um, e depois, outro, para temer e amar seu nome. Assim seja com vocês: e ao pedir isso, vocês não pedem mais do que Deus se comprometeu a lhes dar. Ele não poderá recusar, a não ser que repudie sua promessa. Ele não poderá se recusar a conceder-lhes a própria salvação e a dos seus filhos, como resposta à oração da fé. "Ah", diz alguém, "mas você não sabe que tipo de filhos são os meus". Não, meu caro amigo, mas sei que se você é cristão, são filhos que Deus prometeu abençoar. "São tão ingovernáveis que me partem o coração". Ore, pois, a Deus, para quebrantar-lhes o coração, e eles não mais partirão o coração de vocês. "Mas levarão as minhas cãs com tristeza à sepultura". Ore a Deus, portanto, para levar os olhos deles com tristeza à oração, à súplica e à cruz, e então eles não o levarão até a sepultura. "Mas", você diz, "meus filhos têm o coração tão duro". Olhe para seu coração. Você pensa que não podem ser salvos: olhe para si mesmo; quem o salvou pode salvá-los. Vá a ele em oração, e diga: "Senhor, não te deixarei ir a não ser que me abençoe"; e se seu filho estiver à beira da morte, e, como você acha, à beira da perdição por causa do pecado, pleiteie, ainda, como o oficial: "Senhor, vem, antes que o meu filho pereça, e salva-me pela tua misericórdia". E oh, tu que habitas no mais alto céu, nunca recusarás o teu povo. Longe seja de nós sequer sonharmos que tu te esquecerás da promessa. Em nome de todo o teu povo, lançamos mão da tua Palavra, muito solenemente, e pleiteamos tua fidelidade à aliança. Tens dito que a tua misericórdia é para os filhos dos filhos dos que te temem e cumprem os teus mandamentos. Dizes que a promessa é para nós e para os nossos filhos; Senhor, não repudiarás a tua aliança; nesta manhã, com fé santa, pedimos o cumprimento da tua palavra -- faze como tens dito".

16
Jesus em Betesda, ou: a espera transformada em fé

Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus. Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta. Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas. De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse. Um dos que estavam ali era paralítico fazia 38 anos. Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: "Você quer ser curado?". Disse o paralítico: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim". Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar. Isso aconteceu em um sábado (Jo 5.1-9).

O cenário desse milagre foi Betesda -- um tanque, segundo o evangelista, ao lado do mercado das ovelhas, ou perto da porta das Ovelhas, por meio da qual, segundo suponho, o gado consumido pelos habitantes de Jerusalém seria tangido; o tanque em que, talvez, fossem lavadas as ovelhas vendidas aos que fariam ofertas no templo. Nos dias do Salvador, as enfermidades eram tão comuns que as doenças humanas invadiam o local destinado ao gado, e o lugar em que as ovelhas tinham sido lavadas tornou-se o lugar em que os doentes se uniam em grandes multidões, ansiando por cura. Não há registro de que alguém tenha reclamado da intrusão, ou que a opinião pública ficasse chocada. As necessidades dos homens devem sobrepujar todas as considerações do gosto. O hospital deve ter preferência ao mercado de ovelhas. Hoje mesmo vocês estão com outro caso típico. Já que as enfermidades físicas de Jerusalém invadiam o mercado de ovelhas, eu não peço desculpas se, nestes dias do Senhor, a enfermidade espiritual de Londres exigisse que este lugar espaçoso, até agora entregue ao mugir do gado e ao balir das ovelhas, seja consagrado à pregação do evangelho, à manifestação do poder de Cristo Jesus fazer curas entre os espiritualmente enfermos. Hoje mesmo, ao lado do mercado de ovelhas, há um tanque, e os doentes e inválidos estão aqui às multidões.

É possível que nunca tivéssemos ouvido falar em Betesda se um visitante augusto não tivesse a condescendência de honrá-lo com a sua presença. Jesus, o Filho de Deus, andava nos cinco pórticos em volta do tanque. Era o lugar em que poderíamos esperar encontrá-lo, pois onde o médico seria achado a não ser no lugar onde os doentes se reúnem? Ali havia serviço para a mão de Jesus na cura, e para a palavra restauradora. Era perfeitamente natural que o Filho do Homem, que "veio buscar e salvar os perdidos", fizesse seu caminho até a casa dos lazarentos à beira do tanque. Essa visita graciosa é a glória de Betesda. Ele soergueu o nome desse tanque para cima da categoria comum das fontes e águas da terra. Quem dera que o Senhor Jesus entrasse neste lugar nesta manhã! Seria a glória deste Salão, que o tornaria famoso na eternidade. Se Jesus estivesse presente para curar, o tamanho notável desta congregação cessaria de causar espanto, e o renome de Jesus e do seu amor salvífico eclipsaria tudo o mais, como o sol apaga a luz das estrelas. Meus irmãos, Jesus estará aqui, porque temos quem conhece, e tem influência sobre ele, e pede a sua presença. O povo favorecido do Senhor, mediante clamores e lágrimas, conquista da parte dele seu consentimento para estar em nosso meio hoje, e ele anda no meio dessa multidão, tão disposto a curar e tão poderoso para

salvar como nos dias da sua carne. "E eu estarei com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.20), é a promessa que consola o coração do pregador nesta manhã. O Salvador presente no poder do Espírito Santo levará este dia a ser lembrado por muitos que serão restaurados.

Peço a atenção sincera de todos, e aos crentes peço orações fervorosas de apoio enquanto os convido, em primeiro lugar, a observar *o doente;* em segundo lugar, dirijo seus olhos atentos ao *Médico dos médicos;* e, em terceiro lugar, *faço a aplicação da narrativa toda à situação presente.*

I. A fim de observar *o paciente,* peço-lhes para me acompanharem ao tanque com as cinco entradas, por onde os enfermos estão deitados. Andem com delicadeza entre os grupos de paralíticos e cegos! Não, não fechem os olhos. Fará bem a vocês, terem essa visão lastimável, a fim de notar o que o pecado faz, e as tristezas que nosso pai Adão nos deixou como herança.

Por que todos eles estão aqui? Estão aqui porque, às vezes, as águas borbulham com capacidade para curar. Quer tenham sido visivelmente agitadas por um anjo, quer não, não é necessário debater aqui; mas acreditava-se que um anjo descia e tocava na água -- e essa história atraía doentes de todos os lugares. Tão logo a agitação das águas era vista, a massa inteira de gente, provavelmente, pulava dentro do tanque -- quem não conseguia pular sozinho era empurrado para dentro pelos atendentes. Que pena! Era mínimo o resultado! Muitos ficavam decepcionados; somente um ganhava a recompensa pelo pulo; o *primeiro* a entrar era curado, mas só o primeiro. Em troca da pobre e diminuta oportunidade de ganhar a cura, os doentes demoravam-se nas arcadas de Betesda ano após ano. O paralítico da narrativa tinha provavelmente passado a maior parte dos seus 38 anos de enfermidade esperando à beira desse tanque famoso, animado pela parca esperança de que algum dia fosse o primeiro da multidão. No sábado mencionado no texto, o anjo não viera a ele, mas alguém melhor, pois Jesus Cristo, o Senhor dos anjos, estava presente.

Notem, no tocante a esse homem, *sua plena consciência da enfermidade.* Não disputava a falha da sua saúde: era paralítico; sentia isso, e o reconhecia. Não era como alguns presentes nesta manhã, perdidos por natureza, mas que não sabem disso, ou não querem confessar o fato. Ele estava consciente da necessidade de ajuda celeste, e sua espera à beira do tanque demonstrava isso. Não existem muitos nesta assembléia igualmente convencidos disso? Você se sentiu durante muito tempo pecador, e sabe que, a não ser que a graça o salve, nunca poderá ser salvo. Você não é ateu, nem repudia o evangelho; ao contrário, você crê com firmeza na Bíblia, e deseja sinceramente ter participação salvífica em Jesus Cristo; mas, por enquanto, não avançou mais longe que sentir a doença, e desejar ser curado, e reconhecer que a cura precisa vir de cima. Até aqui, tudo bem, mas não é bom parar nessa condição.

O paralítico, portanto, querendo ser curado, *aguardava à beira do tanque,* esperando algum sinal e maravilha. Esperava que o anjo abrisse repentinamente os portões de ouro e tocasse nas águas agora calmas e estagnadas, e então fosse curado. Este, também, meus caros ouvintes, é o pensamento de muitos que sentem seus pecados e desejam a salvação. Aceitam os conselhos antibíblicos e perigosos oferecidos por determinados

tipos de ministros; esperam à beira de Betesda; perseveram no uso formal de meios e de ordenanças, e continuam na incredulidade, aguardando algo grandioso. Permanecem na recusa contínua de obedecer ao evangelho, porém esperam, de repente, experimentar algumas emoções estranhas, sensações singulares, ou impressões notáveis; esperam ter uma visão, ou ouvir uma voz sobrenatural, ou ficar alarmados com delírios de horror. Ora, caros amigos, não negaremos que poucas pessoas foram salvas por interposições muito singulares da mão de Deus, de modo totalmente incomum do procedimento divino. Seríamos muito tolos se disputássemos a veracidade de uma conversão como a do coronel Gardiner que, na mesma noite em que marcou um encontro para cometer pecado, foi detido e convertido por uma visão de Cristo na Cruz, a qual, de qualquer forma, pensava ter visto, e por ouvir, ou imaginar que ouviu, a voz do Salvador pleiteando ternamente com ele. Seria fútil disputar a ocorrência de casos semelhantes e que possam ocorrer de novo. Devo, no entanto, rogar aos inconversos que não dependam de interposições semelhantes nos seus casos. Quando o Senhor lhes manda crer em Jesus, que direito têm de exigir sinais e maravilhas como alternativa? O próprio Jesus é a maior de todas as maravilhas. Meu caro leitor, ficar aguardando experiências notáveis é tão fútil como a multidão que permanecia em Betesda, aguardando o anjo, ao passo que quem podia curá-lo lá estava em pé no meio deles, negligenciado e desprezado. Que espetáculo digno de fé, vê-los olhando atentamente para as nuvens, enquanto estava presente o médico que poderia curá-lo, e não lhe ofereciam nenhuma petição, e não buscavam misericórdia das suas mãos.

Tratando do método de esperar para ver ou sentir alguma coisa grandiosa, notamos que *não é a maneira que Deus mandou seus servos pregar.* Desafio o mundo inteiro a achar qualquer evangelho de Deus no qual o inconverso é ordenado a permanecer na incredulidade. Onde o pecador é ordenado a esperar por Deus no uso das ordenanças, para que possa ser salvo? O evangelho da salvação é este: "Creia no Senhor Jesus, e você será salvo". Quando o Senhor comissionou seus discípulos, disse: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas" (Mc 16.15). E qual é o evangelho? Mandar que esperem na incredulidade no uso dos meios e ordenanças até ver algo grandioso? Mandar que sejam diligentes na oração, e leiam a Palavra de Deus, até se sentir melhor? Nem uma partícula disso. Assim diz o Senhor: "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16). Esse é o evangelho, e o único evangelho que Jesus Cristo já mandou seus ministros pregarem, e os que dizem: "Aguardem os sentimentos! Aguardem as impressões! Aguardem as maravilhas!", pregam outro evangelho. Mas há alguns que perturbam vocês. O enaltecimento de Cristo na cruz é a obra salvífica do ministério do evangelho, e na cruz de Jesus se acha a esperança dos homens. "Olhem para mim e sejam salvos, todos os confins da terra", é o evangelho da parte de Deus; "Esperem à beira do tanque", é evangelho dos homens, que já destruiu milhares de pessoas.

Esse evangelho pouco evangélico de ficar aguardando algo é *de imensa popularidade.* Não me causaria surpresa se bem perto de metade de vocês estão satisfeitos com ele. Ó meus leitores, vocês não se recusam a ocupar os assentos em nossos lugares de culto; é raro estarem ausentes quando as portas se abrem, mas aí vocês ficam sentados na incredulidade confirmada, esperando que janelas sejam feitas no céu, mas negligenciam o evangelho da sua salvação. O grande mandamento de Deus: "Creiam e vivam", não recebe de vocês resposta a não ser ouvidos surdos, e o coração de pedra, enquanto aquietam a consciência com observâncias religiosas externas. Se Deus tivesse dito: "Fiquem sentados nos assentos e esperem", eu, com coragem e com lágrimas,

conclamaria vocês a fazer assim; mas Deus não disse isso; tão somente: "Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele". Deus não tem dito: "Esperem", mas, sim: "Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto" (Is 55.6,7). "Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração" (Hb 3.7,8). Vejo que Jesus não diz nada a respeito de esperar, mas muita coisa a respeito de vir. "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28). "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7.37). "O Espírito e a noiva dizem: 'Vem!' E todo o que ouvir diga: 'Vem!' Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida" (Ap 22.17).

Por que o caminho da espera tem tanta popularidade? É porque *administra láudano para entorpecer a consciência.* Quando o ministro prega com poder, e o coração do ouvinte fica comovido, o Diabo diz: "Espere uma ocasião mais conveniente". Assim, o arquiinimigo derrama essa droga mortífera na alma, e o pecador, em vez de confiar em Jesus no mesmo momento, ou de joelhos dobrados e com olhos cheios de lágrimas, clamando por misericórdia, congratula-se por usar os devidos meios; e esse uso está muito bom, dentro das limitações, mas é excessivamente ruim quando passa a ocupar o lugar de Cristo crucificado. A criança deve escutar o que os pais ordenam, mas o que acontecerá se ela usar a audição como substituto da obediência? Deus não permita que eu me glorie em vocês escutarem o evangelho, e permanecerem apenas ouvintes -- minha glória está na cruz; e a não ser que olhem para a cruz, melhor lhes seria nunca ter nascido.

Peço a atenção sincera de todos quantos têm ficado, assim, na espera, enquanto levanto uma ou duas questões. Meu caro amigo, essa espera não é *um negócio bem desesperador?* Entre os que ficavam esperando em Betesda, quão poucos chegaram a ser curados! O que descia *primeiro* no tanque era curado, mas os demais subiam no tanque na mesma situação em que desceram. Ah, meus leitores, estremeço de preocupação por alguns de vocês que freqüentam capelas e igrejas, estão aguardando há vários anos: quão poucos de vocês são salvos! Milhares morrem nos seus pecados, esperando na incredulidade. Alguns são salvos das chamas como quem foi arrancado do meio delas, mas a maioria dos que se endurecem no aguardar, esperam e esperam até morrer nos seus pecados. Advirto-os solenemente que, por mais agradável que seja à carne aguardar na incredulidade, não é uma situação na qual um homem razoável perseveraria por muito tempo. Pois você, meu amigo, não é um exemplo vivo da desesperança dela? Ficou esperando durante muitos anos; provavelmente não se lembra de quando freqüentou pela primeira vez um lugar de culto; sua mãe o levava para lá no colo, e você foi criado na sombra do santuário, como as andorinhas que fazem ninhos embaixo dos altares de Deus, e qual proveito para você foi aguardar na incredulidade? Fez de você um cristão? Não, você ainda está sem Deus, sem Cristo, sem esperança. Coloco o caso diante de você em nome de Deus: que direito tem de aguardar mais trinta anos? Estará diferente do que é agora? Não são fortíssimas as probabilidades de que aos sessenta anos de idade, você estará tão destituído de graça quanto aos trinta anos? Afinal, posso dizer, e ouso dizer sem egoísmo, alguns de vocês têm ouvido o evangelho pregado sem rodeios. Meus caros leitores, sempre lhes tenho falado do modo mais claro que posso; nunca me recusei a declarar-lhes toda a vontade de Deus, nem mesmo selecionar um caso individual e lidar com ele minuciosamente sem mencionar pessoas pelo nome, mas procurei recomendar o evangelho à consciência de cada pessoa, como diante da vista de Deus. Lembrem-se das advertências recebidas no Salão de Exeter --

alguns de vocês se lembram dos quebrantamentos em Surrey Gardens; lembrem-se dos convites que já chegaram a vocês neste mesmo Salão; e se todas essas coisas falharam, o que mais deve ser feito sobre escutar e ficar aguardando? Muitos de vocês escutaram pregadores, igualmente sinceros, ternos; ora, se todas essas coisas não tiveram efeito sobre vocês, se aguardar à beira do tanque nada fez a seu favor, esse modo de proceder não é desesperado e desamparado? Não está na hora de experimentar algo melhor que meramente aguardar a agitação das águas? Não está na hora de vocês se lembrarem que Jesus Cristo está disposto a salvá-los agora, e que se confiar nele agora, receberá neste mesmo dia a vida eterna?

Ali jaz nosso pobre amigo, aguardando à beira da água. Não *o* culpo por aguardar, pois Jesus não estivera ali antes; foi acertado o homem agarrar-se à menor oportunidade de cura; mas era triste que Jesus tivesse sido tão menosprezado: ali caminhava, ziguezagueando entre cegos, mancos e paralíticos, e olhando com benignidade para todos eles, mas sem nenhum deles levantar os olhos a ele. Ora, em outros lugares, tão logo Jesus aparecia, traziam os enfermos nas macas e os deitavam diante de seus pés, e enquanto ele caminhava, curava a todos, espalhando misericórdias com as duas mãos. Alguma cegueira sobreviera a essas pessoas à beira do tanque; ali estavam eles, e ali estava Cristo, que podia curá-los, mas nenhum deles o buscou. Seus olhos estavam fitados na água, esperando sua agitação; estavam tão absortos com o caminho escolhido que o caminho verdadeiro foi negligenciado. Nenhuma misericórdia foi distribuída, porque nenhuma foi pedida. Ah, meus amigos, minha pergunta, feita em tristeza, é: *Será assim neste dia?* O Cristo vivo continua entre nós na energia do seu Espírito eterno. Vocês vão ficar dependendo das suas boas obras? Confiarão na sua freqüência às igrejas e capelas? Vão se firmar nas emoções, impressões, e crises de terror, e deixar Cristo -- poderoso para salvar totalmente sem receber nenhum vislumbre de fé partindo de algum olhar, nenhuma oração? Se é assim que tem que ser, pensar nisso parte o coração; homens, com o Médico todo-poderoso em casa, morrem enquanto se entretêm com o charlatanismo sem esperança, que eles mesmos inventaram. Ó pobres almas! Betesda se repetirá aqui nesta manhã, e Jesus Cristo, o Salvador presente, será negligenciado de novo? Se um rei desse o anel a um súdito, e lhe dissesse: "Quando estiver em aflições ou humilhações, simplesmente me envie o anel, e farei por você todo o necessário", se esse homem deliberadamente se recusasse a enviá-lo, mas, para conquistar o favor do monarca, comprasse presentes, ou realizasse algumas proezas de bravura, vocês diriam: "Que tolo é ele; aqui há uma solução simples, mas ele não quer fazer uso dela, desgasta o cérebro inventando novos esquemas, e gasta a vida em labutas para pôr em prática planos que necessariamente terminarão em decepção". Não é esta a situação de todos os que se recusam a confiar em Cristo? O Senhor lhes assegurou: se confiarem em Jesus, serão salvos; mas lidam com dez mil coisas por eles imaginadas, e deixam de lado seu Deus, seu Salvador.

Entrementes, o enfermo, tendo sofrido tantas decepções, *desenvolve desespero profundo.* Além disso, estava *envelhecendo;* pois 38 anos é um período longo para tirar da vida de um homem. Achava que morreria dentro em pouco. O fio fraco da vida estava quase partido, e assim, à medida que os dias e as noites passavam lenta e pesarosamente, embora continuasse esperando, a espera passava a ser um serviço pesado. Meu amigo, você não está neste caso? A vida está se desgastando. Não está com cabelos brancos aqui e ali? Durante todo esse tempo, você espera em vão, e advirto-o de que sua espera é pecaminosa. Você viu outros serem salvos. Seu filho está convertido, sua esposa também, mas você não; e você está esperando, e receio que continuará a

fazê-lo, até que, com o acompanhamento de "A terra voltará à terra, o pó ao pó, as cinzas às cinzas", a terra vegetal chocalhará na tampa do seu caixão, e sua alma estará no inferno. Peço-lhe, por favor: não brinque mais com o tempo. Não diga: "Há bastante tempo"; pois quem é sábio sabe que bastante tempo já é bem pouco. Não seja como o bêbado tolo que, cambaleando para casa certa noite, olhou para a vela acesa para ele. "Duas velas!", disse ele, pois sua embriaguez o levava a ver dobrado, "vou apagar uma delas", e ao apagá-la, no mesmo momento estava no escuro. Existe quem vê dobrado pela embriaguez do pecado -- pensa possuir a vida para fazer estrepolias, e depois, a vida mais madura no fim, na qual possa se voltar a Deus; assim, sendo tolo, apaga a única vela que possui, e na escuridão terá de deitar para sempre. Apresse-se, viajante, você tem um só sol, e quando este se puser, não alcançará o lar! Deus o ajude a se apressar agora!

II. Examinemos *o Médico* pessoalmente.

Como já vimos, nosso Senhor estava andando, nessa ocasião, esquecido e negligenciado, no meio daquela multidão de inválidos, sem ninguém exclamar: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!", nenhuma mulher esforçando-se para tocar nas fímbrias das vestes dele, a fim de ser recuperada! Todos desejavam ser curados, mas, ou ninguém o conhecia, ou ninguém confiava nele. Que vista estranha, que deixava a alma se sentindo mal! Isso porque Jesus estava bem capacitado e disposto a curar, mas ninguém o buscou. Essa cena se repetirá nesta manhã? Jesus Cristo é poderoso para salvá-los, meus ouvintes. Não existe coração tão duro que ele não possa amolecer; não existe ninguém tão perdido que Jesus não possa salvar. Bendito seja meu Mestre, porque nenhum caso chegou a ser demais para ele; seu grande poder alcança além das máximas profundezas de todos os pecados e tolices da humanidade. Se houver uma meretriz aqui, Jesus pode purificá-la. Se houver um beberrão ou um ladrão aqui, o sangue de Jesus pode torná-lo branco como a neve.

Caso sinta algum desejo por ele, você não foi além do alcance da sua mão traspassada. Se não está salvo, certamente não é por falta de poder no Salvador. Além disso, sua pobreza não é empecilho, pois meu Mestre nada pede da sua parte -- quanto mais pobre o miserável, tanto mais bem-vindo a Cristo. Meu Mestre não é nenhum sacerdote cobiçoso, que exige pagamento pelo que faz -- ele nos perdoa gratuitamente; não cobra méritos da sua parte, nem qualquer outra coisa; venha a ele como está, pois ele se dispõe a acolhê-lo como está. Mas eis minha tristeza e queixa: que este bendito *Senhor Jesus, embora presente para curar, não recebe atenção alguma da maioria das pessoas.* Olham em outra direção, e não têm olhares para ele. *No entanto, Jesus não ficou zangado.* Não vejo repreensão que jazia entre os pórticos, nem de que tivesse algum pensamento crítico contra eles; mas estou certo de que tinha dó deles, e que dizia no coração: "Que pena dessas almas infelizes, que não sabem quando a misericórdia chega tão perto delas!". Meu Mestre não está irado com quem o esquece e o negligencia, mas ele se compadece de vocês, de todo o coração. Sou apenas seu humilde servo, mas eu me compadeço, do íntimo do meu coração, de vocês que vivem sem Cristo. Bem que eu desejaria chorar por vocês que estão experimentando outras formas de salvação, pois todas terminam em decepção, e se forem levados adiante, revelarão ser sua eterna destruição.

Observem muito cuidadosamente o que o Salvador fez. Olhando ao redor, entre todas as pessoas presentes, *fez uma escolha.* Ele tinha o direito de fazer a escolha que quisesse, e exerceu sua prerrogativa soberana. O Senhor não tem obrigação de outorgar misericórdia a todas as pessoas, nem a qualquer uma especificamente. Ele a proclamou livremente a todos vocês; mas já que a rejeitam, ele agora tem o duplo direito de abençoar seus escolhidos ao torná-los dispostos no dia do seu poder. O Salvador selecionou aquele homem do meio da grande multidão, não sabemos o motivo, mas certamente por uma razão fundada na graça. Se pudéssemos nos aventurar a oferecer uma razão para a escolha, poderia ser a gravidade do caso, e também quem esperara por mais tempo. O caso desse homem era comentado por todos. Diziam: "Esse homem está ali faz 38 anos". Nosso Senhor agiu segundo seu propósito eterno, e fez como lhe agradou com quem lhe pertence; fixou o olhar de amor eletivo naquele único homem e, chegando perto, observou-o fixamente.

Conhecia toda a história desse homem; sabia que ficara longo tempo naquela situação, e por isso tinha dó dele. Pensava nos meses e anos enfadonhos de decepção dolorosa, que o paralítico sofrera, e havia lágrimas nos olhos do Mestre; olhava para o homem, e olhou de novo, e sentia íntima compaixão por ele. Ora, não sei a quem Cristo pretende salvar nesta manhã mediante sua graça eficaz. Minha obrigação é fazer o convite geral a todos, e não posso fazer mais que isso, mas não sei onde o Senhor fará o convite eficaz, e só este pode tornar salvífica a palavra. Não me pareceria estranho que ele chamasse alguns de vocês que estão esperando por longo tempo. Se assim fizer, bendirei seu nome. Não acharia maravilhoso demais se o amor eletivo avançasse hoje sobre o principal dos pecadores; se Jesus olhasse para alguns de vocês que nunca olharam para ele, até seu olhar fazer *vocês* olharem, e sua compaixão os fizesse ter dó de si mesmos, e sua graça irresistível os fizesse chegar até ele para serem salvos. Jesus realizou um ato de graça soberana distintiva. Peço para vocês não resistirem a essa doutrina! Se resistirem mesmo, a culpa não é minha, pois a doutrina é certa. Tenho pregado o evangelho a cada um de vocês, tão livremente quanto o homem pode fazê-lo, e por certo, vocês que a rejeitam não devem ficar de mal com Deus por ele outorgar a outros o que não querem receber. Se vocês desejarem misericórdia, ele não a negará; se o buscarem, ele será achado por vocês; mas se não quiserem buscar a misericórdia, não zanguem com o Senhor se ele a outorgar a outras pessoas.

Jesus, tendo contemplado esse homem com especial consideração, disse-lhe: "Você quer ser curado?". Já dei a entender que isto não foi dito porque Jesus procurasse se informar, mas porque queria *despertar a atenção do homem.* Por ser dia de sábado, o homem não pensava em ser curado, porque para os judeus parecia altamente improvável que curas fossem realizadas aos sábados. Jesus, portanto, levou os pensamentos do paralítico de volta à questão em pauta; isso porque, notem bem, a obra da graça é ação em uma mente consciente, e não na matéria insensível. Embora os puseyitas [anglicanos ritualistas] aleguem regenerar crianças sem consciência por meio de aspergir-lhes o rosto com água -- Jesus salva pessoas que usufruem do uso dos seus sentidos -- e sua salvação é obra do intelecto vivificado e das emoções despertadas. Jesus despertou a mente cuja atenção se desgarrava, mediante a pergunta "Você quer ser curado?". "Realmente", o homem poderia ter perguntado, "realmente, eu o desejo acima de todas as coisas -- anseio por isso -- suspiro por isso". Agora, meu caro ouvinte, farei a vocês a mesma pergunta. "Você quer ser curado? Você deseja ser salvo? Você sabe o que é ser salvo?". "Oh", você diz, "é escapar do inferno". Não, não, não; isso é o resultado de ser salvo, mas ser salvo é coisa diferente. Você quer ser salvo do poder do pecado? Deseja

ser salvo da cobiça, de ter mente mundana, mau gênio, injustiça, imperiosidade, impiedade, bebedice, ou profanidade? Está disposto a abrir mão do pecado que lhe é mais querido? "Não", disse alguém, "não posso dizer honestamente que desejo tudo isso".

Neste caso, não é você quem procuro agora; mas aqui há alguém que diz: "Sim, anseio por estar livre do pecado, radicalmente; desejo, pela graça de Deus, tornar-me cristão neste mesmo dia, e ser salvo do pecado". Pois bem, visto que você já está considerando as coisas, vamos dar mais um passo adiante, e observemos o que o Salvador fez. *Ele deu a palavra de ordem,* e disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". O poder pelo qual o homem se levantou não estava nele mesmo, mas em Jesus; não foi o mero som da palavra que o fez levantar-se, mas era o poder divino que a acompanhava. Creio realmente que Jesus continua falando por meio dos seus ministros; espero que ele fale por meio de *mim* neste momento, quando, em seu nome, digo a vocês que estavam esperando à beira do tanque: não fiquem mais aguardando, mas, neste momento, creiam em Jesus Cristo! Confiem nele agora. Sei que minha palavra não os levará a fazer isso; mas se o Espírito Santo operar por meio da Palavra, vocês crerão. Confie em Jesus agora, pobre pecador. Creia que ele é poderoso para salvá-lo; creia agora! Confie nele para salvá-lo neste momento; repouse nele agora! Se você for capacitado a crer, o poder virá da parte dele, e não da sua; e a salvação será efetuada, não pelo som da palavra, mas pelo poder invisível do Espírito Santo que acompanha a palavra.

Peço que você observe: embora nada seja falado no texto a respeito da fé, *forçosamente ele deve ter tido fé.* Suponha que você fosse incapaz de fazer um movimento com as mãos e os pés durante 38 anos, e alguém dissesse, ao lado da sua cama: "Levante-se!", você nem pensaria em tentar levantar-se, isso seria impossível; é preciso ter fé na pessoa que falou aquela palavra; de outra forma, sequer tentaria. Acho que estou vendo o pobre homem -- ali está ele, um monte ou feixe de nervos contorcidos e de músculos incapazes; porém, Jesus diz: "Levante-se!" e o homem se levanta em um só momento. "Pegue a sua maca", diz o Mestre, e a maca é carregada. Nisso estava a fé do homem. Era judeu, e sabia que, segundo os fariseus, seria uma coisa muito ímpia ele dobrar a maca e carregá-la no sábado; mas por Jesus ter mandado, não levantou objeções; dobrou a maca e andou. Fez como lhe foi ordenado, porque creu em quem falou. *Você* tem semelhante fé em Jesus, pobre pecador? Crê que Cristo pode salvá-lo? Se for assim, então lhe digo em nome dele: confie nele! Confie nele agora! Se você confiar em Jesus, será salvo agora -- salvo neste momento, e salvo para sempre.

Observem, irmãos amados, que *a cura operada por Cristo era perfeita.* O homem podia carregar sua maca; a restauração foi comprovada por uma demonstração, a cura foi manifestada; todos podiam vê-la. Além disso, a cura foi *imediata*. Não lhe foi ordenado a pegar em um aglomerado de figos, aplicá-lo na ferida, e esperar; não foi carregado para casa pelos amigos, e deixado de cama durante um ou dois meses, e paulatinamente levado, por atenções de enfermagem, à energia vital. Oh, não! Foi curado no mesmo momento. Metade dos nossos cristãos professos imaginam que a regeneração não pode ocorrer em um só momento; e, portanto, dizem aos pobres pecadores: "Vão deitar-se à beira do tanque em Betesda; fiquem esperando com o uso das ordenanças; humilhem-se a si mesmos; procurem arrependimento mais profundo". Amados, fora com semelhantes ensinos! A cruz! A cruz! A cruz! Dela depende a esperança do pecador! Não dependa do que você pode fazer, nem do que os anjos podem fazer, nem de visões e sonhos, nem de sentimentos e de emoções estranhas, nem de delírios horríveis, mas confie no sangue

do meu Mestre e meu Deus, morto uma vez a favor dos pecadores. Há vida no olhar dirigido ao Crucificado, mas não há vida em nenhum outro lugar. Nesta segunda divisão, chego à mesma conclusão que a primeira. Assim diz o Senhor: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22).

III. Em terceiro lugar, precisamos *aplicar o caso do texto à presente ocasião.*

Espero, crentes, que seu coração esteja subindo em oração nesta manhã. Se alguém nos tivesse dito que tamanha multidão de pessoas teria se reunido para ouvir a pregação do evangelho, não haveria centenas de pessoas que tivessem duvidado disso? Notem bem que não temos nada de novidade para atrair essa multidão: nada no sentido de cerimônias deslumbrantes, sequer temos o crescendo do órgão: abri mão das suas notas ribombantes, para não parecer que dependêssemos, no mínimo grau, de um fio ou de um cadarço, de qualquer coisa que não fosse a pregação do evangelho. A pregação da cruz é suficiente para atrair o povo, e para salvá-lo, e se adotamos outra coisa, perdemos o poder e cortamos as mechas de cabelo que nos deixam fortes. A aplicação do texto, nesta manhã, é exatamente esta: *Por que não podemos, aqui e agora, ter curas instantâneas de almas doentes?* Por que não pode haver vintenas, centenas, milhares, que nesta manhã ouvirão a palavra graciosa: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande?". Creio que seja possível. Espero que seja feito. Quero falar com aqueles de vocês que duvidam dessa questão. Vocês ainda acham que devem esperar -- na verdade já passaram por um período suficiente de espera, e já estão ficando bastante cansados --, mas ainda se agarram nesse plano antigo; por mais sem esperança que seja, vocês ainda se apegam a ele como os que se afogam agarram em fios de palha. Mas quero mostrar-lhes que isso está totalmente errado. A regeneração é uma obra instantânea, e a justificação é um dom instantâneo. *O homem caiu em um só momento.* Quando Eva colheu o fruto e Adão a comeu, não foram necessários seis meses para levá-los ao estado de condenação. Não foram necessários vários anos de pecados ininterruptos para lançá-los fora do paraíso. Seus olhos foram abertos pelo fruto proibido; perceberam-se nus, e se esconderam de Deus. Decerto, Cristo não vai se demorar mais na sua obra do que o Diabo demorou na dele! Será que o Diabo pode nos destruir em um só momento, mas Jesus é incapaz de nos salvar em um só instante? Ah! Glória seja dada a Deus, porque ele tem poder para livrar, muito maior que qualquer poder empregado por Satanás para a destruição do homem.

Olhem para as *ilustrações bíblicas* do que a salvação é. Mencionarei apenas três. Noé construiu uma arca; isso tipificava a salvação; ora, quando Noé foi salvo? Para nós, Cristo já construiu a arca, e nós nada tivemos que ver com aquela obra; mas quando foi salvo Noé? Alguém diz: "Ficou seguro depois de um mês na arca e de ter posto em ordem todas as coisas, e olhado para o dilúvio lá fora e sentido seu perigo". Não! No momento em que Noé passou pela porta, e o Senhor o fechou dentro, Noé tinha segurança. Depois de ter passado um segundo na arca, estava tão seguro como se tivesse passado um mês lá dentro. Vejamos o caso da Páscoa: quando os judeus ficaram em segurança do anjo destruidor que passava pela terra do Egito? Ficaram em segurança depois de o sangue aspergido nas laterais da porta tinha sido contemplado e considerado durante uma ou duas semanas? Oh, não! Amados, no momento em que o sangue foi aspergido, a casa ficou segura; e no momento em que o pecador crê e confia no Filho crucificado de Deus, é perdoado de imediato, e recebe plena salvação mediante o

sangue de Cristo. Mais uma ilustração bíblica: a serpente de bronze. Quando a serpente de bronze era levantada, o que deviam fazer os feridos? Foram ordenados a esperar até a serpente de bronze ser empurrada contra seu rosto, ou até a peçonha da serpente produzir certos sintomas na carne? Não, foram ordenados a olhar. E olharam mesmo. Foram curados daí a seis meses? Não leio assim; mas tão logo seu olhar se encontrou com a serpente de bronze, a cura foi realizada; e tão logo você, aí tremente, encontrar com o olhar a Cristo, está salvo. Embora ontem estivesse se embriagando profundamente, e com os pecados chegando até seu pescoço, hoje, se olhar para meu Mestre, trucidado no passado mas agora exaltado, você achará a vida eterna.

Vemos, também, as *exemplificações bíblicas.* O ladrão moribundo ficou aguardando, à beira do tanque, as ordenanças? Vocês sabem quão rapidamente sua oração da fé foi atendida, e Jesus disse: "Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23.43). Os três mil no dia do Pentecoste, ficaram aguardando alguma coisa grandiosa? Pelo contrário: creram, e foram batizados. Considerem o carcereiro em Filipos. Foi na calada da noite que o cárcere foi sacudido, e o carcereiro ficou alarmado, e disse: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?" (At 16.30). Paulo disse, porventura: "Pois bem, você deve empregar os meios de esperar que haja uma bênção nas ordenanças?". Não! ele disse: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os da sua casa", e naquela mesma noite o batizou. Paulo não se demorou a isso tanto quanto algumas pessoas acham ser necessário. Ele acreditava, da mesma maneira que eu, que existe vida na olhada dirigida a Jesus, e pediu aos homens que olhassem, e ao olharem, passaram a ter a vida.

Possivelmente você perceberá isso com maior clareza, se eu lhe fizer lembrar que *toda a obra da salvação já foi realizada.* Não há nada para o pecador fazer a fim de ser salvo -- tudo foi feito a favor dele. Você quer ser lavado. Não há necessidade de encher a banheira. "Existe uma fonte cheia de sangue". Precisa de roupas, mas não precisará fazê-las, pois estão prontas. O manto da justiça de Cristo é tecido de cima para baixo em uma só peça, e a única coisa que falta é vesti-la. Se sobrasse para você algum trabalho a ser completado, o processo poderia ser prolongado, mas o serviço é levado a efeito por Cristo. A salvação não é por obras, mas pela graça, e aceitar o que Jesus lhe dá de presente não é uma obra que exija tempo.

Quero lhe dizer, ainda, que *a própria regeneração não pode ser uma obra de longa duração,* pois mesmo nos casos nos quais parece ser mais gradual, revela-se, ao ser examinada mais de perto, a obra de um momento, quanto à essência. Ali temos um homem morto: ora, se esse homem for ressuscitado dentre os mortos, deve existir um momento em que estava morto, e outro momento em que estava vivo. A própria vivificação deve ser obra de um momento. Posso lhe conceder que, de início, a vida possa ser muito fraca, mas deve existir uma ocasião em que ela começa. Deve existir uma linha divisória -- nós mesmos nem sempre a enxergamos, mas Deus forçosamente a vê -- deve haver uma linha divisória entre vida e morte. Um homem não pode estar em algum lugar entre vivo e morto; ou está vivo, ou está morto; assim também você está morto nos pecados, ou vivo para Deus, e a vivificação não pode envolver um longo período.

Finalmente, meus ouvintes, *para Deus dizer: "Eu o perdôo", não leva um século, nem um ano.* O juiz pronuncia a sentença, e o criminoso é inocentado. Se Deus lhe disser neste dia: "Eu o absolvo", você está absolvido, e poderá ir embora em paz. Preciso dar fiel testemunho quanto ao meu caso. Nunca achei misericórdia por meio da espera.

Nunca obtive um único raio de esperança ao depender das ordenanças. Achei a salvação ao crer. Ouvi um simples ministro do evangelho dizer: "Olhe e viva! Olhe para Jesus! Ele sangra no jardim, ele morre no madeiro! Confie nele! Confie no que ele sofreu no seu lugar; e se você confiar nele, será salvo". O Senhor sabe que eu tinha *ouvido* o evangelho muitas vezes antes, mas não obedecera a ele. Veio, no entanto, com poder para a minha alma, e olhei mesmo, e no momento em que olhei para Cristo, perdi meu fardo. "Mas", diz alguém, "como você sabe?". Você pessoalmente já carregou um fardo? "Oh, sim", responde. Você soube quando o fardo saiu? E como soube? "Oh", você responde, "me senti tão diferente. Sabia muito bem quando meu fardo estava sobre mim, e, conseqüentemente, soube quando foi tirado".

Foi exatamente assim no meu caso. Gostaria que alguns de vocês tivessem sentido o fardo do pecado como eu o senti, quando esperava à beira do tanque de Betesda. Foi uma bênção que essa espera não acabasse me levando ao inferno. Mas, quando ouvi a palavra "Olhe!", olhei, e meu fardo tinha sumido; nunca o vi a partir de então, e nunca o verei de novo. Ele foi para dentro do túmulo do Mestre, e está enterrado ali para sempre. Assim Deus disse: "Como se fosse uma nuvem, varri para longe suas ofensas; como se fosse a neblina da manhã, os seus pecados" (Is 44.22). Oh, venham, vocês, os necessitados, venham a meu Mestre! Venham, vocês que estão decepcionados com ritos e cerimônias, e com sentimentos e impressões, e com todas as esperanças da carne, venham diante da ordem do meu Mestre, e levantem-lhe os olhos! Ele não está aqui na carne, pois ressuscitou; mas ressuscitou a fim de pleitear a favor dos pecadores, e "ele é capaz de salvar definitivamente os que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles" (Hb 7.25). Quem dera eu soubesse pregar o evangelho de tal maneira que vocês o sentissem, eu iria para qualquer escola para aprender fazer isso! O Senhor sabe que eu, com boa disposição, consentiria em perder os olhos, em troca de obter maior poder no ministério; sim, e até perder os braços, as pernas, e todos os meus membros.

Estaria disposto a morrer em troca de ser honrado pelo Espírito Santo no sentido de conquistar essa massa de almas para Deus. Imploro-lhes, irmãos, que possuem poder na oração: orem ao Senhor para ele trazer os pecadores a Cristo. Deixe-me dizer, com toda a solenidade, a vocês que ouviram a palavra hoje, que eu lhes contei com clareza o plano da salvação; se vocês não o aceitarem, estou inocente do seu sangue, sacudo para longe das minhas vestes a culpa do sangue da sua alma. Se vocês não vierem a meu Senhor e Mestre, terei que prestar pronto testemunho contra vocês no dia do juízo. Já lhe contei qual o caminho -- não posso lhes contar com mais singeleza -- rogo-lhes que o sigam! Rogo-lhes: olhem para Jesus! Mas se vocês se recusarem, pelo menos me tratem com justiça, ao ressuscitarem dentre os mortos e ficarem em pé diante do grande trono branco, e reconheçam que eu realmente implorei e tentei persuadir vocês a escaparem, que realmente insisti para fugirem da ira vindoura. O Senhor salve cada um de vocês, e dele seja o louvor para sempre. Amém.

17
Incapacidade e onipotência

Um dos que estavam ali era paralítico fazia 38 anos. Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: "Você quer ser curado?" Disse o paralítico: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim." Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar (Jo 5.5-9).

Esse homem tinha ficado, junto com muitos outros, ao redor do tanque, na esperança de que as águas fossem agitadas pelo anjo, e que ele mesmo fosse colocado primeiro na água, e assim curado. Ali, aguardou durante muito tempo, e aguardou em vão. Por que ficou aguardando? Porque Jesus não estava ali. Onde Jesus não está, a pessoa precisa ficar aguardando. Caso se trate meramente de um anjo e de um tanque, precisa-se esperar; e pode-se obter uma bênção, e pode-se obter nenhuma. Mas quando Jesus chegou, não havia o caso de ficar aguardando. Entrou andando no meio da multidão de doentes, notou esse homem, mandou-o pegar a sua maca e ir andando para casa, e o homem foi curado de imediato.

Ora, elogio esse homem por ter ficado esperando; admiro-o pela paciência e perseverança; mas peço-lhe que não faça do caso dele o seu. Ele, sim, esperava, porque Jesus não estava presente. Você não precisa esperar, você não deve esperar; pois Jesus está presente. Não havia mais necessidade para o homem ficar esperando. Como acabo de dizer a vocês, havia um anjo, e um tanque, e nada mais; mas onde Cristo está, não deve haver mais "lista de espera". Qualquer alma que crer em Cristo, será salva. Qualquer alma que levantar os olhos, será salva, mesmo que estiver olhando dos confins da terra. Agora, você pode olhar; melhor: você é ordenado a olhar. "Agora é o tempo aceitável; hoje é o dia da salvação". "Não endureçam os seus corações, como na provação". Você, ali, naquele banco da igreja, ou no meio daquele corredor, se você voltar, pela fé, o olhar a Jesus, o Ser Vivente no trono do Altíssimo, obterá a cura imediata. Ficar esperando, é aceitável à beira do tanque de Betesda; mas esperar à beira do tanque das ordenanças, como ouvi algumas pessoas dizerem, não é conforme as Escrituras. Não leio ali nada a respeito de ficar esperando; mas certamente leio isto: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e será salvo".

No entanto, para ajudar alguns que ficaram esperando até se cansarem, que perseveraram no uso dos meios até ficarem desanimados e decepcionados, olhemos para esse caso do paralítico de Betesda.

I. Devemos notar a respeito, em primeiro lugar, que *o Salvador conhecia o caso.*

Só menciono esse fato com o propósito de dizer que o Salvador conhece seu caso. *Jesus o viu deitado ali.* Havia grande número de pessoas para o olhar do Salvador contemplar; mas fixou esse olhar nesse homem, por longo tempo confinado à cama, paralítico fazia 38 anos. Da mesma forma, Jesus sabe tudo a respeito do seu caso. Ele o vê deitado exatamente onde você está nesta noite, paralítico, sem esperança, sem luz, sem fé. Ele o vê; quero que sinta ser esta a verdade. Ele o distingue no meio dessa multidão, esteja

onde estiver, e seu olhar o perscruta da cabeça aos pés; mais que isso: ele olha por dentro e por fora, e lê tudo o que está no seu coração.

A respeito do homem à beira do tanque, *Jesus sabia que ele estava naquela situação havia longo tempo.* Ele sabe quantos anos você está esperando. Você se lembra de quando era carregado para a casa de Deus por sua mãe. Você tem lembranças de como, menino ainda, voltava para casa e, no seu quartinho, clamava a Deus por misericórdia; mas, depois, esqueceu-se disso. Eram como a neblina da manhã, que desaparece diante do sol que se levanta. Você veio para Londres; cresceu e se tornou homem; passou a ser descuidado no tocante às coisas divinas; sacudiu para longe todas as suas impressões juvenis. Apesar disso, continuava escutando a pregação da Palavra, e muitas vezes você tinha a esperança de receber alguma bênção. Você ouvia a Palavra; mas a fé não a acompanhava, e assim você ficou sem a bênção. Apesar disso, você sempre sentia o desejo de que ela viesse até você. Nunca desprezou as pessoas piedosas, nem o que é de Cristo. Não as conseguia para si mesmo; ou, pelo menos, imaginava não poder; mas sempre tinha o desejo remanescente de ser contado com o povo de Deus. Ora, o Senhor Jesus sabe tudo a respeito disso, e dos muitos anos nos quais você ficou à espera como ouvinte; mas ouvinte apenas, e não praticante da Palavra; às vezes, impressionado, mas violando os ditames da consciência, e voltando para a vida irresponsável. Meu Senhor sabe tudo a seu respeito. Não consigo distingui-lo no meio desta congregação; mas lembre-se de que, enquanto prego nesta noite, milagres serão realizados; processos que transformarão a própria natureza das pessoas estão em andamento neste recinto; pois Cristo está sendo pregado, e seu evangelho é exposto, e isto não é feito em vão, mas com zelosa sinceridade em espírito de oração. Deus abençoará essa obra; ele abençoará alguém nesta noite. Não posso adivinhar quem será esse alguém, nem quantas centenas "desses" haverá; mas Deus abençoará sua Palavra, e por que ele não o iria abençoar? Ele vê exatamente que você é, e onde você está, e o como você está.

Além disso, *nosso Senhor sabia tudo a respeito das decepções desse pobre homem.* Muitas vezes, depois de ter feito o máximo esforço para ser o primeiro a chegar até a água, e ter pensado que conseguira dar o mergulho feliz, entrava outra pessoa antes dele, e suas esperanças se esvaíram. Essa outra pessoa subia da água, curada; ao passo que ele mesmo, com um suspiro pesado, caía de novo sobre a maca, e imaginava que talvez passasse muito tempo antes de o anjo agitar a água de novo, e que, mesmo assim, talvez se decepcionasse outra vez. Lembrava-se das muitas ocasiões nas quais perdera toda a esperança; e jazia ali quase em desespero total. Estou com a impressão de ouvir alguém aqui nesta noite dizer: "Meu irmão achou o Senhor. Meu amigo, que veio comigo para cá, achou o Senhor. Vivi até ver minha mãe morrer na segura e certa esperança da glória. Tenho amigos que vieram a Cristo, mas ainda vivo sem ele. Quando havia cultos especiais, esperava que fosse abençoado de modo especial. Freqüentei cultos de oração, li minha Bíblia em particular, e às vezes sentia a esperança -- não passava de uma esperança bem pequena, mas não deixava de ser esperança -- 'Talvez, em algum dia futuro, eu seja curado' ". Sim, caro amigo, meu Senhor sabe tudo a respeito disso, e ele sente compaixão por você em toda a mágoa que você sente nesta noite, e escuta os desejos que você nem expressou, e sabe do seu anseio para ser curado.

II. Agora, em segundo lugar, *o Salvador despertou os desejos do homem.* Disse-lhe: "Você quer ser curado?". Não vou explicar como é ficar deitado à beira do tanque, mas vou aplicá-lo a você que está aqui em condição semelhante.

Cuidado para não se esquecer por que você está aqui! Cuidado para não chegar à casa de Deus sem saber por que veio. Já mencionei, em anos passados, sua freqüência a lugares de culto na esperança de achar salvação. Pois bem, você continuou vindo, mas não a achou; e agora a está procurando? Você não caiu no hábito de ouvir sermões, orações, e assim por diante, sem sentir que procura algo especial para si mesmo? Você vem e vai, a fim de poder freqüentar um lugar de culto; e é só isso. O Salvador não queria deixar o paralítico ficar deitado ali satisfeito, por estar à beira do tanque. Não, não. Jesus lhe disse: "Por que está aqui? Não tem algum desejo? Não quer ser curado?". Meu caro ouvinte, eu gostaria que você dissesse "Sim" a essa pergunta. Você veio aqui nesta noite a fim de que seu pecado fosse perdoado, sua alma fosse renovada pela graça divina, e você se encontrasse com Cristo? Se for assim, quero mantê-lo nessa intenção, e não deixar que você venha continuamente e seja como a porta nos seus gonzos, ali fora, que gira para dentro e para fora, e não melhora em nada com isso. Oh, não adote meros hábitos religiosos! Serão para você hábitos ritualistas, por mais singelo que o ritual seja. Você vem e você fica satisfeito. Assim não serve mesmo. Cristo lhe desperte o desejo ao dizer: "Você quer ser curado?".

Além disso, *evite a indiferença desesperadora.* Lembro-me de dois irmãos e uma irmã, que escutaram minhas pregações durante o período considerável, e estavam com grande aflição de alma; mas, ao mesmo tempo, mantinham a idéia de não lhes ser possível crer em Cristo, e que devessem esperar -- não posso saber o quê; e ficaram esperando até se tornarem bastante velhos. Pessoalmente, não conhecia pessoas melhores, do ponto de vista moral, nem melhores ouvintes, no que dizia respeito ao interesse com o que ouviam; mas nunca pareciam progredir além disso. Acabaram se firmando no seguinte estado: aconteça o que tiver de acontecer: tudo o que podiam fazer era simplesmente manter-se sentados imóveis, quietos e pacientes. Pacientes diante da perspectiva de se perderem para sempre? Ora! Não espero que o homem na cela do corredor da morte fique feliz e contente quando escuta o som da construção do cadafalso! Ele tem de ficar preocupado e desconfortável. Fiz o máximo para deixar meus amigos desassossegados, mas confesso: receio que meus esforços foram acompanhados por resultados bem reduzidos. O Salvador disse ao paralítico: "Você quer ser curado? Você parece estar em tal estado de indiferença que não se preocupa com sua cura ou não". Não se pode achar condição pior que essa; é tão difícil lidar com ela. Que Deus os salve da indiferença soturna, na qual se deixam levar à destruição segundo a determinação de algum destino fatal desconhecido!

Peço que *se lembrem que depende do seu querer,* pois Cristo disse a esse homem: "Você quer ser curado? É impossível curar a si mesmo, mas pode desejar e querer se curado". O Espírito Santo de Deus tem concedido a muitos de vocês o querer e o realizar segundo a boa vontade de Deus. Vocês nunca serão salvos contra a sua vontade; Deus não pega ninguém pelas orelhas para arrastá-lo para o céu. Deve existir em vocês a mente bem disposta, que consinta com a obra da soberana graça de Deus; e se estiver presente essa disposição, quero que vocês a exercitem nessa noite, como Cristo queria que esse homem a exercitasse: "Você quer ser curado?". Você tem qualquer vontade nesse sentido, qualquer desejo ou anseio pela cura? Quero atiçar esse fogo, e fazê-lo arder; e se houver uma centelha de vontade, gostaria de soprar nela, e orar para o

Espírito Santo soprar sobre ela para a transformar em grande chama. Paulo disse: "Tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo" (Rm 7.18). Acredito que haja alguns aqui que têm vontade de serem salvos; graças a Deus por isso!

"Você quer ser curado?". Acho que o Salvador postulou essa pergunta por outra razão, a qual transformarei em exortação. *Abra mão de toda e qualquer receita imposta quanto à maneira de ser salvo.* A pergunta não é: "Você quer ser colocado no tanque?", mas: "Quer ser curado?". A pergunta não é: "Quer tomar esse remédio? Quer que eu faça isso ou aquilo com você?", mas, "Quer ser curado?". Você chegou ao ponto em que está disposto a ser salvo da maneira determinada por Deus, por Cristo? Alguém diz: "Quero ter um sonho". Alma querida, não deseje sonho algum; não passam de sonhos. Outro diz: "Quero ver uma visão". Caro amigo, o plano da salvação não diz nada a respeito de visões. "Quero ouvir uma voz", diz alguém. Pois bem, escute a minha voz, e que Deus, o Espírito Santo, leve você a ouvir a voz da sua Palavra por meio de mim! "Mas quero" - oh! sim, você quer -, você nem sabe o que quer, como muitas crianças tolas com suas venetas e fantasias, caprichos e vontades. Quem dera que todos se dispusessem a ser salvos mediante o plano singelo de crer e viver! Sendo este o caminho estabelecido por Deus, quem é você para ter um caminho diferente? Quando apresentei o caminho da salvação diante de uma amiga, faz algum tempo, ela se voltou para mim e disse: "Oh, senhor, ore mesmo por mim!". "Não", respondi, "não orarei por você". "Mas", disse ela, "como pode dizer isso?". Respondi: "Coloquei diante de você Cristo crucificado, e peço que creia nele. Se não quiser crer nele, estará perdida; e não orarei a Deus para preparar algum caminho diferente de salvação para você. Merecerá perder-se se não quiser crer em Cristo". Coloquei a questão exatamente assim diante dela, e quando disse, em seguida: "Oh, entendo agora! Estou olhando para Cristo, e confiando nele", falei: "Agora vou orar por você; agora podemos orar juntos, e cantar juntos, se necessário for". Mas, caros amigos, não estabeleçam seu conceito de como devem ser convertidos: é possível achar duas pessoas que se converteram da mesma forma? Deus não faz convertidos da mesma maneira que os homens fazem penas de aço -- uma grosa delas por caixa, todas idênticas. Não, nada disso; em cada caso há a criação de um novo homem vivente, e cada homem, cada animal, é um pouco diferente dos demais da sua espécie; não procurem uniformidade na obra da regeneração. "Você quer ser curado?". Venha. Você deseja o perdão dos pecados? Anseia por um novo coração e um espírito renovado? Se for assim, largue mão de disputar a maneira de obtê-los, e faça o que Cristo manda fazer.

"Você quer ser curado?". Era como se o Salvador dissesse: *"Agora, seja mais sincero que nunca.* Sei que é sua vontade ser curado; pois bem: deseje isso nesta noite mais do que você já o desejou antes". Ponha em prática a vontade que tem; coloque-a em evidência. Você está sendo sincero no desejo de ser salvo; seja mais sincero nesta noite. Você deseja achar a Cristo; pois bem, deseje achá-lo mais nesta noite do que já desejou em outro momento da sua vida. Você chegou a uma crise importante da sua vida; pode estar à beira da morte: quem sabe? Quantas pessoas foram repentinamente abatidas! Se quiser ser curado, eu desejaria que você fosse curado nesta noite. Oro para que você sinta alguma coisa pressionando-o, algo que o leve a terminar seu longo adiamento, algo que o faça sentir: "Não tenho mais tempo para desperdiçar; não posso correr o risco de me demorar; preciso ser salvo nesta noite; preciso escutar o tique-taque distinto do grande relógio de Deus, que fica no salão da graça, e sempre diz: *'Agora; agora; agora; agora';* e nunca emite nenhum outro som". Que Deus faça assim, por sua livre graça!

Foi dessa maneira que o Salvador despertou os desejos do homem à beira do tanque. Primeiro, conhecia-lhe o caso; e, em seguida, despertou seus desejos.

III. Agora, em terceiro lugar, *o Salvador ouviu o queixume do homem.* Foi assim que o homem falou: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro entra antes de mim".

Algumas dessas pessoas tinham amigos bondosos, que se revezavam na vigilância de dia e de noite e, no momento em que a água era agitada, pegavam no paciente e o mergulhavam na água. O homem aqui mencionado já perdera todos os amigos; 38 anos da enfermidade já esgotaram todos eles; e ele disse: "Não tenho ninguém para me colocar no tanque; como poderei entrar na água?". Assim também existem muitos nessa situação; querem ajuda. Enquanto estava em Menton, tive a alegria de conduzir vários amigos a Cristo. Quando me era necessário deixá-los para voltar a Londres, alguns deles me disseram: "Que podemos fazer sem o senhor? Não teremos mais ninguém para nos conduzir no caminho certo; ninguém para nos instruir, responder nossas objeções, para solucionar nossas dúvidas, ninguém a quem possamos contar as ansiedades do nosso coração".

Decerto, alguns de vocês falariam da mesma forma, e preciso reconhecer que *é grave a falta de alguém para ajudar.* Ficar sem ninguém nessas coisas é uma grande perda. Às vezes, se um amigo chegar até você depois do sermão, e simplesmente lhe falar uma palavra gentil, isso lhe fará mais bem do que o próprio sermão. Muitos coitados aflitos, que passaram longo tempo como que presos, poderiam ter sido libertados antes, se tão-somente algum bondoso amigo tivesse feito o irmão lembrar-se de uma promessa divina -- a qual, da mesma maneira que uma chave, teria aberto a porta da prisão. Concordo com vocês que é de grande ajuda ter um amigo cristão sincero para levantá-lo acima de uma dificuldade; carregá-lo até a beira da água quando você não pode ir por conta própria, e colocá-lo no tanque. Certamente, é uma grande perda ficar sem semelhante amigo; e sinto muita dó de você. Você mora em uma aldeia onde não há ninguém para lhe falar a respeito das questões espirituais, ou freqüenta um ministério que não o alimenta. Não há ninguém para consolá-lo. Não existem muitas pessoas, afinal, que realmente conseguem ajudar outros homens a vir a Cristo. Alguns que tentam fazê-lo se sentem cultos demais, e outros são demasiadamente duros de coração. Seria necessário treinamento especial na escola da graça se alguém quisesse ter compaixão pelo próximo de tal maneira que possa realmente ajudá-lo. Suponho que alguém aqui diga: "Não tenho mãe com quem conversar; não tenho amigo cristão na família; ninguém a quem possa recorrer pedindo ajuda; por isso encontro-me encalhado onde estou".

Pois bem, um ajudador é muito valioso; mas quero dizer que *um ajudador talvez não seja tão valioso quanto você imagina.* Conheci alguns que tinham bastante ajudadores cristãos enquanto buscavam o Senhor; mas nenhum deles era realmente capaz de ajudá-los. Se confiar em ajudadores terrestres, e os considerar essenciais, Deus não abençoará os esforços deles, e não lhe serão de utilidade. Lastimavelmente, muitas pessoas que buscavam a Cristo têm se sentido obrigadas a dizer, até mesmo a cristãos bons e sinceros, o que Jó disse a seus amigos: "Pobres consoladores são vocês todos!" (Jó 16.2). Afinal, como um homem pode ajudá-los muito nos assuntos da alma? Nenhum homem pode lhes dar fé, nem lhes dar perdão; nenhum homem pode lhes dar vida

espiritual, sequer iluminação espiritual. Embora não tenha nenhum homem para ajudá-lo, lembre-se que você pode atribuir valor demasiado aos homens, e pode confiar demais nos ajudadores cristãos. Peço-lhe que se lembre disso.

Lastimo dizer que há alguns crentes professos que receberam ajuda demasiada. Ouviram um sermão, e ficaram realmente impressionados por ele, e alguém foi suficientemente tolo para lhes dizer: "Isso é a conversão". Mas não se tratava de serem convertidos, de modo algum. O amigo disse, ainda: "Agora, venha para a frente, e faça profissão de fé". E assim, foram adiante, e professaram a fé que nunca tiveram. Em seguida, o amigo disse: "Agora, venha a tal reunião; venha se afiliar à igreja. Venha"; e assim foram conduzidos, e conduzidos, e conduzidos, sem nunca possuir vida interior genuína, nenhuma energia espiritual dada de cima. São exatamente iguais a crianças em andadores, incapazes de andar sozinhas. Deus o preserve da religião que depende de outras pessoas! Existem alguns com uma religião de tipo alpendre, que se apóia em outra pessoa; removido o apoio, o que sobra? Morre a bondosa senhora idosa que o ajudou durante tantos anos; então, onde fica sua religião? Antes, o ministro o conservava em movimento; você era como um pião movido a chicotadas, e ele, o chicote, o mantinha girando; depois de ele ir embora, onde está você? Não tenha uma religião desse tipo, imploro-lhe. Embora o ajudador seja muito útil, lembre-se de que, em certas condições, até mesmo o ajudador cristão pode ser um empecilho.

Agora, meus caros ouvintes, aqui está o assunto ao qual chegamos: vocês precisam lidar com Jesus nesta noite, e *para lidar com ele, não precisam de "ninguém"*. Não precisam lidar com tanques e anjos; precisam lidar com o próprio Senhor Jesus. Suponhamos que não haja ninguém para ajudá-los, vocês precisam de alguém quando Jesus está aqui? Alguém era necessário para colocá-los no tanque; não é necessário para apresentar vocês a Cristo; vocês podem falar com ele pessoalmente; podem solicitar misericórdia; confessar seu pecado. Vocês não precisam de nenhum sacerdote, de um Mediador entre sua alma e Jesus. Vocês podem chegar a ele onde estão, e como estão. Venham a ele agora; contem-lhe sua situação; pleiteiem com ele, pedindo misericórdia. Ele não precisa da minha ajuda; não precisa da ajuda do arcebispo da Cantuária; não precisa da ajuda de pessoa alguma. Somente ele pode lidar com o caso de vocês. É só colocar seu caso nas mãos dele; e então, se não tiverem ninguém para ser seu ajudador, não precisam deitar-se irritados por isso; pois ele é poderoso para salvar totalmente os que se chegam a Deus por meio dele.

Ora, tudo isso é conversa muito clara; mas, hoje em dia, é de conversa clara que precisamos. Nos domingos, acho que não preguei, se não tiver procurado levar pessoas a Cristo. Existem muitas doutrinas elevadas e sublimes das quais gostaria de falar, e muitas experiências profundas e arrebatadoras que gostaria de descrever, mas minha convicção é que, não raro, preciso deixar essas coisas, e manter-me no que é muito mais corriqueiro, porém, muito mais útil -- persuadir aos homens, em nome de Cristo, para que desviem o olhar dos homens, das ordenanças, e deles mesmos, e lidem com o próprio Jesus de modo distinto e direto; pois, então, não haverá necessidade dos homens, e certamente não haverá necessidade de demora.

IV. Este é meu argumento final. *O Salvador atendeu inteiramente ao caso do homem.*

Esse paralítico não tem ninguém para ajudá-lo; Cristo pode ajudá-lo sem ninguém. Esse homem não pode fazer movimentos senão com grande dor. Teria de engatinhar até a beira da água; mas não tem necessidade de fazê-lo, sequer precisa se movimentar um centímetro. *O poder para curar o homem estava em Cristo, presente ali,* comissionado por Deus para salvar pecadores, e para ajudar os desamparados. Por favor, lembrem-se: o poder que salva, e todo ele, não está no homem salvo, mas no Cristo salvador. Peço licença para contradizer quem diz que a salvação é uma evolução. Tudo o que evolve o coração pecaminoso do homem é o pecado, e nada mais. A salvação é o dom gratuito de Deus, por meio de Jesus Cristo, e sua obra é sobrenatural, realizada pelo próprio Senhor; e ele tem poder para fazer isso, por mais fraco -- pior: por mais morto no pecado, que o pecador esteja. Como filho vivente de Deus, posso dizer nesta noite:

Empenho minha eternidade inteira
Na vida que eu mesmo não vivi,
Na morte que eu mesmo não morri.

Você que desejaria ser salvo deve fazer o mesmo: deve olhar totalmente para fora de si, para o que Deus exaltou como Príncipe e Salvador dos filhos dos homens. Cristo atendeu ao caso desse homem, pois era poderoso para fazer a favor dele qualquer coisa que ele precisasse. Ele atende ao seu caso, caro ouvinte, pois pode fazer a favor de você todo o necessário. Entre aqui e a porta do céu, nunca será requerido algo que ele não possa dar, nem será necessária qualquer ajuda que ele não esteja disposto a prestar, pois ele tem todo o poder no céu e na terra.

Além disso, *o Senhor pode fazer mais a seu favor do que você pode pedir-lhe.* Esse pobre homem nunca pediu nada da parte de Cristo, a não ser por meio do seu olhar, e por jazer ali à beira do tanque. Se nesta noite você se sente sem jeito de orar, se passa por necessidades que não consegue descrever, se há alguma coisa que falta, e você não sabe o que é, Cristo pode suprir. Você reconhecerá o que faltava, logo que você o receber; talvez agora ele, na sua misericórdia, não o deixe saber todas as suas necessidades. Mas a questão aqui é: "é poderoso para fazer muito abundantemente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos". Que ele faça isso em você nesta noite! Consiga consolo da cura do paralítico, acalente esperança, e diga: "Por que ele não curaria também a mim?".

Ora, o modo de Cristo operar era muito singular. *Operava por meio de ordenar.* Não é o método que você e eu teríamos selecionado; nem o meio aprovado de alguns cristãos nominais. Ele disse a esse homem: "Levante-se!". Ele não podia levantar-se. "Pegue a sua maca". Não conseguia pegá-la; já passaram 38 anos sem sequer conseguir se levantar da maca. "Pegue a sua maca e ande". Andar? Não conseguia andar. Já ouvi alguns, que levantam objeções, dizerem: "Aquele pregador diz aos ouvintes: 'Creiam'. Mas eles não conseguem crer. Manda-lhes: 'Arrependam-se'. E não conseguem arrepender-se". Ah! pois bem, nosso Senhor é nosso exemplo; e ele disse ao homem que não podia levantar-se, pegar a maca, e andar: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". Era assim que exercia seu poder divino; e é assim que Cristo salva as pessoas hoje. Ele nos outorga fé suficiente para dizermos: "Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!" (Ez 37.4). Eles não podem ouvir. "Assim diz o Senhor: Ossos secos, vivam!". Não podem viver; mas acabam ouvindo, e acabam vivendo; e enquanto agimos pela fé, dando uma ordem que, aparentemente, parece absurda e desarrazoada, a obra de Cristo é realizada por ela. Ele não falou às trevas, na antigüidade: "Haja luz!?". O Senhor falou

essa palavra de poder a quem? Às trevas e ao nada. "E houve luz". Agora, ele fala ao pecador, e diz: "Creia, e viva". Este crê, e vive. Deus quer que seus mensageiros com fé para repetir suas ordens, deixem o pecador saber que ele não tem forças para obedecer, que está moralmente perdido e arruinado, mas também para dizer, em nome do Deus eterno: "Assim diz o Senhor: Levante-se! Pegue a sua maca, e ande. Creiam, arrependam-se, e sejam convertidos, e batizados, cada um de vocês, em nome do Senhor Jesus Cristo". É dessa forma que o poder de Cristo procede até os filhos dos homens. Ele disse ao homem cuja mão estava encolhida: "Estenda a mão", e ele a estendeu; e diz aos mortos: "Venham para fora", e eles se apresentam. Suas ordens são reforçadas por capacitações; e onde as ordens são fielmente pregadas, seu poder as acompanha, e pessoas são salvas.

Encerro com a seguinte observação. *Na obediência, o poder foi concedido.* O homem não parou para discutir com Jesus, e dizer: "Levantar-me? O que quer dizer? Você dava a impressão de ser amigo; mas veio para cá a fim de fazer-me de palhaço? Levantar-me? Estou deitado aqui 38 anos, e você me diz: 'Levante-se'. Acha que já houve um minuto, nesses 38 anos, em que eu alegremente teria me levantado se pudesse, e, apesar disso, você diz: 'Levante-se', e diz: 'Pegue sua maca. Ombreie a esteira na qual está deitado'. Como eu poderia fazer assim? Há 38 anos que não mais consigo levantar meio quilo, e você me manda colocar nos ombros essa esteira na qual estou deitado. Está querendo passar trote em mim? E andar? Você diz: 'Ande'. Ande? Escutem-me, vocês, os enfermos a meu redor: Ele me manda andar! Sequer levanto um dedo, mas ele me manda andar!". Assim poderia ter debatido a questão até o fim, e teria sido um argumento muito lógico, e o Salvador seria culpado de ter falado palavras vãs.

Em vez de o paralítico falar assim, tão logo Cristo lhe disse: "Levante-se!", ele quis se levantar; e enquanto desejava se levantar, fez o movimento para se levantar, e levantou-se mesmo -- e ficou atônito com isso. Colocou-se em pé e, curvando-se para frente, enrolou sua esteira, maravilhando-se o tempo todo, e todas as partes do seu corpo cantando enquanto a enrolava, e a ombreou com alacridade. Para sua maior surpresa, descobriu que as juntas dos pés e pernas podiam se movimentar, saiu andando diretamente, com a esteira nos ombros; e o milagre ficou completo. Pare, homem, pare! Venha para cá! Ora, você tinha forças para fazer isso por conta própria? "Não, eu não. Fiquei deitado ali durante 38 anos; não tinha forças a não ser quando chegou até mim aquela ordem: 'Levante-se!' ". "Mas você se levantou mesmo?". "Oh! sim, você está vendo que o fiz. Coloquei-me em pé; enrolei a esteira; e saí andando". "Mas você estava sob algum tipo de compulsão que o fazia movimentar pernas e mãos, não é verdade?". "Oh! não; eu o fiz livremente, com bom ânimo e muita alegria. Compelir-me a fazê-lo? Meu caro, bato minhas mãos de alegria ao pensar que pudesse fazê-lo. Não quero voltar à velha esteira e deitar-me nela de novo; eu não". "Então, o que você fez?". "Ora, não entendo o que fiz. Cri nele; e um poder misterioso e estranho veio sobre mim; a história inteira é essa". "Agora, explique; conte a essas pessoas tudo a respeito". "Oh! não", diz o homem, "sei que é assim, mas não posso explicar. Uma coisa sei: antes eu era aleijado, agora consigo andar; era eu paralítico, agora consigo carregar minha maca; antes ficava deitado ali, agora posso ficar totalmente em pé".

Não posso explicar a salvação para vocês nesta noite, nem como acontece; mas lembro-me de quando estava sentado no banco da igreja, um pecador mais desesperado que já houve. Ouvi o pregador dizer: "Olhe para Cristo, e viva". Ele parecia me dizer: "Olhe! Olhe! Olhe! Olhe!" e olhei mesmo, e vivi. Naquele momento, o fardo do meu pecado se

foi; deixei de estar aleijado pelo pecado; fui para casa como pecador salvo pela graça, para viver louvando o Senhor --

Desde quando vi pela fé o rio
Alimentado pelo sangue das suas feridas,
O amor redentor tem sido meu tema,
E o será até eu morrer.

Sinto a impressão que nesta noite receberei muitíssimas pessoas que simplesmente obedecerão à ordem evangélica "Creia, e viva. Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo". Oh, faça isso! Faça-o agora; e a Deus seja a glória, e a você mesmo a paz e felicidade para sempre! Amém e Amém.

18
Uma pergunta singular, porém, necessária

"Você quer ser curado?" (Jo 5.6).

Jesus falou ao paralítico que estivera doente durante 38 anos, e perguntou-lhe: "Você quer ser curado?". Parece uma pergunta muito estranha a ser feita. Quem não gostaria de ser curado? O pobre homem estaria ali, deitado à beira do tanque, se não desejasse muito a cura? Não deveria ter havido na própria expressão do seu rosto, enquanto olhava para o Salvador, uma resposta àquela pergunta, resposta esta que a tornasse desnecessária? No entanto, visto que nosso Senhor não falava palavras supérfluas, é possível que o Salvador percebesse que a paralisia do corpo do homem tivesse, de modo muito doloroso, deixado insensível sua mente e provocado a paralisia da sua vontade. Tinha mantido a esperança até o coração ficar doente, aguardara até o desânimo ter secado sua boa disposição; e agora a situação quase chegou a isso: não se importava se fosse curado ou não. O arco ficara curvado durante tanto tempo que foi destruída sua elasticidade. Passara fome por tanto tempo que o apetite desapareceu. Agora estava apático, com uma indiferença feita de descontentamento soturno com suas decepções e com a total falta de esperança para o futuro. O Salvador, ao perguntar a respeito do desejo dele, tocou em uma corda que precisava ser vibrada. Despertou, mediante a pergunta, uma faculdade adormecida, cujo exercício vigoroso talvez fosse um dos primeiros elementos essenciais da cura. "Você quer ser curado?", foi a pergunta de uma investigação profunda, da sondagem científica feita por um grande médico, a ressurreição dentre os mortos de uma grande obra prima da humanidade.

Ora, na questão de pregar o evangelho hoje, talvez pareça quase uma pergunta atrevida para eu postular a cada um de vocês, aqui reunidos que ainda não são salvos: "Você quer ser curado?". "Por certo", você responderá, "todas as pessoas desejam a salvação". Acredite-me, não estou tão certo quanto você da veracidade da declaração. "Mas nossa presença aqui", diz alguém, "tendo freqüentado há tanto tempo, e escutado com tanta atenção o evangelho, serve como prova de nossa disposição de sermos curados, se tão-somente pudéssemos descobrir onde se acha a saúde, e qual é o bálsamo de Gileade a favor do qual tanta coisa se diz". Apesar disso, não seria surpresa para mim se houvesse muitos aqui que, por terem esperado durante tanto tempo, estejam começando a ficar paralíticos quanto aos desejos que antes eram tão sinceros; e outros que, tendo freqüentado aqui por longo tempo, sem nunca sentir muitos anseios, finalmente chegaram a ocupar esses bancos da igreja como mera questão de costume, e não têm muita vontade para ter a integridade de alma que o Bom Médico sempre está disposto a dar aos que buscam sua ajuda. Minha convicção é que, em vez de ser desnecessária essa pergunta, ela, em todas as congregações, deve ser uma das primeiras a ser insistentemente apresentada à atenção do ouvinte. Meu objetivo agora é obter uma resposta honesta, da parte do mais interior da alma de todo ouvinte, pois acredito que será muito saudável para vocês, mesmo que se sintam compelidos a apresentar resposta negativa; pelo menos desmascarará a condição do coração para si mesmo, e isto talvez contribua para algo melhor. Vou me esforçar, com a ajuda de Deus, para pressioná-lo muito sinceramente com essa pergunta nesta manhã, ó homem ou mulher não salvo: "Você quer ser curado?".

I. É necessário fazer essa pergunta, em primeiro lugar, porque *nem sempre uma pergunta é compreendida.* Não é a mesma pergunta que esta: "Você quer ser salvo de ir ao inferno?". Todos respondem "sim" a ela. "Você quer ser salvo para ir ao céu?". De imediato, sem deliberar a respeito, todos dizem: "Sim". Todos nós temos bom ânimo e desejo pelas harpas de ouro, pelos cânticos de bem-aventurança, pela eternidade imortal -- mas, vejam bem, não é esta a pergunta. O céu e suas alegrias advêm do que é proposto na nossa pergunta, em decorrência, como conseqüência, mas não é essa a questão da qual tratamos exatamente agora. Não estamos dizendo, agora, ao ladrão: "Você quer a remissão da sua sentença à cadeia?", mas lhe apresentamos o caso em outra linguagem: "Está disposto a ser transformado em um homem honesto?". Não estamos dizendo, agora, ao assassino: "Você anseia para ser poupado do enforcamento?", pois sabemos sua resposta; a pergunta que lhe fazemos é: "Você quer ser transformado em alguém justo, reto, bondoso, perdoador, de tal modo que deixe de lado toda a sua maldade?". Não se trata de: "Você está disposto a sentar-se no festival da misericórdia, e comer e beber da mesma forma que quem desfruta de boa saúde?", mas, "Você está pessoalmente disposto a se tornar espiritualmente saudável, a passar pelos processos divinos mediante os quais a infecção imunda possa ser removida, e a condição sadia da varonilidade lhe seja restaurada?".

Para ajudá-lo a saber qual o significado dessa pergunta, quero lembrá-lo que nunca houve homem são, totalmente sadio, a não ser os dois que podem ser chamados os dois Homens, o primeiro e o segundo Adão. Estes dois nos mostraram, pessoalmente, como seria o homem se fosse sadio e íntegro. O primeiro Adão no jardim -- todos estaríamos dispostos a ficar com ele no paraíso, todos nos deleitaríamos a andar sob os galhos que nunca murcham, e colher as frutas sempre sazonadas, sem labuta, sofrimento, enfermidade, nem morte. Todos ficaríamos bastante contentes em acolher de voltar a alegria primeva do Éden, mas essa não é a pergunta envolvida: estaríamos dispostos a sermos tornados mental e moralmente o que Adão era antes do pecado introduzir as enfermidades na raça humana? E quem era Adão? Ora, era um homem que conhecia de perto seu Deus, que sabia muitas outras coisas, mas acima de tudo, e principalmente, conhecia seu Deus; que se deleitava em andar com Deus, em comungar com ele, em falar com ele como um homem fala com seu amigo; antes da queda era um homem cuja vontade se submetia à vontade do Criador, ansioso e desejoso de não violar a vontade, mas, pelo contrário, em todas as coisas fazer o que seu Senhor lhe mandasse.

Foi colocado no jardim para lavrar a terra, para guardar o jardim e cuidar dele, e tudo isso ele fazia com alegria. Era um homem total e sadio; seu único prazer consistia no seu Deus; seu único objetivo como ser vivente era praticar a vontade do Criador. Nada sabia de pândegas e bebedeiras. Para ele, não havia canções lascivas nem atos irresponsáveis. O brilho da devassidão e a cintilação da libertinagem estavam longe dele. Era puro, reto, casto e obediente. Você gostaria de ser semelhante a ele, pecador -- que faz a própria vontade, procura muitas novidades, acha alegria em determinado pecado e em outras imundícies -- estaria disposto a voltar, a achar a felicidade no seu Deus, e doravante servi-lo e a nenhum outro? Ah, talvez você diga: "Sim", e é possível que não saiba o que diz. Se a verdade lhe fosse apresentada mais claramente, você se recusaria com obstinação a ser curado. Para você, a vida desse tipo pareceria insossa, destituída de alegria, uma escravidão. Sem os fogos da concupiscência, a excitação das bebidas alcoólicas, as risadas da tolice, e a pompa da soberba, qual seria o valor da existência para muitas pessoas? Para elas, nosso ideal da varonilidade sadia não passaria de outro nome para a escravidão e a desgraça.

Vejamos o outro exemplo de homem íntegro, saudável; foi Jesus, o segundo Adão. Habitando aqui entre os filhos dos homens, não em um paraíso, mas no meio da vituperação, da tentação, e do sofrimento, não deixou de ser um homem íntegro e saudável. Quanto ao seu corpo, tomou doença sobre si, e nossos pecados eram imputados a ele como substituto, mas nele mesmo não havia pecado; o príncipe deste mundo o perscrutou de fora a fora, mas não conseguiu achar nele nenhum defeito. A perfeição da varonilidade do nosso Salvador consistia nisso -- era "santo, inculpável, puro, separado dos pecadores" (Hb 7.26). Era santo, isto é, íntegro, inteiro; era homem completo, perfeito, sem lesão nem mácula. Era inteiro diante de Deus. Sua comida e bebida era fazer a vontade do Deus que o enviara. Jesus homem era o homem que Deus queria que o homem fosse: perfeitamente conformado com sua posição certa.

Era exatamente como veio da mão do Criador, sem mancha, sem nada perder, sem excrescência do mal, e sem nele faltar coisa alguma; era inteiro e santo. Daí era inculpável, sem nunca infligir nenhum mal no próximo, em palavras e atos; puro, nunca afetado pelas influências que o cercavam a fim de não ser falso a Deus nem desamorável com os homens; puro, embora blasfêmias tivessem sido faladas nos seus ouvidos ou perto deles, nunca lhe poluíram o coração; embora visse a concupiscência e iniqüidade dos homens levadas até ao ponto mais alto, ele mesmo sacudiu de si a víbora e a deixou cair na fogueira, e permaneceu imaculado e inculpável. Ele também estava separado dos pecadores, mas não se cercando por um cordão de isolamento farisaico, e dizendo: "Fiquem de fora, pois sou mais santo que você", mas comia junto com eles, sem deixar de estar separado deles; e nunca estava mais separado do que quando sua mão benigna tocava neles, e quando entrava mais profundamente na compaixão por eles nas suas tristezas. Ficou separado pela própria elevação moral, superioridade mental, e grandeza espiritual. Ora, você gostaria de ser semelhante a Jesus? É essa a questão. Provavelmente, se você fosse semelhante a ele, isso o envolveria em boa parte das experiências dele; as pessoas ririam de você, zombariam, haveria perseguição e, a não ser que a providência refreasse seu amigo, você também poderia ser levado à morte; mas avaliando Cristo globalmente, você gostaria de ser feito semelhante a ele, e ter muita iniqüidade real arrancada de si (iniqüidade que você agora admira), e ter implantado muitos bens reais (que talvez nesse momento você não aprecie?) Você estaria disposto agora a ser curado, tornado íntegro? Posso imaginá-lo dizer: "Quero ser semelhante a Jesus, desejo isso ansiosamente", porem permita-me sussurrar no seu ouvido, de modo suave e afetuoso, que se você soubesse o que quero dizer, se soubesse quem era Jesus, não estou tão certo de que sua vontade se inclinaria com veemência nessa direção. Receio que muita resistência, e rebelião surgisse no seu coração se fosse levado a efeito o processo de deixá-lo são como Jesus Cristo era são.

Para ilustrar o significado da pergunta: "Você quer ser curado?", quero lembrar-lhe de que quando um homem é feito são, completo, e o que deveria ser, certas propensões malignas são expulsas, e ele passa seguramente a receber certas qualidades morais. Por exemplo: se um homem é tornado íntegro diante de Deus, faz-se honesto diante dos homens. Ninguém pode ser considerado são, íntegro, enquanto for culpado de desonestidade nos negócios, nos pensamentos, na conversa, nem no modo de agir diante do próximo. Pecador, você tem por hábito, nos seus negócios, praticar muitas coisas que não resistiriam ao teste do olhar de Deus que a tudo perscruta. Você diz muitas vezes, no seu comércio, coisas que não representam a verdade e apresenta a desculpa de que outras pessoas fazem o mesmo. Não estou aqui para escutar sua desculpa, mas meu propósito é perguntar-lhe, com sinceridade: "Você quer ser curado?". Deseja ser

transformado, a partir desse momento, em um homem total, rigorosa e escrupulosamente honesto? Nada mais de propaganda mentirosa; nada mais de exageros; nada mais de vender com astúcia e de tirar proveito; veja bem: o que você pensa de uma situação assim? Ora, há quem sequer pode continuar os negócios com regras assim: "o comércio é moralmente podre, e se você não se encaixar nas suas práticas, não poderá ganhar a vida com ele; o distrito é baixo e vil, e ninguém pode prosperar nele senão os trapaceiros; teríamos que fechar as lojas se fôssemos perfeitamente honestos". "Ora", exclama um, "eu seria devorado vivo nessa era de concorrência. Não posso acreditar que devamos ser tão conscienciosos". Estou vendo a situação: você não quer ser curado.

Quem é totalmente curado passa a ser, em todos os aspectos, um homem sóbrio. "Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo 'impuro'. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna 'impuro'; (Mc 7.15) e "o Reino de Deus não é comida nem bebida" (Rm 14.17), mas nem por isso os homens deixam de pecar tanto na comida quanto na bebida, e principalmente no pecado da embriaguez. Ora, suponho a inexistência de algum bêbado que não deseje ardentemente ser salvo -- pelo menos quando está sóbrio; mas, beberrão, entenda que a pergunta não é: "você quer ir ao céu?", mas: "você quer abrir mão da bebedeira, e não se deleitar nas taças de excesso?". Agora, o que diz você? Gostaria, a partir deste momento, de acabar com toda essa libertinagem e devassidão, e repudiar tudo isso? Talvez de manhã alguns dissessem: "Sim", quando seus olhos estão vermelhos, e quando sofrem os ais dos excessos; mas como fica no fim da tarde, quando o grupo de farristas cerca o homem, e o vinho cintila na taça -- nessa hora, ele gostaria de ser curado, e renunciar o que lhe arruína corpo e alma. Ah, não. Muitos dizem: "Sim, gostaria de ser curado", mas nisto não são sinceros, e o cachorro volta ao vômito, e a porca, depois de lavada, rola na lama.

Em um homem, ser curado envolve a produção nele da veracidade universal. Ora, existem pessoas que não suportam dizer a verdade. Para elas, dois devem sempre ser vinte; aos olhos delas, as faltas de qualquer vizinho são crimes, e as virtudes de qualquer pessoa (a não ser das suas prediletas) sempre estão manchadas com vícios; com toda naturalidade, julgam de modo malicioso o vizinho, e invejam tudo o que é honroso no próximo. Agora, o que o senhor diz? Está disposto a ser curado, e a partir desta hora não falar nada senão a verdade diante de Deus e do homem? Receio que muitas línguas agora tão falantes, teriam pouco a dizer se falassem nada mais senão a verdade, e muitos homens poderiam recusar, e recusariam mesmo, se tivessem a honestidade de dizer isso, a bênção de serem feitos totalmente verazes.

Assim também na questão do perdão. O homem que foi curado pode perdoar até setenta vezes sete. Quando você não consegue perdoar a ofensa sofrida, é porque sua alma está doente. Quando você se ressente fortemente de uma injustiça, você está temporariamente doente; quando é resistida constantemente, você está com uma enfermidade crônica. Algumas pessoas ficam tão longe de saber perdoar, que quase orariam para viver e morrer para gratificar a paixão da vingança; seguiriam o homem que lhes praticou a transgressão, neste mundo e no outro também, e ir para a perdição com ele só para ter a satisfação de vê-lo no meio das chamas. Para muitos, a vingança é doce, e é inútil um homem dizer: "Quero ser curado", enquanto cultiva a malícia, e mantém a má vontade, para com o próximo.

Eu poderia assim, repassar, uma por uma, as virtudes e os vícios, e demonstrar que a pergunta no meu texto não é, afinal, tão simples como algumas pessoas acham. Existem alguns acometidos por uma disposição cobiçosa e gananciosa. Se estivessem sãos, seriam generosos, bondosos para com os pobres, estariam dispostos a contribuir com seus bens à obra do Senhor. Mas gostariam de ser curados, se dependesse da escolha deles nesta manhã? Ah, não! Acham que a generosidade é uma fraqueza, e a caridade, pura loucura. "Qual é a vantagem de ter dinheiro e então desfazer-se dele?", dizem. "Para que serve obtê-lo, a não ser para retê-lo? Sábio é quem consegue manter com firmeza e soltar tão pouco dele quanto possível". O homem não quer ser curado. Ele considera a mão paralítica e o coração ossificado sinais de saúde. Considera-se o único homem com saúde mental nas redondezas, embora a mente estreita e a alma desnutrida sejam visíveis a todos. Ele é um verdadeiro esqueleto, a anatomia da enfermidade, mas se considera modelo da saúde. Quem admira as próprias faltas obviamente não possui nenhum desejo de estar livre delas. "Que bela catarata tenho no olho", diz um deles; "Que carbúnculo precioso enfeita minha perna", diz outro; "Que torção deliciosa tenho na perna", diz um terceiro; "Como é linda a corcunda que adorna as minhas costas", diz outro. Os homens não falam assim a respeito das suas enfermidades -- senão, os consideraríamos loucos; muitas vezes, porém, se gloriam das suas vergonhas, e se regozijam nas suas iniqüidades. Sempre que você se encontra com um homem que possui uma falta mentalmente elevada ao nível de virtude, você estará com um homem que não deseja ser curado, e que despreza a visita do médico se este comparece à sua porta. E tais pessoas são comuns em todas as ruas.

Quero também observar que se o homem for curado não apenas as virtudes morais nele sobejarão, mas também as graças espirituais; isso porque a pessoa sã, é sadia de espírito e de caráter exterior. O que, pois, aconteceria com um homem se fosse curado de espírito? Respondo, em primeiro lugar: "Vê aquele fariseu ali? Ele dá graças a Deus por ser tão bom quanto deveria ser, e muitíssimo melhor que a maior parte das pessoas. Ora, se esse homem chegasse a ser curado, teria de dizer: "Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador" (Lc 18.13); mas se eu lhe perguntasse se gostaria de trocar de lugar com o publicano, ele responderia: "Por que trocaria? Ele é um miserável muito degradado e aviltado; a linguagem que ele emprega é muito adequada para ele, acho muito bom que a use; para mim, seria degradante fazer a mesma confissão, e não pretendo fazê-la". O homem não quer ser curado, por pensar que está são. O homem realmente curado passa a ser uma pessoa que renuncia a si mesma. Paulo estava são ao dizer: "Não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé" (Fp 3.9); quanto contava a própria justiça como mero esterco em contrapartida com o ganhar a Cristo e ser achado nele, era um homem são, curado. Homens doentios acham que sua justiça é suficientemente boa, e se envolvem nela, e coloca, nela um pouco de bijuterias de cerimônia e de forma externa, e então concluem ser justos o suficiente para o céu. Estão tão febris na soberba que deliram a respeito da bondade imaginária, ao passo que à virtude genuína chamam afetação e hipocrisia.

Quem está espiritualmente sadio é o homem de oração habitual; está acostumado a sentir gratidão constantemente e, portanto, a render louvores contínuos; é homem de consagração permanente; tudo o que realiza, o faz para Deus, e nisto busca a glória divina. Sua mente se apega às coisas invisíveis e eternas; seu coração não está escravizado pelo que se vê, pois sabe que não passa de vaidade. Ora, se fizéssemos um apelo a muitos, e eles soubessem exatamente o que queremos dizer com isso, e

disséssemos: "Você quer ser curado, ser tornado sadio? Quer, a partir dessa hora, ser um homem de oração, de louvor, alguém que serve a Deus?", acredito que a grande maioria, mesmo nas nossas congregações, se respondessem com honestidade, diriam: "Não; não queremos ser curados; gostaríamos de ir ao céu, mas não queremos isso; desejamos escapar do inferno, mas não queremos praticar toda essa precisão puritana que você chama de santidade. Não; o que queremos é divertir-nos como pecadores em primeiro lugar, e só no fim ir ao céu com os santos. O veneno é demasiadamente doce para abrirmos mão dele; entretanto, no devido tempo, também aceitaremos o antídoto. Gostaríamos de tomar o café da manhã com o Diabo, e jantar com Cristo. Não temos pressa de ser tornados puros, nossos gostos atuais nos levam em outra direção".

II. Tendo, pois, esclarecido essa pergunta, pretendo, à medida que minhas forças agüentam, passar a notar, em segundo lugar, que *essa pergunta é passível de muitíssimas respostas,* e por isso é mais necessário que seja postulada e respondida.

1. Primeiro: há alguns aqui cuja única resposta a essa resposta pode ser chamada *resposta nenhuma,* ou seja: não querem ouvir nem considerar nada desse tipo. "Você quer ser curado?". "Pois bem, sim, não -- não sabemos bem o que diremos; não queremos nos preocupar com isso; somos jovens, há bastante tempo para pensarmos nessas coisas; somos homens de negócios, temos mais coisas para fazer, sem preocupar a mente com a religião; somos pessoas abastadas, e realmente não se pode esperar que consideremos essas coisas da mesma maneira que os pobres, de mentalidade grosseira, se sentem obrigados a fazer". Ou: "Somos doentios, e realmente, nossos cuidados com a saúde ocupam tempo demasiado para permitir que sejamos perturbados com dificuldades teológicas". Percebo que vocês agarram em qualquer coisa para afastar dos pensamentos a única coisa necessária. A pobre alma é a parte mais preciosa, mas a menos estimada.

Oh, como alguns de vocês fazem bagatela da alma; como brincam com seus interesses imortais! Eu fiz assim certa vez; se lágrimas de sangue pudessem expressar minha lástima por ter procedido dessa forma, estaria disposto a chorá-las; isso porque a perda de tempo advinda do descuido prolongado para com os interesses da alma é algo muito sério, perda de tempo tal que nem a misericórdia pode nos restaurar, que nem a graça de Deus nos pode devolver. Gostaria, jovens, de que essas coisas estivessem na mente de vocês. Oh, quão zelosamente eu queria que percebessem a importância dessas perguntas, sim, de caráter pressuroso e assoberbador, de modo que não sacudissem de si o desejo de saber a respeito da religião, nem afastar do espírito a pressão amorosa do Espírito Santo que deseja despertá-los. Queira Deus vocês sejam feitos suficientemente sábios para desejar o desenvolvimento mais nobre da vida espiritual, e a destruição de tudo o que fosse em detrimento do seu bem-estar espiritual. Peço-lhes que considerem bem a primeira pergunta, a principal. Não a evitem. A hora da morte pode estar mais próxima do que imagina; o amanhã, no qual esperam considerar essas coisas, pode nunca chegar. Apresento-lhes o caso de novo: se é para diferir alguma coisa, seja algo que possa esperar sem problema; que a coisa adiada não seja eterna, coisa espiritual, mas: "Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6.33a).

Ora, algumas pessoas já tiveram bastante interesse pela religião, e sequer a repudiaram, mas sua resposta à pergunta: "Você quer ser curado?", não é muito séria. Há anos foram

despertadas; quando escutavam o sermão, guardavam como tesouro cada palavra; suas orações eram inoportunas, e os desejos religiosos, animados, mas não obedeceram ao mandamento: "Creia em Cristo e viva"; acostumaram-se com a desgraça da incredulidade, com a permanência sob o fardo do pecado, que persistirão em carregar, apesar de haver um amado Salvador que espera para aliviá-los do fardo; e agora, a resposta à pergunta não é positiva nem negativa. Gemem, fracamente: "Eu queria desejar, gostaria que fosse da minha vontade, mas meu coração é duro:

Se sinto algo, é só a dor
De descobrir que não consigo sentir.

Quero desejar, mas não ouso dizer que tenho vontade para isso". Veja até que condição você levou a si mesmo, e que Deus o ajude agora a fazer um esforço desesperado em relação à sua vontade; que o divino Espírito vivificador abençoe seu coração com essa palavra afetuosa, para você dizer: "Ah, sim, do meu profundo desespero, do poço em que não há água, ainda clamo a ti, meu Deus; das entranhas do inferno desejo livramento. Quero, eu quero, desejo ser salvo. Oh, dá-me graça para eu ser curado". Que nenhum de vocês seja cotado com quem oferece praticamente nenhuma resposta à pergunta.

2. Em segundo lugar, existem pessoas em demasia que oferecem *respostas muito evasivas* à pergunta. Devo falar com elas: "Você quer ser curado?". Caros ouvintes, estou muito desejoso de postular a seguinte pergunta a todos os inconversos, mas prevejo que, de várias pessoas, não receberei nenhuma resposta nítida. Alguém dirá: "Como saberei se sou um dos eleitos de Deus, ou não?". Amado, essa não é a pergunta, e ela não pode ser respondida nesse momento, mas terá resposta no devido tempo. Entrementes, por que você precisa levantar esse assunto, a não ser para cegar seus olhos diante da pergunta solene que o texto faz? Você quer, ou não, ser curado? Venha, homem, não evite a pergunta; chegue-se a ela e enfrente-a como homem. Você está disposto a se reconciliar com Deus, e a ser-lhe obediente, ou não? Diga sim ou não, e fale abertamente. Se seu desejo é ser inimigo de Deus, e amar o pecado e a iniqüidade, declare-o; você será honesto consigo mesmo, e se examinará à luz verdadeira; mas se realmente quer ser purificado do pecado e feito santo, diga-o, afinal, não seria grande coisa a ser dita; não passa de sua vontade, e não é nada para você se orgulhar.

"Ora", diz outro, "não tenho poder para cessar o pecado". De novo, digo que a pergunta não é esta. Deve-se fazer, para todo o sempre, a distinção entre vontade e a capacidade. Vocês podem ter a certeza de que Deus dará a capacidade, de modo proporcional à concessão da vontade. Pelo fato de nossa vontade não estar presente que a capacidade se faz presente. Quando vier a vontade fraca, surgirá a capacidade fraca; mas quando a vontade se torna intensa, a capacidade também se intensifica. Juntas, vencem ou perdem. Mas não é isso que estamos perguntando. Não pergunto: "Que você é capaz de fazer?", mas "Como você quer ser?". Você está sincera e honestamente desejoso hoje de libertar-se do poder do pecado? É esta a pergunta em pauta, e peço-lhe, pelo bem de sua alma: perscrute seu coração e responda a essa pergunta como à vista de Deus.

Alguém diz: "Mas fui tão culpado no passado, meus pecados passados deixam-me alarmado". De novo, embora eu fique contente pela consciência do pecado, gostaria de lhe lembrar que não é esta a pergunta feita; não se trata da condição da sua enfermidade, mas de saber se você quer ser curado. Sei que você é pecador, e muito pior do que

imagine ser; por mais obscuro que o pecado seja aos seus olhos, é dez vezes pior aos olhos de Deus, e você, pela própria natureza, é um pecador totalmente condenado e perdido. Mas a pergunta é: "Você quer ser curado?". Não é: "Você quer receber o perdão do passado, e ser livrado das penalidades envolvidas?". É claro que quer; mas você deseja ser liberto das concupiscências que são o seu deleite, dos pecados muito queridos? Você quer ser liberto dos desejos da carne e da mente, das coisas pelas quais seu coração anseia? Você quer se assemelhar aos santos, e ser como Deus é: santo e isento do pecado? É este o anseio do seu espírito, ou não?

3. Agora, mencionarei a existência de muitíssimas pessoas que *dizem, na prática, "Não"* a essa pergunta. Sequer a evadem, mas dizem com honestidade: "Não". Talvez eu deva retrair essa palavra; duvido que falem abertamente "Não", mas praticamente dizem: "Não" pelas ações. "Eu gostaria de ser curado", diz alguém, mas logo depois de findado o culto divino, volta ao pecado. Um homem diz que quer ser curado da sua enfermidade, porém volta a se permitir o que provocou a doença; é mentiroso ou louco? Comer determinada carne pode ser a causa de alguma doença -- o médico adverte o paciente nesse sentido; o paciente diz que deseja ser curado, mas passa imediatamente ao comer com avidez a mesma comida que provocou a enfermidade. Ele é mentiroso, não é? E o que diz que quer ser curado, mas continua flertando com seu antigo pecado, não está mentindo para si mesmo, e para Deus? Quando o homem quer ser curado, freqüenta os lugares onde a cura é oferecida; no entanto, existem alguns que vão muito raramente à casa de Deus, que talvez vão uma só vez no Dia do Senhor, e que ouvem o evangelho só de vez em quando, ou que freqüentam lugares chamados locais de oração, onde o evangelho não é pregado, onde a consciência nunca é remexida, onde as exigências da lei de Deus e as promessas do evangelho de Deus não são aplicadas com plena insistência, mas essas pessoas se sentem plenamente satisfeitas por terem ido para lá, e pensam ter feito uma boa coisa, da mesma forma que um enfermo não vai ao médico que entende o caso, mas passa na casa de qualquer curandeiro, que alega fazer curas, mas sem ninguém ter sido curado. Essa pessoa não deseja ser curada; se quisesse, não agiria assim.

Quantas pessoas ouvem o evangelho, mas não o escutam com atenção! Um telegrama a respeito da Bolsa de Valores é lido com os dois olhos -- as ações vão subir ou descer? Um artigo que as ajuda a julgar as tendências gerais do comércio -- como o devoram com a mente, assimilam o significado, e depois põem em prática o que entenderam. O sermão é ouvido, e o ministro é julgado segundo o modo de o pregar -- como se uma pessoa que lesse o telegrama dissesse que alguma maiúscula não foi bem entintada no prelo, ou que o pingo de um "i" faltasse naquela letra; ou se um homem que lesse um artigo comercial simplesmente criticasse o estilo do artigo, em vez de chegar ao seu significado, e seguir os conselhos ali contidos. Oh, como os homens gostam de ouvir e então achar que é a máxima perfeição dizer se gostaram do sermão ou se o desaprovaram! Imaginem se o pregador, enviado por Deus, se importasse um tostão se você gostou ou não do sermão, sendo que o dever dele não é agradar ao seu gosto, mas, sim, salvar sua alma, não para ganhar sua aprovação, mas conquistar seu coração para Jesus, e levá-lo a reconciliação com Deus.

"Gostar" não deve ser levado em conta nessa questão; é bastante raro um paciente que ama o bisturi do cirurgião. O cirurgião que conscientemente remove a carne esponjosa, ou impede que a ferida se feche com rapidez demasiada, não pode esperar admiração pelo manejo do bisturi enquanto o sofredor ainda o sente; além disso, o pregador, ao

declarar fielmente a verdade, não espera que as pessoas o elogiem segundo o gosto deles; basta-lhe que a consciência dos seus ouvintes o aprovem. Ah, meus ouvintes, vocês nos oferecem ouvidos desanimados, ouvidos críticos, tudo menos ouvir para pôr em prática, e tudo isso contribui para comprovar que, afinal, embora deixem empinadas nossas casas de oração, vocês não querem ser curados. Existem muitas pessoas que pegam no Evangelho como o homem de leitura talvez pegue o livro de cirurgia para se entreter com conhecimentos vagos da arte, mas não para descobrir o que dirá respeito ao próprio caso, nem remova a própria enfermidade. Assim vocês fazem com a Bíblia, vocês a lêem como volume sagrado, mas não como algo aplicável aos melhores interesses de vocês. Quão pouco sabem do profundo e sincero anseio do coração para achar Jesus, para serem reconciliados com Deus, e para serem livrados da ira vindoura! Existem pessoas que, tanto pelo não-ouvir, quanto pelo ouvir, dizem: "Não queremos ser curados".

Há, ainda, muitas pessoas que não desejam ser curadas, porque caso se tornassem sãs e íntegras, isso envolveria a perda da posição atual na sociedade; não querem separar-se dos lucros ímpios, nem dos companheiros iníquos. A religião as envolveria em certo grau de perseguição; não gostariam de ser chamadas, em tons de zombaria, metodistas ou presbiterianos; não se poderiam se dar o luxo de ir ao céu, se a estrada para lá fosse acidentada; prefeririam ir ao inferno, caso a estrada que leva para lá fosse lisa e agradável. Consideram melhor ir à perdição, com a aprovação dos tolos, que serem salvos, mas sofrerem a zombaria dos ímpios. Acham inconveniente serem graciosas, maçante serem piedosas, ignominioso serem devotas, tolo serem demasiadamente corretas. Gostariam de receber a coroa sem por ela lutar, a recompensa sem o serviço. Gostariam de desfrutar das delícias de saúde na alma, mas sem perder as vantagens da associação com os leprosos e contaminados. Ai delas! Tolas miseráveis.

4. Graças a Deus por existirem alguns que podem dizer: "Sim, sim, eu gostaria de ser curado", e do caso deles vou falar a seguir.

III. *Sempre que uma resposta afirmativa é dada a essa pergunta, podemos concluir que há uma obra da graça iniciada na alma.*

Se algum dos meus ouvintes disser, com sinceridade: "Sim, meu grande anseio é ser liberto do pecado", estou triplamente feliz, meu caro amigo, por ter o privilegio de lhe falar esta manhã. Se você disser: "Não se trata do medo do castigo, pois o pecado já é castigo suficiente para mim; se eu pudesse estar no céu, mas ainda ser um pecador tal como sou, não seria céu para mim. Quero estar livre de todas as faltas, nos pensamentos, nas palavras, e nas ações, e se eu pudesse ser perfeito, seria perfeitamente feliz, mesmo que eu fosse doente e pobre". Pois bem, se o Senhor o fez ansiar pela santidade, já existe no seu coração o embrião da graça, a semente da vida eterna. Dentre em breve, você se regozijará por ter nascido de novo, e por ter passado da morte para a vida. "Oh", você diz, "eu gostaria de poder enxergar isso, gostaria de senti-lo!". Não acredito que a pessoa totalmente destituída da graça possa chegar a anseios sinceros, zelosos, e intensos pela santidade, por amor a esta. Ora, se você quiser obter a alegria e a paz que devem advir desse fato, preciso lhe dizer algo muito semelhante ao que Jesus disse ao pobre homem em Betesda: "Pegue sua maca e ande", assim também, nesta manhã, ouça a palavra do Senhor -- confie agora, de imediato, na obra completa de

Jesus Cristo, que, como substituto, foi castigado pela sua culpa; confie nele, e você será uma alma jubilosa, além de salva. "Tenho a capacidade de crer em Cristo?", pergunta alguém.

Respondo: "Sim, você tem o poder; sim, você tem a capacidade". Eu não diria a todas as pessoas: "Você tem a capacidade de exercer a fé", pois a falta de vontade é a morte do poder moral; mas se estiver disposto, você tem o direito, o privilégio, a capacidade de crer que Jesus morreu por você, que Deus o fez ansiar pela santidade, preparou-lhe a santidade, e o instrumento pelo qual ela operará agora é a fé. O mesmo Espírito que opera em você para desejar isso, também o faz para realizar seu beneplácito. Olhe para Cristo e seja salvo". Oro para que alguns de vocês cheguem à perfeita paz nesta manhã, ao olhar para Cristo. Sim, e talvez pareça coisa estranha, mas é verdade que enquanto procurar a santidade dentro de si mesmo, nunca a terá, mas se tirar os olhos de si mesmo e olhar para Cristo, a santidade virá a você. Mesmo agora, o desejo que você tem, partiu dele, é o início do novo nascimento na sua alma. Olhe, rogo-lhe, para longe, bem para longe, além dos seus melhores desejos, para Cristo na cruz, e este será o dia da sua salvação.

Talvez pareça uma coisa bem pequena ter um desejo, porém o desejo do tipo que descrevi não é pequeno, é mais do que a natureza humana já produziu de si mesma, e somente Deus, o Espírito eterno, pode implantá-lo. Estou convicto de que a fé viva e salvífica sempre a acompanha, e que mais cedo ou mais tarde aflorará na superfície, trazendo consigo alegria e paz.

IV. Mas agora, em último lugar, *quando a pergunta é respondida negativamente,* preciso lembrar você que *envolve um pecado muito pavoroso.*

Eu desejaria não precisar pregar a respeito deste último tema, mas devo pregar, por mais doloroso que seja. Existem alguns aqui, e muitos em outros lugares, que não estão dispostos a serem curados. Vocês, meus irmãos inconversos, estão assim indispostos. Enfrentem esse fato agora, eu lhes peço, pois, em breve, vocês terão esse confronto. Trata-se exatamente disto: Vocês se preferem a Deus, vocês preferem agradar-se a si mesmos antes de agradar-lhe, vocês preferem o pecado à santidade. Olhem para isso de perto e de modo justo. O pecado é sua escolha, sua escolha deliberada e atual; vocês assim escolhem hoje, não raro fizeram essa escolha, e, lastimo dizer, continuarão a fazer essa escolha, se a graça de Deus não os impedir. Encarem esta escolha, porque em breve verão a questão inteira à luz da eternidade; descobrirão, então, que preferiram os prazeres desta vida ao céu; preferiram as diversões e os entretenimentos, e a justiça própria, e o orgulho, e a voluntariedade de uns poucos anos fugazes, à glória e bem-aventurança da obediência perfeita a Cristo e da permanência na sua presença para sempre. Oh! Quando vocês morrerem, e quando viverem em outro estado, vocês se amaldiçoarão por terem feito essa escolha.

Quando estiverem no seu leito da morte, não salvos, verão a questão assim: "Não estou aqui, sem ser salvo, de modo contrário à minha vontade, mas não quis ser curado, minha vontade era não ser crente, meu desejo era a impenitência; ouvi o evangelho proposto, e decidi deliberadamente deixá-lo para trás, e permanecendo o que sou, agora morro sem perdão e sem santidade, e isso por minha vontade. Lembre-se que nenhum homem

espiritualmente malsão pode entrar no céu. Precisa tornar-se sadio, ou ser excluído da glória. Não podemos ficar em pé no santíssimo lugar até sermos aperfeiçoados. Você, portanto, ó alma não curada, se permanecer como está, nunca ficará em pé na presença de Deus, e você escolhe, você escolhe deliberadamente, que nunca será admitido aos átrios do paraíso.

Além disso, como você sentirá isso daqui a pouco (não sei quão pouco, e nem você sabe), não lhe havendo entrada no céu, sendo sua opção não entrar no céu, sobrará uma só coisa: ser expulso da presença de Deus para as chamas eternas da sua ira. Certamente, um dos açoites do inferno será perecer por vontade própria. Você gritará tanto: "Eu escolhi isso, eu o escolhi. Quão tolo eu fui, foi esta a minha vontade". O que é o inferno, pois? É o pecado plenamente crescido. O pecado é o mal na sua concepção, o inferno é o pleno desenvolvimento do pecado. Que pensamentos você terá no inferno? "Escolhi o que me envolveu em uma desgraça da qual nunca poderá haver escape; em uma morte da qual nunca poderá haver livramento. Devo morrer para Deus, para a santidade, para a felicidade, e existir para sempre na morte perpétua, no castigo eterno, e tudo porque eu quis assim, e em decorrência da minha livre escolha".

Examine diretamente isso, peço-lhe. Parece-me o elemento mais pavoroso do caso do pecador perdido. Se eu pudesse dizer, ao ser lançado no inferno: "Estou aqui por causa do decreto de Deus, e por nenhuma outra razão", poderia achar algo para firmar meu espírito para suportar a desgraça da minha condição perdida; mas se fosse compelido a sentir, no inferno, que minha ruína é totalmente minha culpa, e a minha somente, e que pereço por meu pecado, pela rejeição pessoal de Cristo, então, o inferno seria o inferno mesmo. Essa masmorra, eu mesmo a construí? A porta, travada de modo tão firme que nunca se abrirá, eu mesmo coloquei nela as barras? Nesse caso, a última relíquia do consolo é tirada da minha alma para sempre. Mas, meu caro ouvinte, espero que você diga: "Realmente desejo ser curado". Então, deixe-me voltar a lembrar-lhe que o lugar para achar o cumprimento desse desejo é ao pé da cruz. Coloque-se ali e espere no grande Redentor; já existe alguma vida em você, o Salvador que ali morre a aumentará; fique ao pé da cruz onde caem as gotas preciosas de sangue, veja o fluir do seu sangue que redime as almas, e espere, não, creia que ele derramou seu sangue por você, e que está salvo. Pode ir, você que queria ser curado, pois Jesus disse: "Quero. Seja purificado!" (Mc 1.41).

19
O hospital dos esperançosos visitado pelo evangelho

Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande" (Jo 5.8).

Foi no sábado! Onde Jesus passaria aquele dia, e como? Podemos ter total certeza de que ele não o passaria de maneira profana nem leviana. O que faria? Praticaria o bem, pois é lícito praticar o bem no sábado. Onde praticaria o bem? Ele sabia da existência em Jerusalém de uma vista especialmente dolorosa -- várias pessoas pobres, cegas, e mancas, bem como paralíticas, que ficavam deitadas ao redor de um tanque de água, esperando um benefício que quase nunca vinha. Jesus resolveu praticar o bem ali, pois era ali que o bem fazia mais falta. Queira Deus que todos os servos de Cristo considerassem que a necessidade mais urgente tivesse a preferência máxima deles, -- que onde há a maior necessidade, existia o exercício da máxima bondade, e que nenhuma maneira de gastar o sábado possa ser melhor que a de levar o evangelho da salvação a quem tem mais necessidade dela. Mas era um dia festivo, também. Era um grande festival dos judeus, e Jesus subira a Jerusalém para guardar a festa. Onde ele festejará? Alguém o convidou para casa. Havia Maria e Marta e Lázaro lá em Betânia. Convidariam-no? Às vezes mesmo os fariseus e os publicanos abriam para ele suas casas, e lhe ofereciam um banquete. Não lhe faltaria algum banquete. Para onde iria? Era uma escolha singular para ele dizer a si mesmo: "Minha festa será celebrada entre os cegos, os mancos e os paralíticos?". Não, não era singular, pois ele já dissera a quem o convidara para casa: "Quando você der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos" (Lc 14.13). O que ele conclamava outros a fazer, ele certamente o faria pessoalmente. Era típico dizer: "Passarei meu dia festivo em um hospital. Empregarei esse dia, sagrado tanto à alegria quanto ao repouso, indo aonde os doentes jazem aglomerados, pois para mim, ser misericordioso é estar feliz: abençoar as pessoas é achar repouso para o coração". Cristo nunca festeja mais alegremente do que quando faz o bem para o próximo; e quanto maior o ato da sua liberalidade -- quanto mais sublime o ato poderoso levado a efeito pelo seu amor -- tanto mais sua natureza bendita se enche de repouso e alegria.

Olhem, portanto, o Salvador descendo até o tanque de Betesda, determinando que, no lugar onde a tristeza e a enfermidade reinavam supremas, ele exerceria sua misericórdia e venceria o mal. Convidarei vocês a ir comigo, e com o Salvador, para o tanque de Betesda, lá embaixo. Vou chamá-lo *Hospital dos Esperançosos.* Enquanto estivermos ali, notaremos que *Jesus Cristo fixou seu olhar na pessoa mais desamparada daquele grupo que fica esperando.* E depois, em terceiro lugar, teremos que notar com alegria como o Senhor lidou *com o homem de modo evangélico.*

I. Em primeiro lugar, falei que desceríamos até o *tanque de Betesda* com seus cinco pórticos, ao que chamei o hospital dos esperançosos: isso porque todas as pessoas ali faziam uma única coisa -- esperavam pela agitação das águas. Não havia mais nada que pudessem fazer. Jaziam doentes, com os olhares ansiosos, presos naquele tanque pequeno, esperançosos de vê-lo borbulhar -- ver um círculo sempre maior aparecer na superfície plácida: esperando para mergulhar nele imediatamente, pois o que entrava

primeiro, receberia a cura -- uma só, e não mais. Não falei com verdade que era o hospital dos esperançosos?

Hoje em dia, é fácil acharmos um grande grupo de esperançosos. Gostaria que não fosse assim, mas muitas pessoas sempre aguardam. Acho que conheço delas suficientes para encher os cinco pórticos.

Algumas aguardam *a ocasião mais conveniente,* e têm o conceito, talvez, de que essa ocasião lhes virá no leito da enfermidade, ou possivelmente, no leito da morte. Já ouviram o evangelho, e acreditam ser ele a verdade, embora não o tenham aceitado. Freqüentam com regularidade um local de culto, e dizem entre si: "Esperamos que, em um dia destes, conseguiremos firmar-nos em Cristo, e seremos curados da enfermidade que é o pecado, mas não agora". Há quantos anos alguns de vocês estão esperando pela ocasião conveniente -- cinco anos, seis, oito, dez, vinte? Conheço alguns que estão esperando há vinte anos ou mais. Lembro-me de ter conversado com eles a respeito de sua alma, e disseram, na ocasião, que não pretendiam negligenciar a questão; estavam aguardando, e a hora certa ainda não chegara. Não explicaram exatamente o empecilho, mas era algo que sairia do caminho dentro de poucos meses -- acho que se tratava mesmo de semanas; mas o empecilho ainda não saiu, e ainda estão aguardando; e receio que aguardarão sempre até a chegada do dia do juízo, que os alcançará sem serem salvos. Sempre contam com o bom amanhã, mas amanhã é o dia que você não achará no almanaque; não se acha em nenhum lugar senão no calendário do tolo. O sábio vive o dia de hoje; o que a sua mão acha para fazer, ela o faz imediatamente, com todas as forças. Hoje é o dia determinado por Deus, e quando formos salvos, será o nosso dia. Mas, infelizmente, muitos ficam deitados, aguardando, até lhes endurecerem as juntas, falharem os olhos, ficarem pesados os ouvidos, e o coração cada vez mais insensível. Ó, simplórios, será assim para sempre? Vão esperar até serem lançados no inferno?

No segundo pórtico, a multidão de esperançosos aguarda *sonhos e visões.* Vocês, talvez, pensam ser bem poucos, mas não são tão poucos quanto imaginam; e têm a idéia de que talvez, em uma noite destas, terão um sonho tão vívido do juízo que acordarão alarmados, ou uma visão tão brilhante do céu, que acordarão fascinados por ela. Andaram lendo na biografia de alguém que ele viu algo nos ares, ou ouviu uma voz, ou teve um texto das Escrituras "aplicado ao coração" (como se fala); estão aguardando, digo, até sinais e maravilhas semelhantes acontecerem com eles. Sou testemunha da muita ansiedade para isto ou aquilo lhes acontecer, mas seu engano é que o querem, ou esperam que aconteça mesmo, e ficam deitados ali à beira do tanque de Betesda esperando, e esperando, e esperando, como se não pudessem crer em Deus, mas em um sonho, sim, acreditariam -- não podiam confiar nos ensinos das Sagradas Escrituras, mas acreditariam em uma voz que imaginavam estar soando nos seus ouvidos, embora pudesse ser o chilrear de um pássaro, ou nada. Podiam confiar na imaginação, mas não podem confiar na Palavra de Deus escrita no volume inspirado. Querem algo em acréscimo à palavra segura do testemunho; o testemunho de Deus não é suficiente para eles. Exigem o testemunho da imaginação, ou o testemunho do sentimento, e estão aguardando no pórtico à beira do tanque até chegar semelhante testemunho. O que é isso, senão a incredulidade ofensiva? O Senhor não merece crédito até que o sinal ou a maravilha confirme seu testemunho? Aguardar assim é uma provocação contra o Altíssimo.

O terceiro pórtico cheio de gente será achado, nos que aguardam *um tipo de compulsão.* Ouviram falar que os que vêm a Cristo são atraídos pelo Espírito de Deus. Acreditam nas doutrinas da graça, e estou contente que seja assim, porque elas são verdadeiras; mas interpretam erroneamente aquelas doutrinas, e supõem que o Espírito de Deus obriga os homens a fazer isto ou aquilo contra sua vontade, mediante o exercício da força. Sua noção parece ser que as pessoas são levadas ao céu pelas orelhas, ou arrastadas para lá pela força; e, porque falamos dos laços do amor e dos vínculos humanos, pegam a linguagem figurada e a interpretam erroneamente. Ora, vocês podem acreditar em mim que o Espírito de Deus nunca age com o coração humano do modo que vocês ou eu pudéssemos agir com uma caixa da qual perdemos a chave. Ele não o força, nem o arromba. Segundo as leis da nossa natureza, ele age com homens *como homens.* Ele os atrai com cordas, mas são cordas de amor -- com laços, mas não laços humanos. Pela iluminação do juízo que ele influencia a vontade. Leva-nos a ver as coisas com uma iluminação diferente, mediante a instrução que nos oferece, e mediante essa luz mais clara, influencia o entendimento e o coração; percebemos que as coisas que amamos são más, e passamos a odiá-las; e as coisas que antes odiávamos, percebemos boas, e optamos por elas. As pessoas imaginam que serão obrigadas a crer, querendo ou não -- forçadas a crer em Cristo, querendo ou não; mas não é assim que o Espírito Santo age.

Quero adverti-los do grande pecado de colocar o Espírito Santo em contraste ou rivalidade com Jesus Cristo. Agora, o evangelho é: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo"; e se você disser: "Estou aguardando o Espírito Santo", isso equivale a colocar Jesus em um tipo de oposição contra o Espírito Santo; ao passo que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo concordam entre si como um só; e *são mesmo* um só, e o testemunho de Jesus é o testemunho do Espírito Santo; e quando o Espírito Santo opera nos homens, opera com as coisas de Cristo, e não com quaisquer coisas novas. Toma das coisas de Cristo e as mostra a nós. Se alguém rejeitar o evangelho que diz: "Creia e viva", rejeita ao Espírito Santo, e o Espírito não oferecerá qualquer outro evangelho, mas restringirá o homem a duas escolhas: ou crer em Cristo, ou morrer nos seus pecados. Vocês precisam ter Cristo, ou perecer; caso se recusem a obedecer à sua palavra nos Evangelhos, nem Deus Pai nem Deus, o Espírito Santo, se interporá para livrá-los. Jesus Cristo tem o Espírito para dar testemunho dele, e quando este vem, convence os homens dos seus pecados porque não crêem em Cristo, e os leva, não a confiar na obra adicional à obra de Jesus, mas para confiar simples e somente na expiação que Cristo forneceu. Ai dos que ficam parados em qualquer posição aquém desta!

O quarto pórtico é atraente para muitas pessoas, em especial nesse tempo específico. Aguardam *o avivamento.* Ouvimos boas novas, nas quais nos regozijamos, de grandes avivamentos em diferentes regiões da Inglaterra, da Escócia, e da Irlanda; e há alguns que dizem: "Queira Deus que um avivamento viesse para cá, eu me converteria"; senão, o argumento é assim: "Se os dois servos honrados de Deus viessem aqui, e realizassem cultos, então, decerto, seríamos convertidos". Confiam nos homens e nas comoções. Dou graças a Deus por todo avivamento genuíno, e sempre quando Deus opera, me regozijo; mas se alguém supõe que a ordem do evangelho fique suspensa por algum tempo, até vir o avivamento, está supondo uma mentira. O evangelho diz: "Arrependam-se e sejam batizados, cada um de vocês". Assim disse Pedro no dia do Pentecoste, ou, em outras palavras: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo". O chamado do evangelho é: "Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração"

(Hb 3.15). Não diz: "Esperem, esperem, esperem até os tempos do refrigério; esperem até que venha o avivamento". Minha tendência é acreditar que, mesmo que viesse o avivamento, as pessoas que agora dão desculpas para se demorar, estariam em condições bem improváveis para dele obter a bênção; ou, se imaginassem ter obtido uma bênção, seria, com toda a probabilidade, um engano total, porque dependeriam dos homens, ou na emoção carnal, e sem fixar os olhos em Jesus, que é tão capaz de salvá-los agora quanto no avivamento futuro; e tão capaz de salvá-los por meio da minha voz agora, ou mesmo por meio de nenhuma voz, quanto seria capaz de fazê-lo por meio de qualquer outro homem, por mais útil que este tivesse sido. Receio que haja muitas pessoas esperando nesse pórtico.

Muitos estão esperando no pórtico da *impressão aguardada.* Querem uma impressão, e desejam que o ministro pregue um sermão muito alarmante. Querem que ele fale com coração caloroso e com muito fervor (como deve mesmo falar), mas querem que ele os traspasse, que atire uma flecha na carne deles, que fiquem aflitos e feridos no coração -- é por isso que aguardam. Chegam para cá todos os domingos, e ficam muito tocados, e deixados muito inquietos, sentem que não podem permanecer sentados, mas o conseguiram, e deram conta de esperar, e esperar. Quando vou alcançar vocês? De que maneira acham que devo pregar? Certamente, se eu soubesse de que maneira pudesse levá-los a Jesus, eu me deleitaria em usar esse método; mas não posso pregar qualquer outro evangelho, e não posso fazê-lo de modo mais claro, e acho que não posso pregar com mais sinceridade, porque desejo, com toda a alma, a salvação dos pecadores. Muitos talvez preguem melhor, mas ninguém com mais sinceridade de coração do que eu; e se vocês esperam que eu faça algo mais do que isso, esperarão em vão, pois nada tenho de melhor para oferecer. Indiquei-lhes as feridas do Salvador, que fluem com sangue, e digo que olhem para ele e vivam; e se vocês não quiserem aceitar a salvação da parte dele, não tenho outra esperança para colocar diante de vocês. Se os homens não quiserem escutar o evangelho que sempre preguei, não serão convertidos ainda que alguém ressuscitasse dentre os mortos.

Assim, mostrei-lhes os cinco pórticos cheios dos que ficam aguardando. Vou lhes contar por que acho que estão errados por aguardarem. Vou colocar diante de vocês a teoria deles. Aquelas pessoas estavam esperando porque um anjo vinha agitar as águas, e o primeiro que entrasse nelas depois disso, ficaria curado. Era essa a idéia delas. Não estavam olhando para Jesus. Não tinham ouvido falar que Jesus estava curando os enfermos? Nunca ouviram falar da mulher que veio por trás dele na pressão da multidão, e tocou na orla das suas vestes, e foi estancado o fluxo de sangue que ela sofria? Nunca ouviram sobre o filho de um oficial real, à beira da morte, e que teve a vida restaurada? Não ouviram falar a respeito de tudo isso? Não sei, mas fica certo que nunca tentaram chegar até Jesus, nem clamaram a ele por ajuda. Confiavam totalmente no tanque, no anjo e na agitação da água. Ah, a mim me parece que se tivessem sido sábios, diriam: "Isso aqui é incerto, e só acontece de vez em quando; mas Jesus diz: 'Quem vier a mim eu jamais rejeitarei' (Jo 6.37), e ele pode salvar totalmente os que por meio dele se chegam a Deus. Não seria melhor engatinharmos com o que pudermos, até aqueles pés queridos, e levantarmos os olhos para o seu rosto, e dizermos: 'Filho de Davi, tem misericórdia de nós'?".

Aí está a teoria -- a teoria da oposição ao evangelho. Desejo despedaçá-la, se Deus o Espírito Santo me ajudar -- a teoria de aguardar, a teoria de esperar alguma coisa, mas de não olhar para Cristo, e para ele somente. Essas pessoas atribuíam muita importância

ao lugar. Ficavam sempre à beira do tanque de Betesda. Aquele seria o lugar certo. Se obtivessem algum bem, o obteriam ali; e assim percebo que quem fica aguardando muitas vezes atribui grande importância ao lugar do culto; esperam achar a salvação somente ali. Você não sabe que Jesus pode salvar-lhe a alma amanhã cedo no curtume, tão bem como o pode fazer no domingo que vem no Tabernáculo? Você não sabe que Jesus é tanto o Salvador no sábado quanto no domingo? Você não sabe que, enquanto anda pelas ruas, no bairro de Cheapside ou no Borough, se você respirar uma oração a ele, Jesus é tão poderoso para salvá-lo como se você estivesse de joelhos, ou em casa, ou sentado aqui ouvindo o evangelho. Ele está presente onde houver um coração que o deseja. Onde quer que haja um olho para contemplá-lo com o olhar da fé, ali está Jesus. Agora não existem mais tanques de Betesda para monopolizar a dispensação da misericórdia divina:

Sempre quando o buscamos, ele é achado,
E todo lugar é terra consagrada.

Oh, cheguem a ele, pois, nestes bancos da igreja, pois é este um lugar onde ele está, e se vocês estiverem deitados no leito da enfermidade, eu lhes direi que ele está ali; e se vocês estiverem na banca do carpinteiro, manipulando uma plaina, ou nos campos dirigindo o arado, eu nada mais lhes diria senão o seguinte: "A palavra está perto de você; está em sua boca e em seu coração, isto é, a palavra da fé que estamos proclamando: Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo" (Rm 10.8). Essa teoria, de que devemos aguardar à beira do tanque das ordenanças, é o evangelho do anticristo; o evangelho de Cristo é: "Creia no Senhor Jesus Cristo e você será salvo".

Além disso, dizem que devem aguardar *sinais e maravilhas.* Os que ficaram esperando em Betesda aguardavam um anjo. Não sei se eles realmente viram o anjo, ou se a água era agitada misteriosamente por uma asa invisível; mas certamente esperavam um anjo -- um mistério. As pessoas gostam de mistérios, mas cobiçá-los é um mal, pois embora o evangelho seja, em determinado aspecto, o mistério da piedade, no entanto, no que diz respeito a vocês, pecadores, é a coisa mais singela no mundo. É a seguinte: "Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo".

Deus apresentou-o como propiciação pelo pecado. O sangue de Jesus é a oferta vicária à justiça de Deus, como substituto por nossa morte, e quem confiar em Cristo para assumir seu lugar, e assim aceita Cristo para ser seu substituto, é salvo. Hoje em dia, os sacerdotes querem fazer de tudo um mistério, e é esta palavra que está escrita na testa da meretriz da Babilônia, segundo o Apocalipse: "Mistério: Babilônia, a grande; a mãe das prostitutas" (17.5). Sua missa é um mistério, e suas cerimônias são todas misteriosas; a língua latina é usada para fazer das litanias um mistério; o próprio sacerdote é um mistério; o batismo é um mistério. Ora, no evangelho de Jesus Cristo, a verdade essencial é clara como água. "Legíveis somente pela luz que elas mesmas irradiam, constam as palavras que vivificam a alma, -- creiam e vivam". Confie em Cristo; aceite Jesus como seu substituto diante de Deus, e você será salvo ali mesmo -- salvo em um só instante. Mas não, eles aguardam o mistério; anseiam por ele. Até supõem que o próprio Espírito Santo deve vir sobre eles para derrotar o evangelho, ao passo que ele realmente torna o evangelho mais claro para nós, e quando chega, arranca para longe o mistério, remove as escamas dos olhos, e nos leva a ver que coisa singela é recebermos a Jesus e tornar-nos filhos de Deus.

Além disso, esses esperançosos que ligam tanta importância à localidade, e que esperam mistérios, parecem também esperar uma *influência intermitente.* De vez em quando o anjo agitava o tanque; de modo que há pessoas que imaginam a existência de certos tempos e ocasiões em que Cristo está disposto a receber pecadores, e intervalos nos quais tenham a esperança de achar a salvação; ao passo que a misericórdia do meu Deus não é como o tanque de Betesda, agitado de vez em quando; pelo contrário, ela é como a fonte de água que sempre jorra, e quem crer em Jesus, mesmo que seja aos dezesseis minutos para as oito horas, ou quer que seja às oito em ponto, descobrirá que Cristo está disposto a receber os pecadores; pois "tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!" (Mt 22.4b), é uma das proclamações do evangelho. Está pronto, e pronto agora, não às vezes, mas em todos os momentos -- não de vez em quando, por vezes, os domingos, nos dias santos, e nos dias de avivamento, mas "Hoje, se vocês ouvirem a sua voz" (Hb 3.7). "Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!" (2Co 6.2). Portanto, porque essas pessoas acham que existe certa influência intermitente, acreditam que precisam aguardar sua vinda de modo muito singular. Oh, se eu fosse condenado à forca amanhã cedo, e soubesse que uma petição fora feita a favor do meu perdão, aguardaria o resultado; mas de qual maneira vocês acham que aguardaria? Suponhamos que eu não tivesse esperança do céu, e soubesse que seria enforcado amanhã, e eu tivesse uma leve esperança ser perdoado, ficaria aguardando; mas de qual forma aguardaria? Dormiria nesta noite? Faria uma festa, e ficaria bêbado com os bêbados? Oh, não! Minha vida, minha vida, minha vida está correndo risco, não é brincadeira! Como os marinheiros em um navio naufragado aguardam o bote salva-vidas? Vocês acham que ficam inativos? Não, forçam os olhos na busca de socorro, e se ocupam com sinais de perigo, implorando o socorro. Vão dormir no navio naufragado, dizendo: "Se tivermos de salvar-nos, seremos salvos. Vamos dormir?". Não, estão esperando, mas se chegar um rojão até o navio, puxando uma corda, estariam prontos a lançar mão dele em um momento, e não esperar mais. É mentira, em 90% das vezes, quando os homens dizem esperar em Cristo, visto que não têm essa terrível ansiedade, a inquietude dolorosa da mente, que acompanha a verdadeira espera. Não passa de falsa espera, de uma mera desculpa; mas seja qual for o tipo de espera, é totalmente oposta ao evangelho, que não diz nada a respeito de esperar, mas que ordena os homens a crer e viver.

Além disso, essas pessoas aguardam uma influência *muito limitada.* Somente uma pessoa era curada por vez em Betesda -- a primeira pessoa a entrar na água; portanto, quando os que aguardam ouvem dizer que alguém foi salvo, acham que ele estava em circunstâncias mais favoráveis, que estava colocado em uma posição melhor para obter a salvação. Eles mesmos parecem estar nas últimas fileiras, incapazes de chegar ao tanque maravilhoso. Tudo isso é um engano; Jesus Cristo está tão próximo do que o busca quanto ao outro. Se um homem teve vida moral, o evangelho lhe diz: "Creia"; se teve vida imoral, o evangelho exclama: "Creia". Se for um rei, o evangelho lhe ordena a "crer"; se for um mendigo, também lhe manda "crer". Se o homem estiver cheio da própria retidão, o evangelho lhe indica Cristo, e o manda abrir mão da suposta justiça na carne; e se o homem estiver cheio de vícios, e podre com pecados, o evangelho lhe indica Cristo e o manda abrir mão dos pecados, e olhar para Jesus; assim, o evangelho coloca todos os pecadores no mesmo nível ao se dirigir a eles. Não tem menos para dizer, nem mais, para o filho da prostituta ou para o filho da matrona cristã. Apresenta o mesmo perdão ao grande pecador e ao pequeno pecador (caso exista), e vem com a

mesma rica bênção para o principal dos pecadores, como aos filhos de pais piedosos. Não fiquem com noções falsas na cabeça. O mesmo Senhor sobre todos é rico para com todos os que o invocam. A fé semelhante obtém bênção semelhante. Existe um limite, pois "o Senhor conhece os que são dele", mas na pregação do evangelho, não estamos amarrados pelo decreto secreto, mas pelas nossas ordens de marcha: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16.15,16). Quem me mandou pregar a todas as pessoas não me mandou isentar uma única alma da minha mensagem.

Procurei, assim, demonstrar por que tantos esperam, e acrescentarei só mais uma coisa a essa questão. Algumas dessas pessoas que estão esperando dependem bastante de outras *pessoas,* da mesma maneira que o pobre homem disse: "Não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque". Recebo cartas todas as semanas de pessoas mentalmente aflitas, que me pedem que ore por elas, o que faço de muita boa vontade, mas como regra geral, digo-lhes: "Meus caros amigos, rogo que não tentem aquietar a mente ao pedir que ore por vocês. Não é esta a base da sua esperança. 'Creia no Senhor Jesus Cristo, e será salvo', quer tenham recebido oração, quer não". Procuro afastar essas pessoas de toda dependência das orações de outrem, para olhar somente para Jesus. Oh, não diga: "Vou pedir que meus amigos orem por mim, e então terei paz". Você pode dizer isso, se quiser, mas não confie totalmente nisso, rogo-lhe. Lembre-se de que em Jesus Cristo devemos confiar -- e não nas orações, mesmo das melhores pessoas: se você confiar em Jesus, terá salvação imediata; mas se toda a igreja de Deus ficar de joelhos de imediato, e continuar assim durante os próximos cinqüenta anos orando por você, sua perdição seria absoluta se não cresse em Jesus. Se você orar a favor de si mesmo, e confiar exclusivamente em Jesus, certamente será salvo. E isto não é bastante para dizer a respeito do hospital dos esperançosos?

II. Agora, dedicaremos uns poucos minutos à segunda divisão. Jesus Cristo entra no hospital, olha ao redor, e seleciona o *homem mais desamparado no mundo inteiro.* Fiquei contente ao notar no folheto que anuncia os cultos nos teatros uma linha que declara: "As pessoas mais pobres são as mais bem-vindas". Essa frase é evangélica. É assim mesmo com o próprio Cristo. Ele sempre dá sua misericórdia a quem mais precisa dela. Ali jazia o homem, e não estava pensando em Cristo, mas Jesus ficou ali em pé e olhou para ele: ele não conhecia Jesus Cristo, mas Jesus o conhecia, e sabia que passara longo tempo naquela situação. Sabia que passara 38 anos nessa enfermidade; sabia tudo isso; e sabia, antes de o homem lhe contar, que passara por muitas decepções, e, realmente o pobre coitado tinha mesmo. Tinha muitas vezes tentado, dentro dos limites da capacidade do seu corpo paralítico, entrar na água, mas alguém, mesmo um cego que conseguira chegar mais perto da beirada, e que tinha o uso das suas pernas, mergulhara dentro, e saíra com os olhos abertos, ao passo que essa pobre criatura nervosa não conseguira entrar na água em nenhuma ocasião. Ele vira muitas outras pessoas curadas, e isso tornara a doença mais dolorosa para ele, e, em vez de o encorajar, deixava-o mais triste. Era o homem mais irresoluto e mais sem energia que se podia conhecer. Leia a história do homem cujos olhos foram abertos por Cristo, e que disse: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!" (Jo 9.25). Aí temos um homem magnífico, bem realista! Do tipo escocês. Mas o que estava à beira do tanque era totalmente irresoluto, sem jeito, de personalidade fraca. Você conhece pessoas assim -- talvez você as tenha na família. É impossível ajudá-las. Se as estabelecer no comércio, certamente irão à falência. Tudo o

que fizerem nunca sai bem-sucedido. São pessoas de tipo pobre, fraco, infantil, que precisam ser colocadas em uma cesta e carregadas nas costas de alguém pelo mundo inteiro. Existem pessoas desse tipo na questão da religião; e esse homem era assim. Ansiava fortemente pela cura, mas não chegou a dizê-lo, pois quando Jesus lhe perguntava: "Você quer ser curado?", ele não respondeu: "Ó Senhor, desejo isso de todo o meu coração", mas foi contando uma história enrolada, dizendo: "Não tenho ninguém para me colocar na água", e assim por diante. Quando o Senhor o curou, ele não perguntou (se você notou) o nome de Cristo, e, quando descobriu isso depois, foi como bobo aos fariseus, e lhes contou diretamente quem era seu benfeitor, e assim causou problemas para o Senhor. Ainda existem pessoas desse tipo por aí. Não sabem o que querem; sabem que desejam a salvação, mas quase nem chegam a dizer isso. Podem se impressionar do modo certo, mas também ficam impressionadas, quase tão facilmente, no sentido oposto; são irresolutos e instáveis. Ora, meu Senhor e Mestre selecionou esse mesmo homem para ser alvo de sua energia curadora. As maravilhas da graça pertencem a Deus! Ele mesmo disse: "Naquela hora Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: 'Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado (Lc 10.21). Isso porque "Deus escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o forte, ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é" (1Co 1.27,28).

Esse pobre homem desafortunado, desamparado, paralítico, com o cérebro quase tão paralítico quanto o corpo, recebeu a compaixão do Senhor gracioso. Ora, quem é o homem mais desamparado neste lugar? Quem é a mulher mais desamparada neste lugar? Sei que alguns de vocês estão dizendo: "Receio que seja eu mesmo". Tenho boas notícias para você. Você é exatamente o tipo de pessoa a quem o Senhor ama logo de início; não fique ofendido com essa descrição, mas esteja disposto a aplicá-la a si mesmo. Provavelmente, relembrando sua vida passada, você se sinta obrigado a dizer: "Pois bem, é realmente isso que tenho sido. Tenho bastante cabeça para os meus negócios, e sou bastante inteligente para isso; mas quando se trata da religião, lastimo ser um tolo desse tipo; não possuo resolução. Não tenho determinação firme. Sempre sou puxado pela orelha por uma tentação, ou atraído para o caminho errado por maus companheiros". Agora, meu pobre amigo, fique deitado diante de Jesus Cristo, você que é tão desamparado, tolo, e ore para o Senhor olhar para você. Certo irmão me disse, em determinada ocasião: "Meu caro senhor, gostaria que nunca falasse com ninguém senão com os pecadores *sensatos*". Respondi: "Pois bem, sinto-me muito contente em pregar aos pecadores sensatos quando eles vierem me escutar, mas tantos pecadores insensatos os acompanham, que me sinto obrigado a pregar a eles, também". E assim faço. Apresento o evangelho aos que se consideram em tudo lerdos e sem inteligência, e que se classificam entre os bobos. Jesus veio buscar e salvar pobres pecadores perdidos, arruinados e mortos, e oro para ele olhar vocês nesta ocasião.

III. Agora, a terceira consideração é *como Jesus Cristo lidou com ele.* Se Jesus Cristo pertencesse a determinada classe de ministros, teria dito: "Está certo, meu homem, você jaz à beira do tanque das ordenanças, e é melhor continuar deitado ali". Jesus não pertencia àquela facção; e por isso não disse nada desse tipo, nem disse, como dizem alguns irmãos: "Meu caro amigo, você deve orar". Esse conselho é muito adequado em alguns aspectos, como sabem, mas Jesus não o ofereceu; ele era sábio demais para isso.

Ele não disse "Pois bem, você deve começar a orar e esperar diante do Senhor". Essa é a coisa certa para dizer a algumas pessoas, mas não é o evangelho para os pecadores. Jesus Cristo não disse aos discípulos: "Vão ao mundo inteiro, e mandem as pessoas orar". Não. "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16.15).

Pois bem, o que Jesus Cristo fez com ele? *Deu-lhe uma ordem.* "Levante-se, pegue a sua maca, e ande"; as palavras soam como três trovões. "Mas ele não pode. Ele não pode. É paralítico, meu bom senhor! Ele é paralítico". Sim, mas o evangelho é uma ordem, pois lemos a respeito de alguns que desobedecem ao evangelho. Ora, um homem não pode desobedecer ao que não é uma ordem, não pode ser desobediente a não ser que haja um mandamento em primeiro lugar. Jesus levou a bênção evangélica da cura a ele como mandamento. "Levante-se", disse ele, "pegue a sua maca, e ande". Tratava-se de *um mandamento que subentendia a fé,* porque o homem, por conta própria, não podia levantar-se, nem pegar a maca, e nem andar, mas, se cresse em Jesus Cristo, poderia levantar-se, poderia pegar na maca, e poderia andar; era realmente um mandamento para exercer fé em Jesus, e para comprová-la mediante obras postas em prática. "Mas o homem não poderia fazê-lo". Isso não tem nada que ver; o poder não está no pecador, mas no mandamento. Ele não podia se levantar, mas Jesus Cristo podia levá-lo a fazê-lo; e quando eu, ou qualquer outro ministro do Senhor Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo, me dirijo a você, pecador escolhido, e lhe dizemos: "Confie em Jesus Cristo", não o fazemos por crermos que haja qualquer força em você, como não a possuía o paralítico, mas porque falamos em nome de Jesus de Nazaré, que nos enviou para lhe dizermos: "Levante-se e ande". Confio no meu Senhor para enviar seu poder com o evangelho; sei muito bem que não tenho poder próprio, mas o que me enviou abençoará sua mensagem como lhe agrada. Se é para receber a salvação, você a receberá pela crença em Jesus, e ao levantar-se imediatamente da condição em que está, mediante seu divino poder, pelo ato simples de crer nele, você será curado.

O homem creu em Jesus. Foi a única coisa que fez. Embora fosse simplório e sem ação, irresoluto e tudo isso, possuía bom senso suficiente, e Deus lhe concedeu graça, para simplesmente crer em Jesus. Resolveu que experimentaria suas pernas, e, para surpresa dele -- como deve ter ficado atônito! -- as pobres o sustentavam! Ficou em pé, e descobriu que conseguia se inclinar para a frente; e, assim, enrolando seu colchão leve, pegou-o, e saiu andando, carregando-o. Que alegria lhe percorreu todo o corpo. Estava doente, mas o Senhor o restaurou, e você se levantou, e achou-se capacitado para andar; não era um deleite? Conheço bem a sensação. O que deve ser, ficar paralítico durante 38 anos! E então, ser capacitado a curvar-se, enrolar o colchão, e sair andando com ele! Deve ter sido um deleite sentir a nova vida correndo pelos nervos, pelos tendões, e pelas artérias. Ora, se o pecador disser: "Pois bem, nunca o experimentei antes, mas, pela graça de Deus, confiarei minha alma às mãos de Jesus,

Creio mesmo, e sempre vou crer,
Que Jesus morreu por mim,
E na cruz derramou seu sangue
Para me libertar do pecado.

Pecador, você se levantará e andará de imediato. Ficará surpreso ao sentir a poderosa transformação que Deus opera em você pelo bendito Espírito mediante o ato singelo da fé, e você vai descer pelas escadas do Tabernáculo, sem saber onde está, cantando de

alegria porque o Senhor o tirou do hospital dos que aguardam, e o colocou entre os crentes. Ele disse, pois: "Então os coxos saltarão como o cervo [...] Águas irromperão no ermo, e riachos no deserto" (Is 35.6).

Jesus Cristo tratou esse homem de modo evangélico, pois o modo pelo qual a fé entrou nesse homem é muito notável. O homem nem conhecia Jesus Cristo; por que creu nele? Ora, aconteceu o seguinte. Ele não sabia quem era Jesus, mas percebeu tratar-se de uma pessoa muito maravilhosa. Havia nele um aspecto nobre, um brilho de majestade no seu olhar, uma força maravilhosa no tom da voz, um poder no erguer do dedo, muito diferente de tudo o que o homem vira antes. Não sabia de quem se tratava, nem sabia seu nome; mas, de alguma maneira, a confiança nasceu-lhe na alma. Quanto mais, portanto, a fé pode chegar a vocês que sabem que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Sabem que ele morreu e fez plena expiação pelo pecado, ressuscitou dentre os mortos, e está assentado à destra de Deus, do próprio Pai, -- e que todo o poder lhe foi dado no céu e na terra, e "é capaz de salvar definitivamente os que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles" (Hb 7.25). Não diga: "Tentarei obter fé". Não é assim que se faz. Se eu quiser acreditar em uma declaração, como o faço na prática? Pois bem: escuto-a, e a fé vem pelo ouvir. Se tiver alguma dúvida a respeito, escuto-a de novo, e peço sua repetição, e, depois de a ter escutado de novo, a convicção raia sobre mim. Assim também Jesus diz no evangelho: "Dêem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva. Farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi" (Is 55.3). "Ouçam-me; creiam em mim" -- este é, em resumo, o evangelho que Jesus prega ao coração humano. Ora, Deus dá seu testemunho a respeito de Cristo ser seu Filho, pois do céu ele falou: "Este e meu filho amado, em quem me agrado"; vocês não querem crer nele? O Espírito, a água, e o sangue sempre dão testemunho, e estes três são unânimes. Acreditem em Jesus Cristo. É forte a evidência, entregue a ele sua alma, e achará alegria, paz e vida eterna.

A crença desse homem em Jesus, ativamente comprovada por ele se colocar em pé, decidiu a questão. Ficou em uma situação bem diferente daquela de estar deitado aguardando. Penso mesmo que esse homem, se tivesse jeito suficiente, voltaria para os outros que estavam deitados aguardando, e lhes diria: "O quê! Ainda deitados aguardando! Ora, eu passei 38 anos deitado e aguardando, e não ganhei nada com isso. E vocês, tampouco". Por simplório que fosse, teria dito: "Vou lhes contar o que é melhor que ficar deitado aguardando. Existe um homem entre nós, Jesus Cristo, o Filho de Deus, e se confiarmos nele, ele nos curará, pois cura todos os tipos de doença. Se vocês não conseguirem chegar até ele, enviem-lhe um mensageiro, porque ele curou o filho de um oficial do rei, a muitos quilômetros de distância. É só crer nele, e dele virá poder, pois não é possível que alguém creia nele sem ser curado". Acho que eu teria gostado de ser aquele homem, por mais simplório que fosse, para ter ido contar às pobres almas deitadas ali aguardando, qual a diferença entre ficar deitado esperando e crer imediatamente. Eu o colocaria da maneira mais singela que pudesse, pois eu mesmo estava aguardando quando era criança. Ouvi muitas pregações que me levaram a ficar esperando, e acho que teria continuado nessa espera, se não tivesse ouvido o irmão metodista idoso exclamar: "Olhe, jovem, olhe agora!". Olhei, sim, ali mesmo naquele instante, e achei a salvação de imediato, e nunca a perdi.

Nada mais tenho para dizer, senão: "Há vida em olhar para o Crucificado", e cada um que olhar, a receberá *aqui, agora, imediatamente.* Quem dera que muitos olhassem! Vocês não compreendem a mensagem? Cristo suportou em si mesmo a ira de Deus, a

favor dos que nele confiam. Jesus Cristo tomou sobre si os pecados de todos os que nele confiam, e foi castigado no lugar de todo o que nele crê, como substituto deles, de modo que Deus não castigará o crente, porque já castigou Cristo em lugar deste. Cristo morreu a favor da pessoa que nele crê, de modo que seria injustiça da parte de Deus castigar essa pessoa, porque como castigará duas vezes pelo mesmo delito? A fé é o selo e a evidência de que você foi redimido mil e novecentos anos atrás no ensangüentado madeiro do Calvário, e estará justificado, e quem levantará acusação contra você? "É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou" (Rm 8.33,34). É este o evangelho da sua salvação. "Oh, mas não estou sentindo". Mas será que falei alguma coisa a respeito de sentir? Você sentirá algo depois de ter fé. "Mas não estou vivendo corretamente". Não me importo quanto a isso, pois Jesus diz: "Asseguro-lhes que o que crê tem a vida eterna" (Jo 6.47). "Oh, mas... " Fora com seus "mas". Aqui está o evangelho: "Quem quiser, beba de graça da água da vida. O Espírito e a noiva dizem: 'Vem!' ". E o que tanto o Espírito quanto a noiva de Cristo dizem, certamente eu posso dizer, e assim faço; e que Deus abençoe esta pregação, e que vocês a aceitem, vocês que estão aguardando. Que vocês olhem, creiam e vivam, por amor a Jesus! Amém.

20
A obra da graça/ a justificação da obediência

O homem que me curou me disse: "Pegue a sua maca e ande" (Jo 5.11).

Farei umas poucas observações, apenas, a respeito da narrativa propriamente dita. Era um dia de festa, e Jesus Cristo subiu a Jerusalém, à busca de oportunidades de fazer o bem entre as multidões dos seus compatriotas. Vejo a cidade inteira alegre; ouço a voz de regozijo em cada casa ao realizarem festanças, com comidas gordurosas e bebidas doces. Mas onde Jesus observa a festa? Como passa o feriado? Anda entre os pobres, aos quais ele tanto ama. Havia certa Betesda, ou casa de misericórdia, notável em Jerusalém: era pouco provimento para as muitas enfermidades na cidade, mas, como estava, era tida em grande estima. Havia um tanque que, de vez em quando, era agitado pela asa de um anjo, e assim operava-se uma cura ocasional, e ao redor dele, pessoas caridosas tinham construído cinco pórticos, e ali nos degraus frios de pedra, vários cegos, mancos e paralíticos jaziam, cada um no próprio catre miserável, esperando pela agitação das águas. Ali havia os filhos exaustos da dor, desmaiando enquanto outros festejavam, contorcidos de dor em meio ao regozijo geral, suspirando entre os cânticos universais. Nosso Senhor se sentia à vontade no meio dessa misericórdia, porque ali havia lugar para seu terno coração e sua mão poderosa. Ele festejava a alma mediante a prática do bem. Aprendamos essa lição, caros amigos, de que nas ocasiões das nossas alegrias mais brilhantes devemos nos lembrar dos tristes, e sentir alegria mais sublime em lhes praticar o bem. É muito adequado para nós, na mesma proporção em que um dia é alegre para nós mesmos, torná-lo alegre aos doentes e pobres ao nosso redor. Celebremos a festa por meio de mandarmos porções a quem nada foi preparado, senão, os famintos podem provocar uma maldição contra nossa festança. Quando prosperarmos nos negócios, separemos parte para os pobres. Quando estivermos cheios de saúde e forças, lembremo-nos dos destituídos de semelhantes privilégios, e ajudaremos os que a eles ministram. Bem-aventurados os que, da mesma forma que o Senhor Jesus, visitarem os doentes e cuidarem deles.

Entrando no hospital, nosso Senhor notou certo homem cujo caso era muito triste. Havia muitos casos dolorosos ali, mas selecionou esse homem específico, e pareceria que a razão para a sua escolha era que a pobre criatura estava na mais lastimável condição de todas as pessoas ali. Se a desgraça tem justa reivindicação à misericórdia, quanto pior a condição do sofredor, tanto mais a misericórdia é atraída a ele. Essa pobre vítima do reumatismo ou da paralisia tinha ficado amarrado pela enfermidade durante 38 anos. Esperemos que não tenha havido caso pior em todos os pórticos de Betesda! Trinta e oito anos é mais da metade do período determinado para a vida humana. Um só ano de dor ou paralisia envolve um período esgotante de tortura, mas imaginem vocês 38! Podemos muito bem sentir dó do homem que agüenta as dores do reumatismo por uma única hora, mas como poderemos compadecer-nos suficientemente de quem não ficou livre dele durante quase quarenta anos? Mesmo que o caso não fosse de dor, mas de paralisia, a incapacidade de trabalhar e a conseqüente pobreza de tantos anos não era, de modo algum, um dano de pouca monta. Nosso Senhor, portanto, seleciona o pior caso para tratar com sua mão curadora, como tipo do que muitas vezes faz no reino da graça, e, como lição de prudência para nós, nos ensina a oferecer os primeiros socorros aos que padecem mais necessidade.

O homem a quem Jesus curou não era uma personagem atraente. "Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça", é declaração conducente à inferência provável da causa da primeira enfermidade por meio de algum ato de vício ou de algum excesso. De uma forma ou de outra, era culpado do que trouxe a seu corpo o sofrimento do qual padecia. Ora, considera-se, de modo geral, indisputável a questão do dever de ajudar os merecedores e recusar os indignos -- quando um homem atrai sobre si uma calamidade por meio dos maus feitos, estamos justificados em deixá-lo sofrer, a fim de que ele colha o que semeou. Essa idéia farisaica fria é muito bem aceita entre as mentes que se fixam em salvar as próprias moedas. Ela brota em muitos corações, ou, melhor: em lugares onde deviam existir corações, e é geralmente considerada uma regra de prudência, como se fosse pecado disputá-la -- um axioma infalível e universal. Agora, vou me aventurar a dizer que nosso Salvador nunca nos ensinou a confinar nossas esmolas aos que as merecem. Ele nunca teria outorgado a qualquer um entre nós a grande esmola da graça, se tivesse praticado essa regra; e se você e eu não tivéssemos recebido das mãos divinas mais do que merecíamos, não estaríamos nesta casa de oração. Não devemos correr o risco reduzir nossa caridade em um tipo de justiça mesquinha, e deixar nossa contribuição ficar azeda, como inquérito judicial em miniatura. Quando alguém sofre, tenhamos compaixão dele, independentemente da maneira como chegou o sofrimento. Depois de o homem ter sofrido desgraças em um longo período, como 38 anos, chegou a hora de sua enfermidade ser mais levada em conta que sua iniqüidade, e que sua tristeza presente seja mais considerada que sua iniqüidade, e que a tristeza atual seja mais alvo da nossa atenção que sua tolice anterior. Assim pensava Jesus, e por isso foi até o pecador, não com repreensão, mas com restauração; olhou mais para a doença dele que para sua depravação, e lhe ofereceu comiseração em vez de castigo. Nosso Deus é bondoso para com os ingratos e os maus; sejam, portanto, misericordiosos, assim como seu Pai também é misericordioso. Lembre-se que nosso Senhor disse: "Orem por os que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mt 5.44,45). Imitemos ao Senhor nisto, e, sempre que houver dor e tristeza, que seja nossa alegria aliviá-la.

Além da suposição de que esse homem tivesse sido, em algum tempo culpado, parece bastante claro com base no texto que ele era um tipo de pessoa miserável, desajeitada, desanimada, sem iniciativa, estulta. Jamais conseguira entrar no tanque, embora outros, tão enfermos quanto ele, o tivesse feito. Não conseguira conquistar um amigo ou obter um ajudante, embora, levando-se em conta a extrema duração da sua enfermidade, pudéssemos imaginar que tivesse achado algum homem para colocá-lo no tanque quando o anjo lhe desse a remexida mística. O fato de o Salvador lhe fazer a pergunta "Você quer ser curado?", leva-nos a imaginar que o homem caíra em uma condição tão apática, desesperadora, profundamente deprimida, que embora chegasse diariamente à beira do tanque, não só parou de ter esperança, mas quase de até mesmo querer. Nosso Senhor tocou na corda com a maior probabilidade de corresponder, a saber: sua vontade e desejo de ser curado, mas correspondeu de modo muito fraco. Sua resposta revelou que criatura miserável ele era, pois não houve um raio de esperança nem de vontade nas suas palavras: trata-se de um uivo, de um canto fúnebre desesperado, de uma queixa penosa: "Não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto tento entrar, outro chega antes de mim". Mas a total imbecilidade e falta de cérebro da infeliz criatura é mais visível em ele ter ido, como simplório, até os inimigos de Cristo e lhes ter contado que Jesus o curara. Estou certo de não haver maldade nessa informação entregue aos inimigos de nosso Senhor, pois se tivesse havido, diria: "Foi

Jesus quem me mandou carregar a maca", mas explicou assim: que fora Jesus quem o tinha curado (v. 15). Entretanto, dificilmente ouso esperar (como alguns esperam) que houvesse muita gratidão nesse testemunho, embora, sem dúvida, a pobre alma se sentisse agradecida; meu conceito é que as dores suportadas por longo tempo, afetaram a mente fraca, o levaram ao estado mental quase imbecil, de modo que falou sem pensar. Nosso Senhor, portanto, não exigiu muito da parte dele, e sequer pediu da parte dele uma declaração específica de fé, mas apenas a pequena dose de fé que pudesse ser subentendida na resposta à pergunta: "Você quer ser curado?". Esse pobre homem não demonstrou nada da sagacidade do cego de nascença, que respondeu aos fariseus de modo tão entusiasmado; era de tipo bem diferente, e não conseguia fazer mais do que declarar a Jesus o próprio caso. Mas, graças a Deus, até isso bastava para o Senhor operar. O Senhor salva pessoas de todos os tipos. Ele tem, entre seu discípulos, homens de sagacidade pronta e rápida, que conseguem desconcertar os oponentes, mas com igual freqüência

Pega o tolo e o deixa saber
As maravilhas do seu amor ao morrer:
Para humilhar a sabedoria que aspira,
E repreender toda a sua soberba.

Aqui, portanto, escolheu essa pobre criatura simplória, e operou nela uma grande maravilha, para o maior louvor da sua graça condescendente.

Notem bem que a mente desse homem, embora não fosse de grande vulto, estava inteiramente ocupada e preenchida com o fato de ele ter sido curado. Para ele, Jesus era "o que me curou". A respeito da pessoa de Jesus, sabia quase nada, porque só o vira durante um instante, e, na ocasião, não sabia que se tratava de Jesus: seu único conceito de Jesus era "O que me curou". Ora, irmãos amados, isso era natural no caso dele, e será igualmente natural em nosso caso. Mesmo quando os salvos são mais inteligentes, e de mente mais ampla que esse pobre paralítico, ainda precisam pensar principalmente a respeito do Filho de Deus em termos de ser-lhes o Salvador, o que os curou, que os deixou sãos. Sei que desconheço muita coisa a respeito do Senhor, pelo menos sei que me salvou. Fiquei sobrecarregado de culpa e cheio de ais, e não podia descansar de dia ou de noite até que ele me desse paz. Se eu não conseguir contar a outra pessoa muita coisa a respeito da glória da sua pessoa, dos seus atributos, dos seus relacionamentos, dos seus ofícios, ou da sua obra, posso dizer, mesmo assim: "uma coisa eu sei: embora eu fosse cego nos meus erros, agora vejo; embora eu estivesse paralisado pelo pecado, agora posso ficar reto em pé e andar nos seus caminhos". Essa pobre alma passou a conhecer o Senhor experimentalmente, e essa é a melhor maneira. O próprio contato com ele produz conhecimentos mais seguros, e mais verdadeiros, que toda a leitura no mundo. No reino de Cristo, transpiram fatos maravilhosos, como a conversão e o encontro da paz com Deus; e felizes são os que têm esses fatos como experiências pessoais. Quando os homens são tirados do erro dos seus caminhos, e quando o coração deles acha descanso e paz em Cristo, grandes coisas são realizadas pelo Senhor Jesus; e se você conhecer essas duas coisas, embora seja ignorante de grande quantidade de outras coisas, não tenha medo de exagerar sua importância, mas fixe nelas seu coração, e chame Jesus por aquele nome -- "O que me curou". Pense nele nesse aspecto, e você terá um conceito muito valioso e influente dele. Você verá maiores coisas do que estas, mas, por enquanto, deixe esses fatos felizes e seguros ficar muito na sua mente, como esse homem ocupava a mente.

Quanto aos fariseus que levantavam objeções, observem que não tomaram conhecimento do fato glorioso da cura do homem; deliberadamente desconsideraram o que Cristo fizera, mas caíram, como o mergulho fatal do gavião, naquela pequena circunstância insignificante de que tinha sido feito no sábado, e, daí, dedicaram todos os pensamentos e emoções na questiúncula externa. Nada dizem a respeito de o homem ter sido restaurado, mas ficam enfurecidos porque carregava o catre no sábado. Assim acontece de modo bem semelhante com os homens do mundo de hoje. Habitualmente desconsideram o fato da conversão; quando não a negam, consideram-na mera bagatela, uma questão que não merece atenção. Mesmo quando vêem a meretriz tornada casta, e o ladrão ser tornado honesto, e o profano tornado devoto, e o desesperado tornado alegre, e outras transformações morais e espirituais do máximo valor prático, esquecem-se de tudo isso, e atacam algum pormenor específico de doutrina, ou modo de falar, e levantam uma tempestade no tocante a estes. Será que os próprios fatos, se fossem examinados imparcialmente, confirmariam o que eles não desejam crer? Eles se esquecem do fato de que o cristianismo realiza maravilhas no mundo, maiores que qualquer coisa que os críticos tenham feito, mas desse fato você e eu devemos nos lembrar com igual persistência. Devemos falar muito do que Cristo, pelo Espírito Santo, tem feito na nossa natureza ao nos renovar no espírito da nossa mente, e devemos fazer dessa obra da graça uma fonte de argumentos que estabelecerão nossa fé e justificarão nossa conduta. Esse pobre homem fez assim. Não sabia muitas outras coisas, mas sabia de sua cura, e desse fato justificava-se em tudo o que tinha feito. "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ".

Essa é a verdade a respeito da qual quero falar mais pormenorizadamente nesta manhã -- primeiro, ao dizer que a obra de Cristo nos fornece *a justificativa para a obediência ao mandamento:* "O homem que me curou me disse...". Essa é nossa justificação total para a obra realizada. Em segundo lugar, a obra de Jesus Cristo lança sobre nós *a obrigação de fazer tudo o que ele nos manda* -- se o homem que me curou me manda pegar a maca e andar, estou obrigado a fazê-lo, e devo sentir a obrigação da sua bondade me pressionando; e, em terceiro lugar, não é somente justificativa e obrigação, mas também esse ato da graça nos *constrange à obediência* -- o homem que me disse "levante-se" e assim me curou, pela mesma palavra do poder me fez pegar a minha caminha e andar. O mesmo poder que nos salva, também nos leva a obedecer ao Salvador. Não é com as nossas forças que cumprimos a vontade do Senhor, mas com o poder que ele nos dá no mesmo momento. Vocês percebem, portanto, o rumo que nosso argumento vai seguir. Que o Espírito Santo nos leve ao poder dessa verdade, pois estou convencido de que o senso da obra do Senhor em nós é uma grande força, e deve ser exercida e aplicada aos fins mais sublimes.

I. Primeiro, então, essa é a nossa *justificação* por fazermos o que fazemos quando obedecemos a Cristo. Esse pobre homem não sabia defender a ação de pegar a maca e andar, pois seus inimigos eram eruditos na lei, e ele, não. Você e eu poderíamos facilmente defendê-la, pois nos parece algo factível nessas circunstâncias. O peso da cama não era muito mais do que o de um sobretudo comum, pois não passava de um simples cobertor grosso de lã, ou uma esteira, onde se deitava; realmente não houve violação da lei de Deus quanto ao sábado, e por isso, nada havia para ser desculpado.

Mas os rabinos determinavam regras, das quais lhes oferecerei um único exemplo: "É ilícito levar um lenço solto no bolso"; mas se você o prender com alfinete para o lado de fora do seu bolso, ou o amarrar na cintura como cinto, pode levá-lo em qualquer lugar, porque se torna parte das roupas. Para minha mente pouco sofisticada, pareceria que o alfinete aumentaria o fardo, e que então haveria o peso do alfinete como algo mais do que necessário! Segundo as estimativas rabínicas, a questão era de muito peso.

Os regulamentos rabínicos no tocante ao sábado eram totalmente risíveis, na maioria, mas esse pobre homem não tinha condições de dizer assim, e sequer pensar assim, pois sentia, como seus compatriotas, reverente temor pelos escribas e mestres da lei. Esses fariseus e sacerdotes eram por demais reverenciados para esse pobre homem lhes responder à altura; mas ele fez o que você e eu sempre devemos fazer quando nos sentimos um pouco perplexos: escondeu-se atrás do Senhor Jesus, e se defendeu assim: "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ". Aquilo lhe bastava totalmente, e o citou convicto de que devesse bastar para os interrogadores. E realmente, deveria ter sido assim. Eu, talvez, não possa achar dentro dos meus próprios conhecimentos e capacidade uma autoridade igual à autoridade dos descrentes eruditos, mas minha experiência pessoal do poder da graça me será tão proveitosa quanto a cura do homem era para ele. Raciocinava que devesse haver, no homem que o curou, autoridade suficiente para se comparar com o maior rabino que já existira. Até a mente pobre e fraca desse homem conseguia captar esse fato, e certamente você e eu podemos fazer o mesmo com a defesa da obra graciosa do nosso Salvador, e da autoridade que conseqüentemente lhe pertence.

Existem determinadas *ordenanças* às quais o homem cristão é obrigado a atender, a respeito das quais o mundo levanta uma tempestade de questões. O mundo repara que esse homem antes era beberrão, e que agora, mediante a graça divina, se tornou sóbrio, e assim veio a ser bom pai, bom marido e bom cidadão. Deixam passar o milagre sem prestar atenção, mas ele será batizado, e imediatamente levantam objeções contra a ordenança, ou ele se tornará membro de uma igreja cristã, e imediatamente zombam dele por ser presbiteriano ou metodista; mas não importa o tipo de nome que lhe aplicam, conquanto seja um homem melhor que eles mesmos, sendo redimido do pecado, e ensinado a ser reto, casto e puro aos olhos de Deus. A obra da graça vale nada para eles, mas só a peculiaridade da seita, ou a peculiaridade do rito religioso é considerada de valor equivalente ao mundo inteiro. São criaturas cegas que desprezam o remédio que cura, por causa da garrafa que o contém, ou por causa da etiqueta que lhe dá um nome. Entretanto, nossa resposta é: "O homem que nos curou", ele nos deu uma ordem, e a cumpriremos fielmente. Não buscamos outra justificativa senão esta: quem operou em nós o milagre da graça nos mandou fazer assim.

Quanto a eu ser batizado como crente, o mesmo Jesus que disse: "Creia" também disse: "Seja batizado"; quem me deu a salvação foi o mesmo que disse: "Quem crer e for batizado, será salvo". Colocamos a autoridade divina de Jesus contra todas as objeções. Aquele por cujo sangue somos purificados, e por cujo Espírito somos renovados, é Senhor e legislador para nós. Seu preceito é autorização suficiente. Se vamos à mesa da santa ceia e os que injuriam dizem: "Para que serve comer um pedaço de pão e beber uma gota de vinho? Por que considerar com tanta seriedade uma questão tão pequena?". Abjuramos o que ele não ordenou, mas nos apegamos a seus estatutos. Se ele tivesse ordenado um rito mais trivial, ou uma cerimônia mais aberta à objeção dos olhos do homem carnal, não ofereceríamos outra defesa senão esta: Jesus, que nos criou de novo,

e nos deu a esperança do céu, e nos levou a buscar a perfeita santidade, mandou-nos fazer isso. Essa é nossa resposta final, e embora pudéssemos achar outras justificativas, seriam supérfluas. Seja esta nossa defesa -- o Salvador ordena.

A mesma defesa se aplica a todas *as doutrinas* do evangelho. Digo de novo: os ímpios não admitem ou, caso admitissem, desconsideram, que o evangelho opera uma mudança maravilhosa no coração humano. Se quiserem comprovação, poderemos levantar casos às centenas e aos milhares, do poder do evangelho de Jesus Cristo para recuperar, enaltecer e purificar. O evangelho opera diariamente milagres espirituais, mas os ímpios se esquecem disso, e passam a pôr defeito nas doutrinas peculiares. Muitas vezes brigam com a doutrina da justificação pela fé. Dizem: "Pois bem, essa é uma doutrina chocante: se vocês ensinarem a pessoas que devem ser salvas pela fé somente, e não pelas obras, naturalmente viverão de modo imoral; se declararem continuamente que a salvação é só pela graça, e não segundo o mérito, o resultado inevitável será que as pessoas pecarão a fim de que a graça sobeje". Achamos uma resposta completa a essa calúnia no fato de quem crer na justificação pela fé e nas doutrinas da graça estão entre os melhores e mais puros homens, e que, na realidade, essas verdades operam a santidade; mas não nos importamos em argumentar assim; preferimos lembrar aos adversários que o mesmo Jesus que nos transformou em regenerados ensinou-nos: quem nele crer será salvo, expressamente declarando: quem nele crê tem a vida eterna. Pela boca de Paulo, ele disse que pela graça os homens são salvos, por meio da fé, e isto não procede deles mesmos, é dádiva de Deus. Ele também nos disse que pelas obras da lei ninguém será justificado, e nos mandou declarar: "os justos viverão pela fé". Ele, que diariamente, mediante o evangelho, faz os homens se voltarem do pecado para a santidade, apresentou o seguinte por soma total do evangelho que devemos pregar: "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra" (Is 45.22). Se esse evangelho não melhora as pessoas, nem transforma sua natureza maligna, podem questioná-lo, se quiserem, e não estranharíamos que vocês assim fizessem; mas enquanto ele for a obra de purificação, não enrubesceremos nem gaguejaremos quando declaramos as doutrinas, sua essência e vida. Nossa regeneração nos comprova a autoridade do Senhor, e nela estamos dispostos a basear nosso credo. Para nós, a melhor evidência é sua obra em nós, e nessa evidência colocamos fé implícita.

O mesmo se aplica também a todos os *preceitos* que o cristão é conclamado a obedecer. Por exemplo, se for leal à sua profissão de fé, manterá distância de todos os prazeres, práticas e políticas pecaminosas do mundo, nos quais os outros se deleitam, e conseqüentemente o mundo ímpio diz que ele é excêntrico, rigoroso, e presunçoso. Essa é a resposta para todos os cristãos: "Quem nos criou, disse-nos: vocês não são do mundo, como eu não sou do mundo. Saiam do meio deles e separem-se. Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei". Se vocês seguirem os preceitos do Senhor Jesus Cristo poderão refutar todas as acusações de excentricidade pela defesa da supremacia do Salvador, cujo poder fez de vocês novas criaturas. Onde estiver sua palavra, ali está um poder diante do qual nos curvamos de imediato. Não cabe a nós questionar o Salvador, mas obedecer. Somos purificados por seu sangue, redimidos por sua morte, e vivemos por sua vida; por isso não sentimos vergonha de tomar sua cruz e segui-lo.

Essa defesa deve bastar até para quem se opõe a nós, pois se eles se sentissem tão gratos quanto nós, também obedeceriam. Deveriam dizer, no mínimo: "Não podemos culpar esses homens por fazerem o que Jesus lhes manda, pois ele fez tanta coisa por eles". Decerto, o pobre homem paralisado durante 38 anos não podia ser criticado por

obedecer à ordem de quem, em um só momento, o restaurou à saúde e às forças. Se passasse a ser servo vitalício de Jesus, quem o censuraria? Quem diria que ele se submetera tão facilmente? Semelhante benfeitor não deveria exercer sobre ele uma influência ilimitada? O que poderia ser mais natural e adequado? Ora, vocês inconversos precisam nos desculpar se nós, em obediência ao Senhor Jesus, fazemos muitas coisas que lhes parecem excêntricas, pois, embora não quiséssemos ofendê-los desnecessariamente, não podemos agradá-los a ponto de corrermos o risco de desagradar nosso Senhor. Não devemos tanto a vocês quanto devemos a ele. Não devemos tanto ao mundo inteiro quanto devemos ao Senhor Jesus; realmente, na pura verdade, não nos achamos devedores de coisa alguma ao mundo. Os tempos passados já nos bastaram para o cumprimento da vontade dos gentios, pois quando nos é postulada a pergunta: "Que fruto colheram então dos quais agora vocês se envergonham?" (Rm 6.21), precisamos confessar que não colhemos fruto, a não ser uvas verdes que embotaram nossos dentes. Como os marinheiros que se puseram em alto mar de modo contrário aos conselhos de Paulo, a única coisa que conseguimos são perdas e danos. Ao servirmos ao mundo, achamos esgotante a labuta, e descobrimos que o salário era a morte; mas quanto ao Senhor Jesus Cristo, nós lhe devemos tudo, e assim vocês precisam nos desculpar se o seguirmos em tudo. Parece-nos que este é um pedido de desculpas que devem aceitar da nossa parte, como totalmente abrangente, mas se o recusarem, não ficaremos desiludidos, pois é suficiente para *nós;* sim, mais do que suficiente, pois nos faz gloriar-nos em tudo o que fazemos. Jesus ordenou? Então a nós nos cumpre obedecer.

Os que levantam objeções podem dizer a respeito de alguma das suas ordenanças, que é imprópria para o clima, indecente, desnecessária etc. Tudo isso não nos preocupa, se Jesus nos mandou fazê-lo, sua ordem substitui, para nós, debates e raciocínios. Quem nos curou, deu suficiente razão para a obediência, no próprio fato da cura. "Oh, isso contraria o que os pais ensinam, e o que a igreja ensina". Não nos vale o estalar dos dedos todos dos pais da igreja e todas as igrejas debaixo do céu, se contrariam o que nosso Senhor ensina, pois eles não nos curaram, e não lhes devemos obrigações do modo que as devemos a Jesus. A autoridade de Jesus é suprema, porque é dos lábios dele que recebemos a palavra que curou a enfermidade do nosso pecado. Assim fica satisfeita a nossa consciência agora, e ficará satisfeita no meio da grave situação da morte. Como poderíamos cometer enganos, se seguirmos as palavras de Jesus em todas as coisas? Meus irmãos, nós poderemos pleitear os preceitos dele como justificativa no último grande dia, diante do Juiz de vivos e mortos. Que melhor defesa poderemos ter do que esta: "Tu nos curaste e nos mandaste fazer isso?". Semelhante justificativa da nossa conduta tornará macio o travesseiro da morte, e brilhante de alegria nossa ressurreição.

Em vez de admitirmos que essa não é uma justificativa abrangente, coloquemos a mesma em prática. Se o mundo nos considerou vis por obedecermos ao Senhor, sejamos mais vis ainda; e visto que quem nos curou disse: "Vão para o mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas", esforcemo-nos por disseminar em todos os lugares o perfume do seu nome, consagrando-nos, de corpo, alma e espírito, à extensão do seu reino. Quem nos curou, ainda curará o mundo inteiro por seu poder maravilhoso. Não temos demonstrado, de modo abundante, que a ordem do Senhor é a justificativa sólida da nossa conduta?

II. E agora, em segundo lugar, a cura levou a *uma obrigação:* "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ". O argumento toma a seguinte forma: primeiro, se ele me curou assim, é divino; de outra forma não poderia ter realizado esse milagre; ou, no mínimo, deve ser divinamente autorizado; e se é divino, ou divinamente autorizado, devo obedecer às ordens por ele emitidas. Esse não é um argumento claro que até mesmo a mente pobre e simples do paralítico podia captar e usar? Procuremos sentir pessoalmente a força desse argumento. Jesus, que nos salvou, é nosso Deus; não vamos obedecer a ele? Visto que ele está revestido de poder e majestade divinos, não vamos nos esforçar escrupulosamente para saber sua vontade, e zelosamente nos esforçar para cumpri-la em todos os aspectos, como seu Espírito nos capacitar?

Além do caráter divino que o milagre comprovou e demonstrou, havia a bondade brilhante no ato do poder, que tocou no coração do pobre homem. Seu argumento era: "*Preciso* fazer o que meu grande Libertador me manda. Como podem pensar de outra forma? Não foi ele quem me curou? Vocês queriam que *eu,* a quem ele assim restaurou graciosamente, me recusasse a cumprir a vontade dele? Não devo pegar minha maca no momento em que ele me dá forças para fazê-lo? Como poderia fazer de outra forma? Seria essa a recompensa que pago a meu bom Médico: recusar-me a fazer o que ele me pede? Não percebem que tenho uma obrigação, e não cumpri-la seria vergonhoso? Ele restaurou estes membros, e obrigo-me a fazer com eles o que ele me ordenar. Ele diz: "ande", e visto que esses pés, antes mirrados, foram restaurados, não vou andar? Ele me manda enrolar a esteira e, eu sequer poderia usar minhas mãos antes do momento no qual sua palavra lhes deu vida, não vou usá-las para enrolar o cobertor no qual me deito, segundo o pedido dele? Esses meus pobres ombros estavam encurvados com a fraqueza, mas ele me mandou ficar em pé, e visto que ele agora me manda carregar minha cama, não vou jogar o colchão nos meus ombros de suportar o fardo leve que ele coloca sobre mim?". Não existe resposta a semelhante raciocínio. Independentemente da exigência de Jesus sobre outras pessoas, ele claramente tinha o direito indisputável à obediência de quem tornara totalmente são.

Sigam meu argumento, irmãos e irmãs. Se vocês foram salvos pela graça de Deus, a salvação os obriga a fazer, doravante, o que Jesus lhes ordena. Vocês são redimidos? Então, não pertencem a si mesmos, foram comprados por um preço. Como conseqüência do que o Senhor lhes fez, foram resgatados da escravidão a Satanás e adotados na família divina? Segue-se, portanto, claramente, porque são filhos, obediência à lei da família; não é este, pois, um primeiro fruto da filiação, que vocês devem reverenciar o grande Pai da família? O Senhor teve o beneplácito de remover seu pecado, e você está perdoado: mas o perdão não exige melhora? Voltaremos aos antigos pecados dos quais fomos purificados? Viveremos nas iniqüidades das quais fomos lavados pelo sangue de nosso Senhor Jesus? Seria horrível até pensar nisso. Seria diabólico um homem dizer: "Fui perdoado, e por isso pecarei de novo". Não há remissão sem arrependimento. A culpa do pecado permanece no homem em quem o amor ao pecado persiste. Sintamos, de modo prático, o impacto desse fato, e sigamos a pureza e a justiça a partir de agora.

Irmãos e irmãs nos quais Cristo realizou sua grande obra, vocês experimentaram o amor de Deus e, portanto, se Deus assim os amou, estão obrigados a amá-lo por sua vez. Se Deus assim os amou, devem também amar o próximo. Não é verdade que o amor a Deus e o amor ao próximo brotam como conseqüência segura do amor a Deus derramado no seu coração? Não percebem a necessidade de que este tipo de amor siga

aquele? Mas o amor é a mãe da obediência: assim, tudo o que envolve nosso Senhor nos deixa obrigados a obedecer-lhe. Não existe uma única bênção da aliança que deixe de envolver o dever correspondente; neste caso não gosto de dizer *dever,* pois essas bênçãos da aliança fazem do dever nosso privilégio, e da santidade, nosso deleite. Doravante, tendo sido redimidos do pecado, não desejaremos mais viver nele; sendo feitos herdeiros do céu, esforcemo-nos para viver a vida celeste, de modo que enquanto estivermos aqui embaixo, nossa cidadania esteja no céu, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Irmãos, quem os curou ordenou que façam isto ou aquilo; aconselho-os a cumprir o mandamento do Rei. Como Maria disse aos atendentes no casamento em Caná, assim lhes digo: "Façam tudo o que ele lhes mandar". Ele manda orar, então orem sem cessar. Ele manda vigiar, além de orar; então vigiem cada ato, pensamento e palavra. Ele manda amar os irmãos? Então, amem-nos fervorosamente, de coração puro. Ele manda servi-los e humilhar-se por amor a ele? Então, façam assim, e se tornem servos de todos. Ele disse: "Sejam santos, pois eu sou santo?". Então, tenham isso por alvo, mediante o Espírito Santo. Ele disse: "Sejam perfeitos, como perfeito é o Pai celestial de vocês" (Mt 5.48). Esforcem-se, portanto, a favor da perfeição, porque quem curou vocês tem o direito de lhes dirigir o caminho, e para vocês será algo seguro e feliz adaptar-se aos seus mandamentos.

III. Quanto a isso, porém, já foi dito o bastante; pois agora, chamamos sua atenção, em terceiro lugar, ao texto, no sentido do *constrangimento* -- "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ". Ele o curou ao dizer: "Levante-se, pegue a sua maca". Carregar a maca fazia parte da cura. A primeira parte da palavra da cura foi "Levante-se", mas a segunda foi "pegue a sua maca". Ora, não foi uma palavra que Jesus falou àquele homem -- mera palavra de conselho, advertência, ou ordem; mas foi uma palavra cheia de poder, como a que das trevas criou a luz. Quando o Senhor disse ao pobre homem: "levante-se", este realmente se levantou. Um arrepio de emoção passou por ele; os vasos sangüíneos estagnados sentiam o sangue vital mexer-se e fluir, os nervos adormecidos foram despertados para ter sensações de saúde, tendões e músculos se prontificaram para a ação enérgica, pois a onipotência visitara o homem impotente, e o restaurou. Oh, deve ter sido uma alegria maravilhosa para aquele corpo, longamente debilitado, sem nervos, sem potência, passar a fazer movimentos saudáveis, ser capaz de levar com alegria um fardo. O homem feliz enrolou a cama, colocou-a nas costas, e foi marchando para fora tão bem como qualquer outro. Carregar a maca fazia parte da cura, e servia de comprovação da cura. O paralítico não fora convidado para deliberar se devia colocar-se em pé ou não, mas Jesus disse: "Levante-se", e ele ficou em pé, ereto; a mesma palavra disse: "Pegue a sua maca", e a maca foi imediatamente levantada e, de conformidade com a última palavra: "Ande", o homem andou alegremente.

Tudo isso foi feito pelo poder de uma única palavra emocionante, que não ficou aguardando questionamento, mas cumprimento do propósito para a qual o Senhor a enviara. O homem restaurado carregou a maca de boa vontade, mas mesmo assim, foi constrangido a fazê-lo, pois o mesmo poder que o curara o tornou obediente. Antes de a energia divina ter tocado nele, ele sequer parecia ter a mínima vontade, e o Senhor fez uma busca para achar nele uma vontade, ao perguntar: "Você quer ser curado?". Mas agora, ele possui muita boa vontade para obedecer ao benfeitor, e, na força da ordem dada pelo Senhor, cumpre o que este mandou. Digo que o ato de pegar a maca e andar,

foi feito pela capacitação de Cristo, feito mediante o constrangimento por Cristo, e oro para que vocês saibam experimentalmente o que isso significa. Quero que vocês sintam isso: "Não posso deixar de obedecer a Cristo, porque pelo seu Espírito Santo ele me colocou, mediante sua palavra, em uma vida que nunca morrerá e que nunca será vencida. Ele falou uma palavra que tem força contínua sobre mim, e me emociona continua e inteiramente. Não posso deixar de ajudar e obedecer a Cristo do mesmo modo que esse homem não podia deixar de carregar a maca depois de o Senhor, mediante a palavra de poder, ter-lhe ordenado fazer assim".

Irmãos, olhem para isso, e sejam instruídos e advertidos. Vocês se sentem relutantes, nesta manhã, para entrar no serviço do seu Senhor, por causa da fraqueza consciente? O Diabo tentou-os a recuar da obediência, pela falta de preparo? Vocês hesitam? Tremem? Certamente precisam se aproximar do Senhor de novo, e ouvir outra vez sua voz. Peguem a Bíblia, e deixem-no falar-lhes de novo da sua palavra, e que a mesma emoção que despertou vocês do sono mortal os tire da letargia presente. É necessário que a palavra viva de Deus seja aplicada de novo ao mais interior da sua alma com o mesmo poder milagroso que habitava nela no começo. "Senhor, vivifica-me", é a oração de Davi, mas ela é adequada para mim todos os dias, e acho que a maioria do povo de Deus faria bem em usá-la diariamente. "Senhor, traga vida para dentro de mim agora, como fizeste no começo. Incuta poder, força espiritual em mim". "O amor de Cristo nos constrange", diz o apóstolo: esse constrangimento é o que devemos sentir cada vez mais. Precisamos perpetuamente da vida divina a fim de nos levar adiante a ações de obediência. Não desejamos destruir a espontaneidade, mas gostaríamos que ela fosse vivificada até ser totalmente obediente à vontade do Senhor.

Como a arca de Noé na terra seca, a vontade mantém seu lugar pelo próprio peso morto; quem dera que houvesse um dilúvio de graça para a movimentar, para levantá-la, para a sustentar; para levá-la embora por uma correnteza poderosa. Seríamos levados adiante pelo amor de Cristo como um pedacinho de madeira é levado pela corrente do golfo, ou como uma das partículas que dançam ao raio solar seria arrebatada pelo vento impetuoso. Como o impulso que partiu de Jesus achou o pobre homem passivo por estar totalmente incapaz de agir, e depois o impeliu adiante aos movimentos ativos com uma arrancada de poder, assim seja sempre conosco no decurso da vida inteira. Que sempre nos rendamos ao impulso divino! Estar passivo nas mãos do Senhor é um desejo bom, mas ser o que eu chamaria de submissão ativa de boa vontade, bem disposto a abrir mão do nosso desejo, essa é uma atitude espiritual mais sublime. Devemos viver, porém não nós, mas Cristo em nós. Devemos agir, e ao mesmo tempo, devemos dizer: Quem me curou mandou-me fazer essa ação virtuosa, e eu a faço porque o seu poder me instiga a isso. Quando pratico o bem, coloco a seus pés as honrarias; se espero praticar o bem no futuro, é porque tenho esperança de praticar o bem no futuro, por acreditar que ele operará em mim mediante o mesmo poder que me converteu no princípio. Amados, esforcem-se para permanecer sob essa influência. Que o Espírito Santo os leve até essa condição!

Minha última palavra é uma lição. A igreja de Deus na terra, no tempo presente, deseja estender sua influência sobre o mundo inteiro. Por amor a Cristo, queremos o reconhecimento das verdades que pregamos, e a obediência aos preceitos que transmitimos. Mas notemos que nenhuma igreja chegará a ter poder sobre as massas deste país ou de qualquer outro, a não ser à medida que ela lhes praticar o bem. Já passou há longo tempo o dia em que qualquer igreja pense em prevalecer usando do

argumento baseado na História. "Olhem para o que éramos", é um apelo vão: os homens se importam somente com o que somos. A seita que se glorifica com ou lauréis murchos dos séculos passados, e se acomoda na inatividade hoje, está chegando perto do fim inglório. No concurso para ver quem é mais útil, os homens se importam hoje menos a respeito do *pedigree* do cavalo, e mais com sua velocidade ao correr. A história de uma congregação ou de uma seita é de pouca monta em contrapartida com o bem prático realizado. Ora, se qualquer igreja debaixo do céu puder demonstrar que torna os homens honestos, temperados, puros, morais, santos, que procura os incultos e os instrui, que procura os caídos e os recupera, que transforma os ermos morais, e cuida das ervas-más e dos espinheiros campestres, transformando-os em preciosas árvores frutíferas, então, o mundo estará disposto a escutar suas alegações e considerá-los. Se a igreja não pode comprovar sua utilidade, terá desaparecido a fonte da sua força moral, e, na realidade, algo pior que isso terá acontecido, pois sua força espiritual desapareceu; pois a igreja estéril fica manifestamente desprovida do fruto do Espírito de Deus.

Irmãos, vocês poderão, se assim quiserem, dignificar seu ministro com o nome de bispo, poderão conceder aos diáconos e presbíteros grandiosos títulos oficiais, poderão chamar de catedral seu local de culto, poderão adorar, se quiserem, com toda a grandiosidade das cerimônias pomposas e os adornos da música e do incenso e coisas semelhantes, mas vocês terão mera semelhança de poder sobre a mente humana a não ser que possuam mais do que essas coisas. Mas se tiverem uma igreja, independentemente do nome recebido, que é devota, santa, que vive para Deus, que pratica o bem na vizinhança, que mediante a vida dos seus membros propaga a santidade e a retidão; resumindo: se vocês tiverem uma igreja que realmente torna o mundo são em nome de Jesus, vocês descobrirão, no fim de contas, que até mais carnais e irrefletidos dirão: "A igreja que está praticando esse bem é digna de respeito, portanto, ouçamos o que ela tem a dizer". A utilidade viva não nos protegerá da perseguição, mas nos deixará livres do desprezo. A igreja santa vai com autoridade até o mundo, em nome de Jesus Cristo seu Senhor, e essa força é usada pelo Espírito Santo para sujeitar corações à verdade. Quem dera que a igreja de Deus acreditasse no poder de Jesus para curar almas doentes! Lembrem-se de que esse homem, sofrendo 38 anos de enfermidade, passou mais tempo enfermo do que durou a vida de Jesus na terra. Antes de Cristo nascer, esse homem já passara sete anos de aflição. E da mesma forma, o pobre mundo tem passado longo tempo de aflição. Anos antes do Pentecoste, ou da igreja visível presente, o pobre mundo pecaminoso jazia à beira do tanque, incapaz de fazer um movimento sequer. Não podemos perder a esperança a esse respeito, pois o Senhor ainda expulsará dele o pecado. Vamos, em nome de Jesus Cristo, e proclamemos o evangelho eterno, e digamos: "Levante-se. Pegue a sua maca e ande", e será feito, e Deus será glorificado, e nós seremos abençoados.